

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS E HUMANAS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO PROFISSIONALIZANTE EM
PATRIMÔNIO CULTURAL**

**PATRIMÔNIOS DE MARIA: REGISTRO DE
FOTOGRAFIAS DIGITAIS PARA SALVAGUARDAR
INFORMAÇÕES DO PATRIMÔNIO
ARQUITETÔNICO DE SANTA MARIA COM
*SOFTWARES LIVRES***

DISSERTAÇÃO DE MESTRADO

Lucas Figueiredo Baisch

Santa Maria, RS, Brasil

2012

**PATRIMÔNIOS DE MARIA: REGISTRO DE FOTOGRAFIAS
DIGITAIS PARA SALVAGUARDAR INFORMAÇÕES DO
PATRIMÔNIO ARQUITETÔNICO DA CIDADE DE SANTA
MARIA NA WEB 2.0 COM *SOFTWARES* LIVRES**

Lucas Figueiredo Baisch

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação Programa
Profissionalizante em Patrimônio Cultural da Universidade Federal de Santa
Maria como requisito parcial para obtenção do grau de
Mestre em Patrimônio Cultural

Orientador: Prof. Dr. Daniel Flores

Santa Maria, RS, Brasil

2012

B163p Baisch, Lucas Figueiredo
 Patrimônio de Maria : documentação de fotografias digitais do patrimônio
 arquitetônico da cidade de Santa Maria no ambiente web 2.0 com softwares
 livres / por Lucas Figueiredo Baisch. – 2012.
 2 v. ; il. ; 30 cm

 Orientador: Daniel Flores
 Dissertação (mestrado) – Universidade Federal de Santa Maria, Centro de
 Ciências Sociais e Humanas, Programa de Pós-Graduação Profissionalizante
 em Patrimônio Cultural, RS, 2012

 1. Patrimônio arquitetônico 2. Software livre 3. Arquivologia 4. Arquitetura
 5. Fotografia I. Flores, Daniel II. Título.

 CDU 719:004.42

Ficha catalográfica elaborada por Cláudia Terezinha Branco Gallotti – CRB 10/1109
Biblioteca Central UFSM

©2012

Todos os direitos autorais reservados a Lucas Figueiredo Baisch. A reprodução de partes ou
do todo deste trabalho só poderá ser feita mediante a citação da fonte.

Endereço: Rua Pinheiro Machado, N° 2888, bl. 04, apt° 302; Santa Maria-RS; CEP 97050-600

Fone: (55) 32224702

E-mail: lucas.baisch@gmail.com

**Universidade Federal de Santa Maria
Centro de Ciências Sociais e Humanas
Programa de Pós-Graduação Profissionalizante em Patrimônio Cultural**

**A Comissão Examinadora, abaixo assinada,
aprova a Dissertação de Mestrado**

**PATRIMÔNIOS DE MARIA: REGISTRO DE FOTOGRAFIAS
DIGITAIS PARA SALVAGUARDAR INFORMAÇÕES DO
PATRIMÔNIO ARQUITETÔNICO DA CIDADE DE SANTA MARIA NA
WEB 2.0 COM *SOFTWARES* LIVRES**

elaborada por
Lucas Figueiredo Baisch

como requisito parcial para obtenção do grau de
Mestre em Patrimônio Cultural

COMISSÃO EXAMINADORA:

Daniel Flores, Dr.
Presidente/Orientador

Carlos Blaya Perez, Dr. (UFSM)

Caryl Eduardo Jovanovich Lopes, Dr. (UFSM)

Santa Maria, 11 de maio de 2012.

AGRADECIMENTOS

Agradeço aos meus avós – Catulino Brum Figueiredo e Eulita Lima Figueiredo –, aos meus pais – João Carlos Baisch e Cérés Beatriz Figueiredo Baisch – e ao meu irmão – Tiago Figueiredo Baisch – pelo apoio em todas as horas.

À Nilva Lima Moreira, à Ana Paula Nogueira, à Carla Saldanha e ao Luis Gustavo Gonçalves Costa pela motivação e pelas correções. A todos os amigos e familiares que, de uma maneira ou outra, torceram pelo meu sucesso e me incentivaram a seguir em frente. À Maria Izabel Mariano da Rocha e aos funcionários do Museu Educativo Gama D'Eça pela disposição das dependências do Museu.

Ao Ronald Luis da Cruz Jung, ao Paulo Henrique Teixeira, à Alessandra Giovanella, ao Leandro Dias Barreiro, ao Elias Edmundo Maroso pela ajuda e motivação em ensaios, exposições e curadorias de fotografia.

Aos demais colegas e professores do Programa de Pós-Graduação Profissionalizante em Patrimônio Cultural pelas horas compartilhadas de aprendizado e, principalmente, ao meu professor orientador Dr. Daniel Flores pelo incentivo, por acreditar na minha proposta e por me fazer ver outra UFSM, outra Academia.

Devo e sou grato a cada um de vocês pelas linhas que seguem. Muito obrigado!

RESUMO

Dissertação de Mestrado
Programa de Pós-Graduação Profissionalizante em Patrimônio Cultural
Universidade Federal de Santa Maria

PATRIMÔNIOS DE MARIA: REGISTRO DE FOTOGRAFIAS DIGITAIS PARA SALVAGUARDAR INFORMAÇÕES DO PATRIMÔNIO ARQUITETÔNICO DA CIDADE DE SANTA MARIA NA WEB 2.0 COM *SOFTWARES* LIVRES

AUTOR: LUCAS FIGUEIREDO BAISCH

ORIENTADOR: DANIEL FLORES

Data e Local da Defesa: Santa Maria, 11 de maio de 2012.

Esta dissertação tem como finalidade a salvaguarda das informações do patrimônio arquitetônico da cidade de Santa Maria, Estado do Rio Grande do Sul. A partir disso, elabora-se e implementa-se uma metodologia sistemática para a o registro e a publicação de fotografias digitais via Internet com *softwares* livres, com a confecção do *website* Patrimônios de Maria – o produto do mestrado profissionalizante. As soluções apresentadas para este problema passam pela fotografia de arquitetura, pelas funções arquivísticas – descrição e difusão – e pela Gestão Eletrônica de Documentos com a utilização de um *Content Management System*. É uma pesquisa científica de natureza aplicada, de abordagem qualitativa, com procedimentos técnicos experimentais e de estudo de caso com o método de abordagem qualitativo. Conclui-se que o formato de arquivo de fotografia digital deve ser: JPEG para visualização; TIFF para o *download* e RAW para *back up*. Não é definido nenhum direcionamento prévio na técnica digital ou enquadramento das fotos, uma vez que a totalidade de fotografias, no decorrer dos anos, torna-se por si só também um patrimônio. Além disso, conclui-se que a Norma Brasileira de Descrição Arquivística se adapta à descrição de fotografias do patrimônio arquitetônico da cidade, uma vez que o acervo criado pertence ao Arquivo Histórico Municipal de Santa Maria, que utiliza a mesma norma em seu acervo. Do mesmo modo, WordPress se demonstrou mais adequado à difusão da informação, por possuir mais aplicativos e desenvolvedores. Por fim, Patrimônios de Maria torna-se um nó na Internet para a comunicação sobre o patrimônio arquitetônico da cidade de Santa Maria e é uma base que aceita outras mídias.

Palavras chave: Patrimônio Arquitetônico. *Software* Livre. Arquivologia. Arquitetura. Fotografia.

ABSTRACT

Master Course Dissertation
Professional Graduation Program in Cultural Heritage
Universidade Federal de Santa Maria

PATRIMÔNIOS DE MARIA: DIGITAL PHOTOGRAPHIC DOCUMENTATION OF THE SANTA MARIA'S ARCHITECTURAL HERITAGE IN THE WEB 2.0 WITH FREE LICENSE SOFTWARE

AUTHOR: LUCAS FIGUEIREDO BAISCH

ADVISER: DANIEL FLORES

Defense Place and Date: Santa Maria, May 11st, 2012.

This dissertation aims to safeguard the information about the architectural patrimony in Santa Maria, a city in Rio Grande do Sul State. With this objective it was developed and implemented a systematic methodology to register and publish digital photos on the internet using free license software, what was done with the building of a website named “Patrimônios de Maria”, which is the result of this work done during a professional master’s course. The solutions to this problem go through architectural photography, archival functions – description and dissemination – and the electronic document management with the use of Content Management System. It was concluded that the file format of digital photography used on the website should be: JPEG for visualizing, TIFF for downloading and RAW for backing up files. The isn’t any prior direction on digital technique or framing of pictures, since all photographs, over the years, become a patrimony themselves. In addition to this it was concluded that the *Norma Brasileira de Descrição Arquivística* (Standard Rules for Archival Description) fits the description of architectural patrimony photographs of Santa Maria, since the collection created belongs to the *Arquivo Histórico Municipal de Santa Maria* (Municipal Historic Archive of Santa Maria), that uses the same standard rule in its collection. Similarly, the website Wordpress has been shown more suitable for disseminating information because it has more applications and developers available. Finally Patrimônios de Maria becomes a knot on the internet for communication about the architectural patrimony in the city of Santa Maria and it is a foundation that supports other media.

Key words: Architectural Patrimony. Internet. Free Software. Archivology. Patrimonial Education.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - The Terror of War.....	32
Figura 2 - Posse da Presidente Dilma Rousseff. Brasília, 01/01/2011	33
Figura 3 - Chinês bloqueia uma linha de tanques na Praça da Paz Celestial, em Pequim	34
Figura 4 - Cena do documntário <i>La Ciudad de Los Fotógrafos</i>	35
Figura 5 - Palácio Piratini, uma das edificações tombadas pelo IPHAE	39
Figura 6 - Praça Saldanha Marinho em 1934	43
Figura 7 - Avenida Rio Branco e Rua do Acampamento em 1940	44
Figura 8 - Exemplares de arquitetura eclética no Centro Histórico de Santa Maria	45
Figura 9 - Fachada do Museu Educativo Gama D'Eça	46
Figura 10 - Anexos do Museu Educativo Gama D'Eça.....	47
Figura 11 - Foto do setor de Zoologia do Museu Victor Bersani.....	48
Figura 12 - Duas escolas arquitetônicas em Santa Maria num mesmo olhar	48
Figura 13 - Telhados de Chalon-Sur-Saone: a primeira fotografia	50
Figura 14 - Museu Nacional de Bellas Artes, Rio de Janeiro, por Marc Ferrez	51
Figura 15 - Mirante do Trianon, Thomaz Farkas	52
Figura 16 - Aparelhos fotográficos presentes em modelos cada vez menores.....	54
Figura 17 - Filtro de cor Bayer Array	55
Figura 18 - <i>Skyline</i> de Dubai, com o Burj Khalifa Bin Zayid ao centro	58
Figura 19 - Notre Dame por Atget.....	60
Figura 20 - Union Square West, 1938.....	61
Figura 21 - Framework Houses Wiesenstrasse 35.....	62
Figura 22 - Arquivo Geral de Índias, Sevilla, Espanha por Candida Hofer (2010)	63
Figura 23 - Case Study House No. 22.....	64
Figura 24 – Praça do Patriarca na década de 1920	65
Figura 25 - Cartaz da Exposição <i>Brazil Builds</i>	66
Figura 26 - Palácio do Planalto, por Peter Scheier (1960).....	67
Figura 27 - Christian de Portzamparc - Cidade da Música, Rio de Janeiro	68
Figura 28 - Projeto Fortalezas	78
Figura 29 - Definição de licença de CC para cada fotografia no Flickr	84
Figura 30 - Licença Creative Commons do <i>website</i> Cronidas	85
Figura 31 - Interface interna do WordPress	88

Figura 32 - Interface do administrador do <i>website</i> do PPGPP/UFSM.....	89
Figura 33 - Interface do <i>software</i> ICA-ATOM	90
Figura 34 - Cidade de Porto Alegre em 3D no <i>software</i> Google Earth	92
Figura 35 - <i>Website</i> Arquigrafia	93
Figura 36 - Tradução para o português da palestra de Chimamanda Adichie	94
Figura 37 - <i>Website</i> do Cronidas	95
Figura 38 - Representação do Museu Ateneo.....	97
Figura 39 - Representação do <i>website</i> da Biblioteca Nacional	98
Figura 40 - Reprodução do ICA-AtoM do projeto Patrimônio Fotográfico da UFSM	99
Figura 41 - Resumo da metodologia empregada	102
Figura 42 - Fluxo dos formatos de arquivos de fotografias digitais	107
Figura 43 - Hôtel du Président Maupéou	111
Figura 44 - Sacada do Museu Gama D'Eça	111
Figura 45 - <i>Department of Docks and Police Station</i> , 1936	112
Figura 46 - Fachada do Museu Educativo Gama D'Eça	112
Figura 47 – Edificação do Capitol Records em Hollywood.....	113
Figura 48 - Perspectiva incomum ao pedestre, entre o Museu e o Taperinha.....	113
Figura 49 - Peter Scheier - Centro, Prédio Banespa, 1950.....	114
Figura 50 - Relação entre o Edifício Taperinha e o Museu Educativo Gama D'Eça.....	114
Figura 51 - Fotografia da Fachada do Museu Educativo Gama D'Eça	129
Figura 52 - Logomarca da Creative Commons	133
Figura 53 - Relação de danos no material “Vidro”	143
Figura 54 - Lista de fortificações na América do Sul	145
Figura 55 - Interface de Acervo Rio de Contas	146
Figura 56 - Mapa Conceitual de Patrimônios de Maria	152
Figura 57 - Mapa Conceitual com <i>hyperlinks</i> internos e externos	153
Figura 58 - Publicações no WordPress	154
Figura 59 - Estrutura do Hover Menu Edificações	157
Figura 60 - Categoria Fotos do Museu Educativo Gama D'Eça.....	157
Figura 61 - Categorias relacionadas à Notícias	158
Figura 62 - Partes do <i>website</i> Patrimônios de Maria	160
Figura 63 - <i>Layout</i> da página inicial	161
Figura 64 - <i>Layout</i> das Página de Patrimônios de Maria	161
Figura 65 - Sol, Troféu Vento Norte e logo do SMVC.....	162

Figura 66 - Logotipo de Patrimônios de Maria	162
Figura 67 - Facebook de Patrimônios de Maria	164
Figura 68 - Twitter de Patrimônios de Maria	165
Figura 69 - Interface do Google Analytics	166
Figura 70 - Tema Fotografia para WordPress	168
Figura 71 - Tema Monolit para WordPress.....	169
Figura 72 - Slider do Tema Photoria.....	169
Figura 73 - Página Inicial de Patrimônios de Maria	170
Figura 74 - Página Padrão de Patrimônios de Maria	171
Figura 75 - Página Sobre de Patrimônios de Maria	172
Figura 76 - Página Edificações de Patrimônios de Maria	173
Figura 77 - Hover <i>menu</i> de Edificações em Patrimônios de Maria	173
Figura 78 - Página do Museu Educativo Gama D'Eça em Patrimônios de Maria	174
Figura 79 - Categorias da página do Museu Educativo Gama D'Eça	175
Figura 80 – Categoria Fotos do Museu Educativo Gama D'Eça	176
Figura 81 - Página Mapa de Patrimônios de Maria	177
Figura 82 - Página Notícias de Patrimônios de Maria	178
Figura 83 - Página Colabore de Patrimônios de Maria	179
Figura 84 - Interface de <i>log-in</i> no sistema de Patrimônios de Maria.....	180
Figura 85 - Painel de administração do <i>website</i>	181
Figura 86 - Interface do usuário Colaborador	181
Figura 87 - Página para fazer <i>upload</i> em WordPress	182
Figura 88 - Formatação da imagem após o <i>upload</i>	183
Figura 89 - Fotografia com descrição arquivística em Patrimônios de Maria	184
Figura 90 - Categoria do Artigo BR RS AHMSM ARQ PDM SO 28 01-1024	185
Figura 91 - Edifícios tombados ou de interesse histórico-cultural	218
Figura 92 - Centro Histórico da cidade de Santa Maria (Zona 2.0).....	219
Figura 93 - Primeiro pavimento da edificação	223
Figura 94 - Segundo pavimento da edificação	223
Figura 95 - Fachada do Museu Educativo Gama D'Eça.....	224
Figura 96 - Fachada do Museu Educativo Gama D'Eça.....	225
Figura 97 – Exemplo de notícia para Patrimônios de Maria	255
Figura 98 - Metodologia de trabalho proposta	257
Figura 99 - Fotografia A	258

Figura 100 - Fotografia B.....	258
Figura 101 - Fotografia C.....	258
Figura 102 - Ficha de avaliação de níveis de degradação em edificações	266
Figura 103 - Foto BR RS AHSM PDM SO 29 01 0001	274
Figura 104 - Foto BR RS AHSM PDM SO 29 01 0002	276
Figura 105 - Foto BR RS AHSM PDM SO 29 01 0003	278
Figura 106 - Foto BR RS AHSM PDM SO 29 01 0004	280
Figura 107 - Foto BR RS AHSM PDM SO 29 01 0005	282
Figura 108 - Foto BR RS AHSM PDM SO 29 01 0006	284
Figura 109 - Foto BR RS AHSM PDM SO 29 01 0007	286
Figura 110 - Foto BR RS AHSM PDM SO 29 01 0008	288
Figura 111 - Foto BR RS AHSM PDM SO 29 01 0009	290
Figura 112 - Foto BR RS AHSM PDM SO 29 01 0010	292
Figura 113 - Foto BR RS AHSM PDM SO 29 01 0011	294
Figura 114 - Foto BR RS AHSM PDM SO 29 01 0012	296
Figura 115 - Foto BR RS AHSM PDM SO 29 01 0013	298
Figura 116 - Foto BR RS AHSM PDM SO 29 01 0014	300
Figura 117 - Foto BR RS AHSM PDM SO 29 01 0015	302
Figura 118 - Foto BR RS AHSM PDM SO 29 01 0016	304
Figura 119 - Foto BR RS AHSM PDM SO 29 01 0017	306
Figura 120 - Foto BR RS AHSM PDM SO 29 01 0018	308
Figura 121 - Foto BR RS AHSM PDM SO 29 01 0019	310
Figura 122 - Foto BR RS AHSM PDM SO 29 01 0020	312
Figura 123 - Foto BR RS AHSM PDM SO 29 01 0021	314
Figura 124 - Foto BR RS AHSM PDM SO 29 01 0022	316
Figura 125 - Foto BR RS AHSM PDM SO 29 01 0023	318
Figura 126 - Foto BR RS AHSM PDM SO 29 01 0024	320
Figura 127 - Foto BR RS AHSM PDM SO 29 01 0025	322
Figura 128 - Foto BR RS AHSM PDM SO 29 01 0026	324

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Elementos de fotografia.....	108
Quadro 2 - Fotografia de detalhes arquitetônicos.....	111
Quadro 3 - Fotografias de fachadas	112
Quadro 4 - Registros de visuais não usuais	113
Quadro 5 - Registros de visuais não usuais	114
Quadro 6 - Séries de fotografias do acervo do AHMSM	126
Quadro 7 - Código de referência para os itens documentais de Patrimônios de Maria	127
Quadro 8 - Parâmetros técnicos do suporte.....	129
Quadro 9 - Parâmetros da <i>Creative Commons</i>	134
Quadro 10 - Critérios WordPress	137
Quadro 11 - Critérios do Joomla!	138
Quadro 12 - Critérios do ICA-AtoM	139
Quadro 13 - Variáveis da categoria a serem inseridas nas postagens.....	156
Quadro 14 - Resumo comparativo dos utilizadores do WordPress	159
Quadro 15 - Relação dos colaboradores de Patrimônios de Maria.....	159
Quadro 16 - Cota máxima do volume virtual e altura máxima	215
Quadro 17 - Cota máxima do volume virtual e altura máxima	216
Quadro 18 - Lista de imóveis patrimônio histórico-cultural de Santa Maria.....	222
Quadro 19 - Valores para arquivo EXIF para Figura 96.....	233
Quadro 20 - Campos de descrição no <i>website</i> Fortalezas Multimídias	236
Quadro 21 - Campos de descrição segundo POSSAMAI.....	238
Quadro 22 - Campos de descrição segundo NOBRADE.....	239
Quadro 23 - Descrição dos parâmetros técnicos de suporte.....	240
Quadro 24 - Tabela de funções do WordPress	254
Quadro 25 - Tamanho de arquivos digitais de fotografia de diferentes formatos	258
Quadro 26 - Comparação de tamanho de arquivos digitais de diferentes formatos	259
Quadro 27 - Campos de descrição arquivística definidos por AHMSM	260
Quadro 28 - Comparação de campos de descrição da edificação.....	261
Quadro 29 - Campos de descrição da edificação para Patrimônios de Maria	262
Quadro 30 - Campos de descrição do Museu Educativo Gama D'Eça	265
Quadro 31 - Classificação dos usuários de Patrimônios de Maria	267

Quadro 32 - Séries de fotografias do acervo do AHMSM.....	270
Quadro 33 - Código de referência para os itens documentais de Patrimônios de Maria	271
Quadro 34 - Parâmetros Técnicos do Suporte.....	273
Quadro 35 - Parâmetros Técnicos do Suporte BR RS AHMSM ARQ PDM SO 28 01-1001274	
Quadro 36 - Descrição arquivística de BR RS AHMSM ARQ PDM SO 28 01-1001.....	275
Quadro 37 - Parâmetros Técnicos do Suporte BR RS AHMSM ARQ PDM SO 28 01-1001276	
Quadro 38 - Descrição arquivística de BR RS AHMSM ARQ PDM SO 28 01-1002.....	277
Quadro 39 - Parâmetros Técnicos do Suporte BR RS AHMSM ARQ PDM SO 28 01-1001278	
Quadro 40 - Descrição arquivística de BR RS AHMSM ARQ PDM SO 28 01-1003.....	279
Quadro 41- Parâmetros Técnicos do Suporte BR RS AHMSM ARQ PDM SO 28 01-1004	280
Quadro 42 - Descrição arquivística de BR RS AHMSM ARQ PDM SO 28 01-1004.....	281
Quadro 43- Parâmetros Técnicos do Suporte BR RS AHMSM ARQ PDM SO 28 01-1005	282
Quadro 44 - Descrição arquivística de BR RS AHMSM ARQ PDM SO 28 01-1005.....	283
Quadro 45- Parâmetros Técnicos do Suporte BR RS AHMSM ARQ PDM SO 28 01-1006	284
Quadro 46 - Descrição arquivística de BR RS AHMSM ARQ PDM SO 28 01-1006.....	285
Quadro 47- Parâmetros Técnicos do Suporte BR RS AHMSM ARQ PDM SO 28 01-1007	286
Quadro 48 - Descrição arquivística de BR RS AHMSM ARQ PDM SO 28 01-1007.....	287
Quadro 49- Parâmetros Técnicos do Suporte BR RS AHMSM ARQ PDM SO 28 01-1008	288
Quadro 50 - Descrição arquivística de BR RS AHMSM ARQ PDM SO 28 01-1008.....	289
Quadro 51- Parâmetros Técnicos do Suporte BR RS AHMSM ARQ PDM SO 28 01-1009	290
Quadro 52 - Descrição arquivística de BR RS AHMSM ARQ PDM SO 28 01-1009.....	291
Quadro 53- Parâmetros Técnicos do Suporte BR RS AHMSM ARQ PDM SO 28 01-1010	292
Quadro 54 - Descrição arquivística de BR RS AHMSM ARQ PDM SO 28 01-1010.....	293
Quadro 55- Parâmetros Técnicos do Suporte BR RS AHMSM ARQ PDM SO 28 01-1011	294
Quadro 56 - Descrição arquivística de BR RS AHMSM ARQ PDM SO 28 01-1011.....	295
Quadro 57- Parâmetros Técnicos do Suporte BR RS AHMSM ARQ PDM SO 28 01-1012	296
Quadro 58 - Descrição arquivística de BR RS AHMSM ARQ PDM SO 28 01-1012.....	297
Quadro 59- Parâmetros Técnicos do Suporte BR RS AHMSM ARQ PDM SO 28 01-1013	298
Quadro 60 - Descrição arquivística de BR RS AHMSM ARQ PDM SO 28 01-1013.....	299
Quadro 61- Parâmetros Técnicos do Suporte BR RS AHMSM ARQ PDM SO 28 01-1014	300
Quadro 62 - Descrição arquivística de BR RS AHMSM ARQ PDM SO 28 01-1014.....	301
Quadro 63- Parâmetros Técnicos do Suporte BR RS AHMSM ARQ PDM SO 28 01-1015	302
Quadro 64 - Descrição arquivística de BR RS AHMSM ARQ PDM SO 28 01-1015.....	303
Quadro 65- Parâmetros Técnicos do Suporte BR RS AHMSM ARQ PDM SO 28 01-1016	304

Quadro 66 - Descrição arquivística de BR RS AHMSM ARQ PDM SO 28 01-1016.....	305
Quadro 67- Parâmetros Técnicos do Suporte BR RS AHMSM ARQ PDM SO 28 01-1017	306
Quadro 68 - Descrição arquivística de BR RS AHMSM ARQ PDM SO 28 01-1017.....	307
Quadro 69- Parâmetros Técnicos do Suporte BR RS AHMSM ARQ PDM SO 28 01-1018	308
Quadro 70- Descrição arquivística de BR RS AHMSM ARQ PDM SO 28 01-1018.....	309
Quadro 71- Parâmetros Técnicos do Suporte BR RS AHMSM ARQ PDM SO 28 01-1019	310
Quadro 72 - Descrição arquivística de BR RS AHMSM ARQ PDM SO 28 01-1019.....	311
Quadro 73- Parâmetros Técnicos do Suporte BR RS AHMSM ARQ PDM SO 28 01-1020	312
Quadro 74 - Descrição arquivística de BR RS AHMSM ARQ PDM SO 28 01-1020.....	313
Quadro 75- Parâmetros Técnicos do Suporte BR RS AHMSM ARQ PDM SO 28 01-1021	314
Quadro 76 - Descrição arquivística de BR RS AHMSM ARQ PDM SO 28 01-1021.....	315
Quadro 77- Parâmetros Técnicos do Suporte BR RS AHMSM ARQ PDM SO 28 01-1022	316
Quadro 78 - Descrição arquivística de BR RS AHMSM ARQ PDM SO 28 01-1022.....	317
Quadro 79- Parâmetros Técnicos do Suporte BR RS AHMSM ARQ PDM SO 28 01-1023	318
Quadro 80 - Descrição arquivística de BR RS AHMSM ARQ PDM SO 28 01-1023.....	319
Quadro 81- Parâmetros Técnicos do Suporte BR RS AHMSM ARQ PDM SO 28 01-1024	320
Quadro 82 - Descrição arquivística de BR RS AHMSM ARQ PDM SO 28 01-1024.....	321
Quadro 83- Parâmetros Técnicos do Suporte BR RS AHMSM ARQ PDM SO 28 01-1025	322
Quadro 84 - Descrição arquivística de BR RS AHMSM ARQ PDM SO 28 01-1025.....	323
Quadro 85- Parâmetros Técnicos do Suporte BR RS AHMSM ARQ PDM SO 28 01-1026	324
Quadro 86 - Descrição arquivística de BR RS AHMSM ARQ PDM SO 28 01-1026.....	325

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

AACR	<i>Anglo-American Cataloguing Rules</i>
AHMSM	Arquivo Histórico Municipal de Santa Maria
ARPA	<i>Advanced Research Projects Agency</i>
ARPANet	<i>Advanced Research Projects Agency Network</i>
BIT	<i>Binary Digit</i>
CAU	Curso de Arquitetura e Urbanismo
CC	<i>Creative Commons</i>
CCSH	Centro de Ciências Sociais
CESMA	Cooperativa dos Estudantes de Santa Maria
CIA	<i>Conseil International des Archives</i>
CNA	Congresso Nacional de Arquivologia
COMPHIC	Conselho Municipal de Patrimônio Histórico e Cultural
CONARQ	Conselho Nacional de Arquivos
CMS	<i>Content Management System</i>
CTS	Centro de Tecnologia e Sociedade
DAG/UFSM	Departamento de Arquivo Geral da UFSM
DBTA	Dicionário Brasileiro de Terminologia Arquivística
DM	Document Management
DPI	<i>Dot Per Inch</i>
DOCOMOMO	<i>International Working Party for Documentation and Conservation of Buildings, Sites and Neighborhoods of the Modern Movement</i>
DVD	Digital Versatile Disc
EAD	Ensino a Distancia
ECAUSP	Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo
EUA	Estados Unidos da América
FAUUSP	Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo
FestFotoPoA	Festival Internacional de Fotografia de Porto Alegre
FSF	<i>Free Software Foundation</i>
FGV	Fundação Getúlio Vargas

GB	<i>gigabyte</i>
GED	Gestão Eletrônica de Documentos
GNU	<i>General Public License</i>
HD	<i>Hard Disk</i>
HTTP	<i>Hypertext Transfer Protocol</i>
HTML	<i>HyperText Markup Language</i>
ICA	<i>International Council of Archives</i>
ICA-AtoM	<i>International Council of Archives - Access to Memory ou</i>
IFLA	Federação Internacional de Associações de Bibliotecários e Instituições
ICOMOS	<i>International Council on Monuments and Sites</i>
IMS	Instituto Moreira Salles
IMEUSP	Instituto de Matemática e Estatística da Universidade de São Paulo
ISAAR (CPF)	<i>International Standard Archival Authority Record for Corporate Bodies, Persons, and Families</i>
ISAD(G)	<i>General International Standard Archival Description</i>
ISDIAH	<i>International Standard for Describing Institutions with Archival Holdings</i>
ISBD	<i>International Standard Bibliographic Description</i>
ISDF	<i>International Standard for Describing Functions ou Norma Internacional</i>
ISO	<i>International Organization for Standardization</i>
IPHAE	Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico do Estado do Rio Grande do Sul
IPHAN	Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional
LCAD/UFBA	Laboratório de Computação Gráfica Aplicada à Arquitetura e ao Desenho
LINK	Hyperlink, hiperligação, ligação
LUOS	Lei de Uso e Ocupação do Solo
MASP	Museu de Arte de São Paulo
MDT	Estrutura e Apresentação de Monografias, Dissertações e Teses
MoMA	<i>The Museum of Modern Art</i>
MORE	Mecanismo <i>On-line</i> para Referências
NOBRADE	Norma Brasileira de Descrição Arquivística
ONG	Organização Não Governamental

ORC/IRC	<i>Optical Character Recognition/Intelligent Character Recognition</i>
PDF	Portable Document Format (PDF)
PHP	<i>Hypertext Preprocessor</i>
PMSM	Prefeitura Municipal de Santa Maria
PPGAU/UFBA	Programa de Pós Graduação em Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal da Bahia
PPDUA	Plano Diretor de Desenvolvimento Urbano Ambiental
RAR	<i>Roshal Archive</i> , referente ao nome do criador, Eugene Roshal
RFFSA	Rede Ferroviária Federal S.A.
SEPIADES	<i>Safeguarding European Photographic Images for Access Descript</i>
SIGA	Sistema de Gestão de Documentos de Arquivo de Administração Pública Federal
SIGraDi	Sociedade Ibero-americana de Gráfica Digital
SUCV	Sociedade União dos Caixeiros Viajantes
TCC	Trabalho de Conclusão de Curso
TIFF	Tagged Image File Format
WWW	<i>World Wide Web</i>
UFBA	Universidade Federal da Bahia
UFRGS	Universidade Federal do Rio Grande do Sul
UFSC	Universidade Federal de Santa Catarina
UFSM	Universidade Federal de Santa Maria
ULBRA	Universidade Luterana do Brasil
UNESCO	<i>United Nations Educational, Scientific and Cultural Organization</i>
UNIFRA	Centro Universitário Franciscano
UTM	Universal Transverse Mercator

LISTA DE ANEXOS

Anexo A - Regime do patrimônio construído (Anexo 6, PPDUA 2005)	212
Anexo B - Edifícios tombados ou de interesse histórico-cultural	218
Anexo C - Delimitação do Centro Histórico (Zona 2.0)	219
Anexo D - Lista de imóveis do patrimônio histórico-cultural de Santa Maria	220
Anexo E - Levantamento arquitetônico do Museu Educativo Gama D'Eça	223
Anexo F - Valores para arquivo EXIF	225
Anexo G - Lei nº 9.610, de 19 de fevereiro de 1998	234
Anexo H - Campos de descrição no <i>website</i> Fortalezas Multimídias	236
Anexo I - Campos de descrição segundo Possamai (2008)	237
Anexo J - Campos de descrição segundo NOBRADE	239
Anexo K - Parâmetros técnicos de suporte do arquivo digital fotográfico	240
Anexo L - Licença Atribuição-Uso não-comercial-Compartilhamento - Licença 3.0	241
Anexo M - Lei do patrimônio cultural do município de Santa Maria	250
Anexo N - Classificação de edificações, segundo PPDUA (2005)	252
Anexo O - Tabela de funções do WordPress	253
Anexo P - Exemplo de notícia para o <i>website</i> Patrimônios de Maria	255

LISTA DE APÊNDICES

Apêndice A - Metodologia desta pesquisa	257
Apêndice B - Comparação entre arquivos de diferentes formatos	258
Apêndice C - Campos de descrição arquivística definidos por AHMSM	260
Apêndice D - Comparação entre FORTALEZAS (2011) e POSSAMAI (2008).....	261
Apêndice E - Campos de descrição da edificação para Patrimônios de Maria	262
Apêndice F - Campos de descrição do Museu Educativo Gama D'Eça	263
Apêndice G - Ficha de avaliação de níveis de degradação	266
Apêndice H - Classificação dos usuários de Patrimônios de Maria	267
Apêndice I - Descrição arquivística de fotografias digitais em Patrimônios de Maria	270

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	23
1.1 Apresentação	23
1.2 Tema	24
1.3 Justificativa	24
1.4 Delimitação do tema.....	26
1.5 Objetivos.....	27
1.5.1 Objetivo geral.....	27
1.5.2 Objetivos específicos.....	27
1.6 Estrutura da dissertação	27
2 REVISÃO DE LITERATURA	29
2.1 Patrimônio cultural.....	29
2.1.1 Patrimônio documental.....	30
2.1.2 Patrimônio arquitetônico	37
2.1.3 Centro Histórico de Santa Maria.....	39
2.1.4 História da Edificação do Museu Educativo Gama D'Eça.....	45
2.2 Fotografia	49
2.2.1 Breve história da fotografia	49
2.2.2 Fotografia digital	53
2.2.3 Fotografia de arquitetura	57
2.2.4 Direitos autorais e fotografia	69
2.3 Arquivologia	70
2.3.1 Funções arquivísticas	72
2.3.2 Difusão arquivística.....	73
2.3.3 Descrição arquivística de fotografias	75
2.3.4 Descrição de fotografias de construções	78
2.3.5 Metadados para descrição de fotografias.....	79
2.4 Internet	80
2.4.1 Criação de uma nova Era (<i>and counting</i>).....	81
2.4.2 Creative Commons (CC) e <i>softwares</i> livres	82
2.4.3 <i>Content management system</i>	87
2.4.4 Colaboração via Internet.....	90
2.4.5 <i>Websites</i> com gestão eletrônica de fotografias	96
3 METODOLOGIA DE TRABALHO	101
3.1 Classificação da pesquisa	101
3.2 Etapas	102
3.3 Coleta de dados	103

3.4 Planificação dos dados	104
----------------------------------	-----

4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS.....105

4.1 Fotografia de arquitetura em Patrimônios de Maria.....	105
4.1.1 Formatos de arquivos	105
4.1.2 Fotografias digitais do Museu Educativo Gama D'Eça	108
4.2 A Arquivística em Patrimônios de Maria.....	115
4.2.1 AHMSM e as relações entre a entidade e Patrimônios de Maria	115
4.2.2 Parâmetros de descrição arquivística	119
4.2.3 Descrição de fotografias em Patrimônios de Maria	125
4.2.4 Parâmetros técnicos do suporte.....	128
4.2.5 Descrição arquitetônica da edificação	130
4.2.6 Difusão arquitetônica em Patrimônios de Maria	131
4.3 Bases para a construção do <i>website</i> Patrimônios de Maria	132
4.3.1 Creative Commons (CC) e <i>softwares</i> livres	132
4.3.2 Escolha do CMS.....	135
4.3.3 Construção do <i>website</i> Patrimônios de Maria.....	140
4.3.4 Planejamento.....	141
4.3.5 Desenvolvimento.....	154
4.3.6 Implementação	162
4.4 Construção do <i>website</i> Patrimônios de Maria.....	167
4.4.1 Páginas padrão	168
4.4.2 Formulário de descrição arquivística de fotografias digitais implementado	180
4.4.3 Página escondida.....	186

5 RECOMENDAÇÕES.....188

CONCLUSÃO.....190

REFERÊNCIAS.....193

ANEXOS211

Anexo A - Regime do patrimônio construído (Anexo 6, PPDUA 2005)	212
Anexo B - Edifícios tombados ou de interesse histórico-cultural.....	218
Anexo C - Delimitação do Centro Histórico (Zona 2.0).....	219
Anexo D - Lista de imóveis do patrimônio histórico-cultural de Santa Maria	220
Anexo E - Levantamento arquitetônico do Museu Educativo Gama D'Eça	223
Anexo F - Valores para arquivo EXIF	225
Anexo G - Lei nº 9.610, de 19 de fevereiro de 1998.....	234
Anexo H - Campos de descrição no <i>website</i> Fortalezas Multimídias	236

Anexo I - Campos de descrição segundo Possamai (2008).....	237
Anexo J - Campos de descrição segundo NOBRADE	239
Anexo K - Parâmetros técnicos de suporte do arquivo digital fotográfico	240
Anexo L - Licença Atribuição-Uso não-comercial-Compartilhamento - Licença 3.0 ...	241
Anexo M - Lei do patrimônio cultural do município de Santa Maria	250
Anexo N - Classificação de edificações, segundo PPDUA (2005)	252
Anexo O - Tabela de funções do WordPress	253
Anexo P - Exemplo de notícia para o <i>website</i> Patrimônios de Maria	255
APÊNDICES	256
Apêndice A - Metodologia desta pesquisa	257
Apêndice B - Comparação entre arquivos de diferentes formatos.....	258
Apêndice C - Campos de descrição arquivística definidos por AHMSM	260
Apêndice D - Comparação entre FORTALEZAS (2011) e POSSAMAI (2008).....	261
Apêndice E - Campos de descrição da edificação para Patrimônios de Maria	262
Apêndice F - Campos de descrição do Museu Educativo Gama D'Eça.....	263
Apêndice G - Ficha de avaliação de níveis de degradação	266
Apêndice H - Classificação dos usuários de Patrimônios de Maria	267
Apêndice I - Descrição arquivística de fotografias digitais em Patrimônios de Maria .	270

1 INTRODUÇÃO

1.1 Apresentação

Este trabalho se propõe salvaguardar as informações do patrimônio arquitetônico da cidade de Santa Maria. Para isso, o texto apresenta subsídios sobre as funções arquivísticas, a fotografia de arquitetura e a Gestão Eletrônica de Documentos (GED).

A primeira diz respeito à descrição arquivística através de normas brasileiras da mesma maneira que à difusão arquivística por meio de um *content management system* (CMS). A segunda considera o histórico da técnica e os registros fotográficos com o tema de patrimônio arquitetônico. Do mesmo modo, pesquisa-se sobre a inserção desses dados no ambiente de *Web 2.0* pela confecção do *website* e do uso de mídias sociais.

O estudo da arquivologia restringiu-se a normas brasileiras, como a Norma Brasileira de Descrição Arquivística (NOBRADE), ao Instrumento de Descrição Arquivística do Arquivo Histórico Municipal de Santa Maria (AHMSM) e a normas internacionais, como a General International Standard Archival Description [ISAD(G)], a Safeguarding European Photographic Images for Access Data Element Sets (SEPIADES), entre outras. Assim como aos estudos de diferentes CMSs – WordPress e Joomla! – e *softwares* de descrição arquivística – ICA-ATOM.

A pesquisa de fotografia busca relacionar as origens da técnica, os principais fotógrafos de determinadas épocas que se dedicaram ao tema de arquitetura em seus registros. Do mesmo modo, a dissertação procura as origens da Internet, as inter-relações entre as ferramentas de mídias sociais e o *website* Patrimônios de Maria, as políticas de *softwares* livres e exemplos de cocriações coletivas através da Rede.

Dessa maneira, tem-se – com o auxílio da Arquivologia, da fotografia, da Internet – em Patrimônios de Maria um nó na rede mundial de computadores para que o patrimônio arquitetônico da cidade – representado no texto pela Casa Astrogildo de Azevedo – tenha a proteção de suas informações para as futuras gerações.

1.2 Tema

Registro de Fotografias Digitais do Patrimônio Arquitetônico da cidade de Santa Maria no Ambiente *Web 2.0* com *Softwares* Livres

1.3 Justificativa

O patrimônio arquitetônico da cidade de Santa Maria apresenta-se em constante risco de intempéries e da ação passiva ou ativa do Homem. Assim, faz-se necessário o rápido desenvolvimento de um instrumento cujas informações, referentes a tais edificações, sejam protegidas e disponibilizadas à população através de uma pesquisa científica.

O vento, a chuva, o sol, o granizo e os demais eventos climáticos contribuem para a degradação da arquitetura santa-mariense e causam – de forma lenta e gradual – desgastes físicos em passeios, na cobertura, nas portas, nas janelas, na estrutura, nos detalhes arquitetônicos e nos revestimentos das edificações. Esses contratempos climáticos podem acarretar o colapso definitivo de importantes exemplares da arquitetura da cidade.

E essa preocupação aumenta quando o Homem passa a ser um perigo para o próprio patrimônio, seja passiva, seja ativamente. Ainda que haja novas ideias a respeito do planejamento urbano, “o que se percebe, na maioria das nossas cidades, é a ocorrência desse processo, ainda, sem uma relação positiva ao patrimônio natural e cultural” (PIPPI *et al.*, 2007).

Da mesma maneira, a especulação imobiliária – que visa ao lucro em áreas valorizadas –, a falta de leis e de políticas públicas ágeis de preservação – amigáveis frente aos olhos da população – e a falta de cultura de conscientização preservacionista – por políticas educacionais de ensino básico – fazem com que os bens patrimoniais da cidade estejam em permanente ameaça. Mais grave do que isso são os vandalismos como as pichações, o roubo de elementos, incêndios criminosos e, até, a demolição de fato, negando-se, assim, o conhecimento, a informação das técnicas construtivas, da memória e da história da cidade.

Além disso, “preservar tais informações ajuda a identificar e a conhecer determinada cultura e sociedade uma vez que desaparecidos os cenários, personagens e monumentos,

sobrevivem, por vezes, os documentos” (KOSSOY, 2009, p. 28). Seja pelo programa de necessidades – relação de espaços e compartimentos da edificação –, seja pelos materiais e técnicas construtivas, esses conhecimentos ajudam a contar a evolução de uma sociedade. A arquitetura “pode ser entendida, como um documento histórico, pois tem a capacidade de permanecer, de durar e de vencer o tempo”, conforme Foletto *et al.* (2008, p. 18). Então, quando se resguardam informações referentes à arquitetura, se conhece e se torna possível o estudo do passado.

Além disso, o interesse sobre fotografia de arquitetura pode ser comprovado em grandes redes sociais. No Flickr, além de se fazer o *upload* dos arquivos de fotos, o usuário pode participar de fóruns temáticos, chamados Grupos.

Numa busca rápida, o vocábulo “arquiteitura” aparece em 1.754 grupos, enquanto “Architektur” lista 2.997 fóruns. A palavra “arquitectura”, por sua vez, aparece em 6.284 grupos. Por fim, há a listagem de 51.390 fóruns associados ao termo “architecture”¹. Muito embora alguns grupos possuam pouca atividade e nem todos tratem necessariamente de fotografias de arquitetura, o número de fóruns surpreende.

Para complementar, Patrimônios de Maria pode ser vista como uma fonte de divulgação de Santa Maria a partir de seus bens construídos. A Internet, como veículo de informação e comunicação cada vez mais presente na sociedade, tem a capacidade de atrair público fora da cidade e, portanto, incentivar o turismo. Não são raros os projetos de edificações que contam com *websites*² para a divulgação e histórico.

Desse modo, para se salvaguardar o conhecimento arquitetônico de Santa Maria, é necessária a criação de uma ferramenta cujas informações estejam disponíveis, atualizadas e de fácil acesso a toda a população. Patrimônios de Maria é uma iniciativa precursora na cidade e visa registrar através de fotografias digitais das edificações e documentá-las no *website*. Seu uso justifica-se por ser um registro documental quando está ligado à função de descrição arquivística. Além disso, o *website* é a implementação de uma metodologia, desenvolvida por um dos cursos de pós-graduação da cidade, cujo olhar está justamente na preservação do patrimônio cultural e utiliza técnicas de documentação e comunicação via Internet, uma das invenções mais revolucionárias da humanidade.

¹ Todos os resultados são referentes ao dia 09 mar. 2012.

² Palácio do Catete – Disponível em <http://www.republicaonline.org.br/html/pa/in_pa.htm>. Acesso em: 31 jul. 2010. Edifício Martinelli - Disponível em <<http://www.prediomartinelli.com.br/>>. Acesso em: 31 jul. 2010. Petronas Towers - Disponível em <<http://www.petronastwintowers.com.my/>>. Acesso em: 31 jul. 2010. Acesso em: 31 jun. 2010.

1.4 Delimitação do tema

Segundo Silva e Menezes (2010, p. 19) “pesquisar significa, de forma simples, procurar respostas para indagações propostas”. Para isso, é necessário delimitar o que vai ser estudado, uma vez que a quantidade de informação produzida até os dias atuais é grande, e há a possibilidade de estudos serem análogos, não necessitando, assim, de repetições.

Dessa maneira, o texto limita-se à documentação, à técnica fotográfica, ao patrimônio arquitetônico e aos *softwares* – como o título deste estudo sugere – além de referir-se à relação do acervo criado em Patrimônios de Maria e à maleabilidade dos limites citados.

A documentação fotográfica por sua vez, restringe-se às normas brasileiras e internacionais fornecidas pelo Conselho Nacional de Arquivologia (ConArq) e pelo Conselho Internacional de Arquivologia (CIA). Sobre a técnica de fotografia, refere-se aos arquivos fotográficos originalmente produzidos em meio digital, ou seja, registrados por um sensor digital. Já as edificações patrimoniais são relativas ao Centro Histórico da Cidade de Santa Maria, ou seja, a Zona 2.0 do Plano Diretor de Desenvolvimento Urbano Ambiental (PDDUA) vigente (PMSM, 2005).

Por fim, sobre os *softwares*, trabalha-se com as ideias da Creative Commons (CC), como uma nova maneira de organização social do trabalho global – colaborativa, ao encontro do que se propõem uma sociedade e universidade livres, abertas e universais. O CC é organizado através de Licenças que permitem ao autor determinar a relação da sua obra com a sociedade.

Em relação ao acervo, o conjunto das fotografias criado com esta pesquisa passa a pertencer ao Arquivo Histórico Municipal de Santa Maria (AHMSM), e a relação com essa instituição é dada através da doação dos arquivos fotográficos digitais com descrição arquivística em mídia de Digital Versatile Disc (DVD) a cada ano.

Entretanto, partes do *website* podem sofrer alterações no futuro devido aos avanços das áreas envolvidas no trabalho, assim como o progresso da própria sociedade e de suas leis. Tais modificações são tratadas em Recomendações (p.188).

1.5 Objetivos

1.5.1 Objetivo geral

Elaborar e implementar uma metodologia sistemática para registro, identificação e publicação de fotografias digitais do patrimônio arquitetônico da cidade de Santa Maria na Internet.

1.5.2 Objetivos específicos

- a) Abordar a técnica da fotografia digital com o tema de arquitetura.
- b) Apresentar a identificação de fotografias digitais através da descrição e difusão arquivísticas aplicada na Internet.
- c) Implementar os referenciais de *content management system* para o armazenamento *on-line* de fotografias como documento arquivístico.
- d) Implementar uma metodologia sistemática para documentação de fotografias digitais via Internet, contextualizada através do *website* Patrimônios de Maria.

1.6 Estrutura da dissertação

Esta pesquisa segue as regras da Estrutura e Apresentação de Monografias, Dissertações e Teses (MDT) da UFSM (2010). O referido documento propõe a estrutura do desenvolvimento de elementos textuais em capítulos temáticos.

Essas estruturas de informação são denominadas de “Apresentação”, “Revisão Bibliográfica”, “Métodos e técnicas” e “Resultados e discussão” (UFSM 2010, p. 35). Em

Patrimônios de Maria, tais nomes foram denominados de “Apresentação”, “Revisão Bibliográfica”, “Metodologia” e “Análise e discussão de resultados”.

Do mesmo modo, a MDT sugere o capítulo chamado Recomendações – no qual é possível indicar ampliações dos temas tratados na dissertação – e o capítulo Conclusão – parte final do texto, em que “são apresentadas as conclusões do trabalho e se os objetivos propostos foram alcançados” (UFSM, 2010, p. 35). Portanto, tem-se a estrutura que pressupõe uma lógica para o desenvolvimento das ideias expostas.

Tal composição facilita a maneira de pensar o texto de modo macro – capítulos e subcapítulos – o que a torna primordial numa pesquisa científica. Além disso, este trabalho, pela especificidade e diversidade de temas abordados e com a ciência do professor orientador, embora a MDT sugira que (UFSM, 2010, p. 11) “esse tipo de trabalho não ultrapasse o número de cento e cinquenta páginas”. A partir dessa introdução, tem-se, na sequência, a revisão de literatura dos temas estudados.

2 REVISÃO DE LITERATURA

Neste capítulo, o texto se propõe apresentar a revisão de livros, artigos, publicações acadêmicas e institucionais, anais de eventos, dissertações, teses, documentários, dicionários e entrevistas sobre os temas de patrimônio documental, arquitetônico, fotografia, Arquivologia e Internet distribuídos em subcapítulos. O objetivo deste bloco de informações é relacionar tais temas à salvaguarda das informações referentes à arquitetura patrimonial da cidade de Santa Maria para, então, dar suporte aos capítulos de Metodologia e Análise e discussão dos resultados.

2.1 Patrimônio cultural

Definir patrimônio cultural é um exercício plural que se modifica com o tempo, uma vez que a própria sociedade se transforma. Para estabelecer conceitos sobre o tema, faz-se a revisão bibliográfica em dicionários de diferentes épocas e em publicações científicas de autores reconhecidos.

Num primeiro momento, verifica-se o verbete “patrimônio” em dicionários como o Novo Dicionário Aurélio da Língua Portuguesa Versão Digital 6.0 (2009), que o define como “substantivo masculino derivado do latim *patrimoniu*”, com os seguintes significados: “1. Herança paterna; 2. Bens de família; 3. Dote dos ordinandos; 4. Bem, ou conjunto de bens culturais ou naturais, de valor reconhecido para determinada localidade, região, país, ou para a humanidade, e que, ao se tornar(em) protegido(s), como, p. ex., pelo tombamento, deve(m) ser preservado(s) para o usufruto de todos os cidadãos”. A partir disso, tem-se alguma ideia do que trata o tema.

Nessa primeira leitura, portanto, “patrimônio” denota o conjunto de bens cuja herança vem de gerações anteriores. Por analogia direta, patrimônio cultural é, conseqüentemente, a união de bens culturais produzidos por uma determinada sociedade que tem seu valor estimado no decorrer das gerações.

Além das definições de dicionários, autores instituem novos conceitos. Em muitos dos casos, a compreensão do patrimônio está atrelada à ideia de monumento histórico. O monumento é uma interpelação da memória, não apresenta nem carrega em si uma informação neutra, mas traz uma memória viva (CHOAY, 2001). O sentido inicial do monumento é o de rememoração – para uma comunidade de indivíduos, de outras gerações – de pessoas, eventos, ritos, crenças, que faz o passado vibrar dentro da existência do presente, é um universo cultural cuja função é mobilizar a memória coletiva e afirmar a identidade do grupo (MENEGUELLO, 2000).

Zanirato e Ribeiro (2006, p. 1)³ definem o vocábulo de uma maneira mais ampla, segundo a qual o patrimônio se apresenta de maneira significativa no Ocidente:

De um discurso patrimonial referido aos grandes monumentos artísticos do passado, interpretados como fatos destacados de uma civilização, se avançou para a concepção de patrimônio entendido como o conjunto de bens culturais. Dessa maneira, múltiplas paisagens, arquiteturas tradições, gastronomias, expressões de artes, documentos e sítios arqueológicos passaram a ser reconhecidos e valorizados pelas comunidades e organismos governamentais na esfera local, estadual, nacional e internacional.

Esse discurso amplo sobre o patrimônio decorre depois da Escola de Annales, principalmente com seus seguidores da Nova História na segunda metade do século XX. A partir dela, o conceito de documento – e por consequência o de patrimônio – foi modificado qualitativamente, abarcando a imagem, a literatura, a cultura material Silva e Silva (2006 p. 159).

Tais conceitos, portanto, têm o objetivo de introduzir os temas de patrimônio documental e arquitetônico e a importância que assumem na sociedade para terem a salvaguarda requisitada.

2.1.1 Patrimônio documental

³ Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0102-01882006000100012&script=sci_arttext>. Acesso em: 30 maio 2011.

O patrimônio documental pode ser considerado todo suporte⁴ documental – documentos, atas, documentos oficiais, fotografias e outros tantos bens materiais e imateriais. Para a preservação desses documentos, existem algumas iniciativas mundiais e brasileiras, como veremos a seguir.

Documento, segundo o Dicionário Brasileiro de Terminologia Arquivística (DBTA), refere-se a “toda unidade de registro de informações, qualquer que seja o suporte ou o formato” (ARQUIVO NACIONAL, 2005). Ainda, é possível observar que

O documento de arquivo não tem valor por si só, mas o adquire dentro de um contexto, de um todo orgânico. Ele não pode ser desmembrado e disperso entre os documentos de outras instituições ou pessoas físicas. Deve ser sempre mantida sua ordem original e de proveniência. O documento de arquivo só tem significado se reunido num todo que irá explicar e justificar sua existência. (SILVA apud PAVENI, 2010, p. 48)

Quanto ao gênero, esses novos suportes são classificados, atualmente, como documentos escritos ou textuais, cartográficos, iconográficos, filmográficos, sonoros, micrográficos e informáticos, conforme Paes (2009).

Dessa maneira, os documentos iconográficos podem ser representativos de uma pessoa ou de uma sociedade, e ajudam a contar a história numa escala mínima ou máxima de relações humanas, conforme Brito (2010). Assim, a existência de uma fotografia, por si só, não configura um documento, mas somente quando estiver dentro de um arquivo descrita sob regras arquivísticas.

Uma fotografia pode ser analisada como imagem que apresenta um imenso potencial de investigação pela História, principalmente, por permitir o contato com uma realidade passada – a qual não deixa de fazer referência através da sua representação. Mesmo estando de forma inexorável ligada à cena registrada, a fotografia não pode ser concebida como mimese do real. Esse equívoco, muitas vezes, toma de assalto o historiador desavisado. Nesse sentido, é importante pensar que a fotografia nunca é testemunha da História, pois ela mesma é histórica (BURKE, 2000).

Cada vez mais de interesse dos historiadores, a fotografia suscita problemáticas de ordem teórica e metodológica que cumpre enfrentar. A abordagem das imagens fotográficas pela História requer, inicialmente, a delimitação de um *corpus* visual que possibilite a

⁴ todo e qualquer material sobre o qual as informações são registradas (BERNARDES e DELATORRE, 2008).

definição de uma série extensa e homogênea, que, por sua vez, permitirá relações entre as imagens que a compõem. Como afirma Mauad (1996, p. 89), a fotografia – para ser utilizada como fonte histórica, ultrapassando seu mero aspecto ilustrativo – “deve compor uma série extensa e homogênea no sentido de dar conta das semelhanças e diferenças próprias do conjunto de imagens que se escolheu analisar”.

Os exemplos disso são mostrados nas figuras a seguir. Cada uma delas ajuda a contar um pouco a História. A primeira – The Terror of War (Figura 1), registrada em 08/06/1972, durante a guerra do Vietnã, pelo fotógrafo Huynh Cong Ut – mostra uma menina, com então nove anos de idade, chamada Phan Thị Kim Phúc, atualmente embaixadora da Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO).



Figura 1 - The Terror of War

Fonte: Fotógrafo Huynh Cong Út, 1972 em Pulitzer Prize⁵

A menina, que aparece correndo logo após a explosão da bomba de Napalm, tornou-se símbolo do desespero e da fragilidade humanos diante de uma Guerra. Esse registro deu ao fotógrafo o Pulitzer Prize na categoria Spot News Photography, em 1973.

A segunda é uma fotografia (Figura 2) da primeira presidenta do Brasil, no dia da posse (1º de janeiro do ano de 2011), passando em revista as tropas. Dilma Vana Rousseff (62

⁵ Disponível em <<http://www.pulitzer.org/awards/1973>>. Acesso em: 04 abr. 2011

anos) foi eleita, pelo partido dos Trabalhadores, com 55.752.483 votos (56,05%% dos validos), no dia 31 de outubro (O GLOBO ON-LINE, 2011).

A fotografia mostra o contraste entre as tropas – no fundo – com homens fardados, e a figura feminina, ativa – em primeiro plano – da recém-empossada. Esse enquadramento torna-se um símbolo contra o preconceito e a favor da igualdade de gênero não só na classe política, mas na sociedade em geral e, por isso, serve como um documento histórico para a sociedade brasileira.



Figura 2 - Posse da Presidente Dilma Rousseff. Brasília, 01/01/2011

Fonte: Beto Barata, Estadão⁶, 2011

O próximo registro refere-se às imagens captadas durante os protestos ocorridos na Praça da Paz Celestial, Pequim, China, no ano de 1989.

Tudo começou com a morte do dirigente comunista reformista Hu Yaobang. Mais de 100 mil estudantes, trabalhadores e intelectuais se uniram em marchas pacíficas pelas ruas de Pequim. Além de liberdade e reformas democráticas, os manifestantes também protestavam contra a corrupção e a inflação resultante da abertura econômica. (O GLOBO, 2010)

⁶ Disponível em <<http://blogs.estadao.com.brolhar-sobre-o-mundogoverno-dilma-rousseff>>. Acesso em: 20 abr 2011.

Até que no dia 5 de junho, um homem anônimo – solitário e desarmado – faz parar uma fileira de tanques de guerra. A Figura 3 – um *print screen*⁷ das imagens captadas – ganhou as capas dos principais jornais do mundo. O homem e sua identidade são desconhecidos até hoje, a imagem, entretanto, é um símbolo mundial de resistência e de luta contra a repressão (O GLOBO, ON-LINE 2010).



Figura 3 - Chinês bloqueia uma linha de tanques na Praça da Paz Celestial, em Pequim
Fonte: YouTube⁸, 2011

Ainda sob o suporte de vídeo, tem-se o exemplo do documentário chileno *La Ciudad de Los Fotógrafos*, que retrata a importância desses profissionais nas ruas da capital desse país durante o governo do general Augusto Pinochet.

O filme – dirigido por Sebastián Moreno – retrata o período da ditadura militar e mostra um grupo de chilenos que fotografou os protestos e a sociedade chilena nas suas mais variadas facetas. Como informa o *website* oficial do filme lançado em 2006,

⁷ Tecla dos teclados de computador que, quando pressionada, captura em forma de imagem tudo o que está presente na tela. Fonte: Ajuda do Sistema Operacional Windows 7, 2011.

⁸ Disponível em <<http://www.youtube.com/watch?v=9-nXT8ISnPQ>>⁸. Acesso em: 15 Jul de 2011.

nas ruas, o ritmo dos protestos, estes fotógrafos se formaram e criaram uma linguagem política. Para ele, fotografar foi uma prática de liberdade, uma conta de sobrevivência, uma alternativa para poder seguir vivendo. Suas fotografias serviram para apoiar o testemunho das vítimas da ditadura e foram fundamentais para iniciar os processos de justiça. Alguns deles foram reprimidos brutalmente, outros assassinados, mas a maioria segue viva. (LA CIUDAD DE LOS FOTÓGRAFOS, 2006, **tradução do autor**)⁹

A metalinguagem visual, ou seja, um filme sobre fotos que documentaram um momento histórico do Chile, é um patrimônio replicado. As imagens registradas, como a Figura 4, pelos inúmeros fotógrafos nesse tempo e os mesmos personagens falando sobre seus registros demonstram o poder que a fotografia tem de documentar e testemunhar um determinado tema num determinado período histórico.



Figura 4 - Cena do documentário *La Ciudad de Los Fotógrafos*
 Fonte: La Ciudad de los Fotógrafos¹⁰, 2011

Como esses registros são considerados patrimônios, é importante que haja iniciativas que busquem a salvaguarda deles. Apresentam-se aqui alguns exemplos de programas supranacionais e nacionais para isso.

O Programa Memória do Mundo foi criado em 1992 pela UNESCO, devido ao precário estado de conservação e à falta de acesso do patrimônio documental. São causas

⁹ Disponível em <<http://www.laciudaddelosfotografos.cl/>>. Acesso em: 11. jun. 2011

¹⁰ Disponível em <<http://www.laciudaddelosfotografos.cl/>>. Acesso em: 11 jun. 2011

disso a guerra, os distúrbios sociais, a falta de recursos, o saque e a dispersão, o comércio ilícito, a destruição, assim como o armazenamento e financiamento inadequados (PAVEZI, 2010).

Esse Programa tem como finalidade salvaguardar as coleções documentais de importância mundial, democratizar o acesso e, ainda, criar consciência sobre a necessidade de preservação desses documentos. A partir da sua concepção, foram criados subcomitês nos países com representação da UNESCO, inclusive no Brasil, onde a Portaria Nº 259, de 2 de setembro de 2004, cria o Comitê Nacional do Brasil no Programa Memória do Mundo da UNESCO, conforme Pavezi (2010).

Outro exemplo é o Programa Escudo Azul, criado em 1999, na Convenção de Haia, para a Proteção da Propriedade Cultural, que é apoiado em organizações não governamentais (ONGs). Apesar de ser um projeto do Conselho Internacional de Arquivos (ICA), entidade ligada à UNESCO, seu foco está em iniciativas locais, e seu objetivo é “conscientizar a população dos perigos prejudiciais à herança cultural e da necessidade de preparativos de emergência”, como informa Blue Shield¹¹ (2011).

No Brasil, a professora Celia Ribeiro Zaher foi nomeada, no ano de 2006, coordenadora do Comitê Brasileiro do Escudo Azul, que é constituído por inúmeras entidades, como Associação dos Arquivistas Brasileiros, Arquivo Nacional, Biblioteca Nacional, ICOMOS, Conselho Federal de Biblioteconomia, Conselho Nacional de Arquivos, Conselho Federal de Museologia, Escritório Regional da América Latina e Caribe da Federação Internacional de Associações de Bibliotecários e Instituições Arquivísticas (IFLA).

O Escudo Azul tem como objetivos criar redes de comunicação entre as organizações participantes, promover treinamento e elaboração de planos de desastres nas instituições nacionais de acervo cultural, entre outros.

Por fim, em escala nacional, foi criado a partir de disposições do ICA, o Comitê de Preservação de Desastres do ConArq. É um trabalho voluntário cujo objetivo é elaborar diretrizes técnicas para a salvaguarda documental. Um dos trabalhos do Comitê é a publicação do manual chamado de Diretrizes para a Prevenção e Controle de Desastres de Arquivos, originalmente produzido pela Biblioteca Nacional de Portugal.

Dessa maneira, comprova-se a existência do valor social, dos signos e da maneira como os patrimônios documentais são preservados, o que também é verificado no patrimônio arquitetônico, como será visto no próximo tópico.

¹¹ Disponível em <<http://www.ancbs.org>>. Acesso em: 01 jun. 2011

2.1.2 Patrimônio arquitetônico

Assim, com os conceitos vistos anteriormente, é possível definir o patrimônio arquitetônico como o conjunto de edificações produzidas por uma sociedade que tem seu valor estimado no decorrer das gerações. Através da observação de exemplares “é possível conhecer sociedades e civilizações anteriores à nossa, suas formas de viver, de se relacionar, sua tecnologia e seus hábitos”, nas palavras de Foletto (2008, p. 18).

Uma sucessão de eventos relacionados ao tema tornou possível estabelecer níveis internacionais de definições de patrimônio arquitetônico. O primeiro evento – que ocorreu em Atenas no ano de 1931 (PAVEZI, 2010, p. 26) – reuniu países da Europa e tratou dos princípios gerais e das doutrinas para a proteção de monumentos.

Esses temas tratavam da administração, da legislação, da valorização, dos materiais de restauração, da deterioração e de técnicas de conservação de monumentos históricos e, também, da importância da colaboração internacional – tanto técnica quanto moral – para o papel da educação e o respeito aos monumentos, além da utilidade de uma documentação internacional, conforme ICOMOS (1931).

Ainda em Atenas, dois anos depois, a partir do IV Congresso Internacional de Arquitetura Moderna, escreve-se a Carta de Atenas, que expõe os princípios gerais e reflexões sobre as seguintes temáticas: a cidade e sua região, o estado crítico – habitação, lazer, trabalho, circulação – e o patrimônio histórico das cidades (ICOMOS, 1933).

Já em Veneza, em 1964, durante o II Congresso Internacional de Arquitetos e Técnicos dos Monumentos Históricos, é redigida a Carta de Atenas, cujo conteúdo trata da conservação e restauração de monumentos e sítios e discorre sobre conceitos e procedimentos para a conservação, a restauração, as escavações, a documentação e a publicação (ICOMOS, 1964).

Por fim, em 1985, a Declaração do México é reconhecida por estabelecer os princípios que devem reger as políticas culturais públicas, conforme Meneguello (2000). O documento trata, entre outros temas, da identidade cultural, da dimensão cultural do desenvolvimento, da cultura e democracia, do patrimônio cultural e do financiamento das atividades culturais, segundo ICOMOS¹² (1985). A Declaração do México define que

¹² Disponível em <<http://portal.iphan.gov.br/portal/baixaFcdAnexo.do?id=255>>. Acesso em: 01 abr. 2011

O patrimônio cultural de um povo compreende as obras de seus artistas, arquitetos, músicas, escritores e sábios, assim como as criações anônimas surgidas da alma popular e o conjunto de valores que dão sentido à vida. Ou seja, as obras materiais e não materiais que expressam a criatividade desse povo: a língua, os ritos, as crenças, os lugares e monumentos históricos, a cultura, as obras de arte e os arquivos e bibliotecas.

Desse modo, podem ser considerados patrimônios arquitetônicos os bens imóveis, como casas, igrejas, museus representativos da evolução histórica ou exemplares de determinado período ou manifestação cultural de uma sociedade.

Sua proteção é ato ou efeito do Estado sobre um bem cultural sob sua guarda por intermédio, por exemplo, do tombamento. É o valor cultural atribuído ao bem que justifica seu reconhecimento como patrimônio e, conseqüentemente, sua proteção em legislação federal, estadual ou municipal.

Em âmbito nacional, o Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN) – criado pelo Decreto-Lei nº 25 de 30/11/1937 – é o órgão do Ministério da Cultura que busca identificar, proteger, restaurar, documentar, preservar, divulgar e fiscalizar os bens culturais brasileiros, visando assegurar a permanência e o usufruto desses bens para a atual e as futuras gerações (BRASIL¹³, 2011). O órgão possui 60 sítios urbanos compostos por 20.000 imóveis, 13.000 sítios arqueológicos inventariados, 250.000 objetos museológicos, extensa documentação arquivística e bibliográfica, além de registros fotográficos, cinematográficos e videográficos.

Na esfera estadual, o Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico do Estado do Rio Grande do Sul (IPHAЕ), que é o órgão da Secretaria de Estado da Cultura responsável pela política de preservação do patrimônio cultural do RS, atua desde 1973 e possui alguns prédios tombados, entre eles, o Palácio Piratini (Figura 5), o Santander Cultural, a Casa de Cultura Mário Quintana, em Porto Alegre; o Sobrado dos Azulejos, em Rio Grande; e a Vila Belga, em Santa Maria, segundo IPHAE¹⁴ (2011).

¹³ Disponível em <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto-lei/Del0025.htm>. Acesso em: 01 abr. 2011

¹⁴ Disponível em <<http://www.iphae.rs.gov.br/Maion.php?do=BensTombados>>. Acesso em: 01 jun. 2011



Figura 5 - Palácio Piratini, uma das edificações tombadas pelo IPHAE
Fonte: Programa Monumenta¹⁵, 2011

Além das instâncias do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, na escala nacional, e do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Estadual na escala do Rio Grande do Sul, existem, ainda, instituições na esfera municipal para a gestão dos patrimônios arquitetônicos (apresentados no próximo item).

2.1.3 Centro Histórico de Santa Maria

Na cidade de Santa Maria, há três órgãos que administram o patrimônio cultural do município: a Secretaria de Cultura – que cuida da cultura de maneira geral –, o Escritório da Cidade – responsável pela aprovação de intervenções no patrimônio histórico edificado – e o Conselho Municipal de Patrimônio Histórico e Cultural (COMPHIC).

Segundo o artigo 22 da Lei 3266/90, de 28 de novembro de 1990, que dispõe sobre a estrutura organizacional do poder executivo municipal e dá outras providências, as atribuições

¹⁵ Disponível em <<http://www.monumenta.gov.br/site/?p=2225>>. Acesso em: 01 jun. 2011

da Secretaria de Cultura da Prefeitura Municipal de Santa Maria (PMSM) são¹⁶ (1990), entre outras:

- a promoção de cursos de atualização dirigidos aos segmentos ligados a cultura; a promoção de ciclos de estudos e debates relacionados com a preservação do Patrimônio Histórico-Cultural do Município;
 - a promoção e proteção do Patrimônio Cultural, com a colaboração da comunidade, por meio de inventários, vigilância, tombamento, desapropriação e de outras formas de acautelamento e preservação;
- (PMSM, 1990)

O Escritório da Cidade, por sua vez, fica encarregado, segundo Lei nº 4875, de 22 de dezembro de 2005, de:

CAPÍTULO II - DA ORGANIZAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO

SEÇÃO V - DAS DIRETORIAS

VI. Estabelecer normas, critérios e coordenar o Patrimônio Histórico;

SEÇÃO VII - DOS FÓRUMS DA CIDADE

I. Emitir parecer sobre propostas do Escritório da Cidade, referentes à preservação do patrimônio natural, construído e histórico do município, Plano Diretor de Desenvolvimento Urbano e Ambiental, Código de Obras, Lei de Uso e de Parcelamento do Solo;

II. Atualizar o mapa patrimonial;

Art. 20. Fazem parte do Fórum Técnico do Município:

XVI. Um (01) representante titular e um (01) suplente do Conselho Municipal do Patrimônio Histórico Cultural;

SEÇÃO VIII - DO SISTEMA DE INFORMAÇÕES E DE AVALIAÇÃO DO DESEMPENHO MUNICIPAL (SIAD)

§ 1º. O SIAD se constitui num conjunto de dados, informações e indicadores sociais, culturais, econômico-financeiros, patrimoniais, administrativos, físico-territoriais, ambientais (PMSM¹⁷, 2005).

Além desses, o Plano Diretor de Desenvolvimento Urbano Ambiental (PDDUA), Lei Complementar nº 034, de 29 de dezembro de 2005, especifica, no Capítulo IV, denominado “Do patrimônio cultural e paisagem urbana”, que

¹⁶ Disponível em <http://www.santamaria.rs.gov.br/ambiental/docs/resumo_leis.pdf>. Acesso em: 02 set. 2010.

¹⁷ Disponível em <http://www.santamaria.rs.gov.br/ambiental/docs/resumo_leis.pdf>. Acesso em: 02 set. 2010.

Art. 38. Ficam definidos como Patrimônio Construído os bens imóveis públicos e privados, isolados e/ou interligados, os conjuntos de prédios e os micros espaços abertos de relevância histórico-cultural a preservar, restaurar, conservar, revitalizar, requalificar e resguardar; considerados como potencialidades urbanas devido ao seu valor simbólico, significado e identidade cultural, promovendo assim um ponto de referência urbana da cidade.

Parágrafo único. Referem-se ao Patrimônio Construído os ANEXOS 6.1, 11 e 11.1, parte integrante desta Lei. (PMSM¹⁸, 1990)

O Anexo 6.1 é parte integrante da Lei de Uso e Ocupação do Solo, que aborda o Regime Urbanístico para os imóveis inseridos na Zona 2.0 e os demais imóveis considerados de Patrimônio Histórico-Cultural (PMSM, 2005). Ele trata de garantir que

Em todas as zonas, os afastamentos e recuos de lotes, prédios lindeiros e demais lotes e prédios da quadra com Patrimônio Construído serão definidos, caso a caso, pelo Escritório da Cidade. As definições constantes neste anexo poderão sofrer modificações ou acréscimos, que deverão receber parecer do Conselho Municipal de Patrimônio Histórico e Cultural e pelo Escritório da Cidade antes de serem aprovados pelo Poder Legislativo Municipal. (PMSM, 1990)

Dessa maneira, o Anexo 6.1 – Anexo A, na página 212 – cria dispositivos legais de cotas máximas do volume virtual e da altura máxima nas edificações. Esse pensamento serve para garantir o controle das visuais e a qualidade da paisagem urbana (PMSM, 2005).

O Anexo 11 (PMSM, PDDUA, 2005), por sua vez, trata dos bens tombados e dos de interesse histórico-cultural na cidade de Santa Maria, conforme pode ser visto no Anexo B na página 218, em diferentes esferas administrativas. Em relação à esfera estadual, a área em cinza no mapa mostra que o Entorno Tombado pelo IPHAE está relacionado com a antiga Rede Ferroviária Federal S.A. (RFFSA) e a Vila Belga. Por outro lado, o Patrimônio relacionado na esfera municipal está dividido em Tombado e Histórico e/ou Cultural.

O Tombado compreende algumas edificações da Vila Belga e outras além do limite do mapa como, por exemplo, a Antiga Estação Ferroviária de Camobi e a Antiga Estação Ferroviária do Distrito de Arroio do Só (PMSM, PDDUA, Anexo 11, 2005).

Por fim, Plano Diretor apresenta no Anexo 11.1 (Anexo C, na página 219) os limites da Zona 2.0, subdivide-a em outras áreas e numera as quadras. De acordo com o Mapa do Zoneamento Urbanístico do 1º Distrito – Sede do Município (PMSM, 2005), a Zona 2.0 se estende, no sentido noroeste-sudeste, da Estação Ferroviária (orientação noroeste - NO) até o

¹⁸ Disponível em <http://www.santamaria.rs.gov.br/ambiental/docs/resumo_leis.pdf>. Acesso em: 02 set. 2010.

Colégio Centenário (orientação sudeste - SE), sendo o eixo regulador a Avenida Rio Branco e a Rua do Acampamento.

Através de reuniões e listas de *e-mails*¹⁹, o COMPHIC, tem-se acesso à lista de bens tombados por Lei municipal, conforme Anexo D (página 220). A lista é composta por trinta e uma edificações e informa qual órgão tombou – majoritariamente dominada pela prefeitura Municipal de Santa Maria, mas com alguma participação da Câmara de Vereadores da cidade –, o responsável pelo ato – prefeitos Oswaldo Nascimento da Silva, José Haidar Farret, Valdeci Oliveira de Oliveira, Werner Rempel e presidente da Câmara Dario Leal da Cunha e Adi Forgiarini –, a data – sendo o mais antigo o Prédio da atual Caixa Econômica Federal e os mais recentes os prédios do Palácio da Justiça, da Casa Manoel Ribas e do Instituto Olavo Bilac – entre outras informações.

A arquitetura que compõe o Centro Histórico data da primeira metade do século XX, na sua maioria. Em 1900, segundo Foletto *et al.* (2008), as primeiras ruas da cidade estavam cheias de prédios e residências confortáveis. A Praça Saldanha Marinho era, ainda, um espaço sem arborização, e ao seu redor existiam algumas casas baixas, com platibandas, e a construção que se destacava era o Theatro Treze de Maio.

Em 1914, já se percebia uma grande mudança, pois a praça estava arborizada, com canteiros, e o seu entorno possuía mais casas com platibandas decoradas. Foram construídos o chafariz e o coreto, e a praça foi remodelada: ganhou bancos e calçamento com ladrilho hidráulico e desenho geométrico. O desenho indicava direções que partiam do centro, onde foi instalado o coreto, conforme Figura 6.

No seu entorno “permanecem os edifícios mais antigos, mas notava-se a imponência da Sociedade União dos Caixeiros Viajantes (SUCV), do Banco Nacional do Comércio, do Club Caixeiral e do Banco Pelotense”, ainda conforme publicação de Foletto *et al.* (2008, p. 23).

¹⁹ Enviado pela conta de Sheila Comiran <scomiran@yahoo.com.br> a lista do Conselho Municipal de Patrimônio Histórico e Cultural de Santa Maria no dia 6 de outubro de 2011.



Figura 6 - Praça Saldanha Marinho em 1934

Fonte: Marchiori, Machado e Noal (2008, p. 24)

Na Avenida Rio Branco, na entrada do século XX, existiam prédios elegantes, principalmente os próximos à GARE da Viação Férrea, enquanto os situados nas vizinhanças da Catedral Diocesana, em geral, possuíam um único andar. O calçamento era feito com pedras irregulares e havia passeio público em toda a sua extensão. A cidade se expandiu em direção à avenida, devido ao desenvolvimento proporcionado pela instalação da ferrovia. A rua “iniciava larga próximo à Praça Saldanha Marinho (Figura 7) e estreitava-se nas proximidades da GARE”, afirma Foletto *et al.* (2008, p. 24).



Figura 7 - Avenida Rio Branco e Rua do Acampamento em 1940

Fonte: Marchiori, Machado e Noal (2008, p. 41)

A Rua do Acampamento, por sua vez, já era, nessa época, uma via importante para a localidade e encontrava-se urbanizada em toda a sua extensão. Por esses logradouros, a arquitetura santa-mariense dos primeiros trinta anos do século XX possui elementos de diversos estilos arquitetônicos, como o *Art Nouveau* e o Ecletismo.

O Ecletismo é caracterizado pelos elementos decorativos, a imponência, a suntuosidade e à grandiosidade. Sua presença em diferentes edificações é percebida pela unidade dos materiais utilizados no sistema construtivo, pela disposição das peças dentro da construção, pelos tipos de abertura e pelos elementos decorativos pertencentes a estilos do passado que são aplicados com sentido decorativo (FOLETTTO *et al.*, 2008).

A arquitetura desse período em Santa Maria compreende grandes obras, sejam edifícios comerciais ou residenciais. Neles, observam Foletto *et al.* (2008, p. 25) “há uma planta que se repete nos andares, assim como elementos construtivos que formam grandes planos, linhas e ritmos”. São exemplos dessa arquitetura, o Club Caixeiral Santamariense, a Caixa Econômica Federal e o Museu Educativo Gama D’Eça, que têm o mesmo pé direito,

aberturas com ornamentos, simetria e proporções na fachada, o que indica uma forte influência do neoclássico nas obras, como visto na Figura 8.

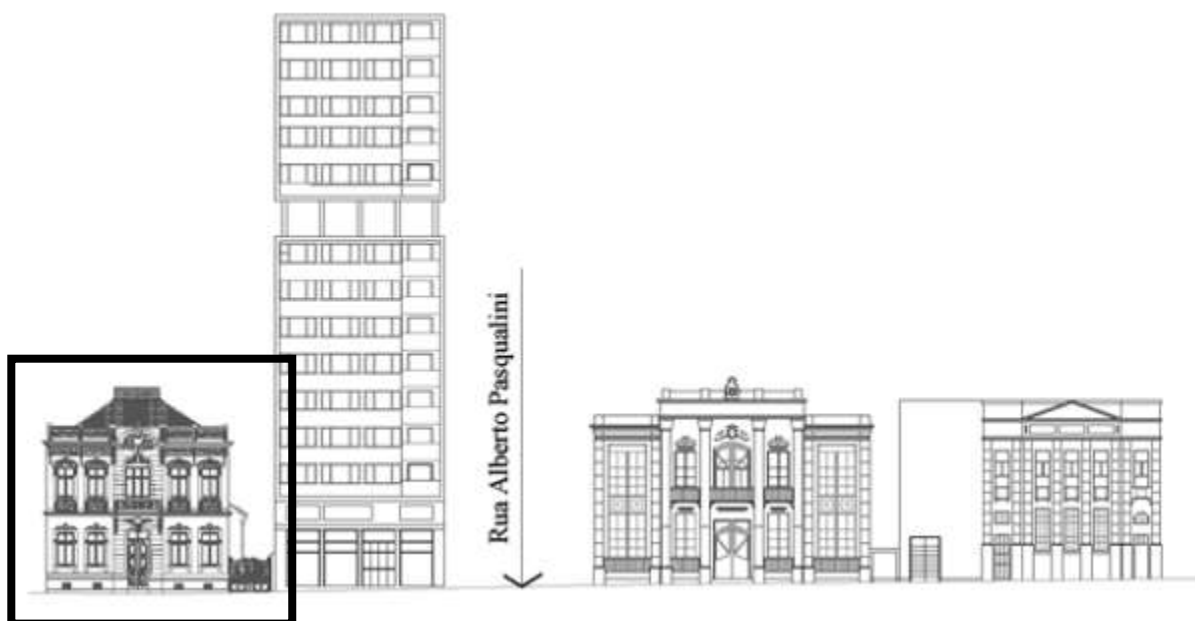


Figura 8 - Exemplos de arquitetura eclética no Centro Histórico de Santa Maria
Fonte: CAU-UFSM, 2007

Esta pesquisa analisa o edifício que abriga o atual Museu Educativo Gama D'Eça quanto aos critérios de importância histórica, edificação de uso público e existência de levantamento arquitetônico da edificação.

2.1.4 História da Edificação do Museu Educativo Gama D'Eça

Para estabelecer seu consultório médico e sua residência, “é provável que o médico Astrogildo de Azevedo contratou o Theodor Alexander Josef Wiederspahn, mais conhecido como Theo Wiederspahn, para elaborar o projeto” (Foletto *et al.* 2008, p. 92). A edificação eclética é datada de 1913 e está localizada na Rua do Acampamento, 81.

O Palacete possui dois pavimentos, sendo o térreo constituído por duas salas frontais – referentes ao consultório médico e a sala de visitas, para a Rua do Acampamento – e, também, o corredor, a sala de jantar, a biblioteca, a cozinha, a despensa e um quarto de passar roupas.

Já na parte superior esquerda, Figura 9, “ficavam os quartos de dormir e de vestir do casal à direita, havia mais dois quartos, destinados às filhas”, conforme Foletto (2008, p. 93).

O levantamento arquitetônico da edificação – feito pelos acadêmicos do Curso de Arquitetura e Urbanismo, sob a orientação dos professores Caryl Eduardo Jovanovich Lopes e da professora Leonora Romano – foi realizado no ano de 2008 e pode ser visto no Anexo E, na página 223. A fachada da edificação é simétrica com balaustres na platibanda (Figura 9), e as suas fenestrações são ornamentadas com medalhões e elementos florais.



Figura 9 - Fachada do Museu Educativo Gama D'Eça
Fonte: O Autor, 2011

No período de 1964 a 1984, a edificação sediou a prefeitura municipal de Santa Maria. Em 1964, foi retirado o sótão que, apesar de não constar no projeto original, foi refeito mais adiante. É importante ressaltar que todas essas modificações não descaracterizaram o volume da edificação, conforme o *website* do Museu²⁰ (2011). No ano de 1985, o prédio foi adquirido pela UFSM e, a partir de então, tornou-se sede do Museu Educativo Gama D'Eça.

Recentemente, em 2006, o prédio sofreu suas últimas alterações, como a colocação de um anteparo na fachada para evitar a permanência de vendedores ambulantes. No mesmo ano,

²⁰ Disponível em <<http://www.ufsm.br/museuedu/>>. Acesso em: 28 fev. 2011.

o ponto de táxi foi desviado mais para trás, motivado pela construção do corredor de ônibus, implementado na Rua do Acampamento.

Nessa reforma, foram construídos três anexos no meio do lote (Figura 10), quase rente à casa, que possuem volumes inferiores se comparados ao corpo principal da edificação. O primeiro abriga a carruagem do primeiro proprietário e um pequeno auditório, enquanto o segundo e o último – onde se localizava a cozinha original da casa – abrigam o acervo. Antes da inauguração do Museu, o prédio sofreu uma reforma sob os cuidados do Arq. José Julio de Oliveira Barberena, através do Escritório Técnico da UFSM.



Figura 10 - Anexos do Museu Educativo Gama D'Eça
Fonte: O Autor, 2008

A edificação abriga dois acervos. Um deles, do Museu Victor Bersani (Figura 11), doado pela Sociedade União dos Caixeiros Viajantes (SUCV), caracterizado por animais empalhados. O outro, do Museu Educativo Gama D'Eça, apresenta a vida pessoal e profissional de José Mariano da Rocha Filho, fundador da UFSM.



Figura 11 - Foto do setor de Zoologia do Museu Victor Bersani
Fonte: O Autor, 2011.

A notoriedade do edifício faz-se ainda mais presente após a construção do Edifício Taperinha, ícone da arquitetura modernista em Santa Maria. Têm-se, assim, dois exemplares de épocas distintas da arquitetura santa-mariense num mesmo olhar, como na Figura 12.



Figura 12 - Duas escolas arquitetônicas em Santa Maria num mesmo olhar
Fonte: O Autor, 2011

Tem-se, portanto, o registro de uma edificação localizada no Centro Histórico de Santa Mariana – Zona 2.0 – como objeto de estudo e o exemplo utilizado no *website* Patrimônios de Maria. No próximo subcapítulo, estuda-se a bibliografia referente à fotografia para os registros dessa edificação.

2.2 Fotografia

Este subcapítulo trata da fotografia como suporte documental para a preservação de informações sobre edifícios patrimoniais de Santa Maria e apresenta uma breve história da fotografia, conceitos de fotografia digital, exemplos de fotógrafos cujo tema de seus registros é a arquitetura e, por fim, os direitos autorais relacionados à fotografia.

2.2.1 Breve história da fotografia

A primeira fotografia (Figura 13) é creditada ao francês Niépce, que, através da parceria com Louis Jacques Mandé Daguerre, descobre, em 1831, a sensibilidade da prata iodizada à luz. Em 1835, Daguerre descobriu que uma imagem quase invisível podia ser revelada com o vapor de mercúrio, reduzindo – de horas para minutos – o tempo de exposição e batizou esse processo de Daguerreotipia.

Nesses mesmos anos, o inglês Talbot, fugindo da daguerreotipia, também realizava suas pesquisas fotográficas. Em 1835, ele construiu uma pequena câmera de madeira e carregou com papel de cloreto de prata. A imagem negativa era fixada em sal de cozinha e submetida a um contato com outro papel sensível, e, dessa maneira, a cópia apresentava-se positiva sem a inversão lateral.



Figura 13 - Telhados de Chalon-Sur-Saone: a primeira fotografia
Fonte: Nicéphore Niépce Museum²¹, 2011

Avançando no tempo, a empresa Eastman Corporation começa a produzir uma película emulsionada em rolo, feita com nitrato de celulose muito mais fina e transparente, que, em 1902, já era responsável por 85% da produção mundial.

Eastman, em 1888, já produzira uma câmera, a Kodak n.1, quando introduziu a base maleável de nitrato de celulose em rolo. Colocava-se o rolo na máquina e a cada foto era enrolado em outro carretel. Esse processo fotográfico foi a base da indústria fotográfica durante o século XX. O filme é comprado em rolos e emulsionado com base de celulose, as fotos são batidas, reveladas e positivadas.

A fotografia no Brasil é um campo vasto a ser estudado. São muitos anos de história, estéticas, ideologias e representações do país em sua grandeza. O destaque maior é Hércule Florence, francês radicado em Vila Rica (atual Campinas, SP), que, apesar de décadas de desconhecimento, foi trazido ao público da área como o verdadeiro inventor da técnica da fotografia (KOSSOY, 2009) na segunda metade do século XX, quando já se passava um século da sua morte.

²¹ Disponível em <<http://www.museeniepce.com/>>. Acesso em: 01 set 2011.

Em janeiro de 1840, atraca no Rio de Janeiro, então capital do Império do Brasil, um navio-escola francês que traz consigo o primeiro daguerriótipo. Dois meses depois, o Imperador Dom Pedro II adquire um exemplar da câmera e torna-se um dos principais responsáveis pela difusão inicial da fotografia no Brasil. O Imperador levava consigo o daguerriótipo às viagens ao interior do Império e às expedições internacionais, fazendo com que o fascínio pela técnica fizesse parte da Coroa brasileira, deixando um legado pictográfico inigualável daquele tempo.

Segundo Magalhães e Peregrino (2003), quando do fim do Império e da sua volta a Portugal, em 1889, Dom Pedro II deixa a coleção intitulada Thereza Christina Maria para a Biblioteca Nacional com fotos de inúmeros fotógrafos. Ainda sob a ótica das autoras, destacam-se panorâmicas do Rio de Janeiro de Marc Ferrez de diversos ângulos da Cidade Maravilhosa, o que ajuda a contar a sua história, como a Figura 14.



Figura 14 - Museu Nacional de Bellas Artes, Rio de Janeiro, por Marc Ferrez
Fonte: Museu Nacional de Bellas Artes²², 2011

²² Disponível em <<http://www.mnba.gov.br/>>. Acesso em: 15 jan. 2011.

Um capítulo à parte na história da fotografia no Brasil e cujo tema pode ser mais conhecido através do livro *A Fotografia Moderna no Brasil* dos autores Costa e da Silva (1995), que demonstram como o experimentalismo e o rompimento com a técnica pictorialista fizeram desse período uma das fases mais ricas e impressionantes da estética fotográfica brasileira. Através da influência americana e europeia, Alfred Stieglitz (EUA) valorizava o processo fotográfico em si e cunhou o termo *Straight Photography*, ou seja, fotografia pura, nua, crua.

Assim como a arquitetura moderna não fazia uso de adornos, a fotografia moderna brasileira também não o faz. No Brasil, houve uma preocupação com a composição geométrica, geometrizações, abstrações e experimentações que rompem com o pictorialismo romântico. Alguns exemplos fundamentais desse período são Thomaz Farkas (Figura 15) e German Lorca, entre outros, como José Yalenti, Eduardo Salvadore, Ademar Manarini, Geraldo Barros e José Oiticica Filho.



Figura 15 - Mirante do Trianon, Thomaz Farkas

Fonte: Folha de São Paulo²³

O fator decisivo para a vasta produção e a enorme qualidade foi a criação de associações que uniram os fotógrafos nos grandes centros do país. Rapidamente destaca-se o

²³ Disponível em <<http://www1.folha.uol.com.br/ilustrada/>>. Acesso em: 29 nov. 2010

Foto Cine Clube Bandeirante de São Paulo, que foi o maior responsável pela consolidação da estética moderna na fotografia, com influência da *Straight Photography* americana. Através de seus concursos e salões expositivos, foi possível o desenvolvimento estético do período. No Rio de Janeiro, destaca-se o Foto Clube Brasileiro, o Foto Clube Fluminense de Fotografia e a Associação Brasileira de Arte Fotográfica, conforme Costa e da Silva (1995).

No Estado do Rio Grande do Sul, realiza-se o Festival Internacional de Fotografia de Porto Alegre²⁴ (FestFotoPoA, 2010), que aproxima fotógrafo e público, pois, além de exposições, oferece bate-papos e palestras. A RBS Publicações lançou, no ano de 2008, a publicação *Imagens Gaúchas*, em três volumes, com fotografias do Estado, que apresentam algumas paisagens e detalhes obtidos pelas lentes de gaúchos, dentre eles alguns santa-marienses.

No ano de 2008, em comemoração aos 150 anos de Santa Maria, foi publicada a obra *Céus de Santa Maria*, que aborda a temática de fotos aéreas do passado e do presente da cidade. Seus autores, João Paulo Cardoso Marchiori e Paulo Fernando dos Santos Machado, fazem um breve histórico dos primeiros fotógrafos santa-marienses, dentre eles Miguel Lampert, Vitor Camargo, Bortolo Achutti, Léo Guerreiro, Armando Bondarenko, Waldir Pereira, Antônio Isaia e Herlmuth Staggemeir. Com fotos aéreas é possível se ter noção da evolução da Santa Maria dos anos de 1930 até os dias atuais.

2.2.2 Fotografia digital

No final do século XX e início do XXI, a indústria da fotografia passou por uma troca do sistema de captura e revelação. Basicamente, agora, no lugar do rolo de filme, tem-se um sensor que transforma os sinais luminosos em um número binário, formando um arquivo digital (NATIONAL GEOGRAPHIC, 2009). As fotografias, que antes precisavam passar por um processo químico para serem reveladas, hoje – com o sistema digital – podem ser impressas e visualizadas instantes após a sua captura, o que permite que um arquivo circule através da Internet e seja utilizado no fotojornalismo *on-line*.

Além disso, a tecnologia permite cada vez mais a miniaturização das peças, fazendo com que as câmeras estejam cada dia menores e presentes em eletroeletrônicos, como os

²⁴ Disponível em < <http://www.festfotopoa.com.br/>>. Acesso em: 29 jan. 2010

aparelhos telefônicos celulares, *smartphones* (Figura 16) e *tablets*. Esses aparelhos, interligados a redes sociais na Internet, como o Flickr, ajudam a disseminar o uso da fotografia digital e seu tráfego entre os usuários.



Figura 16 - Aparelhos fotográficos presentes em modelos cada vez menores
Fonte: HTC²⁵, 2011

A fotografia digital pode ser considerada como uma representação computacional de uma imagem real obtida através dos processos de amostragem e quantização, que são realizados por equipamentos digitais de aquisição de imagens.

Uma imagem digital é formada por *pixels*, a menor unidade que compõe uma imagem digital. O sensor mais comum em câmeras digitais é o CCD²⁶, que é responsável por interpretar os impulsos luminosos da imagem quanto à sua intensidade e coloração. A partir da caputura, essas informações são codificadas e armazenadas, conforme Filho e Neto (1999).

Uma câmera digital utiliza um sensor de milhões de *pixels* para produzir a imagem final. Quando se pressiona o botão do obturador da câmera e começa a exposição, cada um desses *pixels* tem um *photosite*, que é descoberto para coletar e armazenar fótons em uma cavidade.

Cada *photosite* é incapaz de distinguir o quanto de cada cor “cai” dentro, para capturar imagens coloridas, cada cavidade precisa ter um filtro colocado sobre ele, que só permite a

²⁵ Disponível em <<http://www.htc.com>>. Acesso em: 16 abr. 2010

²⁶ *Charge Coupled Device* ou Dispositivo de Carga Acoplada

captura de uma determinada cor de luz. Praticamente todas as câmeras digitais atuais só podem capturar uma das três cores primárias em cada cavidade, e, assim, descartar cerca de 2/3 da luz recebida, conforme Cambridge In Colour²⁷.

Como resultado, a câmera tem de aproximar as outras cores primárias, a fim de ter informações sobre todas as três cores em cada *pixel*. O tipo mais comum de matriz de filtro de cor é chamado *bayer array*, como na Figura 17.

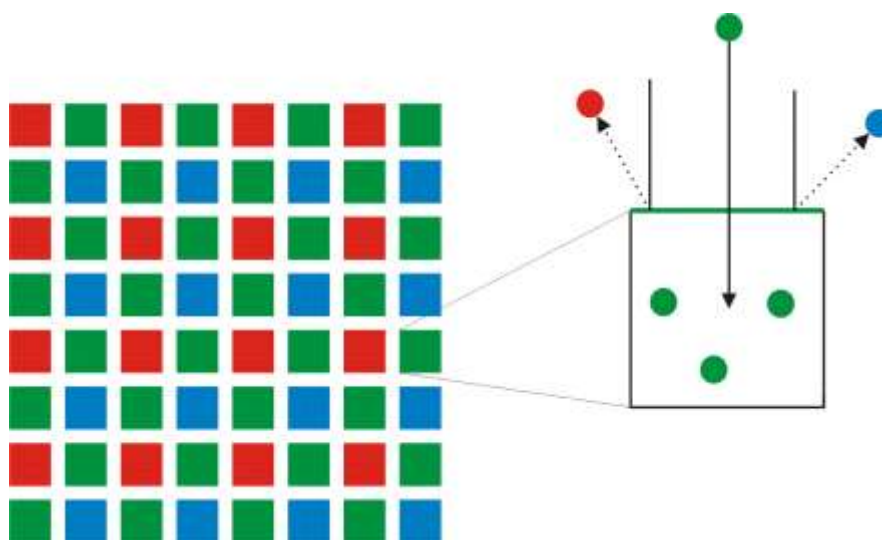


Figura 17 - Filtro de cor Bayer Array
Fonte: O Autor, Cambridge In Colour²⁰, 2011

Digitalmente, as cores são formadas a partir de três cores básicas: RGB, isto é, R=*Red* (Vermelho), G=*Green* (Verde), B=*Blue* (Azul). A imagem visualizada na câmera digital é capturada através de milhares dos *pixels* do *chip* de silício, conforme Filho e Neto (1999).

Cada *pixel* pode codificar a cor que recebe (R, G ou B) com até 16 mil níveis de intensidade, dependendo de quantos *bits* – as variáveis "0" e "1" – disponha para tanto. O filtro Bayer Array consiste de linhas alternadas de filtros vermelho, verde e azul.

O suporte, magnético ou óptico, das fotografias digitais é uma parte física separada do conteúdo, entretanto,

²⁷ Disponível em <<http://www.cambridgeincolour.com/tutorials/camera-sensors.htm>>. Acesso em: 31 maio 2011

elas trouxeram algumas vantagens como a melhora do acesso, a conservação e a difusão e algumas desvantagens como a obsolescência tecnológica (*software*, *hardware* e formatos) e a degradação das mídias digitais, o que dificulta a preservação de longo prazo das fotografias digitais e sua acessibilidade contínua. (BARTALO e MORENO, 2008, p. 128).

Após a captura, os dados binários são descritos através de métodos pelos quais as informações são lidas, escritas e guardadas em computadores, ou seja, o formato do arquivo digital (TRIGO, 2007). Esse estudo é necessário, pois a escolha do formato está ligada diretamente à qualidade desejada na fotografia.

Existem diferentes formatos de arquivo de fotografia digital (mostrados a seguir). Há uma proporção direta entre a qualidade da imagem e o tamanho do arquivo – quanto maior a qualidade, maior o arquivo –, assim como uma proporção inversa entre a qualidade e a compressão – quanto maior a qualidade, menor a compressão.

Na fotografia digital, estudam-se principalmente três formatos de arquivos: RAW, TIFF e JPEG. Cada formato de arquivo é um método através do qual informações são lidas, escritas e guardadas em computadores (TRIGO, 2007, p 40):

- a) FORMATO RAW: são arquivos “crus”, isto é, provenientes do sistema de captura, sem nenhum tipo de compressão. Este formato é oferecido por câmeras profissionais ou amadoras avançadas e tem a desvantagem de gerar arquivos muito grandes – com 30, 40, 60 *megabites* (MB) –, o que impede a sua visualização na *web*. Arquivos RAW permitem que programas de tratamento de imagem, como o Photoshop da Adobe, realizem algumas modificações na imagem, mas não permitem que o arquivo seja modificado. Por essa razão, este formato é muito importante e já é chamado “negativo digital²⁸” e, no futuro, terá valor legal, o que significa que poderá ter o mesmo caráter testemunhal que a fotografia analógica teve durante muito tempo.
- b) FORMATO TIFF (*Tagged Image File Format*): são arquivos pouco compactados e profissionais, utilizados para digitalização de imagens fotográficas, segundo recomendações ²⁹ do Conarq (2000).

²⁸ Analogia com o negativo de fotografia analógica. Nota do Autor.

²⁹ Recomendações para Digitalização de Documentos Arquivísticos Permanentes: Disponível em: <http://www.conarq.arquivonacional.gov.br/media/publicacoes/recomenda/recomendaes_para_digitalizacao.pdf>. Acesso em: 21 jun. 2011

- c) **FORMATO JPEG** (*Joint Photographic Experts Group*): são arquivos *standard*³⁰, ou seja, a maioria das câmeras digitais o utiliza. Um arquivo JPEG, ao ser “salvo” pode ser compactado com diferentes índices de qualidade. Este formato, que foi desenvolvido a partir das limitações perceptivas do olho humano – percebe-se melhor pequenas variações de brilho do que pequenas variações de cor – é apropriado para imagens que serão visualizados por humanos.

Existem, ainda, outros formatos – GIF³¹, PNG, Bitmap, PSD –, que não são gravados em câmeras digitais, mas podem ser subprodutos digitais a partir dos arquivos RAW, TIFF e JPEG.

A fotografia digital apresenta algumas vantagens na documentação. Por nascer no ambiente virtual, o arquivo tem gravadas informações sobre as condições técnicas de captura da imagem junto ao arquivo da imagem propriamente dita na forma de metadados etiquetados. Este meta-arquivo é chamado EXIF³² e armazena informações sobre a configuração da câmera – abertura do diafragma, velocidade do obturador, sensibilidade ISO, data, hora, entre tantas outras –, como demonstram as informações do Anexo F (página 225).

2.2.3 Fotografia de arquitetura

É no contexto de representatividade que se pode apresentar a fotografia de arquitetura, pois ela é o canal através do qual a mensagem é difundida e, muitas vezes, a única maneira de se conhecerem outras arquiteturas – não são todos que fazem uma *Voyage d'Orient*³³. A primeira – por vezes, única – impressão de um edifício se fundamenta numa fotografia, da mesma forma, prêmios são concedidos e debates conduzidos tendo como base evidências fotográficas “irrefutáveis”, conforme Elwall apud Falbel, (2007).

³⁰ da língua inglesa: padrão, regra, norma, medida padrão, clássico, normal (MICHAELIS, 2007).

³¹ a história e os usos podem ser vistos num vídeo produzido por Off BookDigital Studios. Disponível em <http://www.youtube.com/watch?feature=player_embedded&v=vuxKb5mxM8g>. Acesso em: 08 set. 2011.

³² *Exchangeable image file format* ou formato de arquivo de imagem intercambiável

³³ viagem feita por Charles-Edouard Jeanneret-Gris - Le Corbusier, o papa da arquitetura modernista mundial. Em 1911, o arquiteto franco-suíço visita inúmeros países do leste europeu, documentando com diversos artigos, esboços, fotografias, e a partir dela, desenvolve sua perspectiva pessoal sobre arquitetura e influenciará a “nova” arquitetura modernista mundial. (FRAMPTON, 2000)

Sendo assim, é possível imaginar o mundo sem os registros fotográficos de Eugene Atget, de Berenice Abbott, de Bernd e Hilla Becher, de Candida Hofer e de Julius Shulman? Conheceríamos a história da arquitetura brasileira sem as fotos de Militão Augusto de Azevedo? A construção de Brasília sem Peter Sheier? A produção arquitetônica atual sem Nelson Kon? Ou seja, de que maneira seria possível conhecer outras arquiteturas sem o registro fotográfico?

Um exemplo é a “Meca” da arquitetura contemporânea mundial: Dubai. A transformação da cidade – fruto da troca de origem do capital do petróleo para o turismo de alto luxo, conforme a National Geographic (2009) – é uma realidade para poucos. Entretanto, é possível ter acesso a essa transformação através da fotografia, conforme a Figura 18, que mostra o maior edifício do mundo, com 828 metros, o Burj Khalifa Bin Zayid, como afirma o a publicação Dubai Chronicle (2008). Mais que isso, a foto apresenta a desproporção desse edifício em relação às outras edificações e a monumentalidade da construção, perfilada por um canteiro de obras.

Esse arranha-céu (Figura 18) representa o que outrora o Empire State Building dizia dos Estados Unidos; a Petronas Towers, da Malásia; Taipei 101, de Taiwan; o Burj Khalifa Bin Zayid, dos Emirados Árabes Unidos: o poderio econômico, uma vez que determinadas construções demandam bilhões de dólares para serem construídas (NATIONAL GEOGRAPHIC, 2009).



Figura 18 - *Skyline* de Dubai, com o Burj Khalifa Bin Zayid ao centro
Fonte: Burj Khalifa³⁴

³⁴ Disponível em <<http://www.burjkhalifa.ae/>>. Acesso em: 31 maio 2011.

Essas construções, localizadas em sua grande maioria no hemisfério norte (BBC News, 2010), podem ser conhecidas e reconhecidas por pessoas de todo o mundo, principalmente pelos estudantes e profissionais ligados à área da Arquitetura e da construção civil. Além disso, servem de propaganda a favor dos regimes pelos quais foram construídas.

Embora seja mais presente no cotidiano das escolas de Arquitetura na atualidade, a fotografia de edificações não é exclusividade do nosso tempo. Entre as primeiras décadas do século XX, as relações entre a arquitetura moderna e a fotografia se fizeram tão imbricadas que esta acabou por transformar-se em um elemento primordial da representação de alguns movimentos arquitetônicos (FALBEL, 2007).

Além disso, esses registros servem para que a posteridade tenha conhecimento da arquitetura de seus antepassados e possa compará-la, se possível, com o mesmo modelo – como se apresenta na atualidade – e com outras edificações.

Tanto no exterior quanto no Brasil, diversos fotógrafos se dedicaram ao registro de suas realidades, ora somente por este tema, ora intercalando-o com outros. Um exemplo disso é o fotógrafo francês Eugene Atget, cujo trabalho ganhou atenção após sua morte. Atget documentou as ruas e a arquitetura de Paris e vendeu as imagens, principalmente para artistas que reproduziram o trabalho dele através de seus próprios meios.

Entre 1898 e 1914, Atget trabalha para diversas agências de fotografia e instituições, mediante pagamento, incluindo o Arquivo do Registro Nacional da França e do Museu Carnavalet, o que acabou por criar um registro da história de Paris, como mostra a Figura 19. Ele também forneceu documentos para uma clientela de arquitetos, decoradores e artistas, mantendo registros de ambos os assuntos.

A imensa quantidade de imagens que produziu – mais de 10.000 – inclui fachadas, ruas que seriam mais tarde demolidas pelas intervenções urbanas do Barão Haussmann, espaços públicos, parques e bares que descrevem uma Paris que parece surreal, mas ao mesmo tempo bastante concreta, conforme Ferraz (2006).



Figura 19 - Notre Dame por Atget
Fonte: National Gallery of Art³⁵

Através dos registros de Berenice Abbott (1898 – 1991) – que, exceto por uma década de formação em Paris, na década de 1920, passou a maior parte de sua vida em Nova Iorque – é possível conhecer a Capital do Mundo das primeiras décadas do século XX pela série denominada *Changing New York*.

As fotografias da Abbott refletem sua capacidade documentária profunda, como na Figura 20, com imagens rigorosamente concebidas para transmitir informações de uma forma esteticamente atraente (HAAFTEN, 1996). Em meados da década de 1930, a Depressão forçou o governo federal a incluir artistas e trabalhadores entre os beneficiários de auxílio desemprego.

³⁵ Disponível em <<http://www.nga.gov/>>; Acesso em: 24 maio 2011.



Figura 20 - Union Square West, 1938

Fonte: New York Public Library³⁶, 2011

De volta à Europa, Bernd e Hilla Becher fizeram escola no que ficou conhecido como Kunstakademie de Düsseldorf e se tornaram a vanguarda da fotografia de arquitetura na Alemanha, em conjunto com seus colegas ex-alunos. A equipe formada por marido e mulher começou a fotografar antigas instalações industriais na década de 1950. Os *bunkers* de carvão nessas fotografias foram fotografados na Alemanha, França e Grã-Bretanha, enquanto que os registros de *pitheads* foram todos feitos em minas britânicas entre 1965 e 1973.

Uma das preocupações dos fotógrafos é evitar cortes radicais ou distorções. Em alguns casos, eles chegam a esperar dias pela luz exata – por pura rejeição do acaso –, segundo Deutsche Welle (2006). Às vezes, os Bechers reciclam o próprio arquivo, servindo de arqueólogos de um acervo particular construído durante anos. Sistemáticos sem ortodoxia, eles buscam tipologias documentadas anos antes, como fizeram, por exemplo, na Documenta 11, em 2001, quando optaram por participar com seu grupo inicial de obras: as casas enxaimel (*Fachwerkhäuser*) da região industrial de Siegen, conforme Deutsche Welle (2006), na Figura 21.

³⁶ Disponível em <legacy./research/chss/spe/art/photo/abbottex/abbott.html>. Acesso em: 24 maio 2011

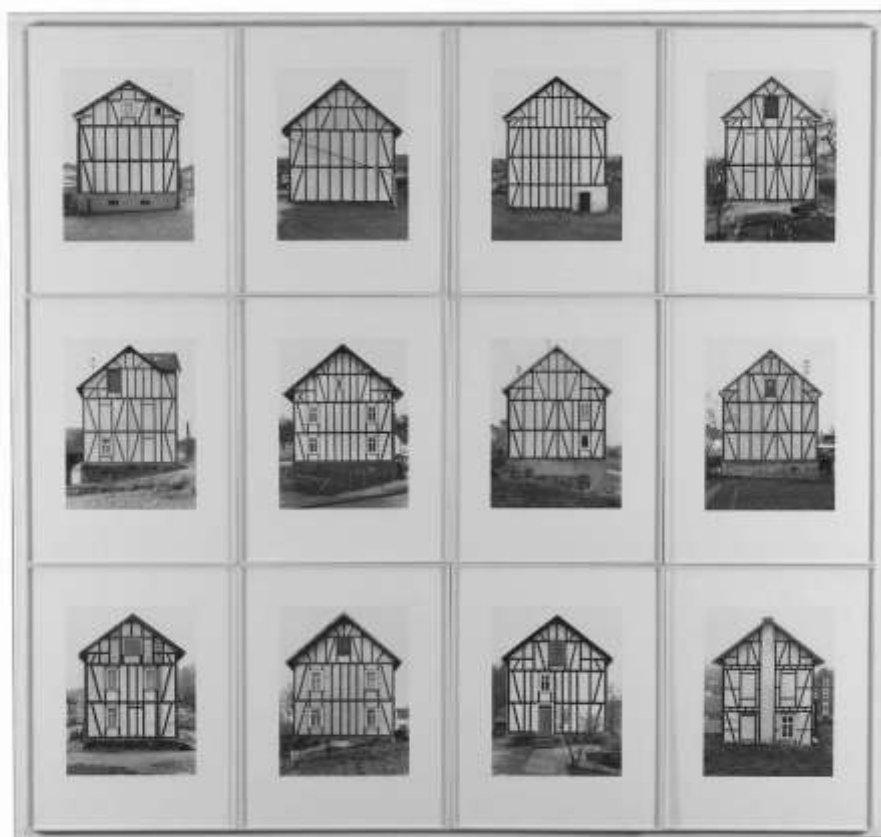


Figura 21 - Framework Houses Wiesenstrasse 35

Fonte: TATE Gallery³⁷

Ainda na Europa, a fotógrafa Candida Hofer se dedicou à fotografia de interiores. Seu olhar se volta claramente para espaços públicos: museus, bibliotecas, universidades, *halls*, salas de espera, casas de ópera, salões de reunião e zoológicos, mas também espaços limítrofes e menos representativos, como corredores.

Cada espaço é meticulosamente composto e marcado com a riqueza da atividade humana, mas em grande parte desprovida de presença humana. São fotografias puramente arquitetônicas, ritmicamente padronizadas de um universo de interiores construídos por intenção humana, como o Arquivo Geral de Índias, Sevilla, Espanha, na Figura 22.

³⁷ Disponível em <<http://www.tate.org.uk>>. Acesso em: 24 maio 2011



Figura 22 - Arquivo Geral de Índias, Sevilla, Espanha por Candida Hofer (2010)
Fonte: BE-ART³⁸, 2011

Por fim – uma referência em muitas publicações sobre fotografia de arquitetura –, o americano Julius Shulman, em parceria com arquitetos modernistas americanos – principalmente Frank Lloyd Wright e Richard Neutra – ajudou a difundir a obra dessa geração, ajudando, assim, na reputação de arquitetos que estavam trazendo *design* inovador para o Ocidente.

Suas obras se destacam pela precisão e pela clareza da composição (LUTHER, 2009), palavras que remontam ao próprio movimento moderno estadunidense e às obras dos arquitetos, como se vê na Case Study House #22 (Figura 23). Massad e Yeste (2008) ajudam a entender um pouco mais do olhar do fotógrafo:

Seu estilo se definia por uma simplicidade austera, marcado por composições marcadamente geométricas, alto contraste, objetivo de grande nitidez, uso de iluminação artificial que enfatizasse os efeitos essenciais do espaço e uma integração uniforme de espaços interiores e exteriores mediante a incorporação da paisagem natural – muitas vezes desértica - que cercava os edifícios e a realização das imagens na hora do crepúsculo para fundir mais efetivamente os limites entre ambos.

³⁸ Disponível em <<http://www.be-art-website.com/index.php?in=233>>. Acesso em: 24 maio 2011.

A foto – que revela duas mulheres sentadas, em uma casa de vidro, aparentemente suspensa no ar, em Los Angeles, EUA – levou milhões de pessoas a sonhar com uma vida perfeita – um poder que só a fotografia tem (LUTHER, 2009).



Figura 23 - Case Study House No. 22

Fonte: Julius Shulman³⁹, 2011

No Brasil, como nos mostra a história da fotografia de arquitetura, essa prática ampliou-se a partir da segunda metade do século XIX (FALBEL, 2007) embora, em seu início, a intenção fosse produzir equivalentes fotográficos baseadas no desenho, como por exemplo, o *Álbum Comparativo de Vistas da Cidade de São Paulo* (1862-1867). A publicação, do ano de 1887, define um modelo para o estilo de fotografia paisagística urbana com enfoque na comparação entre épocas distintas da cidade, apenas 44 anos depois da “descoberta” de Florence, portanto muito recente.

O autor do livro foi o paulista Militão Augusto de Azevedo, que pretendia documentar a evolução urbana da cidade através de imagens captadas entre os anos de 1862 e 1887

³⁹ Disponível em <<http://www.juliusshulmanfilm.com/>>. Acesso em: 24 maio 2011

(MENDES, 2004) e contava com fotografias de alguns edifícios da cidade em diferentes épocas, Praça do Patriarca, no centro de São Paulo, na década de 1920, na Figura 24.



Figura 24 – Praça do Patriarca na década de 1920

Fonte: ArsSientia⁴⁰, 2011.

Avançando um pouco mais, é a partir do século XX que as relações entre fotografia e arquitetura ficaram mais evidentes no país. A primeira metade desse século foi marcada por uma frutífera associação entre fotógrafos e arquitetos. Tratava-se de legitimar a arquitetura então realizada, o que ocorreu também pelas sensíveis lentes de fotógrafos afinados com as vanguardas artísticas (SCHLEE *et al.* 2011).

Dessa maneira, a técnica foi utilizada por alguns fotógrafos e possibilitou a difusão da arquitetura, principalmente do International Style do início do século XX. A ligação era tanto profissional quanto pessoal, e a técnica fotográfica ajudou a fomentar a estética da arquitetura, conforme comenta-se em publicações nacionais e internacionais.

Um marco importante foi a realização da exposição Brazil Builds em 1943 (Figura 25) (MELEND, 2004), realizada no The Museum of Modern Art (MoMA) em Nova Iorque, por Philip Goodwin, cujo catálogo ajudou na divulgação da arquitetura brasileira no mundo.

⁴⁰ Disponível em <<http://www.arscientia.com.br/>>. Acesso em: 24 maio 2011

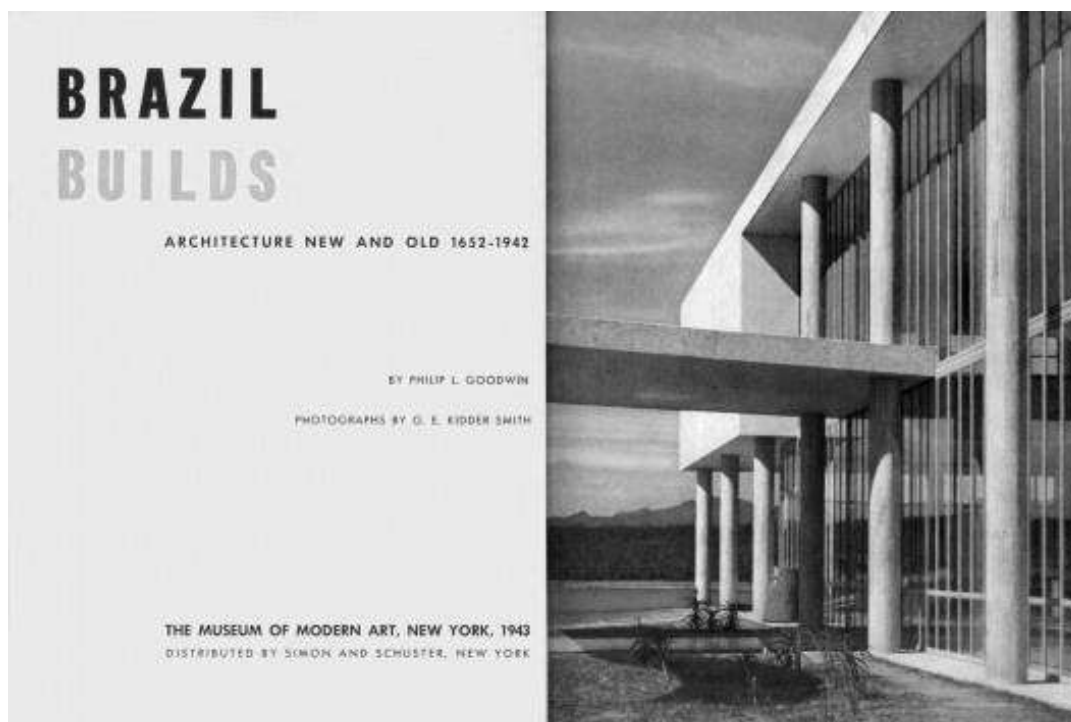


Figura 25 - Cartaz da Exposição *Brazil Builds*

Fonte: Goodwin apud Schlee *et al*, 2011⁴¹

Essa exposição, junto com a repercussão do Pavilhão Brasileiro na Feira Mundial de Nova Iorque, celebrou a arquitetura brasileira no cenário internacional. Nos anos seguintes, foram lançados três livros do fotógrafo Peter Scheier – outro marco inquestionável da possibilidade estética e de divulgação entre arquitetura e fotografia: *Architecture New and Old 1652-1942* (1943), *Latin American Architecture Since 1945* (1955) e *Modern Architecture in Brazil* (1956).

Em um artigo apresentado no 7º Seminário do DOCOMOMO⁴² Brasil do ano de 2007, encontro realizado na cidade de Porto Alegre, Anat Falbel compila algumas imagens, escolhidas entre os mais de 20.000 negativos que constituem o Acervo Peter Scheier – pertencente ao Arquivo Histórico Judaico Brasileiro – registradas entre as décadas de 1940 e 1950 em Nova Iorque, Brasília, São Paulo e Rio de Janeiro

Scheier veio para o Brasil com a família, fugindo da Segunda Grande Guerra e, após alguns trabalhos, mantém sua carreira em alguns veículos impressos, como na revista O

⁴¹ Disponível em <<http://www.vitruvius.com.br/revistas/read/arquitextos/11.129/3500>>. Acesso em: 01 fev. 2011.

⁴² Organização não governamental com representação em mais de quarenta países. É um organismo assessor do World Heritage Center da UNESCO. Disponível em <<http://www.docomomo.org.br>>. Acesso em: 01 fev. 2011.

Cruzeiro e nos Diários Associados, entre tantos outros, no fim da primeira metade do século XX.

Na empresa jornalística, desenvolveu trabalho fotojornalístico que possibilitou sua atividade como fotógrafo oficial do Museu de Arte de São Paulo (MASP), em 1947, uma iniciativa de Assis Chateaubriand, dono dos Diários Associados (FALBEL, 2007). Ambas as experiências foram fundamentais para sua futura prática como fotógrafo de arquitetura.

Scheier é reconhecido por suas fotos da nova capital, um trabalho feito para a agência americana PIX. Suas metáforas da nova arquitetura, com as máquinas – representadas por automóveis, caminhões, tratores e, mesmo, os aviões – justapostas aos edifícios, são presença constante nas imagens captadas pelo fotógrafo, conforme Falbel (2007).

A autora (2007) afirma, ainda, que a fotografia da construção do Planalto (Figura 26), com as curvas desenhadas pelo arquiteto Oscar Niemeyer e o vidro que reflete a capital, é exemplar no uso dos conceitos de transparência, interpenetrabilidade, superposições e ambivalências – a quarta dimensão –, que permitiu vivenciar distintas experiências espaciais simultaneamente.



Figura 26 - Palácio do Planalto, por Peter Scheier (1960)

Fonte: Instituto Moreira Salles⁴³, 2011

⁴³ Disponível em <<http://ims.uol.com.br/hs/brasil50anos/brasil50anos.html>>. Acesso em: 23 jun. 2011.

Além de Scheier, outros fotógrafos apresentam em seu portfólio registros da construção da capital brasileira e da cidade após a inauguração, como Thomas Farkas e Marcel Gautherot – exemplares que justificariam a posição de Le Goff e Nora, pela capacidade de transmitirem o conhecimento histórico.

Nos anos 90 do século XX, publicações, como Revistas AU e Finestra Brasil são lançadas, e alguns nomes começam a surgir no cenário fotográfico de arquitetura. Um deles é o de Nelson Kon, formado pela Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo (FAU-USP), que presenciou o embate ideológico sobre a utilização da fotografia no Laboratório de Recursos Audiovisuais, coordenado pelo fotógrafo Cristiano Mascaro.

Esse embate, aliado à sua inquietante busca por referenciais em publicações sobre o tema de fotografia de arquitetura, influenciou na decisão profissional após a graduação. Foram os contatos na academia, com ex-colegas e através de publicações como Portal Vitruvius, Projeto Design, AU, Arquitetura e Construção, que o firmaram como um dos principais fotógrafos do tema.

Nota-se no trabalho de Kon um desapego pelos formatos tradicionais da fotografia (proporção 35mm, 6x6 cm), como por exemplo, o registro da Cidade da Música, na cidade do Rio de Janeiro, obra do arquiteto francês Christian de Portzamparc, conforme Figura 27.



Figura 27 - Christian de Portzamparc - Cidade da Música, Rio de Janeiro
Fonte: Nelson Kon⁴⁴

⁴⁴ Disponível em <<http://www.nelsonkon.com.br/>>. Acesso em: 01 abr. 2010.

Em muitas fotos de arquitetura observa-se a não presença da figura humana – elemento que traz informações como a escala da edificação, o período em que a foto foi registrada, a atividade realizada no local da foto, entre outras.

Fernando Fuão critica essa estética estéril da fotografia de arquitetura como ciência. Segundo o autor,

retirar a figura humana desses registros, é retirar a alma da cidade e da própria arquitetura, é ver nelas somente a beleza e o caráter objetivo. Arquitetos e urbanistas continuam achando que o que se vê nas revistas e nas fotos é exatamente aquilo que há “lá fora”, e não conseguem perceber que esses edifícios, que essas fotografias, fazem parte de uma cidade imaginária. Essa cidade que se “re-apresenta” nada mais é que uma coletânea de edifícios-imagens, desanimados e classificados como borboletas nas páginas de revistas e livros. Uma cidade fantasma, onde não mora ninguém, totalmente oposta à cidade real (FUÃO, 2000).

Em síntese, a “cidade fantasma” descrita por Fuão é uma crítica à sociedade pós-moderna, em que a “solidão coletiva” – favorecida pela Internet – e as relações sociais e familiares – cada vez mais volúveis – tendem a concentrar a sociedade dentro de suas residências. Nessa perspectiva, a cidade e as edificações tornam-se apenas uma alegoria do mundo exterior a que se tem acesso somente por compras *delivery*, conforme Fuão (2000), e, por isso, a figura humana não é registrada.

2.2.4 Direitos autorais e fotografia

O direito do uso do suporte da imagem fotográfica pode ser definido pela Constituição do Brasil – Lei 9.610/1998 – e pelas licenças da ONG internacional Creative Commons.

No Brasil, as obras artísticas – o que inclui a fotografia – são regidas pela Lei de Direitos Autorais, aprovada em 19 de fevereiro de 1998, que altera, atualiza e consolida a legislação sobre direitos autorais e dá outras providências (BRASIL, 1998). A Lei 9.610/1998 possui alguns artigos referentes à fotografia (BRASIL, 2011⁴⁵), como pode ser conferido no Anexo G (página 234).

⁴⁵ Disponível em <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9610.htm>. Acesso em: 14 ago. 2011

As licenças da Creative Commons, que se referem a toda e qualquer obra criativa e por licenças escolhida pelo autor da obra, seja fotografia, *software*, música, entre outros, são apresentadas no item “2.4.2 Creative Commons (CC) e *softwares* livres”, na página 82 desta pesquisa.

O *website* Patrimônios de Maria conta com a fotografia como suporte para a salvaguarda das informações referentes ao patrimônio histórico de Santa Maria. Entretanto, a fotografia não pode, por si só, ser considerada um documento, isso só é possível através da Arquivística e suas funções. No próximo subcapítulo, estuda-se a bibliografia da Arquivologia, referente às funções arquivísticas da descrição e difusão.

2.3 Arquivologia

Estuda-se, neste subcapítulo, a bibliografia e conceitos referentes à Arquivologia e às funções arquivísticas da descrição e difusão. A própria definição de Arquivologia – sinônimo de Arquivística, segundo o Dicionário Brasileiro de Terminologia Arquivística (BRASIL, 1996, p. 29) – muda ao longo do tempo.

Essas definições divergem entre técnica e ciência. Aceves (2011, p. 39) afirma que “a técnica se refere à maneira de fazer as coisas, que a diferencia da teoria que procura exclusivamente o pensamento. Esta última se esforça em saber, constituído por elementos como método, rigor e comprovação”. Assim, a Arquivologia como técnica teria por função adquirir, preservar e difundir os documentos dos arquivos, conforme Aceves (2011, p. 39).

Rodríguez (apud in ÁNGEL e ROJAS, 2011, p.103) afirma que a função de manter os documentos em um lugar como um arquivo é uma forma prática e não teórica. Betelli e Tallafigo a definem como técnica, pois trata de resolver os problemas de organização documental com soluções práticas, e torna os processos de acumulação e conservação para o serviço da memória social com eficácia e economia (LÓPEZ apud in ÁNGEL e ROJAS, 2011, p. 261 *apud* Aceves, 2011).

Já a segunda afirmação é de que a arquivística é uma ciência com personalidade própria, pois apresenta princípios teóricos universais e imutáveis, porque tem um método próprio (ACEVES apud in ÁNGEL e ROJAS, 2011, p. 39). Outros autores, como Shellenberg, Heredia, Casanova e Ruiz também defendem o caráter científico da

Arquivologia com o argumento de que ela estuda a natureza dos arquivos, os princípios de sua organização e os meios de conservação e uso dos documentos (ACEVES apud in ÁNGEL e ROJAS, 2011).

Terry Cook (apud in ÁNGEL e ROJAS, 2011, p.55) afirma que a palavra “registros”, utilizada por Shellenberg para se referir aos documentos de instituições arquivísticas, tem sido motivo de críticas, ao invés de se unificarem as definições léxicas. A crítica é feita pelos que acreditam a Arquivologia como ciência, uma vez que “um requisito irrenunciável de qualquer ciência é a existência de uma terminologia própria. Tais vocábulos devem surgir do desenvolvimento dos princípios de tal ciência” (DOMÍNGUEZ apud in ÁNGEL e ROJAS, 2011, p. 57, **tradução do autor**).

Quanto à definição dada pelos organismos nacionais e internacionais que estudam o tema, o DBTA define Arquivologia como a disciplina que “estuda as funções do arquivo, os princípios e técnicas a serem observados na produção, organização, guarda, preservação e utilização dos arquivos” (ARQUIVO NACIONAL, 1996, p. 29). O Dicionário de Terminologia Arquivística do Conselho Internacional de Arquivos, por sua vez, afirma que “ciência arquivística é o estudo dos princípios teóricos e práticos, procedimentos e problemas a respeito das funções dos arquivos” (ICA, 2011, **tradução do autor**).

Em suma, apesar de a Arquivologia assumir uma função prática, ou seja, não é apenas uma teoria, não se pode menosprezar o fato de que a Arquivística também parte de premissas racionais, críticas e de rigor científico para atingir seus objetivos. É, portanto, uma ciência, porque tem um método próprio e possui um objeto de estudo definido, conforme Aceves (2011, p. 40).

A partir dessas definições, neste subcapítulo, apresenta-se a Arquivologia como a ciência para a salvaguarda das informações sobre o patrimônio arquitetônico da cidade de Santa Maria. Através das funções arquivísticas da difusão e da descrição é possível garantir que tais dados sejam preservados.

Além disso, é justamente através de suas funções que a Arquivologia tem o poder de legitimar documentos – as fotografias do patrimônio arquitetônico de Santa Maria. Por fim, a ciência arquivística estuda os metadados, que assume importância na confecção do *website* Patrimônios de Maria, como visto no decorrer deste trabalho.

2.3.1 Funções arquivísticas

Na Arquivologia, as funções arquivísticas são a base para o trabalho com documentos de qualquer suporte e, a partir delas, pode-se organizar um arquivo. Os autores Rousseau e Couture definem as sete funções arquivísticas (1998):

- a) **PRODUÇÃO**: refere-se ao ato de elaborar documentos em razão das atividades específicas de um órgão. Os documentos nascem do cumprimento dos objetivos para os quais um órgão foi criado. Na produção de documentos, feita por qualquer pessoa, física ou jurídica, o arquivo se forma mediante o exercício da atividade própria dessa entidade, que dá lugar ao trâmite de diversos assuntos, materializando-se em forma de documento;
- b) **AValiação**: deve ser vista como uma das operações metodológicas a serviço do conhecimento científico e da informação social. Ao se avaliar, definem-se os prazos dos documentos nos arquivos corrente, intermediário e permanente. Esta função permite um funcionamento eficiente do sistema de informação-arquivo, ressaltando que os valores primários e secundários dos documentos estão relacionados com seu ciclo vital;
- c) **Aquisição**: refere-se à ação formal em que se funda a transmissão de propriedade de documentos de arquivo;
- d) **CONSERVAÇÃO**: objetiva estender a vida útil dos materiais, dando-lhes o tratamento certo. Esta função se dá "com o intuito de utilização máxima da informação contida nos arquivos correntes que os administradores se munem de normas que regem a organização dos seus documentos" (ROUSSEAU e COUTURE, 1998, p.119);
- e) **CLASSIFICAÇÃO**: consiste em "agrupar hierarquicamente os documentos de um fundo mediante a reunião de classes, de acordo com os princípios da proveniência e ordem original" (MUNDET, 1994, p. 239);
- f) **DIFUSÃO**: tem por objetivo tornar os documentos acessíveis e promover sua consulta mediante instrumentos como catálogos, guias, etc. Para isso, é fundamental que a descrição dos documentos tenha sido feita com clareza e uniformidade.
- g) **DESCRIÇÃO**: é proveniente do processo de classificação e de avaliação, devendo ser aliada a um conjunto de metadados que representem as informações que identificam o acervo arquivístico e explicam o seu contexto Lopes (2000);

Nesta pesquisa, usam-se duas dessas funções: a difusão – através de Gestão Eletrônica de Documentos, por intermédio de um *content management system* – e a descrição de documentos, cujo suporte é de fotografias digitais, com o tema de patrimônio arquitetônico.

2.3.2 Difusão arquivística

Dentro das instituições arquivísticas, a difusão dos documentos é importante para o acesso à informação e para o arquivo se tornar conhecido e, assim, as informações circularem. Conforme Silva e Cardona (2005, p. 84) “a gestão da informação arquivística deve viabilizar o acesso a acervos constituídos e preservados por indivíduos ou organizações, dando condições aos usuários de conhecer o potencial de pesquisa existente, aproximando-o do arquivo”.

A difusão pode ser feita através de informativos eletrônicos, publicações de guias, inventários e catálogos, promoção de cursos, enquetes, exposições virtuais e exposições fotográficas para estimular o aumento de acessos ao conteúdo do arquivo.

No caso dos arquivos digitais, como em Patrimônios de Maria, utiliza-se a Gestão Eletrônica de Documentos (GED), um conjunto de tecnologias que permitem gerenciar a informação documental durante o seu ciclo de vida. A GED “armazena, localiza e recupera informações existentes em documentos e dados eletrônicos”, conforme Baldam *et al.* (2002, p.32). Seu uso tem benefícios como

redução de espaço físico, alta velocidade e precisão na localização de documentos, controle documental, [...] minimização de perda e extravio de documentos entre outros. A tecnologia de GED leva a informação certa à pessoa certa no momento certo. (FLORES *et al.*, 2009 pg 4)

Existem tecnologias específicas para cada tipo de função arquivística, que estão presentes tanto em *softwares* específicos para determinada função, como na Internet. Tais tecnologias são descritas a seguir por Flores *et al.*, 2009, p 4-8):

- a) DOCUMENT IMAGING (DI) - captura a imagem através de *scanner* para agilizar os processos de consulta, processamento e distribuição de documentos. Seus objetivos básicos são "capturar documentos em formato eletrônico, armazená-los em ambiente seguro, recuperar esses documentos quando necessário, permitir manipular esses documentos de acordo com os processos de negócios da empresa". (Baldam *et al.*, 2002, p. 47) É comum o DI apresentar comandos de auxílio à pesquisa por meio de índices, *hyperlinks* com visualizadores, opções de alteração do aspecto de pesquisa e visual da tela, áreas para apresentar resultados de pesquisas, comandos que permitem indexação e importação de documentos, entre outros.
- b) DOCUMENT MANAGEMENT (DM): gerencia o documento durante todo o seu ciclo de vida. O DM apresenta algumas funções, como controle de versões de documentos, uso de modelos predefinidos ou formulários eletrônicos, integração com programas geradores de novos documentos, gerenciamento, fluxos e suporte a diversos tipos documentais. Seu objetivo é controlar o documento que esteja em uso, sendo modificado ou referenciado por outros documentos. Aplica-se o DM na área de normas técnicas, manuais e desenhos de engenharia.
- c) WORKFLOW (ou fluxo de trabalho): permite gerenciar qualquer processo de negócio das empresas, garantindo o acompanhamento das atividades. Alguns autores consideram o Workflow como outra tecnologia e processo, já que o documento não é o principal componente dele. Os autores Baldam *et al.* (2002) destacam que o Workflow está associado ao GED devido ao fato de a maioria dos processos em andamento nas empresas precisarem de documentos, sendo comum ao implantar Workflow a associação de uma ferramenta de GED que dê o suporte documental necessário ao processo.
- d) COLD/ERM (ou Gerenciamento Corporativo de Relatórios): possibilita que os relatórios sejam gerados e gerenciados na forma digital, podendo serem feitas anotações sobre o relatório sem afetar o documento original. São aplicados em faturas de telefone, energia elétrica, água, extratos bancários e relatórios financeiros. As funções gerais de um ERM são transformar os relatórios vindos dos sistemas num formato de consulta natural, fazer indexação automática, pesquisar pelos índices indicados, permitir impressão e visualização com máscaras e anexar comentários sobre o registro (BALDAM *et al.*, 2002, p.81). Geralmente, o ERM não é aplicado sozinho, sendo uma parte disponibilizada pelos fornecedores de GED, que oferecem mais de uma solução.

- e) OCR/ICR (Processamento de Formulários ou Forms Processing): permite reconhecer as informações nos formulários e relacioná-las com campos nos bancos de dados. O objetivo é preparar o formulário para colher seus dados e enviá-lo a um sistema que tratará de forma adequada as informações colhidas. São aplicadas em formulários de repartições públicas, pedidos de clientes, ordens de pagamento, documentos padronizados de Recursos Humanos, formulários bancários, entre outros.

Através dessas tecnologias, é possível que a difusão de dados, como as fotografias de Patrimônios de Maria, seja mais eficiente. Aliada à tecnologia da informação, a difusão arquivística tem a possibilidade de atingir públicos diferenciados através da Internet, como observado nesta pesquisa.

2.3.3 Descrição arquivística de fotografias

Outro conceito explorado neste trabalho é o de descrição arquivística. Conforme o DTBA, “descrição” é o conjunto de procedimentos que leva em conta os elementos formais e de conteúdo dos documentos para elaboração de instrumentos de pesquisa. Tal procedimento, segundo Pavezi (2010, p. 55), é uma função básica de arquivos, e descrever uma fotografia é enumerar as suas características e qualidades, tanto o conteúdo como a condição física. Num arquivo de fotografias, é através da descrição que uma imagem se torna acessível para os usuários.

A imagem, em muitos casos, surge sem informação escrita associada, e todo trabalho de leitura e identificação é da responsabilidade do arquivista. Na visão de Manini (2008, p. 132), essa leitura é

uma reconstrução, que deve ser bem menos pessoal que a construção de significado do fotógrafo, e muito cuidadosa, já que é essa leitura que dará acesso aos documentos. É por meio da leitura (...) que serão elaborados o resumo e a indexação do documento fotográfico. (...) o objetivo da leitura do profissional da informação é tornar o conteúdo do documento acessível, é socializar este documento; a leitura do usuário é guiada por objetivos individuais, de pesquisa, ilustração, etc. (MANINI. 2008, p. 132)

Assim, “a descrição arquivística é um processo intelectual de sistematizar elementos formais e conteúdo textual de unidades de arquivamento” (PAES, 2009, p. 25). Para a sua realização existem normas que visam garantir descrições claras, explicativas, com a intenção de padronizar, tendo em vista a qualidade de trabalho (PAVEZI, 2010, p.58).

Algumas normas internacionais e brasileiras são utilizadas para a descrição arquivística de fotografias. A descrição era feita individualmente pelas instituições que detinham os acervos, já a padronização da descrição é muito recente, sendo datada da segunda metade do século XX.

As primeiras normas padronizadoras foram a International Standard Bibliographic Description (ISBD) de 1969 e a Anglo-American Cataloguing Rules 2 (AACR2) do ano de 1978. A partir dos anos 90 do século passado, cinco normas foram elaboradas e tendem a ser harmonizadas e se tornar um único modelo de referência (PAVEZI, 2010), sob a orientação do *International Council of Archives* (ICA⁴⁶). São elas:

- a) ISAAR (CPF) (1996) - *International Standard Archival Authority Record for Corporate Bodies, Persons, and Families* ou Norma Internacional de Registro de Autoridade Arquivística para Pessoas Coletivas, Pessoas Singulares e Famílias: estabelece diretrizes para a preparação de descrição de entidades.
- b) ISAD(G) (1999) – *General International Standard Archival Description* ou Norma Internacional Geral de Descrição Arquivística: estabelece diretrizes gerais para a preparação de descrições arquivísticas e é utilizada em conjunto com normas nacionais. Esta norma foi adaptada para a realidade brasileira, dando origem à norma brasileira chamada NOBRADE, abordada logo a seguir.
- c) ISDF (2007) – *International Standard for Describing Functions* ou Norma Internacional para Descrição de Funções: tem por objetivo descrever as funções em sistemas arquivísticos de informação.

⁴⁶ Organização internacional não-governamental que existe para promover a cooperação internacional no arquivamento cuja missão é promover a conservação, desenvolvimento e uso de arquivos do mundo. Fonte: ICA. Disponível em <<http://www.ica.org/>>. Acesso em: 03 jan. 2011.

- d) ISDIAH (2008) – *International Standard for Describing Institutions with Archival Holdings* ou Norma Internacional para Descrição de Instituições com Acervo Arquivístico: gere sobre a descrição de instituições arquivísticas disponibilizadas ao público em geral.
- e) ICA-AtoM – *International Council of Archives - Access to Memory* ou Conselho Internacional de Arquivos - Acesso à Memória – é um aplicativo para *web* destinado a apoiar as atividades de descrição arquivística em conformidade com os padrões do Conselho Internacional de Arquivos. O CIA e os colaboradores do projeto ICA-AtoM estão disponibilizando este aplicativo como um *software* livre, de forma que as instituições arquivísticas tenham acesso a um sistema gratuito e fácil de usar e que possam disponibilizar *on-line* informações sobre seus acervos.
- f) SEPIADES – *Safeguarding European Photographic Images for Access Data Element Sets* ou Comissão Européia de Preservação e Acesso: define o papel das novas tecnologias para preservação de longo prazo de coleções fotográficas históricas. É constituído por um relatório de recomendações e por uma ferramenta de *software*, desenvolvida pelo *Netherlands Institute for Scientific Information Services* (Instituto Holandês dos Serviços de Informação Científica. Este programa, em *open source code*, permite a descrição multinível, armazenamento e troca de registros em formato XML.
- g) NOBRADE – Norma Brasileira de Descrição Arquivística: em sua versão do ano de 2006 estabelece diretrizes para a descrição arquivística de documentos em comunhão com as normas internacionais vigentes [ISAD(G) e ISAAR (CPF)]. Esta norma, que deve ser usada em todo o Brasil e em todos os documentos arquivísticos e suporte, não sendo uma norma específica para fotografia, prevê a existência de oito áreas, compreendendo 28 elementos de descrição. Em relação à ISAD(G), possui mais uma área (área 8) e dois elementos de descrição, ficando assim constituída (BRASIL, 2006, p. 19).

A partir dessas normas, é possível descrever as fotografias em Patrimônios de Maria e, assim, possibilitar que elas possuam características históricas, uma vez que tais normas legitimam os documentos como patrimônios nas instituições às quais eles pertencem.

2.3.4 Descrição de fotografias de construções

Não há norma específica sobre descrição arquivística de fotografias de edificações. Por isso, buscou-se bibliografia em *websites* e artigos sobre o tema. Um exemplo disso é o Projeto Fortalezas⁴⁷, idealizado por Roberto Toner, arquiteto da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), iniciado em 2001 com o projeto Fortalezas Multimídia.

Trata-se de um banco de dados temático sobre fortificações históricas mundiais para consulta, pesquisa e inserção de dados e mídias (em português, espanhol e inglês) que tem como objetivo democratizar a construção do conhecimento por intermédio da formação de uma comunidade virtual focada em estudo, divulgação e valorização das fortificações.

O conteúdo das informações é feito por meio de colaborações de instituições e pesquisadores cadastrados (TONERA, 2009). Na Figura 28 vê-se uma reprodução do *website* e os campos podem ser analisados no Anexo H (página 236).



Figura 28 - Projeto Fortalezas

Fonte: Projeto Fortalezas⁴⁸, 2011.

⁴⁷ Disponível em <<http://www.fortalezas.org>>. Acesso em: 03 jul. 2011.

⁴⁸ Disponível em <<http://www.fortalezas.org>>. Acesso em: 01 maio 2010.

O *website* conta com um acervo de 882 fortificações, 670 personagens e 1.162 bibliografias. Por se tratar de um projeto de âmbito global e sobre uma tipologia de edificações específica, os campos para descrevê-las são originados nesse contexto. Além disso, são necessários outros equipamentos, como GPS, para campos como das coordenadas.

Outro exemplo é o da autora e professora da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), Zita Rosane Possamai, que, em seu artigo intitulado *Fotografia, História e Vistas Urbanas*, publicado na Revista *História On-line*⁴⁹, apresenta campos, que podem ser lidos no Anexo I (página 237), referentes principalmente a paisagem urbana.

2.3.5 Metadados para descrição de fotografias

O prefixo “meta” tem origem no grego [*metá*], cujos significados são “além”, “transcendência”, “transposição”, “reflexão crítica sobre”, como nas palavras metafísica, metamorfose, metáfora, metacarpo, metempsicose e metadados (FARACO e MOURA, 1995 p. 126). Sob a ótica da morfologia, “metadados” são, portanto, “dados sobre dados”. No entanto, existem várias outras definições para esse verbete em outros contextos.

Um item de um metadado pode dizer do que trata esse dado ou dizer algo mais sobre ele e é um elemento fundamental em um sistema de gestão eletrônica de documentos, pois agrega interpretações e informações que facilitam a organização e a localização de peças documentais (STEIN *et al.* 2006).

Metadado pode ser definido, pois, como as informações estruturadas e codificadas que descrevem e permitem gerenciar, compreender, preservar e acessar os documentos digitais ao longo do tempo, conforme CONARQ (2004). No contexto da gestão de documentos de arquivo – como é o caso em Patrimônios de Maria – metadado é toda informação estruturada (ou semiestruturada) que permite a produção, gestão e utilização de documentos de arquivo ao longo do tempo, assim como nos e através dos domínios em que são produzidos (CORNWELL, 2001).

Conforme o Dicionário de Terminologia Arquivística (BRASIL, 1996, p. 115), metadados são “dados estruturados e codificados, que descrevem e permitem acessar,

⁴⁹ Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-01882007000100004>. Acesso em: 04 fev. 2010.

gerenciar, compreender e/ou preservar outros dados ao longo do tempo”. Assim, metadado pode dizer do que trata esse dado, geralmente uma informação inteligível por um computador facilitando o entendimento dos relacionamentos e a utilidade das informações dos dados. A importância dos metadados para a websemântica⁵⁰ (W3, 2011) e deste trabalho está basicamente ligada à facilidade de recuperação e acesso dos dados, uma vez terão um significado e um valor bem definidos.

Essas informações são importantes quando vistas sob a ótica da tecnologia da informação, pois podem ser transformados em Categorias ou TAGs. Desse modo, a informação é acessada de maneira rápida e eficiente.

2.4 Internet

A Internet é um avanço importantíssimo para a comunicação da sociedade global nos níveis institucional e pessoal. Através da interligação de computadores é possível a comunicação, a troca de conhecimento e a elaboração de projetos – em diferentes escalas de alcance – entre pessoas, que, apesar da distância real, conseguem torná-los possíveis, conforme Castells (2008).

Patrimônios de Maria surge também sob tais premissas, e a Internet é a base para que as informações referentes à arquitetura patrimonial da cidade de Santa Maria sejam mantidas e divulgadas. Para tanto, neste item, faz-se a revisão de literatura da Internet, sua história, das licenças da Creative Commons, das informações sobre *softwares* livres e de diferentes Content Management System. Além disso, apresentam-se – para embasar a criação da base de dados – exemplos de *web* colaborativa e de *websites* com gestão eletrônica de fotografias.

⁵⁰ A Web Semântica dá às pessoas a capacidade de criarem repositórios de dados e, assim construir vocabulários e escreverem regras para interoperarem com esses dados. Disponível em <<http://www.w3c.br/Padroes/WebSemantica>>. Acesso em: 03 jul. 2011.

2.4.1 Criação de uma nova Era (*and counting*)

O protótipo da Internet surge nos Estados Unidos, no ano de 1966 com a Advanced Research Projects Agency (ARPA). A primeira rede de computadores foi criada entre serviços de inteligência e universidades nos Estados Unidos com objetivo de interligar diferentes computadores, tanto para aumentar o poder geral do computador quanto para descentralizar e armazenar informações. (CASTELLS, 1999). A agência militar americana fez a *Advanced Research Projects Agency Network* (ARPANet) para interligar os computadores de diversas instituições militares e de diferentes regiões do país.

A união de políticas públicas americanas que alimentou cabeças militares e acadêmicas durante o pós-guerra fomentou um ambiente altamente propício para a criação da grande rede. No ambiente militar, a criação da ARPANet fez surgir um dos pilares da rede: a descentralização da informação militar americana, segundo Castells (1999). Foi o receio do poderio soviético, em plena guerra fria, que fez o Estado americano espalhar a informação no seu território e interligá-las em uma rede fechada. No ambiente acadêmico, mais tarde que no ambiente militar, surge a geração pós-guerra do Vietnã, a contracultura e os *hippies*, trazendo outro pilar da Internet: o espírito anárquico, como comenta Castells (1999).

Daqueles primeiros tempos até hoje, a ideia foi sendo aperfeiçoada para facilitar a troca – cada vez mais veloz – de informações. Em 1993, surge a *world wide web* (WWW) e inicia a *Web 1.0*, caracterizada unicamente pela troca de correios eletrônicos, publicações de jornais e periódicos *on-line*. Poucos anos mais tarde, a empresa norte-americana Netscape criou o protocolo *hypertext transfer protocol* (HTTP), possibilitando o envio de dados criptografados pela rede.

Com o surgimento da empresa Google, inicia-se o ciclo de *Web 2.0*, caracterizada por interatividade, fluidez e descentralização de conteúdo. Nessa etapa, as redes sociais desempenham um papel central, pois fazem com que a interação entre usuários seja eficaz e rápida. Esse grau de interatividade desempenha um papel importante nos repositórios digitais, que veremos mais à frente.

Após o ano 2000, inicia-se de fato a Internet 2.0 e a ciência das redes sociais, com alguns *websites* aglomerando milhares e até milhões de pessoas (FACEBOOK, 2011). A partir disso, tem-se a criação colaborativa, culminando numa nova maneira de pensar questões como o direito autoral, a propriedade intelectual – com *websites* como o Facebook, Youtube,

MySpace, Flickr, Twitter – e novas cadeias produtivas para a indústria cultural, como a Creative Commons, entre tantas outras.

Há, numa maneira metafórica, a criação de uma nova camada cerebral,

um cérebro global que conecta todos nossos cérebros juntos. É inteligente. Trata-se, talvez, da maior invenção da humanidade. Coletivamente ela percebe, reage, interpreta, aprende, pensa e atua em formas como nós indivíduos mal podemos compreender ou premeditar, e esta atividade forma uma mente global emergente. (VENTURES⁵¹, 2010, **tradução do autor**)

A Internet é, pois, uma ferramenta para a comunicação global entre os indivíduos e instituições com os mesmos interesses, o que a torna um serviço quase indispensável em vários núcleos da sociedade, como o acadêmico, o militar, o econômico, o político. Foi somente através da possibilidade de intercomunicação global que se desenvolveram vários aplicativos para apoiar a Internet, numa retroalimentação característica da ferramenta, como se verá nas próximas sessões deste subcapítulo.

Por fim, segundo Lèvy, a inteligência coletiva humana é uma natureza única e universal, mas uma natureza infinita nas suas virtualidades de diversidade qualitativa, de diferenciação evolutiva complexa. (LÈVY, 2010⁵²). A Internet potencializa tal inteligência e, nesse sentido, Patrimônios de Maria é um exemplo de como a utilizá-la para a defesa das informações de edificações históricas da cidade.

2.4.2 Creative Commons (CC) e *softwares* livres

Um exemplo da inteligência coletiva e do poder da Internet – como ambiente para a criação global – é a política de Creative Commons e dos *softwares* livres. A primeira é uma maneira de reestruturar relações de produção artística e científica; a segunda, o resultado prático dessa mesma linha de pensamento.

⁵¹ Disponível em <<http://www.novaspivack.com/>>. Acesso em: 29 maio 2011.

⁵² Disponível em <http://www.youtube.com/watch?v=ZLwgyui0Rxw&feature=player_embedded>. Acesso em: 02 Maio. 2011.

Segundo o *website* da Creative Commons⁵³ – uma ONG sem fins lucrativos localizada em São Francisco (EUA) –, ela foi criada para expandir a quantidade de obras criativas, através de Licenças que permitem a cópia e compartilhamento com menos restrições que o tradicional *copyright*.

Tais Licenças – que são definidas pelo autor de música, artigo científico, fotografia ou qualquer outra obra cultural – medeiam o grau de compartilhamento que o criador da obra defende. Sua ideia, diferenciada do modelo do século XX, está no fato de descartar mediadores, como editoras e gravadoras, fazendo com que o criador da obra a disponibilize a seu interesse. São elas (CREATIVE COMMONS, 2011):

- a) Attribution (CC BY-A): permite reprodução, distribuição, transmissão e construção sobre o seu trabalho, mesmo comercialmente, desde que se dê crédito para à criação original. Ela é recomendada para divulgação e uso de materiais licenciados.
- b) Attribution-ShareAlike (CC BY-AS): permite reprodução, distribuição, transmissão do seu trabalho, mesmo para fins comerciais, desde que se dê o crédito e se licenciem as novas criações sob os mesmos parâmetros.
- c) Attribution-NoDerivs (CC BY-ND): permite a redistribuição comercial e não comercial da sua obra, desde que a licença seja inalterada ao longo do tempo, com crédito para o autor.
- d) Attribution-NonCommercial (CC BY-NC): permite a reprodução, distribuição, transmissão de um trabalho não comercial, mas as obras novas devem, também, reconhecer que não são comerciais.
- e) Attribution-NonCommercial-ShareAlike (CC BY-NC-SA): permite a reprodução, distribuição, transmissão de trabalho não comercial, desde que dê crédito e se licenciem as novas criações sob os mesmos parâmetros.
- f) Attribution-NonCommercial-NoDerivs (CC BY-NC-ND): esta é a mais restritiva das seis licenças principais e permite, apenas, que se faça o *download* de obras e o compartilhamento, desde que dê crédito ao autor, mas não se pode mudá-los de qualquer forma ou usá-los comercialmente.

⁵³ Creative Commons. Disponível em <<http://www.creativecommons.org>>. Acesso em: 13 Maio 2011.

Há alguns exemplos de *websites* que utilizam as licenças CC para regular o compartilhamento de seu conteúdo e/ou deixaram de ter as licenças disponibilizadas. Foram e são exemplos disso o fórum de discussão sobre fotografias Flickr, o *website* acadêmico de base de dados sobre a patologia de edificação Cronidas, o *website* do Ministério da Educação do Brasil e esta pesquisa. Todos eles utilizam as licenças de Creative Commons, para definir a reprodução de suas informações.

No Flickr, por exemplo, cada usuário pode determinar a licença para cada fotografia que disponibiliza. Conforme a Figura 29, é possível visualizar as possibilidades de Licença para o autor da fotografia “Arquivo Público Municipal . Macaúbas (BA)”⁵⁴. Dessa maneira, o autor da fotografia informa aos usuários a permissão que ele concede para cada arquivo de imagem.



Figura 29 - Definição de licença de CC para cada fotografia no Flickr

Fonte: Flickr⁵⁵, 2011.

Por outro lado, o *website* Cronidas define sua licença de CC como Attribution-NonCommercial-ShareAlike (CC BY-NC-SA). Para informar a seus usuários a permissão escolhida, o *webmaster* utilizou o recurso de um *hyperlink*. Ao clicar na imagem, no canto

⁵⁴ Disponível em <http://www.flickr.com/photos/lucas_baisch/5638452278/>. Acesso em: 03 abr. 2011.

⁵⁵ Disponível em <http://www.flickr.com/photo_license.gne?id=5638452278>. Acesso em: 01 fev

direito inferior, o usuário é levado ao *website* da Crative Commons⁵⁶ com a licença definida, conforme Figura 30.

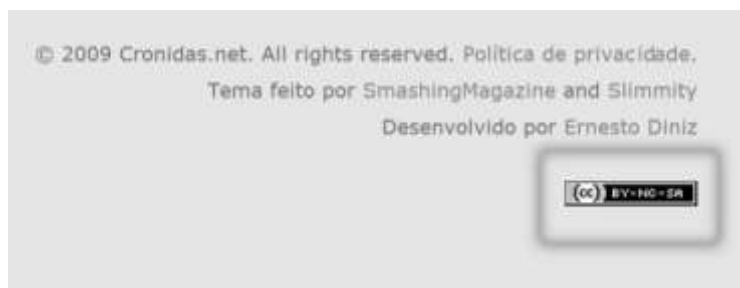


Figura 30 - Licença Creative Commons do *website* Cronidas

Fonte: Cronidas⁵⁷, 2010

É um recuso que serve para todas as informações contidas em Cronidas. Desse modo, os seus usuários sabem que o autor permite reproduzir, distribuir e transmitir o conteúdo não comercial, desde que deem crédito ao autor e licenciem as novas criações sob os mesmos parâmetros.

Outro exemplo é o do Ministério da Educação do Brasil. O país, nos últimos oito anos, vinha servindo de exemplo para a comunidade internacional com suas iniciativas culturais no âmbito da Internet. Exemplo disso é o fato do Brasil ter sido o terceiro país a adotar o *Creative Commons* no mundo, depois de Finlândia e Japão.

Entretanto, quando a ministra Ana de Hollanda assumiu a pasta do MinC, a licença *Creative Commons* foi retirada do *website* dizendo que

A retirada da referência ao Creative Commons da página principal do Ministério da Cultura se deu porque a legislação brasileira permite a liberação de conteúdo. Não há necessidade de o ministério dar destaque a uma iniciativa específica. Isso não impede que o Creative Commons ou outras formas de licenciamento sejam utilizados pelos interessados. (O GLOBO ONLINE, 2011)

⁵⁶ Disponível em <<http://creativecommons.org/licenses/by-nc-sa/3.0/br/>>. Acesso em: 03 abr. 2011.

⁵⁷ Disponível em <<http://cronidas.net/>>. Acesso em: 25 abr. 2011.

Uma das vozes contrárias à da ministra, a do vice-coordenador do Centro de Tecnologia e Sociedade (CTS) da Fundação Getúlio Vargas, Carlos Affonso, afirma que uma licença Creative Commons é um contrato como qualquer outro e diz exatamente o que o internauta deve fazer para utilizar o conteúdo pretendido. Longe de tirar direitos do autor, procura ampliá-los e dar a ele o direito de escolha sobre o que quer ou não compartilhar. A atitude da ministra denota compreensão equivocada da natureza das licenças (O GLOBO *ON-LINE*, 2011).

Já para os *softwares*, a Creative Commons tem três licenças disponíveis em seu *website*⁵⁸ (GNU, 2011). A BSD License, que é uma licença de código aberto, utilizada, inicialmente, nos sistemas operacionais, impõe poucas restrições quando comparada àquelas impostas por outras licenças, colocando-a relativamente próxima do domínio público.

Já a GNU General Public License (conhecida ainda como CC GNU GP, GNU GPL, Licença Pública Geral ou simplesmente GPL) é a designação da licença para *software* livre idealizada por Richard Matthew Stallman, em 1989, no âmbito do projeto GNU da Free Software Foundation (FSF). A GPL é a licença com maior utilização por parte de projetos de *software* livre, em grande parte devido à sua adoção para o projeto GNU e ao sistema operacional GNU/Linux.

Por fim, a CC GNU LGPL, escrita por Richard Stallman e Eben Moglen, em 1991, denominada de GNU Lesser General Public License, é uma licença de *software* livre. A principal diferença entre a GPL e a LGPL é que esta permite, também, a associação com programas que não estejam sob as licenças GPL ou LGPL, incluindo *softwares* proprietário. A LGPL acrescenta restrições ao código-fonte desenvolvido, mas não exige que seja aplicada a outros *softwares* que empreguem seu código, desde que este esteja disponível na forma de uma biblioteca. Logo, a inclusão do código desenvolvido sob a LGPL como parte integrante de um *software* só é permitida se o código-fonte for liberado.

Além das referidas licenças, a Free Software Foundation determina graus de liberdade para que o *software* seja considerado “livre”, conforme o *website*⁵⁹ (FSF, 2011) da Fundação:

- a) Liberdade nº 0: permite ao usuário executar o programa para qualquer propósito;
- b) Liberdade nº 1: permite ao usuário estudar como o programa funciona e adaptá-lo às suas necessidades. O acesso ao código-fonte é um pré-requisito para esta liberdade;

⁵⁸ Disponível em <<http://www.gnu.org/licenses> 2011>. Acesso em: 24 Jul. 2011

⁵⁹ Disponível em <<http://www.fsf.org/>>. Acesso em: 17 ago. 2011

- c) Liberdade nº 2: permite ao usuário redistribuir, inclusive vender, cópias de modo que possa ajudar o próximo;
- d) Liberdade nº 3: permite ao usuário modificar o programa e liberar as modificações, de modo que toda a comunidade se beneficie. O acesso ao código-fonte é um pré-requisito para essa liberdade.

Além de licenças e liberdades estabelecidas por órgãos internacionais, há recomendações de órgãos relacionados à Arquivologia, como o CONARQ, para que sejam desenvolvidos e concebidos sistemas informatizados compatíveis com o modelo do *software* livre. Segundo Santos e Toutain (2008, p. 2), esses requisitos arquivísticos preconizados pela teoria da Arquivologia devem ser observados e contemplados no estabelecimento de ferramentas de *software* para a gestão arquivística de documentos, inclusive de formatos digitais.

Dessa maneira, a partir das licenças e das liberdades apresentadas, é possível classificar em que grau de liberdade os *softwares* apresentados estão no próximo subitem.

2.4.3 *Content management system*

Um sistema de gestão de conteúdo ou *content management system* (CMS) é um sistema gestor de *websites* que integra as ferramentas necessárias para criar e gerir conteúdos sem a necessidade de programação de código, com o objetivo de estruturar e facilitar a criação, administração, distribuição, publicação e disponibilidade da informação. Sua maior característica é a grande quantidade de funções presentes.

Segundo Avelino *et al.* (2006, p.2) um CMS oferece benefícios para ambos: administradores e autores. Talvez o maior deles seja a possibilidade de usar *templates* e elementos comuns de *design* que asseguram a consistência de apresentação do *website* como um todo.

Um CMS simplifica diferentes níveis de acesso e separa áreas do portal a partir do cadastro dos usuários no sistema. Em geral, essa operação pode ser feita através da interface do navegador Avelino *et al.* (2006 p.2) e serve para dividir e hierarquizar os cadastrados.

Pode-se dizer que um CMS é, portanto, o esqueleto de *website* pré-programado, com recursos básicos de administração disponíveis. É um sistema que permite criação, armazenamento e administração de conteúdos, através de uma interface de utilizador via Internet.

Para este trabalho, são estudados os CMS WordPress, Joomla! e ICA-ATOM. As informações são basicamente técnicas, referentes à licença CC, linguagem de programação em que foram desenvolvidos e a última versão estável.

Primeiro, o WordPress⁶⁰ (Figura 31) é um sistema de gerenciamento de conteúdo na *web*, escrito em PHP e executado em MySQL, especialmente para a criação de *blogs* e *websites*. As causas do seu rápido crescimento são, entre outras, seu tipo de licença (de código aberto), sua facilidade de uso e suas características como gerenciador de conteúdos. A primeira versão foi lançada em 27 de maio de 2003 e sua última versão estável é o WordPress 3.2, de 4 de julho de 2011, denominado Gershwin e tem o tamanho de 2,9 megabites (MB).



Figura 31 - Interface interna do WordPress

Fonte: WordPress⁶¹, 2011

⁶⁰ Disponível em <<http://www.wordpress.org/>>. Acesso em: 18 jun. 2011.

⁶¹ Disponível em <<http://www.wordpress.com/wp-admin/>>. Acesso em: 25 set. 2011.

Da mesma maneira, o Joomla!⁶² (Figura 32) – desenvolvido a partir do CMS Mambo, em PHP – pode ser executado no servidor Web Apache ou IIS e base de dados MySQL. É um projeto de código aberto (licença GNU/GPL), lançado em 16 de setembro de 2005, e a sua última versão estável é a 1.6.4, de 1º de junho de 2011, com 7,6 MB de tamanho.



Figura 32 - Interface do administrador do *website* do PPGPP/UFSC
Fonte: PPGPP⁶³, 2011

Por fim, o ICA-ATOM⁶⁴ – International Council on Archives - Access to Memory ou Conselho Internacional de Arquivos - Acesso a memória – é um sistema que compreende páginas HTML para um navegador *web* a partir de um servidor *web*, como ilustrado na Figura 33.

⁶² Disponível em <<http://www.joomla.com.br>>. Acesso em: 18 jun. 2011.

⁶³ Disponível em <http://w3.ufsm.br/ppgpp/administrator/index.php?option=com_content>. Acesso em: 25 set. 2011.

⁶⁴ Disponível em <<http://ica-atom.org/demo/>>. Acesso em: 05 set. 2011.



Figura 33 - Interface do *software* ICA-ATOM
Fonte: ICA-ATOM⁶⁵, 2011.

Assim, os gestores de conteúdos apresentados facilitam a criação de *websites* e, também, a criação coletiva via Rede.

2.4.4 Colaboração via Internet

O termo “*web* colaborativa” refere-se a alguns projetos criados de modo colaborativo, não individual, sem suporte financeiro e é uma das características da *web* 2.0. No seu princípio, a *web* colaborativa reforça a ideia de que cada usuário é um potente emissor de

⁶⁵ ICA-ATOM. Disponível em <<http://ica-atom.org/>>. Acesso em: 25 set. 2011

informação, diferente do que havia sido até o início do século XXI, quando a comunicação de massa tinha os papéis de transmissor e receptor de informação fortemente marcado.

Incontáveis são os exemplos dos projetos colaborativos envolvendo a informática. Pode-se citar como precursor o Sistema Operacional Linux para computadores pessoais, desenvolvido pelo finlandês Linus Torvalds, em 1991 (LINUX, 2011). O sistema é disponibilizado gratuitamente na Internet com a colaboração de outros programadores, que têm contribuído para o seu aperfeiçoamento.

Na Internet, alguns projetos chamam atenção pelas potencialidades que a colaboração de usuários pode ter, sob diferentes formas, em diferentes suportes de informação – textos, fotografias, simulações de edificações em três dimensões, traduções de eventos, entre outras inúmeras possibilidades –, como apresentados a seguir.

Um exemplo disso é o projeto Cidades em 3D do Google Earth – um *software* que tem como função apresentar um modelo tridimensional do globo terrestre, construído a partir de mosaico de imagens. O programa foi desenvolvido pela Keyhole Inc, uma companhia adquirida pela Google em 2004, que está disponível para diversos sistemas operacionais (GOOGLE, 2011).

Uma de suas ferramentas disponibiliza modelos tridimensionais de edificações em qualquer cidade do mundo feita por usuários comuns, cadastrados no *website*. Isso foi possível quando, em 2006, a Google adquiriu a At Last Software, empresa que produziu o SketchUp e criou *plug-in* para modelos 3D no Google Earth, como mostra a Figura 34.

Esse *software* permite modelar edificações em 3D, agregar texturas e compartilhar os arquivos gerados na comunidade do Google Earth na Internet, em que cidades, como Porto Alegre, possuem algumas edificações modeladas em três dimensões, disponibilizadas no *software*.



Figura 34 - Cidade de Porto Alegre em 3D no *software* Google Earth
Fonte: Google Earth⁶⁶, 2010

Do mesmo modo, o *website* Arquigrafia⁶⁷ (Figura 35) reúne desde 2009 uma equipe multidisciplinar de pesquisadores da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo (FAUUSP), Instituto de Matemática e Estatística da Universidade de São Paulo (IMEUSP) e Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo (ECAUSP) “para a criação de um ambiente colaborativo para a visualização, interação e compartilhamento de imagens digitais de arquitetura – fotografias, desenhos e vídeos –, na Internet” (ARQUIGRAFIA, 2011).

O objetivo principal do projeto é contribuir para o estudo, a docência, a pesquisa e a difusão da cultura arquitetônica e urbanística, ao promover interações colaborativas entre pessoas e instituições. A iniciativa colaborativa que, entre os anos 60 e 80, em outro contexto e com outros recursos técnicos, formou o acervo atual de slides da FAUUSP, “pode ser reformulada hoje no Arquigrafia, com o mesmo caráter, mas em uma escala muito mais abrangente, em um ambiente virtual na Web 2.0” (ARQUIGRAFIA, 2011).

⁶⁶ Disponível em <<http://earth.google.com>>. Acesso em: 25 set. 2011.

⁶⁷ Disponível em <<http://www.arquigrafia.org.br/>>. Acesso em: 01 maio 2010.



Figura 35 - *Website* Arquigrafia
 Fonte: Arquigrafia⁶⁸, 2011

Da mesma maneira, o Open Translation Project utiliza a Internet para a tradução de palestras do TED. A sigla, referente a *technology*, *entertainment* e *design*, é o nome da fundação privada, sem fins lucrativos dos Estados Unidos, que promove palestras sobre temas destinadas à disseminação de ideias. O grupo foi fundado em 1984, no Vale do Silício, e abrange temas de tecnologia, entretenimento e *design* e quase todos os aspectos de ciência, cultura e Internet.

Entre os palestrantes das conferências estão Bill Clinton, Al Gore, Bill Gates, os fundadores da Google e diversos ganhadores do Prêmio Nobel (TED, 2011). Suas palestras estão espalhadas pelo mundo, ocorrendo, também, em diversas cidades brasileiras e no Rio Grande do Sul, como Porto Alegre, Canoas e Caxias do Sul. Suas apresentações são limitadas a dezoito minutos, e os vídeos são amplamente divulgados na Internet.

Como o evento tem alcance global, seus vídeos no *website* da organização podem ser traduzidos por qualquer pessoa cadastrada. Em junho de 2011, contava com 81 línguas, 5.760

⁶⁸ Disponível em <<http://www.arquigrafia.org.br>>. Acesso em: 01 maio 2010.

tradutores e 19.468 traduções. A sua contribuição ajuda a difundir ideias em âmbito global, através de uma seleção de palestras que está sempre recebendo adições (TED, 2011).

Um exemplo é a da romancista nigeriana Chimamanda Ngozi Adichie, que conta a história de como descobriu a sua voz cultural no evento TED Global de 2009, uma palestra em inglês, traduzida pela usuária Goreti Araújo e revisada pelo usuário Paulo Calçada, conforme Figura 36.



Figura 36 - Tradução para o português da palestra de Chimamanda Adichie
Fonte: TED⁶⁹, 2011.

Por fim, Cronidas (Figura 37), que é produto da dissertação de mestrado do Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo (PPGAU) da Universidade Federal da Bahia (UFBA). A pesquisa intitulada “Cronidas: Elaboração da Base de Dados para Auxílio de Mapa de Danos” tange as áreas de conhecimento de tecnologias dos materiais e a de tecnologia da informação aliadas ao patrimônio cultural arquitetônico (COSTA, 2010).

⁶⁹ Disponível em <

http://www.ted.com/talks/lang/pt/chimamanda_adichie_the_danger_of_a_single_story.html>. Acesso em: 23 jun.2011

Essa base de dados é uma coleção de informações sobre os vários tipos de danos ocorrentes nas edificações, com as suas representações e codificações padronizadas, em uma ferramenta CAD, tendo como objetivo implementar um inventário de danos contendo a descrição, identificação, ilustração e representações gráficas codificadas desses danos, visando contribuir para a padronização da representação gráfica desses mapas.

Além disso, a base de dados contempla a definição de termos relacionados à patologia das edificações, suas características e agentes, os procedimentos e os meios para identificar e diagnosticar as manifestações, além de catalogar os danos mais incidentes nos diversos materiais de construção e nos componentes construtivos. Seus usuários podem enviar informações referentes às patologias, aumentando a base de dados do *website*, conforme a Figura 37.



Figura 37 - *Website* do Cronidas

Fonte: Cronidas⁷⁰, 2011

Através desses exemplos, é possível ver a diversidade e o potencial da ideia de colaboração, dependendo do objetivo que o projeto quer atingir. Seja no meio acadêmico, seja para o público em geral, o conceito de colaboração está presente.

⁷⁰ Disponível em <<http://cronidas.net>>. Acesso em: 01 maio 2011.

2.4.5 *Websites* com gestão eletrônica de fotografias

Faz-se necessário aprofundar-se um pouco mais em *websites* cujo conteúdo seja de fotografias, independente da maneira como ele é gerido. Apresentam-se os exemplos do Arquivo do Ateneo de Madrid, a coleção de fotografias do Imperador D. Pedro II no Brasil e o projeto Patrimônio Fotográfico da UFSM.

O Ateneo Madrid – instituição cultural privada localizada em Madri, capital da Espanha – foi criado com a alcunha de Ateneo Científico y Literario no ano de 1835. Seu acervo, segundo a instituição,

es el conjunto orgánico de documentos, o la reunión de varios de ellos, de cualquier época y soporte material, producidos o recibidos por el Ateneo de Madrid en el ejercicio de sus actividades, conservados debidamente para su utilización en la gestión administrativa, la información, la cultura y la investigación (Ateneo Madrid (2011⁷¹))

O arquivo é formado por milhares de documentos em diversos suportes. Em novembro de 2010, o arquivo do Ateneo de Madrid começou a testar a ferramenta do *software* ICA-AtoM 1.1 para a descrição das fotografias seu acervo (ATENEO MADRID, 2011).

Por se tratar de uma instituição arquivística e ser desenvolvido no *software* ICA-AtoM, o banco de dados está baseado, também, na descrição arquivística. São alguns campos como “Área de identificación”, “Área de contexto”, “Área de contenido y estructura”, “Puntos de acceso” e “Digital object metadata” (ATENEO MADRID, 2011). Além disso, o arranjo é mostrado de maneira direta e interativa em cada documento, como observado Figura 38, sobre a fotografia denominada “Documento 11b - 1931-07-11. Fotografía del curso de esperanto de Julio Mangada. El Liberal (Madrid)”.

⁷¹ Disponível em <<http://www.ateneodemadrid.com/index.php/esl/Archivo>>. Acesso em: 22 set. 2011



Figura 38 - Representação do Museu Ateneo

Fonte: Ateneo de Madrid⁷², 2011

No Brasil, a Biblioteca Nacional mantém várias coleções digitais na Internet, como o conjunto composto por cerca de 23 mil fotografias, que é parte integrante da biblioteca particular do imperador D. Pedro II, por ele doada em sua maior parte à Biblioteca Nacional, após a proclamação da República (BRASIL, 2011).

Um exemplo desse acervo é a “Coleção D. Thereza Christina Maria”, que

é composto por imagens referentes ao Brasil e ao mundo do século XIX, que retratam a realidade do período e refletem a personalidade do Imperador e seus interesses. [...] Como resultado, estão disponíveis as fotografias digitalizadas, acompanhadas por pesquisa histórica e descrição bibliográfica completa, possibilitando aos pesquisadores uma visão abrangente e pormenorizada desta preciosa coleção (BRASIL, 2011⁷³)

⁷² Disponível em <<http://archivo.ateneodemadrid.es/>>. Acesso em: 05 ago. 2011

⁷³ Disponível em <http://bndigital.bn.br/terezacristina/index.htm>. Acesso em: 05 ago. 2011

São disponibilizados dezenas de álbuns digitalizados, entre eles o chamado “Lembranças de Nova Friburgo”, como pode ser visto em uma das fotos na Figura 39, dos fotógrafos Henschel e Benque. Apesar de não ser um acervo com descrição arquivística, é interessante por seu *layout* e valor histórico. São fotografias digitalizadas em alta resolução e com o *software* Zoomify é possível ver a imagem digitalizada na sua maior resolução.



Figura 39 - Representação do *website* da Biblioteca Nacional

Fonte: Biblioteca Nacional⁷⁴, 2010

O Patrimônio Fotográfico da UFSM – projeto de extensão nº 027.123, registrado no Centro de Ciências Sociais e Humanas (CCSH) da mesma instituição – foi contemplado pelo Edital N° 5 PROEXT, na linha de extensão: Patrimônio cultural, histórico, natural e material, na linha temática 9 – Preservação do Patrimônio Cultural Brasileiro, conforme reprodução na Figura 40.

O projeto, em fase de implementação, tem por objetivo apresentar uma proposta para preservação e difusão do patrimônio histórico cultural da UFSM e região, através da produção de instrumentos arquivísticos. As atividades serão executadas por alunos bolsistas, sob a

⁷⁴ Disponível em <http://objdigital.bn.br/acervo_digital/div_iconografia/th_christina/icon309885/gallery/index.htm>. Acesso em: 05 ago. 2011

coordenação e acompanhamento do coordenador e da arquivista responsável pelo projeto, sob a orientação do Curso de Arquivologia, o Programa de Pós-Graduação Profissionalizante em Patrimônio Cultural, juntamente com o Departamento de Arquivo Geral (DAG), segundo o *website* do projeto Patrimônio Fotográfico da UFSM (2012).

Além de implementar políticas de preservação e difusão do patrimônio cultural da região de Santa Maria, a produção e disseminação do conhecimento adquirido nesse projeto contribuirá para as discussões científicas na área de Ciência da Informação e Gestão Eletrônica de Documentos (GED).



Figura 40 - Reprodução do ICA-AtoM do projeto Patrimônio Fotográfico da UFSM
Fonte: Patrimônio Fotográfico da UFSM, 2011.

Os resultados esperados desse projeto contribuirão para promover e facilitar a pesquisa e o acesso e aos documentos fotográficos da UFSM e do patrimônio cultural arquivístico regional pela comunidade nacional e internacional, conforme o *website* do projeto Patrimônio Fotográfico da UFSM⁷⁵.

Através desses *websites* com gestão eletrônica de fotografias, compreende-se que é possível apresentar de maneiras diferentes e em diversas plataformas. Além disso, as instituições arquivísticas (Ateneo, Biblioteca Nacional e Departamento de Arquivo Geral da UFSM) possuem diferentes maneiras de gerir seus acervos.

⁷⁵ Disponível <<http://patrimoniograficoufsm.blogspot.com/>>. Acesso em: 05 ago. 2011

Em suma, a partir da revisão de literatura neste capítulo do patrimônio arquitetônico, da fotografia, da Arquivística e da Internet embasam esta pesquisa para que, no decorrer do texto, sejam analisadas e discutidas. Entretanto, apresenta-se antes a metodologia utilizada para a realização desta pesquisa.

3 METODOLOGIA DE TRABALHO

A metodologia desta pesquisa científica é inspirada na obra Metodologia de Pesquisa e Elaboração de Dissertação de Silva e Menezes (2010). De maneira resumida, pode-se dizer que a metodologia criada pelas autoras tem como base os objetivos específicos (item 4.2). É a partir de cada um deles que se desenvolvem os capítulos seguintes, conforme Apêndice A, na página 257.

No capítulo Revisão de literatura, apresentam-se os objetivos específicos subdivididos em subcapítulos, e cada um deles trata de, pelo menos, duas publicações referentes ao objetivo estudado.

No presente capítulo informa-se como esses dados da revisão de literatura são decodificados e analisados para que no próximo capítulo – intitulado Análise e discussão de resultados – sejam cruzados.

Já o último capítulo – Conclusão – apresenta as considerações finais sobre a pesquisa como um todo, informações e novas linhas de abordagens que, devido ao avanço da tecnologia, se fazem necessárias devido à defasagem da tecnologia.

Silva e Menezes (2010) dividem a metodologia da pesquisa em quatro etapas, como veremos a seguir.

3.1 Classificação da pesquisa

A presente pesquisa é de natureza aplicada, pois tem por objetivo gerar conhecimentos para aplicação prática, com vistas à solução de problemas específicos que envolvem verdades e interesses locais, como afirmam Silva e Menezes (2010) – como no caso da preservação das informações do patrimônio arquitetônico da cidade de Santa Maria.

Conforme gráfico (Figura 41), a pesquisa é, ainda, de abordagem qualitativa, pois, como afirmam as autoras, não requer o uso de métodos e técnicas estatísticas. O ambiente natural é a fonte direta para coleta de dados, e o pesquisador é o instrumento chave. Do ponto de vista de seus procedimentos técnicos, classifica-se como Pesquisa-ação, pois tem relação

com a resolução de um problema – o da documentação arquitetônica de uma cidade –, e os pesquisadores e participantes têm envolvimento cooperativo e participativo.

A pesquisa é classificada, também, como estudo de caso, porque se aprofunda em diferentes técnicas científicas – como a fotografia, GED por diferentes CMSs. Do ponto de vista dos métodos de abordagem é qualitativa, pois há uma interpretação dos fenômenos e atribuição de significados a eles, conforme Silva e Menezes (2010).

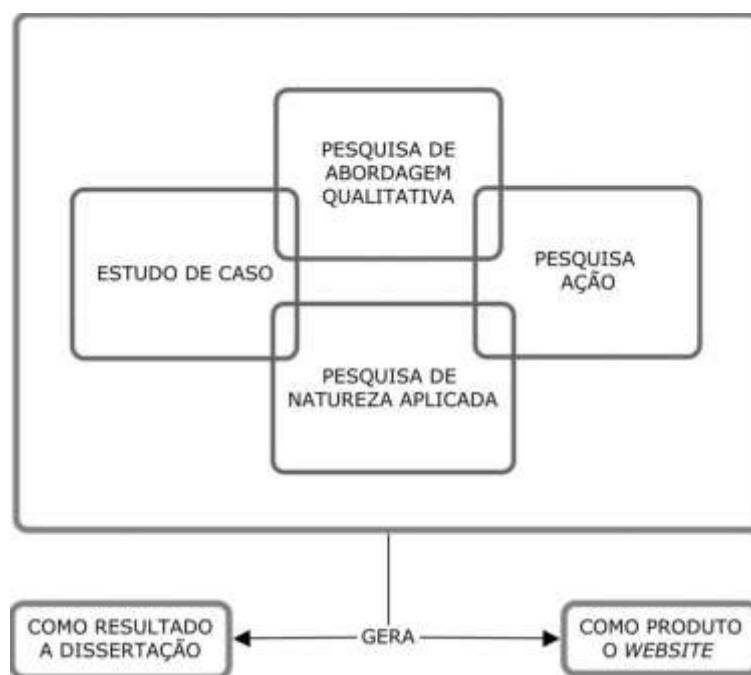


Figura 41 - Resumo da metodologia empregada

Fonte: O autor, 2011, adaptado de Silva e Menezes, 2010

3.2 Etapas

Para a confecção do *website* Patrimônios de Maria, a pesquisa foi dividida em três etapas. A primeira, o estudo de bibliografia referente a descrição e difusão arquivísticas de fotografia, seguindo normas brasileiras e internacionais, assim como o estudo para determinar o CMS a ser utilizado na criação do *website*, sendo *software* livre de licença de uso. Fez-se, ainda, pesquisa sobre fotografias de arquitetura e coleta de informações sobre a edificação – do Museu Educativo Gama D’Eça – a ser estudada e fotografada.

A segunda etapa da pesquisa compreende a coleta dos dados para fazer e alimentar o *website*. O trabalho foi desenvolvido em *notebook* da marca Dell modelo Vostro 1510, com Sistema Operacional Windows 7 Home Premium, com processador Intel® Core 2 Duo CPU.

As fotografias foram registradas com uma câmera de marca Canon, modelo T2i, objetiva *zoom* Canon com distância focal entre 18-55 mm, fotografias com oito *megapixels* no formato RAW, salvas, posteriormente, em arquivo de formatos TIFF e JPEG. O sistema de representação de cores utilizado é o sRGB⁷⁶, com 24 *bits* de intensidade e resolução horizontal e vertical de 72 DPI⁷⁷.

Os dados foram formatados no *software* Microsoft Office Word 2007, e, para a formatação da bibliografia, utilizou-se o a plataforma do Mecanismo *On-line* para Referências (MORE⁷⁸), um serviço *on-line* para catalogar e disponibilizar as referências, e através do navegador Google Chrome, um *software* livre. Os gráficos, por sua vez, são feitos no *software* CmapTools⁷⁹.

3.3 Coleta de dados

A pesquisa bibliográfica é resultado de obras recomendadas pelos professores do PPGPPC, como as de Educação Patrimonial, História da Fotografia no Brasil, História de Santa Maria e Gestão Eletrônica de Documentos e Preservação Digital.

São analisados textos e artigos acadêmicos sobre a fotografia de arquitetura, a Internet, imagem, *software* livre e CMS. Há consulta em trabalhos acadêmicos, tais como teses e dissertações, principalmente no que se refere à fotografia de arquitetura e gestão eletrônica de documentos. São utilizados os *websites* de Periódico da CAPES, Portal Vitruvius, Portal Scielo, UFSM, da Prefeitura Municipal de Santa Maria e ainda em *websites*, *blogs* e fóruns especializados.

⁷⁶ sistema eletrônico de cores ou o espaço de cores padrão para a fotografia digital, embora sua gama de cores não seja tão ampla quanto o Adobe RGB ou o cieLab.

⁷⁷ *Dots per inch* ou pontos por polegada.

⁷⁸ Disponível em <<http://www.rexlab.ufsc.br:8080/more/>>. Acesso em: 10 nov. 2010.

⁷⁹ Disponível em <<http://cmap.ihmc.us/>>. Acesso em: 10 jan. 2011.

Os dados, depois estudados são transcritos ora literalmente, ora contextualizados para fichamento, ou seja, anotações em arquivo do *software* Microsoft Word, do pacote Microsoft Office 2007. As referências bibliográficas são inseridas no *website* MORE.

3.4 Planificação dos dados

A planificação consiste em três etapas: a primeira relaciona-se com a pesquisa bibliográfica; a segunda refere-se a captura, manipulação e armazenamento de fotos; e a terceira trata da publicação das etapas anteriores na Internet. A maioria delas é feita em computador, diretamente em *softwares*. A partir da bibliografia consultada e após reflexão sobre os temas, inicia-se a escrita no *software* Microsoft Office Word 2007 do Sistema Operacional Windows 7 da Microsoft.

A partir da metodologia inspirada em Silva e Menezes (2010), portanto, elaborada-se a estrutura desta pesquisa. O capítulo que segue – Análise e Discussão dos resultados – tem por objetivo, como o próprio nome anuncia, o confronto entre autores dos temas apresentados.

4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Neste capítulo são analisados e discutidos os aspectos abordados no Capítulo 2 – Revisão de literatura. Espera-se como resultado a análise referente às funções arquivísticas da descrição, aplicadas às fotografias de arquitetura selecionadas e da difusão com a escolha do CMS a ser utilizado. Desse modo, criam-se os subsídios para a confecção do *website* Patrimônios de Maria, produto desta dissertação no Programa de Pós-Graduação Profissionalizante em Patrimônio Cultural.

4.1 Fotografia de arquitetura em Patrimônios de Maria

Neste subcapítulo, trata-se de dois temas relacionados à fotografia digital. O primeiro diz respeito aos formatos de arquivos digitais, ou seja, quais são escolhidos e de que maneira eles são disponibilizados no *website*. Por último, trata-se de questões teóricas e práticas do enquadramento, da poética da técnica fotográfica, ou seja, de que maneira é possível registrar o patrimônio arquitetônico de Santa Maria a fim de salvaguardar suas informações.

A partir disso, tem-se a análise e a discussão de dois desses elementos neste tópico e um no próximo item. Primeiro, a tecnologia aliada à paleografia – formato de arquivo digital com marca d'água – e segundo, o assunto – os registros dos fotógrafos apresentados e de que maneira eles devem ser registrados para o *website*.

4.1.1 Formatos de arquivos

Para a abordagem em relação aos formatos de arquivos, utilizam-se tanto os autores John Hedgcoe e Trigo quanto o documento Diretrizes Gerais para a Construção de *Websites* de Instituições Arquivísticas do CONARQ, datado de 2000.

A base para a definição da disponibilização dos arquivos é dada pelas diretrizes do CONARQ. Através delas, recomenda-se a utilização de imagens de baixa resolução e pequenas dimensões (*thumbnail images*) com a opção de acesso às imagens ampliadas e com maior resolução (CONARQ, 2000, p. 8). Assim, como estudado, TRIGO comenta que o formato JPEG é de arquivos *standard*, ou seja, é comumente utilizado na Internet, pois é um arquivo que pode ser compactado com diferentes índices (TRIGO, 2007).

Os arquivos de formato TIFF, por sua vez, são pouco compactados e são considerados arquivos “profissionais”, isto é, usados por fotógrafos profissionais (JÚNIOR, 2007, p. 40). Seu tamanho, porém, ainda é considerado alto para os padrões de velocidade da Internet no Brasil, e a maioria dos usuários da Rede não possuem programas de computador específicos para trabalhar com ele.

O formato RAW, segundo Hedgecoe (2009, p. 60), pode ser considerado o “negativo digital”. Seus dados são armazenados diretamente do CCD, sem serem processados pela câmera – daí o nome cuja tradução, da língua inglesa, pode ser feita como “cru”. Como apenas câmeras consideradas profissionais possuem esse recurso (HEDGECOE, 2009, p. 61), é possível garantir certa qualidade dos registros.

Para verificar as afirmações e embasar o que os autores afirmam, faz-se um teste com os formatos de arquivos descritos acima, conforme Apêndice B (página 258). Nele, através do *software* Photoshop, verificou-se através de três arquivos de fotografia digital o tamanho de cada um dos seguintes formatos: CR2 (RAW), JPEG Alta Qualidade – 12, JPEG Média Qualidade – 6, JPEG Baixa Qualidade – 0, TIFF Compressão NONE, TIFF Compressão LZW e TIFF Compressão ZIP. Desse modo, é possível verificar as afirmações dos autores e prever a quantidade necessária para o armazenamento de arquivo no passar dos anos.

A partir desse estudo, descartam-se os arquivos maiores – TIFF e RAW – para a visualização da miniatura (*thumbnail*), o que permite concluir que o formato JPEG é o ideal para a função. Entre os arquivos TIFF e RAW, é necessário direcionar cada um para as funções de *download* e *back up*, independente do tamanho, uma vez que são semelhantes – conforme Apêndice B (página 258) – o que define a função de cada um é o olhar do fotógrafo.

Como o arquivo TIFF pode ser ajustado no Photoshop e, assim, satisfazer plenamente as necessidades do fotógrafo, ele é deixado para o *download* dos arquivos. Entretanto, nenhum tipo de manipulação digital será aceita, a não ser parâmetros de brilho e contraste. Por fim, os arquivos de formato RAW são os itens documentais de Patrimônios de Maria e são entregues à instituição arquivística do Arquivo Histórico Municipal de Santa Maria, como

observa-se no item 4.2.1 AHMSM e as relações entre a entidade e Patrimônios de Maria (página 115). São eles que cumprem o papel da salvaguarda através da fotografia digital.

A Figura 42 mostra o *workflow* dos formatos de arquivos de fotografias digitais. Nele, resume-se o que foi discutido anteriormente.

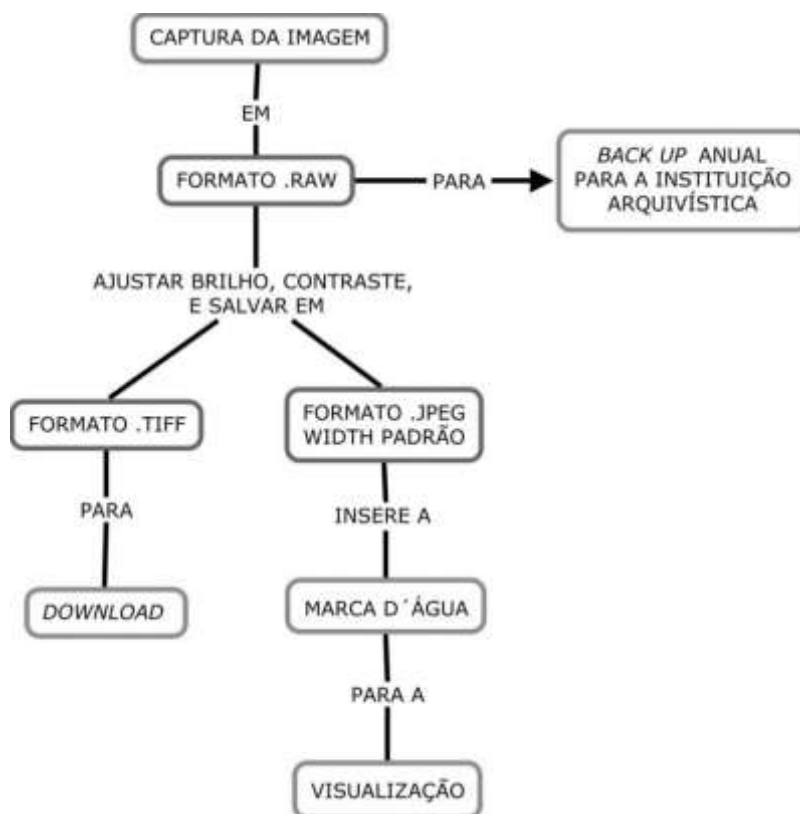


Figura 42 - Fluxo dos formatos de arquivos de fotografias digitais

Fonte: O Autor, 2011.

As informações referentes à marca d'água também são apresentadas no texto que segue – item 4.4.2, na página 180. Assim como o CONARQ (2000, p. 8) orienta para especificar sobre tamanho do arquivo e formato(s), a partir dos estudos do anexo Apêndice B (página 258), utiliza-se um padrão com as inscrições “*Download* arquivo TIFF. Aprox. 25 MB”.

Ainda que a disponibilização de arquivos de fotografia digital seja o item documental tratado nesta pesquisa, a fotografia de arquitetura, muito além de formatos, é, também,

conteúdo. Em decorrência disso e a partir dos autores estudados, no próximo item apresentam-se os registros de Patrimônios de Maria.

4.1.2 Fotografias digitais do Museu Educativo Gama D'Eça

A partir da visão de alguns teóricos de fotografia de arquitetura – Bóris Kossoy, Eric de Mare, Bruno Zevi, Vilém Flusser e Fernando Fuão – inicia-se a discussão sobre como o patrimônio arquitetônico de Santa Maria pode ser registrado através da fotografia, e o seu conteúdo, registrado e interpretado (KOSSOY, 2009).

A partir dos apontamentos feitos por Boris Kossoy, em 2009, no segundo capítulo de Fotografia & História, em que determina que a fotografia é o produto final de Elementos Construtivos – assunto, fotógrafo e tecnologia – e Coordenadas da Situação – espaço e tempo – (KOSSOY, 2009, p. 36-42). Conforme o Quadro 1, os elementos e as coordenadas para Patrimônios de Maria podem ser definidos como:

Elementos construtivos			Coordenadas da Situação	
Assunto	Fotógrafo	Tecnologia	Espaço	Tempo
Arquitetura patrimonial	Colaboradores	Digital	Zona 2.0	A partir de 2011

Quadro 1- Elementos de fotografia

Fonte: O Autor, 2011 adaptado de KOSSOY (2009, p. 36-42)

Dessa maneira, inicia-se a construção de um documento histórico – finalizado somente com a descrição arquivística do mesmo – para a salvaguarda das informações das edificações históricas da cidade. O elemento Fotógrafo é apresentado no item 4.3.5 Desenvolvimento (página 154), quando é tratada a colaboração em Patrimônios de Maria.

Muito mais que um mero registro, a fotografia pode ser entendida, também, como forma de expressão artística (KOSSOY, 2009, p. 25). Sendo assim, o estudo das fotografias de arquitetura, com base em quatro autores, foi subdividido nas categorias segundo propostas

por de Marè, no livro *Photography and Architecture* e, a partir dele, discute-se com Zevi, Flusser e Fuão sobre as fotografias do patrimônio da cidade.

Os fotógrafos estudados, mais que simples referência bibliográfica, tornam-se uma inspiração para os registros da pesquisa. A inclusão da imagem fotográfica entre novas fontes de pesquisa dos historiadores se deu a partir de uma mudança de paradigma a partir da qual um novo tratamento é dado ao documento não escrito, e novos pontos de vista entram nas abordagens históricas. (BORGES, 2003).

Tal pensamento, denominado Nova História, surgiu na década de 70 do século XX e foi difundido a partir de publicações de Le Goff e Nora. Os autores dizem que suportes como música, literatura, audiovisual e fotografia passam a ser considerados instrumentos de pesquisa, como os documentos outrora reinaram.

Assim, a imagem fotográfica deixa de ser considerada mera duplicação da realidade para ser inserida na construção de sentidos e de significações sociais (KOSSOY, 2009), como uma linguagem de representações próprias.

Em relação aos registros propriamente ditos, dividem-se eles em três categorias, a partir da abordagem de Kon (2008) sobre Eric Mare – em *Photography and Architecture* –, onde afirma que

A fotografia documental, que predomina no século 19, segue de perto a linguagem do desenho arquitetônico (vista frontal, vista oblíqua) e tenta ser neutra e precisa. A fotografia ilustrativa vai além e procura interpretar e comentar a arquitetura. Constrói uma narrativa sobre o edifício. A fotografia autoral tem a arquitetura como objeto, mas ela é puro pretexto para que o fotógrafo possa se expressar. KON (2008, p.13)

A divisão proposta por Mare é ampla e não leva em conta as especificidades de cada edificação ou de poéticas da fotografia digital. Na verdade, “não existe o trabalho documental, o trabalho ilustrativo, o trabalho autoral tão estanques. As categorias se entrelaçam e confundem-se – estão sempre presentes em qualquer fotografia”, conforme Kon (2008, p.13).

Bruno Zevi, um dos célebres teóricos da Arquitetura, no livro “Saber Ver Arquitetura”, comenta sobre “a impossibilidade material de transportar edifícios para um determinado local e com eles fazer uma exposição, como se faz com quadros” (ZEVI, 1996, p.2). Segundo o autor, através das plantas baixas e das fachadas tem-se uma visão limitada da arquitetura, e é através da fotografia que se resolve grande parte dos problemas de

representação de três dimensões, e, por isso, os “problemas da pintura e da escultura, a fotografia cumpre a importante missão de reproduzir fielmente tudo o que existe de bidimensional e tridimensional na arquitetura, ou seja, todo o edifício menos a sua essência espacial” (ZEVI, 1996, p. 50).

Entretanto, cada fotografia engloba o edifício de um único ponto de vista, estaticamente (ZEVI, 1996). É uma fase separada, cujo valor essencial é o valor sintético do conjunto. A fotografia tem muitas vantagens em relação às maquetes, porque dá o sentido de escala do edifício, por outro lado, tem a desvantagem de nunca apresentar o conjunto completo de um edifício.

Além disso, autores como Fernando Fuão – a partir do pensamento do filósofo tcheco, naturalizado brasileiro Flusser – criticam determinadas posturas ao se registrarem edificações e espaços urbanos, principalmente com relação à ausência da figura humana nos registros, que, além de dar sentido de escala ao edifício, conforme Zevi (1996), é a essência da cidade (FUÃO, 2000).

A “cidade fantasma” descrita por Fuão é uma crítica às relações humanas e sociais, e o desdobramento trata do reflexo disso na fotografia de arquitetura. Sob a ótica de Fuão, portanto, as cidades e suas edificações tornam-se apenas uma alegoria do mundo exterior (FUÃO, 2000), e, por isso, a figura humana não é registrada.

Retirar a figura humana desses registros, portanto, é retirar a alma da cidade e da própria arquitetura, é ver nelas somente a beleza e o caráter objetivo. Em entrevista⁸⁰, Kon contrapõe Fuão quando afirma que essa poética é, muitas vezes, determinada pelo cliente que contrata o fotógrafo, e os registros são obtidos antes da abertura das edificações. De qualquer maneira, mesmo para fotógrafos que estão no mercado, podem-se explorar outras poéticas além das exigidas pelo cliente.

Apesar das teorias apresentadas, estabelece-se que não há regras teóricas, enquadramentos, poéticas ou técnicas predeterminados em Patrimônios de Maria. Entretanto, pode-se inspirar nas teorias e também no registro de outros fotógrafos. Desse modo, conclui-se que os registros fotográficos em Patrimônios de Maria, mais que um mero registro, são representações da época em que foram feitos, o que os torna, igualmente, um patrimônio da cultura que o criou e do fotógrafo que o registrou.

Assim, a partir dos fotógrafos estudados, conclui-se que a fotografia de Eugene Atget tem um caráter principalmente documental, visto que produziu mais de dez mil imagens da

⁸⁰ Disponível em <<http://vimeo.com/19632987>>. Acesso em: 13 mar. 2011.

Paris (FERRAZ, 2006) da transição entre os séculos XIX e XX, mas também ilustrativo, pela diversidade de temas como espaços públicos, parques e bares, entre outros. Muitas delas não apresentam a figura humana, mas é incontestável que seus registros são uma fonte histórica e pictórica referenciais para o estudo dessa época, conforme a Figura 43 e a Figura 44 (Quadro 2).



Figura 43 - Hôtel du Président Maupéou
Fonte: FRANÇA⁸¹, 2011



Figura 44 - Sacada do Museu Gama D'Eça
Fonte: O Autor, 2011

Quadro 2 - Fotografia de detalhes arquitetônicos
Fonte: O Autor, 2011

Berenice Abbott, por sua vez, tem sua obra classificada como documental e autoral. As fotografias da americana refletem consistentemente sua apreciação inata para a capacidade documentária profunda de imagens, rigorosamente concebidas para transmitir informações de uma forma esteticamente atraente (HAAFTEN, 1996). Muitos de seus registros têm a presença de humanos, e seu principal trabalho – a série *Changing New York* –, pelo título se antevê o aspecto crítico (autoral) da fotógrafa diante das transformações urbanas na cidade de Nova Iorque no século XX, como visto na

Figura 45 e a Figura 46, no Quadro 3.

⁸¹ Disponível em <<http://www.mediatheque-patrimoine.culture.gouv.fr/>>. Acesso em: 01 out. 2011



Figura 45 - *Department of Docks and Police Station*, 1936
Fonte: NYPL⁸², 2011



Figura 46 - Fachada do Museu Educativo Gama D'Eça
Fonte: O Autor, 2011

Quadro 3 - Fotografias de fachadas Fonte: O Autor, 2011.

Um trabalho híbrido das três categorias juntas pode ser visto nas obras de Bernd e Hilla Becher, nas séries de exemplos de uma mesma tipologia arquitetônica. Suas fotos são documentais pelo tema – antigas instalações industriais na década de 1950 – e autorais, pela crítica implícita da escolha e apresentação do tema.

A possibilidade de registro de várias edificações ao longo do tempo é Candida Höfer, que fotografa espaços meticulosamente compostos e marcados pela riqueza da atividade humana, mas, em grande, parte desprovida da figura humana. Seus registros são de edificações que abrigam museus, bibliotecas, universidades, *halls*, salas de espera, casas de ópera, entre outros. A fotógrafa alemã atua no limite entre a fotografia documental e autoral, devido ao cuidado ao arranjar a cena a ser fotografada.

Da mesma maneira, as fotografias das edificações dos arquitetos Frank Lloyd Wright e Richard Neutra, feitas por Julius Shulman, ajudaram a difundir a obra dessa geração, e, assim, na reputação de arquitetos que estavam trazendo *design* inovador para o Ocidente (MASSAD E YESTE, 2008) e tornaram-se ícones tanto da fotografia autoral – com cenários preparados – , quanto documental da arquitetura moderna norte-americana, como visto na

Figura 47 e na Figura 48 (Quadro 4).

⁸² Disponível em <<http://legacy.www.nypl.org/research/chss/spe/art/photo/abbottex/cny0005.html>>. Acesso em: 02 set. 2011.



Figura 47 – Edificação do Capitol Records em Hollywood
Fonte: Shulman⁸³, 2011



Figura 48 - Perspectiva incomum ao pedestre, entre o Museu e o Taperinha
Fonte: O Autor, 2011

Quadro 4 - Registros de visuais não usuais Fonte: O Autor, 2011.

Outro hibridismo entre as categorias pode ser encontrado na produção de Peter Scheier, que é autoral – consegue passar a mensagem de que a arquitetura brasiliense é um exemplo do uso dos conceitos de transparência, interpenetrabilidade, superposições e ambivalências (FALBEL, 2007) –, da mesma maneira que é por si só documental – são mais de três mil registros (GOUVEIA, 2008) da construção da capital e que foram adquiridos recentemente pelo Instituto Moreira Salles (IMS, 2010), como pode ser visto no Quadro 5 - na comparação entre a Figura 49 e a Figura 50.

⁸³ Disponível em <<http://www.artnet.com/artists/julius-shulman/>>. Acesso em: 02 set. 2011.



Figura 49 - Peter Scheier - Centro, Prédio Banespa, 1950
Fonte: Instituto Moreira Salles, 2011



Figura 50 - Relação entre o Edifício Taperinha e o Museu Educativo Gama D'Eça
Fonte: O Autor, 2011

Quadro 5 - Registros de visuais não usuais
Fonte: O Autor, 2011.

Os registros fotográficos do Museu Educativo Gama D'Eça para o *website* Patrimônios de Maria são apresentados tanto no produto – o *website* Patrimônios de Maria – quanto no Apêndice I – Volume II desta dissertação, denominado Descrição Arquivística de Fotografias Digitais em Patrimônios de Maria.

O Volume II tem a função de dar destaque às fotografias e à descrição arquivística. Se tais informações estivessem contidas neste capítulo como Apêndice, poderiam passar despercebidas, uma vez que são muitas e estariam no meio do texto.

Embora a fotografia por si só não represente um documento histórico aceito pela Academia, o registro torna-se um documento quando descrito com alguma norma arquivística. Além disso, é necessário seguir algumas regras de como disponibilizar esses documentos na Internet – conforme o subcapítulo que segue.

4.2 A Arquivística em Patrimônios de Maria

A documentação de fotografias da Zona 2.0 da cidade de Santa Maria deve pertencer a uma instituição arquivística para ser considerada um documento histórico e deve, também, ser descrita com alguma norma de descrição arquivística. Além disso, analisam-se normas e *softwares* de descrição arquivística – brasileiras e internacionais –, definem-se os parâmetros a serem utilizados para a descrição das fotografias e estudam-se os parâmetros técnicos do suporte, ou seja, dos dados do arquivo digital da fotografia.

Além disso, faz-se uma análise da difusão arquivística na Internet, com exemplos de outros *websites* com tema relacionado, normas e resoluções de órgãos competentes ao tema. Por fim, discutem-se os metadados para a descrição das edificações. Com essa análise, espera-se apresentar a documentação de fotografias digitais através da descrição e difusão arquivísticas aplicada na Internet.

4.2.1 AHMSM e as relações entre a entidade e Patrimônios de Maria

Segundo lista do CONARQ (2011) sobre Entidades Custodiadoras de Acervos Arquivísticos no Estado do Rio Grande do Sul⁸⁴, Santa Maria possui cinco instituições cadastradas no Conselho. São elas: Arquivo Histórico Municipal de Santa Maria, Arquivo Público Municipal de Santa Maria, Centro Histórico Coronel Pillar, Casa de Memória Edmundo Cardoso e Museu Treze de Maio. Além dessas, estabelece-se que o Departamento de Arquivo Geral da UFSM é estudado pela proximidade institucional com o PPGPPC.

Tem-se, como parâmetro balizador para o destino do acervo criado por Patrimônios de Maria, o caráter público da instituição arquivística. Desse modo, ao se verificar a descrição das entidades, descartam-se tanto a Casa de Memória Edmundo Cardoso quanto o Museu Treze de Maio, uma vez que ambos⁸⁵ são descritas como entidades privadas no *website* do CONARQ (2011).

⁸⁴ Disponível em <<http://www.conarq.arquivonacional.gov.br/cgi/cgilua.exe/sys/start.htm>>. Acesso em: 21 Dez. 2011.

⁸⁵ disponível em <<http://www.conarq.arquivonacional.gov.br/cgi/cgilua.exe/sys/start.htm?sid=105>>. Acesso em: 21 Dez. 2011.

O Centro Histórico Coronel Pillar é descartado por não estar de acordo com os objetivos desta pesquisa, uma vez que a Missão Institucional da entidade é preservar, pesquisar e divulgar a história da Guarnição da Brigada Militar de Santa Maria, em especial do 1º Regimento de Polícia Montada Coronel Pillar (CONARQ, 2011). Já o Arquivo Público Municipal de Santa Maria ainda não foi criado, e o acervo encontra-se na fase corrente e intermediária do Centro Administrativo (CONARQ, 2011).

Desse modo, resta a análise de possibilidades para receber o acervo criado a partir desta pesquisa por parte do Departamento de Arquivo Geral (DAG) da UFSM e o Arquivo Histórico de Santa Maria (AHMSM).

Segundo o seu *website*⁸⁶, o Departamento de Arquivo Geral é um órgão suplementar central da UFSM, subordinado diretamente ao Reitor, sob a supervisão administrativa da Pró-Reitoria de Administração, e sua finalidade é gerenciar o Sistema de Arquivos na Instituição, mais especificamente:

- desenvolver uma política de gestão documental;
- constituir e preservar o Fundo Documental da UFSM, servindo como referência, informação, prova ou fonte de pesquisa científica;
- assessorar a Comissão Permanente de Avaliação de Documentos no processo de avaliação documental;
- coordenar e supervisionar as atividades relacionadas com protocolo, arquivos setoriais, arquivo permanente e serviços de reprografia;
- racionalizar a produção documental. (DAG/UFSM, 2011)

Desse modo, o Departamento de Arquivo Geral tem a seguinte estrutura (DAG/UFSM, 2011):

1. Diretor
 - 1.1. Secretaria de Apoio Administrativo
2. Divisão de Protocolo
 - 2.1. Seção de Registro e Controle
 - 2.2. Seção de Movimentação
3. Divisão de Apoio Técnico aos Arquivos Setoriais
4. Divisão de Arquivo permanente
 - 4.1. Seção de Processamento Técnico
 - 4.2. Seção de Estudos e Pesquisas
5. Laboratório de Reprografia

⁸⁶ Disponível em <<http://w3.ufsm.br/dag>>. Acesso em: 01 dez. 2011.

O DAG tem a estrutura gerida pelo documento Uma Política de Arranjo Documental para a Universidade Federal de Santa Maria (DAG/UFSM. 2001). A procura por alocar o acervo nesse órgão se justificativa pela estrutura administrativa do DAG e do PPGPPC e das inter-relações profissionais entre os departamentos. Entretanto, ao analisar a publicação, depara-se com a desatualização administrativa desse documento.

Exemplos disso é que no Fundo N – Centro de Ciências Sociais e Humanas – não consta o Programa de Pós-Graduação em que está sendo desenvolvida esta pesquisa (DAG/UFSM 2001, p. 40). Além disso, a classificação feita pelo Departamento não contempla questões de Subgrupos e, ao procurar bibliografia auxiliar – como o Sistema de Gestão de Documentos de Arquivo de Administração Pública Federal (SIGA) –, a estrutura proposta não contempla mestrados profissionalizantes.

Seria necessário, portanto, interferir tanto na estrutura do DAG/UFSM quanto na do SIGA – com a criação de novas Seções, Grupos, Subgrupos e Dossiês. Tal tarefa necessitaria de uma pesquisa detalhada da estrutura administrativa da UFSM, o que não é o objetivo desta dissertação.

Por outro lado, o Arquivo Histórico Municipal de Santa Maria possui a publicação Instrumento de Descrição Arquivística (AHMSM), do ano de 2011. Além disso, seu acervo possui, entre outros itens, fotografias da cidade, e a atual gestão foi receptiva ao projeto de Patrimônios de Maria.

Segundo o *website*⁸⁷ do AHMSM, a instituição foi criada pelo Prefeito Vidal Castilho Dania, através da Lei nº 784, de 22 de dezembro de 1958, funcionando junto à Biblioteca Pública Municipal Henrique Bastide e destinada a conservar todos os objetos e documentos relativos à história do município. No ano de 1992, o Prefeito Evandro Behr assinou a Lei Municipal número 3.568, de 16 de dezembro de 1992, data em que o Arquivo Histórico passou a fazer parte da estrutura organizacional da Secretaria de Município da Cultura.

As competências do Arquivo Histórico, que são determinadas pelo artigo 2º da Lei Municipal nº 3.568/92, são as seguintes: proteção do patrimônio documental histórico; levantamento e coleta dos documentos históricos arquivísticos; guarda e conservação permanente dos documentos, sendo vedada a sua distribuição parcial ou total; organização dos documentos de acordo com as diretrizes oficiais que disciplinam a matéria; disciplinação do acesso aos documentos; descrição e divulgação de seu acervo, através de instrumentos próprios (AHSM, 2011).

⁸⁷ Disponível em <<http://ahmsm.blogspot.com/>>. Acesso em: 13 maio 2011

O Arquivo Histórico de Santa Maria possui o acervo iconográfico, que é composto por aproximadamente 3.500 fotografias (AHSM, 2011) que ilustram a evolução histórica e urbana de Santa Maria e da região. O intercâmbio interinstitucional entre o AHSM, a UFSM, o PPGPPC e o curso de Arquivologia da UFSM pode ser visto pelos inúmeros projetos desenvolvidos a partir de TCCs, dissertações, projetos de pesquisa e extensão como (AHSM, 2011).

São exemplos disso: Estudo do Usuário do Arquivo Histórico Municipal de Santa Maria: Um Caminho Indicativo para a Proposição de Ações de Difusão Arquivística, trabalho elaborado para o Curso de Especialização a Distância - Gestão em Arquivos - EAD - UAB/UFSM, de Daniéle Xavier Calil, orientado pelo Prof. Dr. Carlos Blaya Perez; História e memória através do acervo fotográfico do Arquivo Histórico Municipal de Santa Maria: uma proposta de descrição arquivística (2010-2011), de Silvana Aparecida de Sousa; e Digitalização de Acervo Fotográfico do Arquivo Histórico Municipal de Santa Maria (1998), de Simone Zavacki de Moraes.

Portanto, é natural o mútuo interesse tanto de Patrimônios de Maria, quanto do Arquivo Histórico da cidade. Se, por um lado, o *website* tem o aporte institucional seguro, consolidado, por outro, o AHSM tem em Patrimônios de Maria uma fonte para aumentar e diversificar seu acervo e um canal para sua promoção junto à sociedade.

Dessa maneira, a relação entre a instituição arquivística e o *website* surge de troca de serviços. Através de um termo de compromisso disponibilizado no *website* fica acordado que anualmente o administrador do *website*, autor desta pesquisa, entrega ao Arquivo Histórico Municipal de Santa Maria todos os novos arquivos nos formatos RAW (item documental) em Mídia DVD.

Além disso, devem ser entregues todo ano cópias em arquivo de formato PDF de cada uma delas com descrição arquivística – cujos parâmetros apresentam-se a seguir –, além de *logins* e senhas das contas do administrador do *website*, da conta de *e-mail*, do Facebook, do Twitter e do Prezi.

O Portable Document Format (PDF) é um formato de arquivo desenvolvido pela Adobe Systems, desde 1993, para representar documentos de maneira independente do aplicativo, do *hardware* e do sistema operacional usados para criá-los (ADOBE, 2011). É um formato de padrão aberto, e qualquer pessoa que leia ou escreva nesse padrão pode escrever aplicativos e, portanto, vem ao encontro das políticas desta pesquisa.

Em troca, o AHMSM oferece um *hyperlink* no seu *website* para o *website* de Patrimônios de Maria, espaço físico para a guarda da mídia digital (HD externo), promoção

junto à sociedade e ao poder público do *website*, através de campanhas educativas. Desse modo, é possível que Patrimônios de Maria se torne uma referência local de preservação do patrimônio cuja legitimidade encontra-se no Arquivo Histórico da cidade.

4.2.2 Parâmetros de descrição arquivística

Segundo Paes (2007, p. 25), a descrição “é o processo intelectual de sintetizar elementos formais e conteúdo textual de unidades de arquivamento”. Este trabalho tem por objetivo relacionar a um item documental – no caso de Patrimônios de Maria, fotografias da arquitetura da cidade – informações pertinentes a esse documento. O processo necessita de um trabalho minucioso em toda a documentação, partindo-se sempre da estrutura como um todo até se chegar ao documento.

Essa função arquivística, como explica Lopes (2000), é o conjunto de metadados que representem as informações que identificam o acervo arquivístico e explicam o seu contexto. Para esta pesquisa, estudaram-se normas e *softwares* internacionais e uma norma brasileira.

Por exemplo, a General International Standard Archival Description⁸⁸ – ISAD(G) ou Norma Internacional Geral de Descrição Arquivística⁸⁹ – estabelece diretrizes gerais para a preparação de descrições arquivísticas e é utilizada como base para normas nacionais.

Suas regras estão organizadas nas sete áreas de informação descritiva (ICA, 2000, p. 12-13):

1. Área de identificação (destinada à informação essencial para identificar a unidade de descrição);
2. Área de contextualização (destinada à informação sobre a origem e custódia da unidade de descrição);
3. Área de conteúdo e estrutura (destinada à informação sobre o assunto e organização da unidade de descrição);
- 1 É assumido que as mesmas regras usadas para descrever um fundo e suas partes podem ser aplicadas à descrição de uma coleção.
4. Área de condições de acesso e de uso (destinada à informação sobre a acessibilidade da unidade de descrição);
5. Área de fontes relacionadas (destinada à informação sobre fontes com uma relação importante com a unidade de descrição);

⁸⁸ Disponível em <[http://www.icacds.org.uk/eng/ISAD\(G\).pdf](http://www.icacds.org.uk/eng/ISAD(G).pdf)>. Acesso em: 27. nov. de 2011.

⁸⁹ Disponível em <http://www.wien2004.ica.org/sites/default/files/isad_g_2TXT-POR_2.pdf>. Acesso em: 27. Nov. de 2011.

6. Área de notas (destinada à informação especializada ou a qualquer outra informação que não possa ser incluída em nenhuma das outras áreas);

7. Área de controle da descrição (destinada à informação sobre como, quando e por quem a descrição arquivística foi elaborada).

A partir dessas áreas, tem-se a descrição multinível que deve ser representada numa só descrição, utilizando-se os elementos descritivos. Se é necessária a descrição das suas partes, estas podem ser descritas em separado, e a soma total de todas as descrições assim obtidas, ligadas numa hierarquia, representa o fundo e as partes para as quais foram elaboradas as descrições, conforme ICA (2000, p. 17-18).

A ISAD(G) é, portanto, uma regra que segue previamente os padrões e supre as necessidades da descrição arquivística das fotografias de Patrimônios de Maria. Entretanto, analisam-se as demais regras de acordo com outros requisitos.

Por outro lado, analisa-se a norma International Standard Archival Authority Record for Corporate Bodies, Persons, and Families – ISAAR(CPF) – ou Norma Internacional de Registro de Autoridade Arquivística para Entidades Coletivas, Pessoas e Famílias.

Através da sua segunda edição⁹⁰, adotada pelo Comitê de Normas de Descrição Canberra, de outubro de 2003, observa-se no primeiro Capítulo 1 – Âmbito e objetivo – que a norma dá diretrizes para a preparação de registros de autoridade arquivística que forneçam descrições de entidades – sejam elas coletivas, pessoas ou famílias – relacionadas à produção e manutenção de arquivos (ICA, 2003). Um exemplo dado pela própria norma em sua versão nacional⁹¹, conforme Arquivo Nacional, (2003, p. 85) é da descrição do IPHAN.

Sua estrutura e seus metadados, como sugere o nome, está relacionada a questões de genealogia, de relacionamentos, de regras nominais, entre outras. Os itens estão divididos em Áreas de Identificação, Área de Descrição, Área de Relacionamentos e Área de Controle (ICA, 2003). São exemplos desses metadados, a(s) Forma(s) autorizada(s) do nome, Formas normalizadas do nome de acordo com outras regras, Outras formas do nome, Identificadores para entidades coletivas, Mandatos/Fontes de autoridade, Estruturas internas/Genealogia, Nomes/Identificadores das entidades coletivas, pessoas ou famílias relacionadas, Categoria do relacionamento, Descrição do relacionamento e Datas do relacionamento (ICA, 2003).

Relacionando essa norma com o universo proposto por esta pesquisa, verifica-se que não é possível utilizar esta norma, uma vez que Patrimônios de Maria não é uma entidade organizacional e não tem por objetivo a descrição de entidades, pessoas ou famílias.

⁹⁰ Disponível em <[http://www.icacds.org.uk/eng/ISAAR\(CPF\)2ed.pdf](http://www.icacds.org.uk/eng/ISAAR(CPF)2ed.pdf)>. Acesso em: 02 jan. 2012.

⁹¹ Disponível em <<http://www.wien2004.ica.org/sites/default/files/ISAAR2-PT.pdf>>. Acesso em: 02 jan. 2012.

Por sua vez, a ISAD(F) – International Standard for Describing Functions⁹² ou Norma Internacional para Descrição de Funções⁹³ – tem o objetivo de dar diretrizes para a preparação de descrições de funções de entidades coletivas associadas à produção e manutenção de arquivos, segundo a primeira edição, elaborada pelo Comitê de Boas Práticas e Normas, em Dresden, no mês de maio de 2007 (ICA, 2007). Ou seja,

esta norma determina o tipo de informação que pode ser incluída em descrições de funções e fornece orientação sobre como tais descrições podem ser desenvolvidas em um sistema arquivístico de informação. O conteúdo dos elementos de informação incluído nas descrições será determinado pelas convenções e/ou regras que a instituição arquivística adotar. (ICA, 2007, p. 11).

Sua estrutura está dividida em quatro áreas – Área de Identificação, Área de Contextualização, Área de Relacionamentos e Área de Controle, conforme (ICA, 2007). Por sua vez, os seus metadados versam sobre as funções de instituições arquivística, com itens a serem descritos, como Forma(s) autorizada(s) do nome, Forma(s) paralela(s) do nome, Outra(s) forma(s) do nome, História, Forma(s) autorizada(s) do nome/Identificador da função relacionada, Identificador da descrição da função, Identificadores da instituição, Regras e/ou convenções utilizadas, Nível de detalhamento, Datas de criação, revisão ou obsolescência e Notas de manutenção (ICA, 2007). Na versão em inglês, tem-se o exemplo da Alumni Communication Management, University of Glasgow (ICA, 2007, p. 37).

Desse modo, não é possível relacionar a norma acima com esta pesquisa, pois não se tem o objetivo de descrever funções de entidades coletivas associadas à produção e manutenção de arquivos, e sim a descrição de fotografias do patrimônio arquitetônico da cidade de Santa Maria.

Já a International Standard for Describing Institutions with Archival Holdings⁹⁴ – ISIAH ou Norma Internacional para Descrição de Instituições com Acervo Arquivístico⁹⁵ – fala sobre a descrição de instituições arquivísticas que se disponibilizam ao público em geral.

Segundo a Primeira Edição, elaborada pelo Comitê de Boas Práticas e Normas, Londres, março de 2008, no capítulo 1, “Introdução”, a ISIAH define que

⁹² Disponível em <<http://www.wien2004.ica.org/sites/default/files/ISDF%20ENG.pdf>>. Disponível em: 12 nov. 2012

⁹³ Disponível em <<http://www.conarq.arquivonacional.gov.br/media/ISDF.pdf>>. Disponível em 12 nov. 2012

⁹⁴ Disponível em <<http://www.archives.org.il/UserFiles/File/120585386415.pdf>>. Acesso em: 30 maio 2012

⁹⁵ Disponível em <<http://www.conarq.arquivonacional.gov.br/media/isdiah.pdf>>. Acesso em: 30 maio 2012

1.1 Esta norma apresenta regras gerais para a normalização de descrições de instituições com acervos arquivísticos, permitindo assim:

- o fornecimento de orientação prática na identificação e contato com instituições com acervos arquivísticos e no acesso ao acervo e aos serviços disponíveis;
- a elaboração de diretórios de instituições com acervo arquivístico e/ou listas de autoridade;
- o estabelecimento de conexões com listas de autoridade de bibliotecas e museus e/ou o desenvolvimento de diretórios comuns de instituições de patrimônio cultural nos níveis regional, nacional e internacional; e
- a produção de estatísticas de instituições com acervo arquivístico, nos níveis regional, nacional ou internacional (ARQUIVO NACIONAL, 2008, p.11)

O mesmo documento afirma ainda que estas descrições podem ser usadas para (ARQUIVO NACIONAL, 2008, p.11):

descrever instituições como unidades em um sistema de descrição arquivística, para funcionar como um ponto de acesso normalizado para instituições com acervo arquivístico em um diretório, sistema de informação arquivística ou rede e/ou para documentar relações entre instituições e entre essas entidades e os arquivos por elas custodiados.

Por esse caráter de descrever instituições como unidades em um sistema de descrição arquivística – e não um item documental, como as fotografias de Patrimônios de Maria –, ao relacionar a ISIAH e o acervo criado a partir desta pesquisa, conclui-se que não é possível utilizar esta norma.

Aproximando-se de questões de descrição de fotografia, analisam-se os *softwares* ICA-AtoM e SEPIADES e a norma brasileira NOBRADE. O primeiro, o ICA-AtoM – International Council of Archives Access to Memory ou Conselho Internacional de Arquivos Acesso à Memória –, é um aplicativo para Internet destinado a apoiar as atividades de descrição arquivística em conformidade com os padrões do Conselho Internacional de Arquivos, segundo o *website* dos desenvolvedores.

O órgão e os colaboradores do projeto ICA-AtoM disponibilizam esse aplicativo como um *software* livre, de forma que as instituições arquivísticas tenham acesso a um sistema gratuito, fácil de usar e que lhes permita disponibilizar *on-line* informações acerca de seus acervos. Segundo o *website* da plataforma⁹⁶, ela compreende páginas HTML servidas para um navegador de Internet e base de dados em um servidor (ICA-AtoM, 2011).

⁹⁶ Disponível em <<http://ica-atom.org/>>. Acesso em: 03 jun. 2012

O ICA-AtoM (2011) afirma que, além de toda interação dos usuários com o sistema – como criar, visualizar, pesquisar, atualizar e excluir ações –, ainda

os usuários acessam páginas HTML que estão no servidor; clicando em um botão ou em um link que aciona um script PHP que envia um comando para a base de dados e retorna em formato HTML para o navegador Internet do usuário. O ICA-AtoM foi desenvolvido com ferramentas de código aberto (Apache, MySQL, PHP) em vez de softwares comerciais com direito de propriedade. Portanto, não há custos para o download de nenhum dos programas necessários para a utilização do ICA-AtoM (ICA-AtoM, 2011).

O *software* é regido pelas normas ISAD(G), ISAAR(CPF), ISDIAH, e as futuras versões do ICA-AtoM suportaram ISDF. Dessa maneira, verifica-se que há compatibilidade entre o *software* e o universo proposto por esta pesquisa, uma vez que a versatilidade e as referências estéticas⁹⁷ são consideradas de boa qualidade.

Outra norma estudada, em relação à descrição de fotografias, é o Safeguarding European Photographic Images for Access Data Element Sets – SEPIADES – ou Comissão Europeia de Preservação e Acesso, que define o papel das novas tecnologias para preservação de longo prazo de coleções fotográficas históricas, como o proposto em Patrimônios de Maria.

Ele é constituído por um relatório de recomendações e por uma ferramenta de *software* – assim como o ICA-AtoM –, desenvolvida pelo Netherlands Institute for Scientific Information Services – Instituto Holandês dos Serviços de Informação Científica.

Visando manter acessíveis as coleções em arquivos e bibliotecas e proporcionando o intercâmbio de conhecimento com conferências, reuniões e *workshops*, constituiu-se, em 1994, a Comissão Europeia de Preservação e Acesso (European Commission on Preservation and Access – ECPA). Com essas experiências, em 1999, o Projeto Europeu de Arquivo Visual (European Visual Archive-project – EVA), no âmbito do programa INFO 2000, realizou um estudo sobre a preservação de coleções fotográficas europeias. Como resultado dessa pesquisa, foi observado que eram usados vários modelos descritivos já existentes, além de adaptarem-se alguns modelos para descrever coleções fotográficas.

Conforme Flores *et al.* (2009, p. 5-6),

⁹⁷ Um exemplo é o Archivo del Ateneo de Madrid. Disponível em <<http://www.ateneodemadrid.com/>> Acesso em: 30 Out. 2011 e o Patrimônio Arquivístico da UFSM Disponível em <http://ptah.adm.ufsm.br/icaatom-1.2.0/index.php/?sf_culture=pt> Acesso em: 30 out. 2011

a partir daí teve início o Programa Europeu de Salvaguarda de Imagens para Acesso que se destina a definir o papel das novas tecnologias em um contexto de longo prazo de preservação histórica para coleções fotográficas e com a idéia de criar um modelo básico para descrição de fotografias. A partir de reuniões do grupo de trabalho SEPIA, foi apresentado um relatório consultivo com o modelo SEPIADES. Este é antes de tudo um modelo que pode ser usado para descrever coleções de fotografias. Basicamente, o modelo pode funcionar ao lado de modelos descritivos já existentes, mas é claro que também pode ser implementado como uma ferramenta distinta e independente.

O SEPIADES é um código aberto para a descrição de fotografias que permite a inclusão de metadados e possui funções de descrição multinível – árvore hierárquica – e é um *software* livre. “Isso significa que pode ser executado em GNU/Linux, MS Windows ou qualquer outro sistema operacional que possua a JRE, permitindo a integração flexível com pacotes de *softwares* descritivos existentes”, conforme Flores *et. al.* (2010, p. 6).

Ele configura, junto com o ICA-AtoM, portanto, uma poderosa ferramenta tanto para documentação *on-line* quanto para a descrição de fotografias. Entretanto, outros parâmetros serão analisados conjuntamente com demais normas e *softwares* logo a seguir.

Por fim, a Norma Brasileira de Descrição Arquivística (NOBRADE), em sua versão do ano de 2006, estabelece diretrizes para a descrição arquivística de documentos em comunhão com as normas internacionais vigentes – ISAD(G) e ISAAR (CPF). Ela deve ser usada em todo o Brasil e em todos os documentos arquivísticos e suporte, não sendo uma norma específica para fotografia.

Essa norma prevê a existência de oito áreas, compreendendo 28 elementos de descrição. Em relação à ISAD(G), possui mais uma área (área 8) e dois elementos de descrição, ficando assim constituída (BRASIL, 2006, p. 19):

- (1) Área de identificação, onde se registra informação essencial para identificar a unidade de descrição;
- (2) Área de contextualização, onde se registra informação sobre a proveniência e custódia da unidade de descrição;
- (3) Área de conteúdo e estrutura, onde se registra informação sobre o assunto e a organização da unidade de descrição;
- (4) Área de condições de acesso e uso, onde se registra informação sobre o acesso à unidade de descrição;
- (5) Área de fontes relacionadas, onde se registra informação sobre outras fontes que têm importante relação com a unidade de descrição;
- (6) Área de notas, onde se registra informação sobre o estado de conservação e/ou qualquer outra informação sobre a unidade de descrição que não tenha lugar nas áreas anteriores;

- (7) Área de controle da descrição, onde se registra informação sobre como, quando e por quem a descrição foi elaborada;
- (8) Área de pontos de acesso e descrição de assuntos, onde se registra os termos selecionados para localização e recuperação da unidade de descrição.

Dessa maneira, ao relacionar a NOBRADE com Patrimônios de Maria, verifica-se total compatibilidade entre o item documental a ser descrito e a norma para realizar tal função arquivística.

Desse modo, ao se avaliarem as normas e *softwares* da revisão de literatura, quatro foram favoráveis – ICA-AtoM, SEPIADES, ISAD(G) e NOBRADE. Em relação às duas primeiras pondera-se que há aspectos técnicos de suporte (como configuração na instalação), pouco suporte institucional⁹⁸ e restrição técnica para não arquivistas.

Escolhe-se, portanto, a NOBRADE como norma de descrição arquivística de Patrimônios de Maria, por ser ela a norma usada pelo Arquivo Histórico Municipal de Santa Maria – definida a partir do documento Instrumento de descrição Arquivística (AHMSM, 2011).

4.2.3 Descrição de fotografias em Patrimônios de Maria

Os campos de descrição arquivística de Patrimônios de Maria estão baseados no documento Instrumento de Descrição Arquivística, e este, baseado na NOBRADE (AHMSM, 2011). Em reuniões com a diretora do AHMSM, Daniéle Xavier Calil, acorda-se que tal instrumento deve ser utilizado em Patrimônios de Maria, uma vez que é a sistemática adotada pelo AHMSM.

As fotos foram arranjadas em séries, de acordo com a afinidade do assunto que elas tematizam, ficando a divisão e denominação das séries conforme Quadro 6 (AHMSM, 2011).

⁹⁸ com relatos da equipe do Projeto Patrimônio Fotográfico da UFSM, em entrevistas informais. Disponível em <<http://patrimoniograficoufsm.blogspot.com/>>. Acesso em: 02 out. 2011.

CUL	Série Atividades Culturais e Eventos
ARQ	Série Edificações e Arquitetura de Santa Maria
EMP	Série Empresas de Santa Maria
ESC	Série Escolas de Santa Maria
IGR	Série Igrejas de Santa Maria
RUA	Série Ruas e Avenidas de Santa Maria

Quadro 6 - Séries de fotografias do acervo do AHMSM

Fonte: AHMSM, 2011

Patrimônios de Maria, portanto, é um Dossiê criado a partir desta pesquisa e pertence à Série ARQ, uma vez que as fotografias tematizam sobre edificações e arquitetura de Santa Maria.

A descrição arquivística de cada arquivo digital de fotografia é dividida em dois parâmetros distintos, sendo o primeiro o Parâmetro de Descrição Arquivística propriamente dita e segundo, Parâmetro Técnico do Suporte, como veremos a seguir.

A NOBRADE dita que o item documental, ou seja, as fotografias digitais de Patrimônios de Maria são descritas em seis seções diferentes: Identificação, Contextualização, Conteúdo e Estrutura, Condição de Acesso e Uso, Notas e Suporte, como se mostra a seguir (AHSM 2011), conforme se vê na página 239, Anexo J.

Entretanto, fazem-se algumas ressalvas de alguns deles, como por exemplo, o item 1.1 Código de Referência, na Seção de Identificação. Esse metadados apropriam-se de alguns campos do Instrumento de Descrição Arquivística do AHMSM (2011) e incorporam e relacionam outros campos ao Plano Diretor de Desenvolvimento Urbano e Ambiental da PMSM (2005), como proposto no Quadro 7.

BR RS	Código do Arquivo Nacional: refere-se às instituições no Estado do Rio Grande do Sul
AHSM	Código do Arquivo Nacional: refere-se à instituição do Arquivo Histórico Municipal de Santa Maria
ARQ	Série Edificações e Arquitetura de Santa Maria do AHSM
PDM	Dossiê referente a esta dissertação, nomeada com a sigla de Patrimônios

	de Maria
QUADRA	Dossiê referente ao número da quadra
EDIFICAÇÃO	Ordem de inserção da edificação da quadra no <i>website</i>
MÍDIA	Mídia utilizada: fotografia digital
ÍTEM	Item documental: arquivo de fotografia digital em formato RAW

Quadro 7 - Código de referência para os itens documentais de Patrimônios de Maria
 Fonte: AHMSM (2011) e PPDUA/PMSM (2005).

Os códigos BR RS, AHSM, ARQ e PDM referem-se às normas do Arquivo Histórico Municipal de Santa Maria, enquanto os códigos QUADRA, MÍDIA e ITEM provêm do Anexo 11.1 do PPDUA (PMSM, 2005), referentes à Zona 2.0 como se vê no Anexo C, na página 219. O campo QUADRA deve ser preenchido com o ponto cardeal e o número da quadra, respectivamente. Da mesma maneira, o campo EDIFICAÇÃO refere-se à ordem de inserção da edificação da quadra no *website*.

Por sua vez, o metadado MÍDIA determina qual a mídia utilizada. Assim, para Patrimônios de Maria, em que todas as fotografias são de origem digital, esse campo deve ser preenchido com o número 1. Desse modo, se outras mídias forem introduzidas no acervo do *website*, é possível atualizar esse campo no decorrer do tempo, como pode ser visto em no capítulo 6 de Recomendações. O campo ITEM, por sua vez, refere-se ao item documental em si, sendo possível a inserção de até 999 fotografias de cada edificação.

Por fim, cria-se um campo novo denominado Técnica de Fotografia Digital. Por ser uma área nova na ciência, as técnicas de fotografia digital ainda estão sendo exploradas e inventadas. Entretanto, através de fóruns de discussão e páginas especializadas⁹⁹ na Internet observa-se o surgimento e a consolidação entre os fotógrafos de técnicas denominadas como HDR, Time Lapse, Collage, Day-Night, Lytro, Panoramas, Lightpaiting, entre outras. Desse modo, pode-se resumir cada campo – Apêndice C (página 260).

Conclui-se que o Instrumento de Descrição Arquivística aplica-se quase totalmente a Patrimônios de Maria, porém com a ressalva de não estar de acordo no que se refere a itens documentais originários do ambiente digital, além disso, é necessário criar um código específico com bases tanto na NOBRADE (2000) quanto no PDDUA/PMSM (2005).

⁹⁹ Disponível em <<http://www.flickr.com/>>, <<http://www.petapixel.com/>> e <<http://www.fotoactualidad.com/>>. Acesso em: 30 set. 2011.

Além desses parâmetros do suporte, ou seja, do que é fotografado, especificam-se também, os metadados da câmera fotográfica que resultou no arquivo digital de imagem – item documental –, assunto do próximo subcapítulo.

4.2.4 Parâmetros técnicos do suporte

Pesquisam-se neste subcapítulo os metadados de descrição dos parâmetros técnicos da câmera ao registrar a fotografia de Patrimônios de Maria. Como afirma Stein *et al.* (2006), um item de um metadado pode dizer do que se trata esse dado ou dizer algo mais sobre ele e é elemento fundamental em um sistema de gestão eletrônica de documentos, pois agrega interpretações e informações que facilitam a organização e a localização de peças documentais.

Conforme o DTBA, “metadados são dados estruturados e codificados, que descrevem e permitem acessar, gerenciar, compreender e/ou preservar outros dados ao longo do tempo”. Assim, metadado pode dizer do que se trata esse dado, geralmente uma informação inteligível por um computador, facilitando o entendimento dos relacionamentos e a utilidade das informações dos dados. A importância dos metadados para a websemântica e deste trabalho está basicamente ligada à facilidade de recuperação e acesso dos dados, uma vez terão um significado e um valor bem definidos.

Os Parâmetros técnicos do suporte referem-se ao ato de fotografar, ou seja, aos parâmetros que o fotógrafo manipula na câmera para obter a imagem. Por serem arquivos digitais, esses dados são provenientes do EXIF. Como são muitos, escolheram-se: Abertura, Câmera, Comprimento focal, ISO e velocidade do obturador.

Além de servirem de educação fotográfica, uma vez que instigam o Usuário Visitante a buscar mais informações a respeito, mostrar essas informações justifica-se por ser uma característica do arquivo de fotografia digital. Os parâmetros apresentados também estão em *websites* de fóruns fotográficos, como o Flickr.

Assim, para a fotografia BR RS AHSM ARQ PDM SO 28 01-1018, apresentam-se os seus Parâmetros Técnicos Do Suporte no Quadro 8. Justifica-se o uso de tais parâmetros porque eles são a própria fotografia. Segundo Hedgecoe (2001), a exposição correta do sensor é determinada por três fatores: velocidade do obturador, abertura e ISO – os parâmetros são

descritos no Anexo K (página 240). Tem-se, ainda, o campo de comprimento focal – por ser considerado um atributo de fotógrafos profissionais Hedgecoe (2011) – e, por fim, o modelo da câmera utilizado (Quadro 8, a respeito da Figura 51).



Figura 51 - Fotografia da Fachada do Museu Educativo Gama D'Eça
Fonte: O Autor, 2011.

Parâmetro	Especificação
Tempo de exposição	1/80 s
Abertura	f/7.1
ISO	100
Comprimento focal	55 mm
Câmera	Canon EOS REBEL T2i

Quadro 8 - Parâmetros técnicos do suporte
Fonte: O Autor, 2011.

Tem-se, assim, a função arquivística da descrição aplicada às fotografias do Museu Educativo Gama D'Eça, além de informações sobre o suporte digital. Essas informações é que tornam a fotografia um documento histórico. Espera-se, desse modo, que, com o acervo fotográfico de Patrimônios de Maria, o monitoramento da evolução da cidade, da sua arquitetura e da sua sociedade, enfim.

Para a descrição arquivística dos itens documentais de Patrimônios de Maria, cria-se o Volume II (Apêndice I) desta pesquisa, uma vez que a quantidade de fotografias – vinte e seis

– para descrição arquivística é grande para completar a edificação toda. Desse modo, o volume deste texto da pesquisa fica mais enxuto, seguindo normas, como a MDT¹⁰⁰ (UFSM, 2010).

4.2.5 Descrição arquitetônica da edificação

A partir da bibliografia estudada, conclui-se que em ambas as publicações os campos são ora convergentes, ora díspares. Se, por um lado, Fortalezas (2011) é um projeto de documentação da tipologia específica e de alcance global, por outro, os campos de Possamai (2008) se concentram no registro fotográfico em si.

No primeiro, há referências mais diretas à localização geográfica de fortificações, com campos como Cidade, Estado/Província, País, Continente, Localização, Coordenadas geográficas, Coordenadas UTM e Nacionalidade original, além de informações para visitação turística, como Telefone (s), *e-mail* e Visitação, em Fortalezas (2011).

Já no segundo, a autora introduz campos referentes à paisagem urbana como Acidentes Naturais/Vegetação e Infraestrutura/Processos. Além desses, a autora propõe metadados sobre as suas formas representadas na fotografia, como por exemplo, Atividade Urbana, Enquadramento, Articulação dos Planos e Efeitos. Tais campos, apesar de serem interessantes para analisar sob a ótica das artes visuais, não competem ao primeiro estágio desta dissertação.

A partir da comparação entre os campos de Fortalezas (2011) e Possamai (2008) – como pode ser visto no Apêndice D, na página 261, propõem-se os seguintes campos para a descrição da edificação – é possível observar a adição de alguns campos específicos – relacionados ao PPDUA 2005 e à delimitação da Zona 2.0, como Rua, Quadra e Bairro. Por se tratar de uma pesquisa científica e acadêmica, acrescenta-se mais um campo denominado “Referências Bibliográficas” em relação à história e arquitetura da edificação.

¹⁰⁰ no que se refere- ao item 1.2 Formas de apresentação gráfica geral, 1.2.1 Formato e impressão: A impressão de trabalhos com até 100 páginas será feita utilizando-se apenas uma das faces da folha, razão pela qual pode ser utilizado papel com gramatura de 75 gramas. Para trabalhos com mais de 100 páginas, o papel deverá ser de 90 gramas, já que serão utilizados os dois lados da folha (UFSM, 2010, p. 13).

Os resultados dessa comparação podem ser vistos no Apêndice E na página 262 e, para o exemplo de edificação utilizado nesta dissertação, o Museu Educativo Gama D'Eça, os campos são descritos no Apêndice F na página 263.

4.2.6 Difusão arquitetônica em Patrimônios de Maria

A difusão arquivística tem por objetivo tornar os documentos acessíveis e promover sua consulta mediante instrumentos como catálogos, guias, etc. Para isso, é fundamental que a descrição dos documentos tenha sido feita com clareza e uniformidade. A difusão pode ocorrer de diferentes formas. Podem ser desenvolvidas atividades que atendam os propósitos, de acordo com as características dos mais variados públicos.

Bellotto (2004) apresenta a difusão arquivística sob os seguintes enfoques: cultural, editorial e educativo. A difusão cultural é promovida através de palestras, debates, lançamentos de obras, eventos populares, comentários na imprensa, filmes, documentários, folhetos publicitários, exposição de documentos, entre outras ações.

Já a difusão editorial ocorre com a publicação do conteúdo do acervo, das atividades e dos programas, através da publicação de catálogos informativos, manuais, edições comemorativas, publicações que referenciam o acervo, entre outras iniciativas.

Por fim, a difusão educativa é desenvolvida com a realização de exposições a estudantes no arquivo, reprodução de documentos, visitas guiadas aos arquivos, entre outras ações devidamente planejadas.

Além das iniciativas mencionadas, a difusão também pode ocorrer por diferentes meios. Atualmente, com o desenvolvimento das tecnologias da informação, a Internet e a multimídia revelaram-se importantes ferramentas. Ao tratar do tema difusão de acervos e tecnologia, Fugueras apud Silva e Cardona (2003, p. 3) apresenta as vantagens obtidas no uso da Internet como mecanismo de difusão, que consistem, basicamente,

na disponibilização de informações arquivísticas a diferentes usuários, ao mesmo tempo a qualquer hora ou lugar; redução de custos de publicação, uma vez que a edição de páginas, em nível básico, não é difícil nem cara e; a preservação dos documentos sem impedir a consulta, pois além de informações sobre o acervo pode disponibilizar inclusive peças ou conjuntos documentais digitalizados.

Existem tecnologias específicas para cada tipo de função arquivística, presentes tanto em *softwares* específicos para determinada função, assim como na Internet.

Tais tecnologias são descritas a seguir por Flores *et al.* (2009, p 4-8), como a OCR/ICR – Processamento de Formulários ou Forms Processing – que permite reconhecer as informações nos formulários e relacioná-las com campos nos bancos de dados. O objetivo é preparar o formulário para colher seus dados e enviá-lo a um sistema que tratará de forma adequada as informações colhidas.

Através dessas tecnologias, é possível que a difusão de dados, como as fotografias de Patrimônios de Maria, seja mais eficiente. Aliada à tecnologia da informação, a difusão arquivística tem a possibilidade de atingir públicos diferenciados através da Internet, como se pode ver nesta pesquisa. Tais assuntos serão tratados no item que segue

4.3 Bases para a construção do *website* Patrimônios de Maria

Os itens documentais pertencentes ao Arquivo Histórico Municipal de Santa Maria – as fotografias digitais em formato RAW – estão documentadas na Internet. Para essa documentação, aborda-se a maneira como essas fotografias são compartilhadas, estabelecem-se parâmetros de escolha, decide-se qual *content management system* é utilizado e, por fim, implementa-se o CMS escolhido para o armazenamento *on-line* dessas fotografias – a criação do *website* Patrimônios de Maria. Tem-se, nesse momento, a Difusão como função arquivística para a criação das bases de salvaguarda das informações do patrimônio arquitetônico da cidade.

4.3.1 Creative Commons (CC) e *softwares* livres

O compartilhamento das fotografias criadas a partir desta dissertação seguem as normas e licenças da Creative Commons (logomarca na Figura 52). Segundo o *website*¹⁰¹, a

¹⁰¹ Disponível em <<http://www.creativecommons.org>>. Acesso em: 13 maio 2011

ONG foi criada para expandir a quantidade de obras criativas, através de Licenças que permitem a cópia e o compartilhamento com menos restrições que o tradicional *copyright*¹⁰².



Figura 52 - Logomarca da Creative Commons
Fonte: Creative Commons, 2011

Tais licenças, que são definidas pelo autor de música, artigo científico, fotografia ou qualquer outra obra cultural, medeiam o grau de compartilhamento que o criador da obra defende. Sua ideia diferenciada do modelo do século XX está no fato de descartar mediadores, como editoras e gravadoras, fazendo com que o criador da obra a disponibilize a seu interesse.

Segundo Zanaga e Liesenberg (2008), a proposta das licenças de uso flexível é assegurar acesso à criação das pessoas ao invés de restringi-lo. Assim, “a essência de licenças de conteúdos abertos é a permissão de uso e a dos direitos autorais é a restrição de uso” (Zanaga e Liesenberg, 2008).

Ainda conforme esses autores, tais licenças fornecem simultaneamente proteção e uso, pois sua principal finalidade é fazer com que direitos privados contribuam para a criação de bens públicos. Na perspectiva da mudança de “Todos os direitos reservados” para “Alguns direitos reservados”, o “CC busca atender aos interesses dos autores nas mais variadas áreas. Assim, o autor ou detentor de direitos autorais poderá optar por uma licença específica que lhe seja mais conveniente”, conforme Lemos, R. (2005, p. 85).

¹⁰² ou direito autoral. O direito autoral é o conceito utilizado para definir a propriedade de obras intelectuais que podem ser artístico, literário ou científico. No Brasil, é estabelecido segundo a Lei n.º 9.610, de 19. Disponível em <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9610.htm>. Acesso em: 21 out. 2011

Seguindo a discussão, Pontes (2007), afirma que, através desse novo processo de se pensar os produtos gerados pela sociedade,

eliminam-se os chamados “intermediários” do processo criativo e os autores não serão mais espoliados pela indústria cultural nacional e internacional, de forma a exercerem livremente o “monopólio legal” de suas obras. Como vem sendo alardeado pelos seus defensores, fica-se com a impressão de que a adoção do sistema de licenças virtuais é o único remédio para afastar os “entraves” que têm impedido o acesso ao processo cultural do país.

Desse modo, o CC abarca diversos tipos de licenças, dentre as quais o detentor de direitos autorais poderá optar por aquela que for de sua preferência. A seguir, descreve-se cada uma das seis licenças oferecidas, em que o autor ou detentor de direitos autorais poderá escolher publicar sua obra.

A partir da análise de cada uma das licenças, é possível dividir cada uma delas através do uso em parâmetro comercial, de criação e de continuidade da licença. O primeiro refere-se à utilização de determinada licença em que o autor permite ou não a comercialização da mesma, enquanto o segundo parâmetro está ligado a novas criações a partir da obra original e, por fim, o terceiro se refere à continuidade da mesma licença nas novas obras produzidas, conforme resumo Quadro 9.

Licença	Comercial - permite comercialização	Criação - permite novas criações	Continuidade - novas obras com mesma licença
CC BY-NC-AS	Não	Sim	Não
CC BY-A	Sim	Sim	Não
CC BY-AS	Sim	Sim	Sim
CC BY-ND	Sim	Não	Não
CC BY-NC	Não	Sim	Não
CC BY-NC-SA	Não	Sim	Sim
CC BY-NC-ND	Não	Não	Sim

Quadro 9 - Parâmetros da *Creative Commons*

Fonte: O Autor, 2011.

A análise das licenças deve vir ao encontro dos ideais de Patrimônios de Maria, ou seja, a divulgação das edificações históricas da cidade de Santa Maria e incentivar a técnica fotográfica, desde que não se tenha nenhum ganho material com isso.

Desse modo em Patrimônios de Maria, utiliza-se a Licença CC BY-NC-AS. Os parâmetros de atribuição, de uso não comercial, de compartilhamento pela mesma licença, de renúncia, de domínio público e outros direitos, segundo *website* da licença¹⁰³ Creative Commons (CC, 2011), são relativos aos tópicos de: Atribuição, Uso não-comercial, Compartilhamento pela mesma licença, Renúncia, Domínio Público e Outros Direitos. Além desses parâmetros, as licenças da Creative Commons são mais detalhadas, como pode ser vista no Anexo L (página 241).

A partir da licença escolhida, a próxima etapa é a definição do CMS para o desenvolvimento do produto da pesquisa, o *website* Patrimônios de Maria.

4.3.2 Escolha do CMS

Um CMS “simplifica a delegação de responsabilidades pela provisão e manutenção do conteúdo do portal, possibilitando níveis diferentes de acesso a serem configurados para separar áreas do portal” (Avelino *et al.*, 2011, p. 3) e as operações podem ser feitas através do navegador. Para este trabalho, foram considerados apenas os CMSs para a construção de *websites* de código livre, obrigatoriamente. Optou-se pelo uso de um CMS de código aberto pelo fato de ser gratuito, livre para alteração e fornecer uma base de usuários e suporte grandes.

A partir da classificação de Sato (2008, p. 35-36), dividem-se os critérios em Técnicos, de Popularidade e de Compatibilidade. É uma metodologia criada para esta pesquisa, uma vez que ela precisa de determinados parâmetros para existir. Foi desenvolvida a partir da revisão de literatura de inúmeros artigos científicos, dissertações, teses e consulta a fóruns especializados dos quatro CMS estudados.

¹⁰³ Licença CC BY-NC-AS da Creative Commons. Disponível em <<http://creativecommons.org/licenses/by-nc-sa/3.0/br/>>. Acesso em: 13 maio 2011

Os critérios técnicos estão relacionados tanto ao projeto e às políticas de seus desenvolvedores, quanto ao arquivo de instalação e suas versões. Por outro lado, os critérios de popularidade versam sobre a representatividade dos *softwares* na Internet, através da relação dele com mídias sociais e resultados em mecanismos de buscas, além de páginas de suportes, comunidades e fóruns especializados.

Os critérios de compatibilidade, preestabelecidos a partir da revisão de literatura e dos estudos de casos demonstrados, são os seguintes: idioma português; campo de busca; impressão da fotografia e descrição arquivística em um arquivo PDF; funcionalidades da Web 2.0; *back up* do sistema, como garantia de continuidade das operações, sem perda do conteúdo gerado pelo *website*.

Dessa maneira, analisam-se os três *content management system* apresentados no Capítulo 2 desta pesquisa e, a partir dessa análise, escolhe-se um para a confecção do *website* de Patrimônios de Maria, conforme os critérios acima.

O primeiro CMS estudado é o WordPress – um sistema de gerenciamento de conteúdo na *web*, escrito em PHP e executado em MySQL, especialmente para a criação de *blogs* e *websites*. Sua primeira versão foi lançada em 27 de maio de 2003, e a última versão estável é o WordPress 3.3.1, de 2 de fevereiro de 2011, denominado Gershwinn. A seguir, analisam-se os critérios (Quadro 10) já citados.

CRITÉRIOS TÉCNICOS	
Última versão atualizada	3.3.1
Licença	GNU/GPL
Sistema operacional compatível	Web, independe de SO
Tamanho do arquivo (com/sem compressão)	4.251.648 <i>bytes</i> / 12.759.040 <i>bytes</i>
Servidor Web	Apache
Banco de Dados	MySQL
Linguagem de programação	PHP
CRITÉRIOS DE POPULARIDADE ¹⁰⁴	
Número de <i>plug-ins</i>	18,138
Número de temas	1.468
Número de <i>websites</i>	70,986,953
<i>Websites</i> populares que utilizam a plataforma	TIME Magazine, Cnn, Ebay, Globo.com, Petrobras, Samsung, Mozilla Firefox, Flickr
Número de seguidores no Twitter	217.153
Número de fãs no Facebook	358.067
Número de resultados no Google	2.020.000.000
Número de resultados no Bing	933.000.000

¹⁰⁴ Disponível em <<http://wordpress.org/extend/plugins/>>, <<http://wordpress.org/extend/themes/>> e <<http://en.wordpress.com/stats/>>. Acesso em: 02 fev. 2012.

Número de resultados no Yahoo	949.000.000
Suporte/Comunidade/Fórum de discussão	http://wp-brasil.org/ http://br.forums.WordPress.org/ https://www.facebook.com/WordPress
<i>Website</i> internacional	http://wordpress.org/
<i>Website</i> nacional	http://br.wordpress.org/
CRITÉRIOS DE COMPATIBILIDADE	
<i>Search</i> (busca)	Sim
Impressão	Sim
Funcionalidades Web 2.0	Sim
Gravação (<i>back up</i>)	Sim

Quadro 10 - Critérios WordPress

Fonte: O Autor, 2012

A partir disso, conclui-se que o CMS WordPress é um *software* com história na Internet, uma vez que já possui versões, banco de dados e servidor *web* compatível com diferentes Sistemas Operacionais. Nota-se, também, uma grande popularidade na Internet. Além dos *websites* de busca e redes sociais, o número de comunidades e a grande quantidade de tema e *plug-ins*, os fóruns de discussão certificam a sua popularidade. Além disso, os *websites* de grande conglomerados jornalísticos e multinacionais reafirmam credibilidade do *software* na Internet. Por fim, ele atende a todos os critérios de compatibilidade de Patrimônios de Maria.

Outro *software* analisado foi o Joomla!, desenvolvido a partir do CMS Mambo, em PHP, que pode ser executado no servidor Web Apache ou IIS e base de dados MySQL, é um projeto de código aberto (Licença GNU/GPL), lançado em 16 de setembro de 2005, e a sua última versão estável é a 1.6.4, de 1º de junho de 2011. É possível ver no Quadro 11, os critérios para análise do Joomla!.

CRITÉRIOS TÉCNICOS	
Última versão atualizada	2.5.1
Licença	GNU GPL v2
Sistema operacional compatível	Unix, Linux, Windows
Tamanho do arquivo (com/sem compressão)	7.983.104 <i>bytes</i> / 33.501.184 <i>bytes</i>
Servidor Web	Apache
Banco de Dados	MySQL
Linguagem de programação	PHP

CRITÉRIOS DE POPULARIDADE¹⁰⁵	
Número de extensões	8.898
Número de temas	6.708
Número de <i>websites</i> que utilizam a plataforma	30.000.000
<i>Websites</i> populares que utilizam a plataforma	Museu do Futebol, Linux, United Nations, Porsche, PPGPPC, Locaweb,
Número de seguidores no Twitter	29.657
Número de fãs no Facebook	66.222
Número de resultados no Google (Joomla!)	99.000.000
Número de resultados no Bing	115.000.000
Número de resultados no Yahoo	118.000.000
Suporte/Comunidade/Fórum de discussão	http://forum.joomla.org/viewforum.php?f=23
<i>Website</i> internacional	http://www.joomla.com.br/
<i>Website</i> nacional	http://www.joomla.org/
CRITÉRIOS DE COMPATIBILIDADE	
<i>Search</i> (busca)	Sim
Impressão	Sim
Funcionalidades “Web 2.0”	Sim
Gravação (<i>back up</i>)	Sim

Quadro 11 - Critérios do Joomla!

Fonte: O Autor, 2012

O Joomla!, por sua vez, possui boa reputação na Internet, e os parâmetros apresentados demonstram isso. Significa dizer que os critérios técnicos são compatíveis com os usuários de sistemas operacionais conhecidos. Além disso, sua popularidade, apesar dos números serem mais baixos que do WordPress, permitem dizer que o CMS possui grande visibilidade na Internet.

Por fim, o ICA-AtoM¹⁰⁶ – International Council on Archives - Access to Memory ou Conselho Internacional de Arquivos - Acesso a memória – é um sistema que compreende páginas HTML para um navegador *web* a partir de um servidor *web*. Os parâmetros analisados, no Quadro 12, apresentam os seguintes dados.

¹⁰⁵ Disponível em <<http://informatizado.com.br/2012/01/cms-conheca-um-infografico-e-as-maiores-diferencas-entre-os-maiores-cms/>> e <<http://www.themepartner.com/blog/55/how-many-templates-for-joomla-are-there/>>. Acesso em: 08. jan. 2012.

¹⁰⁶ Disponível em <<http://ica-atom.org/demo/>>. Acesso em: 05 set. 2011.

CRITÉRIOS TÉCNICOS	
Última versão atualizada	1.2.0
Licença	AGPL-3
Sistema operacional compatível	Linux, Mac OS X e Windows
Tamanho do arquivo (com/sem compressão)	1.304.960 <i>bytes</i>
Servidor Web ¹⁰⁷	Apache
Banco de Dados	MySQL
Linguagem de programação	PHP
CRITÉRIOS DE POPULARIDADE ¹⁰⁸	
Número de plug-ins, módulos e extensões	Informação não encontrada
Número de temas	Informação não encontrada
Número de <i>websites</i> que utilizam a plataforma	Informação não encontrada
Sites populares que utilizam a plataforma	French Archives Directorate, Library and Archives Canada, UNESCO
Número de seguidores no Twitter	Não há
Número de fãs no Facebook	85
Número de resultados no Google (ica atom)	287
Número de resultados no Bing (ica atom)	368
Número de resultados no Yahoo (ica atom)	364
Suporte/Comunidade/Fórum de discussão	https://groups.google.com/forum/?hl=en&fromgroups#!forum/ica-atom-users
<i>Website</i> internacional	http://ica-atom.org/
<i>Website</i> nacional	http://www.ica-atom.org/demo/?sf_culture=pt
CRITÉRIOS DE COMPATIBILIDADE	
<i>Search</i> (busca)	Sim
Impressão	Sim
Funcionalidades “Web 2.0”	Sim
Gravação (<i>back up</i>)	Sim

Quadro 12 - Critérios do ICA-AtoM

Fonte: O Autor, 2012

Nota-se que o WordPress e o Joomla! são CMS muito populares na rede e possuem características técnicas e de compatibilidade muito parecidas. O ICA-AtoM, por sua vez, demonstra ser muito técnico e não tão popular como os demais CMS estudados. Entretanto, justamente por ser técnico e voltado para arquivistas, a sua qualidade superior.

A partir dessas análises, optou-se pelo WordPress, por ser uma ferramenta adequada e amigável, contendo recursos necessários e de fácil administração e implementação. a

¹⁰⁷ Disponível em <http://ica-atom.org/doc/User_manual/pt>. Acesso em: 05 set. 2011.

¹⁰⁸ Todos os dados desta sessão são referentes ao dia 02 de fev. de 2012.

navegabilidade para o público-padrão e a interface dele, se comparado com o Joomla! e outros CMSs, são mais fáceis.

A escolha do WordPress baseou-se na premissa de continuidade, por ser um trabalho colaborativo, tornando-se uma obra aberta com conteúdo inicial consistente e com a característica principal de recepção por meio de postagem (*post*) de colaboradores. Mesmo assim, possibilita o envio de comentários ao administrador através de *e-mail*, para correções de equívocos que possam ocorrer.

Além disso, o CMS contém uma vasta comunidade de desenvolvedores, com fóruns de discussão, o que é significativo para o aprimoramento e a continuidade do *website*. Desse modo, após a escolha do CMS WordPress, inicia-se a confecção do *website* Patrimônios de Maria, no subcapítulo que segue.

4.3.3 Construção do *website* Patrimônios de Maria

Escolhido o *software*, o próximo passo é a construção propriamente dita do *website*. Suas principais referências são outros *websites* acadêmicos – como, por exemplo, Cronidas, Rio de Contas e o Fortalezas.org –, artigos referentes ao tema e recomendações de órgãos competentes relacionados à gestão de arquivos – as Diretrizes Gerais para a Construção de *Websites* de Instituições Arquivísticas (CONARQ, 2000).

A tecnologia específica de Gestão Eletrônica de Documentos é o Processamento de Formulários, uma vez que ela permite reconhecer as informações nos formulários e relacioná-las com campos nos bancos de dados. Tal tecnologia é utilizada através de um *content management system* para a confecção do *website* e os parâmetros para a sua escolha são vistos no texto que segue.

Patrimônios de Maria surge no ambiente de *web* 2.0, com o conceito de Internet colaborativa e uso de mídias sociais. Tais conceitos envolvem no *website* a colaboração por especialistas na área de patrimônio cultural e a sua divulgação por redes sociais, como o Facebook e o Twitter.

Ele surge com a necessidade de a comunidade acadêmica santa-mariense ter um “nó” na Internet no que se refere ao patrimônio arquitetônico, uma vez que existem cursos de graduação e pós-graduação relacionados ao tema. Sua justificativa está no fato de ser uma

plataforma aberta cuja ampliação e atualização de dados são constantes e necessárias para o seu sucesso.

O *website* é caracterizado por ser um sistema hipermídia, formado por um conjunto de arquivos digitais (COSTA, 2010) que, nesse caso, tem o objetivo de salvaguardar informações referentes ao patrimônio arquitetônico de Santa Maria e, “para sua devida concretização, são necessárias as etapas de planejamento, desenvolvimento e implementação”, conforme metodologia proposta por Moreira (2008, p. 160).

4.3.4 Planejamento

Ainda segundo Moreira (2008), as subetapas do Planejamento são a definição do público-alvo, a análise de requisitos, a definição de metáforas visuais e estruturais, a definição das páginas e, por fim, o mapa conceitual.

Primeiramente, o público-alvo de Patrimônios de Maria é dividido em três grupos. O primeiro é a população em geral – moradores, estudantes, curiosos –, enquanto o segundo é formado por profissionais ligados à área do patrimônio cultural – arquitetos, arquivistas, engenheiros, fotógrafos, historiadores, museólogos, arqueólogos, pesquisadores do patrimônio e estudantes de áreas afins –, e, por último, o grupo de colaboradores – pesquisadores que produzem o *website* em si, ou seja, os professores e acadêmicos de arquitetura e arquivologia das instituições de ensino da cidade.

O *website* é pensado para que as necessidades de cada grupo sejam atendidas, independente do nível cultural e de conhecimento de Internet (COSTA, 2010), sendo Patrimônios de Maria acessível a todos esses públicos.

Num próximo passo, são identificadas as funções que o sistema a ser desenvolvido deverá possuir e quais usuários irão utilizá-lo (COSTA, 2010, p. 145). Essa análise é compreendida como um item de demandas do sistema para que estas sejam supridas, uma vez que cada requisito é uma condição ou funcionalidade que o sistema deverá atender. Logo, o *website* Patrimônios de Maria atende aos seguintes pré-requisitos:

- a) ter uma página por edificação e, a partir dela, ter acesso às fotografias;
- b) acessar a página de cada edificação por *menus* ou buscador;

- c) disponibilizar *download* de fichas arquivísticas em formato .PFD;
- d) disponibilizar as fotografias em formato .TIFF;
- e) permitir que o usuário cadastrado faça colaboração de conteúdo;
- f) permitir ao *webmaster* inserir página das edificações;
- g) permitir agrupamento e consulta das edificações por parâmetros afins;
- h) fornecer dados ao administrador sobre estatísticas de acesso;
- i) possuir interface gráfica que facilite a navegação e valorize a fotografia;
- j) ter inter-relações com mídias sociais;
- k) possuir *hyperlinks* para colaboradores do projeto;
- l) destacar as edificações e notícias na página inicial.

Tais itens visam balizar a funcionalidade, a estrutura e o *layout* do *website*, conforme apresentado até o final deste subcapítulo. Outro estudo que ajuda esse balizamento é a utilização das metáforas visuais. Segundo Rocha e Baranauskas (2003, p. 14), elas “permitem ao usuário usar conhecimento familiar de objetos concretos e experiências, para dar estrutura a conceitos mais abstratos”. Essa mesma função é desempenhada pelas metáforas de interface que transformam ações e jargões técnicos em linguagem acessível para o usuário.

A escolha da metáfora dá a consistência a toda apresentação do *website*. Ela pode incorporar uma forma de apresentação e ou modelo de interação com a interface comum a uma família de produtos (ou a um produto) que seja familiar ao usuário. Isto traz ao usuário novato a sensação de estar a frente a algo que lhe é familiar, que conhece e que sabe manipular. A metáfora também caracteriza a sensação que o *website* quer passar ao usuário (sóbrio, alegre, sombrio, cômico) e pode ser implementada através da escolha adequada de imagens, paleta de cores, sons, formas de linguagem e distribuição da informação, entre outros, conforme Martinez (2002, p. 74).

Desse modo, as metáforas servem como auxiliares no entendimento das interfaces, tornando o ambiente dos sistemas mais fáceis de serem entendidos. Em Patrimônios de Maria foi adotada a metáfora de catálogo impresso, no qual o usuário consulta a listagem das edificações, pois julga-se que, dessa maneira, a cognição dos usuários é relacionada ao tema, o que vem ao encontro do item “g” – permitir agrupamento e consulta das edificações por parâmetros afins – dos pré-requisitos estabelecidos anteriormente.

Na página Sobre, o texto fornecido informa sobre a origem do *website* e a formação do autor, enquanto na Arquivo Padrão, explica-se a ferramenta para construção de mapa de danos e se disponibiliza o arquivo padrão – arquivo_padrao_cronidas.dwg, nas versões 2000 e 2010 – previamente elaborado, contendo os danos separados em camadas de informações (*layers*) com a codificação expressa em legenda com todos seus atributos aplicados.

Ainda em Cronidas, na página Contato, há referências a contato por *e-mail*, comunidade no Orkut, Grupo no Facebook, *hyperlink* para o perfil no Twitter – @cronidas – e um telefone comercial. Por sua vez, a página denominada Seja Um Colaborador possui um cadastro com campos a serem preenchidos com Nome de usuário, *E-mail*, Nome e sobrenome, *Website*, Senha, Confirme a senha. Por fim, a página Como usar Cronidas apresenta seis passos com instruções de como utilizar o *website*.

Cronidas apresenta sua mensagem de maneira mais sintética, apesar de muito funcional. É um *website* que cumpre a função a que se destina, ou seja, a criação de uma base de dados de patologias da construção. Suas páginas são suficientes para o entendimento do Projeto.

O *website* Fortalezas, por sua vez, é uma realização do Projeto Fortalezas Multimídia da Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC, Brasil. Foi idealizado pelo arquiteto da Universidade Federal de Santa Catarina, Roberto Toner, e começou a ser desenvolvido em 2001. Nesse período, o Projeto recebeu a colaboração de várias pessoas e entidades que estão nomeadas na Ficha Técnica do *website*.

Fortalezas.org conta, além da página inicial, com seis páginas – Fortificações, Bibliografias, Personagens, Links, Forum e Log-in. Na página inicial, há um mapa da Terra, no qual cada continente é um *hyperlink* que abre para as fortificações na determinada região. Ao se clicar em cada continente, tem-se a relação das fortificações cadastradas como na Figura 54, a lista de fortificações na América do Sul.

Fortalezas.org
Fortificações | Bibliografias | Personagens | Links | Forum | Login

Resultado da busca por fortificações

Registros encontrados: **570**. Divididos em **58** páginas. Listando de **1** a **10**.

Imagem	Nome	Tipo	Cidade	País
	Arraial Novo do Bom Jesus	Forte	Recife	Brasil
	Arraial Velho do Bom Jesus	Forte	Recife	Brasil
	Atalaia da Baía da Traição	Atalaia	Baía da Traição	Brasil
	Baluartes de Filipéia de Nossa Senhora das Neves		João Pessoa	Brasil
	Bateria da Ajuda	Bateria	Rio de Janeiro	Brasil
	Bateria da Baía de Lucena	Bateria	Lucena	Brasil
	Bateria da Barra de Laguna	Bateria	Laguna	Brasil
	Bateria da Boa Vista	Bateria	Rio de Janeiro	Brasil
	Bateria da Calheta	Forte	Cabo de Santo Agostinho	Brasil
	Bateria da Feiticeira	Bateria	Ilhabela	Brasil

Primeira Anterior [1] 2 3 4 5 6 Próxima> Última

Nova busca

| Página inicial | Mapa do Site | Sobre o projeto | Fale conosco | Español | English |

Figura 54 - Lista de fortificações na América do Sul

Fonte: Projeto Fortalezas¹¹⁰, 2011

Fortalezas.org está basicamente dividido em vários tipos de sistemas de buscas por temas. Fortificações, por exemplo, é uma página de busca com vários campos, como Nome atual, Outras denominações, Continente, País, Estado / Província, Cidade, Tipo, Conservação, Proprietário atual, Proteção legal, Mantenedor, Uso, entre outros. Bibliografias, por sua vez, é um serviço de busca com os seguintes campos de busca: Título, Tipo, Autor, Editora, Edição, Ano, Cidade, Idioma da obra e Palavras-chave. O sistema de busca em Links tem como parâmetros o Título e Palavras-chave.

Na mesma linha, a página Forum possui os parâmetros Título e Autor, Idioma do texto e Palavras-chave em seu sistema de buscas. Além dessas, em Login, é possível entrar no sistema com cadastramento prévio e, por fim, ao se clicar em Ajuda, abre-se uma caixa de diálogo com informações sobre a navegação do *website*.

Fortalezas.org se mostra um *website* um pouco engessado, pois não se tem com muita facilidade o acesso direto à informação. Cada página que o conforma possui um sistema de busca que, se fosse unido em uma única página do *website* e se criassem novos mecanismos

¹¹⁰ Disponível em <

http://fortalezasmultimedia.com.br/fortalezas/index.php?ct=fortalezas_busca_lista&cd_continente=3>. Acesso em: 23 ago. 2011.

para dar acesso à informação, a navegação ficaria mais rápida. Mas, o mapa parece um recuso visual muito interessante, além de tema ser pertinente.

Por fim, o último exemplo a ser analisado na Internet, Acervo Rio de possui as seguintes páginas: Home, Acervo, Mapa, Busca, Links, Créditos, Apoiadores, Sobre o Projeto, Fale Conosco, Mala Direta, Login e Registre-se.

Home direciona para a página inicial¹¹¹ do *website*. Acervo é um *hover-menu* que, ao se passar o *mouse* em cima, abrem-se as opções de Imagens, Textos, Desenhos, Vídeos, Modelos, 3D e Panoramas que, quando clicadas, levam para a lista de cada uma dessas mídias. Em Mapa, apresenta-se um aplicativo com o mapa da cidade onde é possível ampliar determinadas áreas. Ao ampliá-las, se tem a indicação da divisão dos lotes e das edificações em números que, quando se passa o cursor em cima, indica cada um dos itens do Acervo – Imagens, Textos, Desenhos, Vídeos, Modelos, 3D e Panoramas – que possui a edificação, como mostra a Figura 55.



Figura 55 - Interface de Acervo Rio de Contas

Fonte: Acervo Rio de Contas¹¹², 2011.

¹¹¹ Disponível em <<http://www.acervoriodecontas.ufba.br/>>. Acesso em: 23 ago. 2011.

¹¹² Disponível em <<http://www.acervoriodecontas.ufba.br/site/index.php/mapa/ampliar/QRVU>>. Acesso em: 23 ago. 2011.

Ainda sobre o mapa de Rio de Contas, o autor comenta que a escolha de um mapa da cidade como principal metáfora de navegação parte da familiaridade da comunidade local com seu ambiente e da atração que uma nova representação desse ambiente em um contexto não familiar representa (NOGUEIRA, 2008).

Estimular a visita à “sua” cidade, transposta em um meio digital, espera-se que a comunidade também passe a “cuidar” dessa nova (mesma) cidade virtual com a mesma dedicação que tem com a sua cidade “natural”. Além disso, o uso de novas camadas de informação e a possibilidade de colaborar e construir novos elos e ligações entre forma e conteúdo deve servir como estímulo.

Ainda sobre Acervo Rio de Contas, na página Busca, aparece um mecanismo de busca em que se pode escolher entre Desenhos, Imagens, Modelos 3D e Textos. Já a página Links oferece *hyperlinks* relacionados ao projeto e outros *websites* com a mesma temática. Em Créditos aparece a equipe de trabalho, enquanto em Apoiadores, aparecem as instituições envolvidas no projeto.

Seguindo, em Sobre o Projeto há um texto sobre Acervo Rio de Contas, cuja documentação arquitetônica e do sítio histórico de Rio de Contas se configura como a terceira iniciativa do Programa de Documentação Arquitetônica e de Sítios Históricos do Estado da Bahia, desenvolvido pelo Laboratório de Computação Gráfica Aplicada à Arquitetura e ao Desenho da Faculdade de Arquitetura da Universidade Federal da Bahia, que, desde 2004, vem desenvolvendo trabalhos na área de documentação do patrimônio arquitetônico do Estado.

Por fim, em Fale Conosco aparecem caixas diálogo para o envio de mensagens para o projeto. Em Mala Direta aparece o campo para cadastro de *e-mail* de quem deseja ser informado das novidades do *website*. Em Log-in aparece os campos de *log-in* e senha para ter acesso ao sistema, enquanto em Registre-se aparecem diversos campos para que se efetue o registro no sistema do *website*.

O Acervo Rio de Contas é um *website* mais robusto pela diversidade e amplitude das informações. Entretanto, assim como Fortalezas.org, seu mecanismo de busca o torna um pouco lento. Além disso, diferentes páginas poderiam ter suas informações aglutinadas, como Fale Conosco e Mala Direta, assim como Créditos e Apoiadores.

Retornando publicações do CONARQ – Diretrizes Gerais para a Construção de *Websites* de Instituição Arquivística –, nos aspectos gerais propostos pelo Conselho (CONARQ, 2000, p. 5), o *website* deve conter informações sobre os objetivos, adequação da linguagem utilizada, evitando-se termos técnicos pouco conhecidos, informações sobre

material protegido por *copyright* e, por fim, informações sobre o responsável pelo conteúdo da página. Essas diretrizes, Patrimônios de Maria se compromete segui-las.

Sobre os aspectos arquivísticos, o texto (CONARQ, 2000, p. 6) entra no campo de *Websites* de Instituição Arquivística, o que não é o objetivo de Patrimônios de Maria. Entretanto, ele oferece alguns itens relevantes, como oferecer informações sobre (CONARQ, 2000, p. 6):

- instrumentos de pesquisa (instrumentos de pesquisa on-line, instrumento de pesquisa on-line em base de dados, instrumentos de pesquisa não disponíveis on-line, outras bases de dados);
- links arquivísticos (atualizados);
- publicações arquivísticas (possibilitando o *download*, conforme critérios da instituição).

Em desenho e estrutura, que é o que se define aqui, tem-se (CONARQ, 2000, p. 6):

- mecanismo de busca do *website*;
- contador de acessos ao *website*;
- data de criação do *website*;
- indicação de responsável pelo *website* e seu e-mail;
- utilização de uma seção do tipo "Novidades", indicando mudanças recentes no *website* (de conteúdo ou formato);
- utilização de um *menu* de navegação (toolbar) em todo o *website*;

Desses itens, verifica-se a repetição de procedimento de outros *websites* estudados, como por exemplo, o responsável pelo *website* pode ser indicado em páginas sobre o que trata o *website*, enquanto a utilização de um *menu* de navegação em todo o *website* é recorrente nos casos estudados, da mesma maneira que é o mecanismo de busca. A contagem de acessos é feita através de mecanismos de controle de acesso, descritos na etapa que segue. Por fim, entende-se que se faz necessário uma página de Novidades.

Além desses parâmetros essencialmente técnicos do WordPress, seguem-se, também, as Diretrizes Gerais para a Construção de *Websites* de Instituições Arquivísticas – documento elaborado pelo Conselho Nacional de Arquivos –, cujo objetivo é

fornecer um referencial básico às instituições arquivísticas interessadas em criar ou redefinir seus *websites*. Algumas diretrizes sugeridas refletem soluções já consolidadas em diversas experiências, enquanto outras dizem respeito a aspectos emergentes na construção de *websites*. A especificidade de cada instituição interessada em produzir ou redefinir seu *website* poderá levar à adoção do conjunto destas diretrizes ou parte delas. (CONARQ, 2000, p. 2)

Apesar de o *website* criado a partir desta pesquisa não ser de uma instituição arquivística, mas estar ligado ao AHMSM, o endereço na *web* tem o caráter de documentação e, por isso, adota-se o documento como parâmetro para a construção de Patrimônios de Maria. De maneira prática, o documento desenvolve um capítulo sobre os aspectos a considerar na concepção do *website* (CONARQ, 2000, p. 4). Dentre as ações prévias – de planejamento –, destaca-se, segundo CONARQ (2000, p. 5):

- avaliar os fatores que justificam a criação do *website*;
- identificar os objetivos que se pretende alcançar com o *website*;
- garantir, preferencialmente, um ou mais responsáveis técnicos, que respondam pelas questões de conteúdo, ambiente físico, plataforma operacional, atualizações, segurança e gerenciamento de informações;
- avaliar *websites* nacionais e internacionais com objetivos semelhantes;
- verificar a existência de normas para concepção e gestão de *websites* emitidas por órgão autorizado na esfera governamental da instituição;
- analisar normas e recomendações em vigor, voltadas para o atendimento ao público, otimizando-as naquilo que for necessário; caso não existam, providenciar a elaboração e adoção de tais normas;
- identificar o(s) usuário(s) da instituição e potenciais usuários do *website*;
- identificar os serviços que poderão ser oferecidos via Internet imediatamente e a longo prazo;
- considerar as possíveis restrições de acesso aos documentos – questões legais, preservação, privacidade, organização dos conjuntos documentais etc.;
- prever mecanismos de avaliação interna e externa do funcionamento do *website*.
- prever sua utilidade para usuários de áreas como atendimento ao cidadão; educação; pesquisa científica; atendimento ao governo.

Como se mostra até aqui nesta pesquisa, muitos desses itens já são contemplados. Entre eles podemos citar: os fatores que justificam a criação do *website*; os objetivos que se pretendem alcançar com o *website*; a avaliação de *websites* nacionais e internacionais com objetivos semelhantes; a verificação da existência de normas para concepção e gestão de *websites*, emitidas por órgão autorizado na esfera governamental da instituição; a identificação do(s) usuário(s) da instituição e potenciais usuários do *website*; o prognóstico da sua utilidade para usuários de áreas – atendimento ao cidadão, educação e pesquisa científica;

o atendimento ao governo; a consideração das possíveis restrições de acesso aos documentos – questões legais, preservação, privacidade, organização dos conjuntos documentais; a garantia de um ou mais responsáveis técnicos que respondam pelas questões de conteúdo, ambiente físico, plataforma operacional, atualizações, segurança e gerenciamento de informações; e a análise das normas e recomendações em vigor, voltadas para o atendimento ao público, otimizando-as naquilo que for necessário; caso não existam, providenciando a elaboração e adoção de tais normas.

Além desses, outros dois itens são de extrema relevância. Um deles visa identificar os serviços que poderão ser oferecidos via Internet imediatamente e em longo prazo. Essa prospecção é feita no Capítulo de Recomendações (p.188), no que tange à disponibilização de informações em novas mídias – como vídeo, texto, áudio, representações tridimensionais das edificações –, assim como ampliar a documentação para outros patrimônios.

Dessa maneira, a etapa de Planejamento está concluída. O público-alvo é dividido em a população em geral, profissionais ligados à área do patrimônio cultural e grupo de colaboradores. A logotipagem é criada a partir de dois elementos ícones, um universal e outro que caracteriza Santa Maria – o sol e a escultura Vento Norte, respectivamente. Por fim, os colaboradores foram classificados a partir da divisão do WordPress. Eles são divididos e subdivididos em Super Admin, Administrador, Editor, Autor Colaborador – Colaborador Fotógrafo, Colaborador Arquivista, Colaborador Arquiteto e Colaborador Historiador – e, por fim, Assinante.

Desse modo, ao se unirem os procedimentos repetidos pelas páginas estudadas e pelas Diretrizes, decide-se criar as seguintes páginas, além da Inicial em Patrimônios de Maria: Sobre, Edificações, Mapa, Notícias, Links, Colabore e Contato. O conteúdo de cada uma dessas páginas está no subcapítulo que segue. Essa é a etapa do estabelecimento de subsídios para a criação do *website*, através do mapa conceitual, da definição do *layout* e das categorias do WordPress.

O mapa conceitual de um *website* é a

representação gráfica de conceitos, em um âmbito específico de conhecimento, os mapas conceituais são elaborados de uma maneira que as relações entre conceitos são evidentes. Ou seja, os conceitos e suas ligações são apresentados através de um gráfico, onde os nós são os conceitos e as ligações entre dois nós são as relações que o desenvolvedor estabelece entre estes. Constitui-se num paradigma para a representação do conhecimento (GAVA *et al.*, 2006 *apud* MOREIRA 2008).

No mapa conceitual é construído um modelo gráfico que representa os elementos do problema. Esse modelo é a representação gráfica de determinado conjunto de conceitos e suas relações, que são concebidas como elos rotulados visando organizar e representar o conhecimento. Os mapas conceituais são estruturados a partir de conceitos fundamentais e suas relações.

Usualmente, os conceitos são destacados em caixas de texto. A relação entre dois conceitos é representada por uma linha ou seta, contendo uma “palavra de ligação” ou “frase de ligação”. Sendo assim, Mapas Conceituais têm por objetivo reduzir, de forma analítica, a estrutura cognitiva a um dado conhecimento e aos seus elementos básicos. Os conceitos representados por esses gráficos são padrões de regularidades em eventos ou objetos (NOVAK e GOWIN, 1984).

A partir dessa premissa, surgem as interligações do *website*, como pode ser vista na Figura 56.

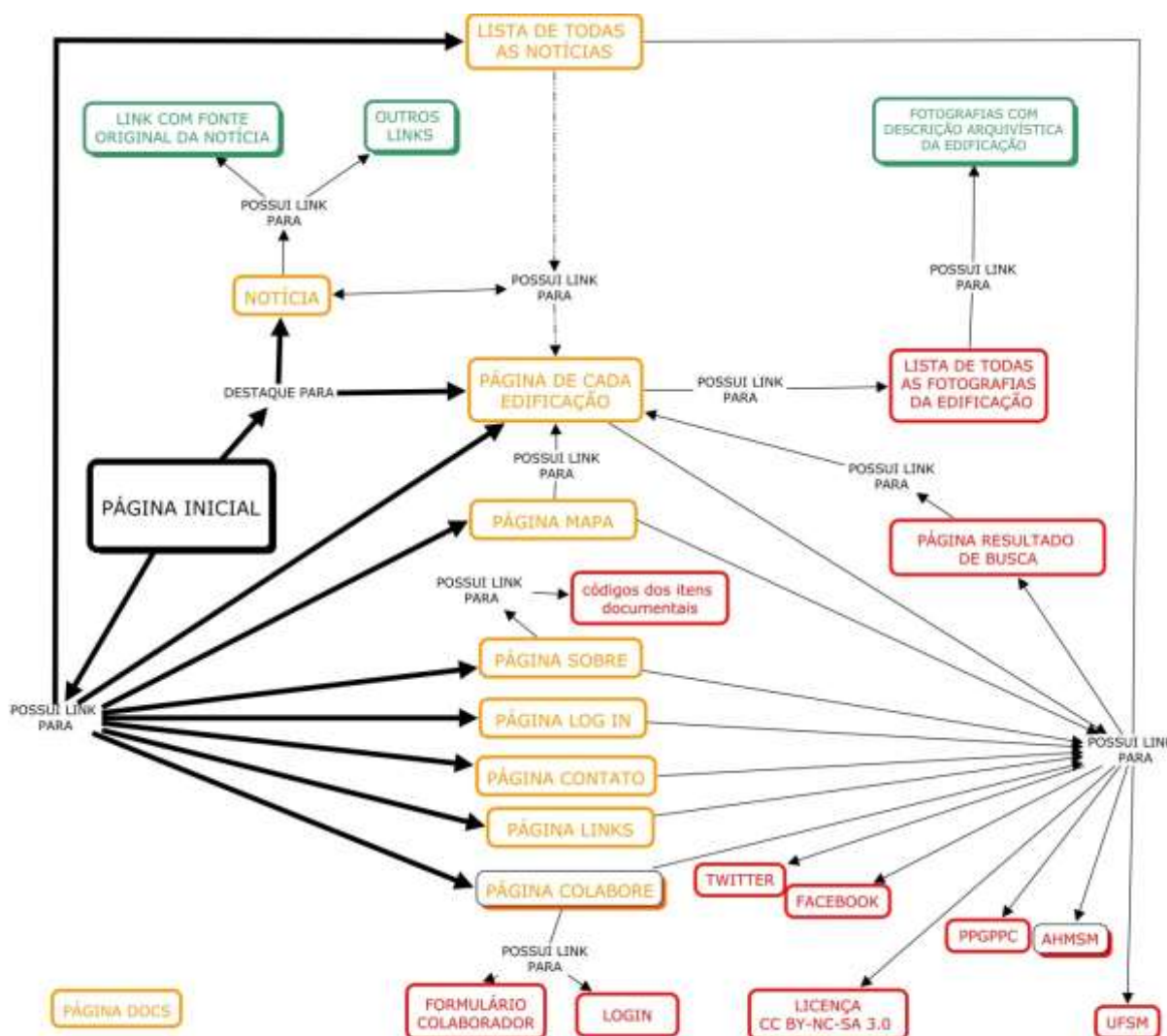


Figura 56 - Mapa Conceitual de Patrimônios de Maria
Fonte: O Autor, 2011

A sequência de cores da esquerda para a direita – vermelho, laranja, amarelo e verde – mostra os quatro diferentes níveis de acesso. Além disso, a página de cada edificação patrimonial é o principal “nó” do *website*, como é esperado. As linhas mais grossas reforçam as primeiras interações de Nível 1, enquanto as linhas mais finas, afirmam as interações de Nível 2 e Nível 3.

Outro estudo realizado é sobre as relações de interação dentro e fora do *website*, ou seja, quais *hyperlinks* estão sob o mesmo domínio do *website* e quais estão fora desse, conforme Figura 57.

4.3.5 Desenvolvimento

A partir das bases criadas na etapa de Planejamento, inicia-se a de Desenvolvimento do *website* através do CMS escolhido para a apresentação e para o gerenciamento de conteúdo na Internet através de metadados – chamados de categorias, no WordPress –, além de organizar a escrita colaborativa, definindo os acessos dos colaboradores do sistema (Costa, 2010, p. 151). Além disso, estabelece-se o *layout* do *website* e a criação da logomarca de Patrimônios de Maria.

Há dois tipos de publicações no WordPress, uma delas são as Páginas, escolhidas anteriormente, a outra são os Artigos. A diferença entre eles está na estruturação do *website*, ou seja, páginas podem se tornar *menus*, enquanto artigos não. Além disso, os artigos podem conter diferentes categorias que, ao serem agrupadas, formam páginas automaticamente, como ilustrado na Figura 58.



Figura 58 - Publicações no WordPress

Fonte: O Autor, 2011

A interligação entre cada uma das páginas com os artigos é feita por diferentes metadados chamados Categoria, no WordPress. Ikematu (2001) classifica os metadados como a descrição dos dados necessários pelas várias ferramentas para armazenar, manipular ou movimentar dados. A implementação dessas páginas que configuram o *website* e a maneira como elas se inter-relacionam são estudadas no próximo subcapítulo, para a efetiva implementação de uma metodologia sistemática para a documentação de fotografias digitais via Internet. Antes, porém, há os estudos sobre as Categorias do WordPress, uma maneira de relacionar diferentes páginas no *website*.

As Categorias, que são formas de organizar melhor as entradas, definem o que está sendo inserido e auxiliam o agrupamento do conteúdo. Assim, estabeleceram-se duas Categorias-mãe¹¹³. A partir da imagem capturada, a representação gráfica do modelo descritivo proposto é proveniente da inserção das Categorias-mãe: Data de Construção, Projetista, Estado de conservação, Logradouro e Tipologia.

A Data de Construção da edificação compreende o início e o final da obra, mediante bibliografia ou inscrição na edificação. A categoria Projetista é referente ao profissional que projetou ou executou a obra – arquiteto(s), engenheiro(s) e/ou construtor(es) –, conforme bibliografia. Ainda, a Categoria Estado de Conservação é elaborada a partir da classificação de COSTA/UFBA (Apêndice G na página 266).

Essa classificação é feita a partir de um aplicativo em Microsoft Excel, que possui quatro tipos de degradação – Grave, Média, Leve e Sem – para nove elementos construtivos. Através de média ponderada, onde, por exemplo a estrutura possui grau 40 e a cobertura grau 21, tem-se o Estado de Conservação da edificação, classificados em Patrimônios de Maria em Bom, Médio, Ruim ou Em ruínas. Já a categoria Logradouro está diretamente ligada à delimitação da Zona 2.0, segundo Anexo 11.1 do PPDUA 2005 (Anexo C, página 219). Essa categoria abarca todos os logradouros dessa Zona da cidade.

Por fim, a Tipologia construtiva também está relacionada às leis municipais em dois diferentes níveis. No nível 1 (Tipologia 1), ela se refere ao Artigo 21 da Lei do Patrimônio Cultural do Município de Santa Maria (Anexo M, página 250). O artigo classifica os bens que constituem o Patrimônio Cultural do Município de Santa Maria em sete grupos, e estes em subgrupos com critérios específicos para seleção, enquadramento e inventário para cada caso.

O Nível 2 (Tipologia 2) é referente ao artigo Art. 118 "Classificação das Edificações", segundo PPDUA 2005 (Anexo N, página 252) de acordo com a Lei de Uso e Ocupação do Solo, conforme o tipo de atividade a que se destinam.

Além da classificação da edificação, o *website* conta com as categorias referentes às fotos de cada edificação e, ainda, com a chamada em destaque na página inicial. Em síntese, o Quadro 13 apresenta todas as variáveis possíveis das categorias do WordPress em Patrimônios de Maria.

¹¹³ conjunto de agrupamento e categorias são sub-conjuntos desse agrupamento (LINO, 2009)

CATEGORIA-MÃE	CATEGORIAS
ANO	1850-1859, 1860-1869, 1870-1879, 1880-1889, 1890-1899, 1900-1909, 1910-1919, 1920-1929, 1930-1939, 1940-1949, 1950-1959, 1960-1969, 1970-1979, 1980-1989, 1990-1999, 2000-2009, 2010-2019
ARQUITETO	Arquiteto(s), engenheiro(s), engenheiro(s)-arquiteto(s) e/ou construtor(es) da edificação estudada inseridos pelo colaborador arquiteto em cada postagem
QUADRA	NE 15; NE 16; NE 23; NE 24; NE 44; NE 49; NO 02; NO 03; NO 09; NO 10; NO 11; NO 22; NO 23; NO 24; NO 31; NO 32; NO 33; NO 41; NO 42; NO 43; NO 44; NO 45; NO 59; NO 65; NO 67; SO 12; SO 20; SO 28; SO 29; SE 01; SE 05; SE 06; SE 08; SE 11; SE 12; SE 16; SE 18; SE 19; SE 21; SE 22; SE 23; SE 24; SE 25; SE 29;
ESTADO DE CONSERVAÇÃO	Bom, Médio, Ruim ou Em ruínas.
LOGRADOURO	Avenida Fernando Ferrari, Avenida Rio Branco, Rua 7 de Setembro, Rua 13 de Maio, Rua 19 de Novembro, Rua 24 de Outubro, Rua Álvares de Azevedo, Rua Ângelo Uglione, Rua Antônio Mafini, Rua Bartolomeu Gusmão, Rua Borges do Canto, Rua Cel. Ernesto Becker, Rua Cel. Niderauer, Rua Daudt, Rua do Acampamento, Rua dos Andradas, Rua Dr. Bozano, Rua Dr. Alberto Pasqualini, Rua Dr. Astrogildo de Azevedo, Rua Dr. Wauthier, Rua Floriano Peixoto, Rua Francisco Marques da Rocha, Rua Gaspar Martins, Rua General Neto, Rua Henrique Dias, Rua João Manuel Ribas, Rua José Bonifácio, Rua José do Patrocínio, Rua Manuel Ribas, Rua Natalino Sanches, Rua Otávio Binato, Rua Paraíba, Rua Pinheiro Machado, Rua Riachuelo, Rua Roque Calage, Rua Silva Jardim, Rua Tuiuti, Rua Vale Machado, Rua Venâncio Aires e Travessa Leopoldo Froes
TIPOLOGIAS	Arquitetura Civil, Arquitetura Religiosa, Arquitetura Militar ou Arquitetura Ferroviária. Residencial, Comercial ou Serviços.
FOTOS DE CADA EDIFICAÇÃO	Fotos da Edificação
DESTAQUE NA PÁGINA INICIAL	<i>SLIDER</i>

Quadro 13 - Variáveis da categoria a serem inseridas nas postagens

Fonte: O Autor, 2011

Como dito anteriormente, a interligação entre os elementos do *website* – páginas e artigos – é dada através das categorias. Em Patrimônios de Maria, tem-se essa relação em três diferentes elementos. O primeiro é do *menu* Edificações, como avaliado anteriormente. Tomando-se como exemplo o Museu Educativo Gama D'Eça, apresentam-se as informações na Figura 59, onde é possível observar as seis categorias da edificação.

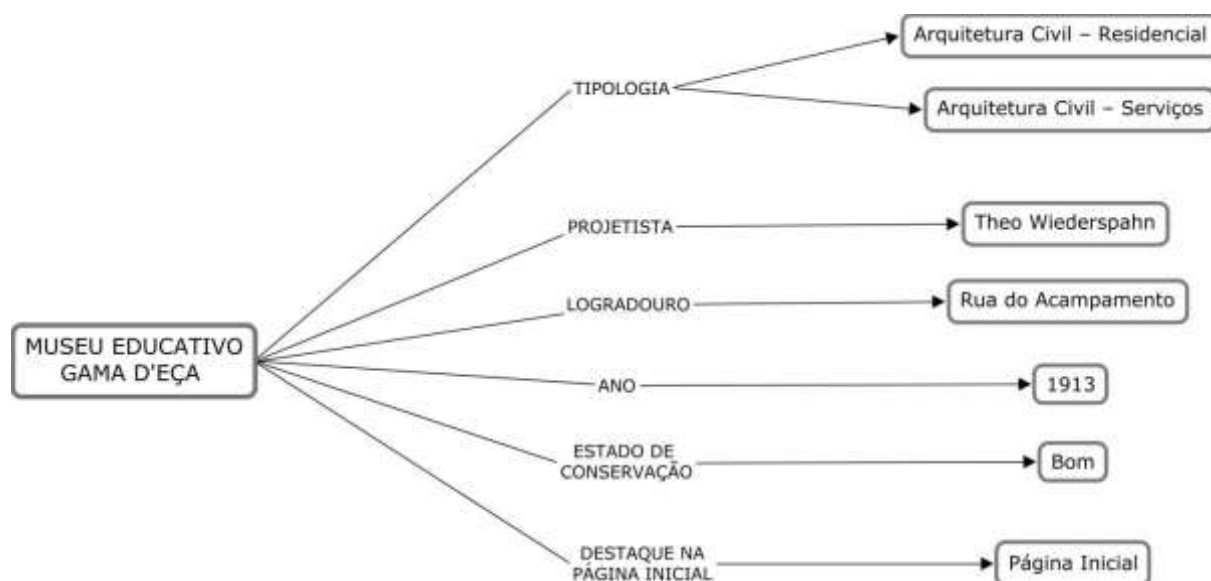


Figura 59 - Estrutura do Hover Menu¹¹⁴ Edificações
 Fonte: O Autor, 2011

O segundo tipo de categoria, “Fotos da edificação”, é usado para relacionar todas as fotos, a partir da página da Edificação, como na Figura 60. Elas são nomeadas conforme a edificação e, à medida que são inseridas novas edificações no sistema, deve-se criar uma categoria nova.

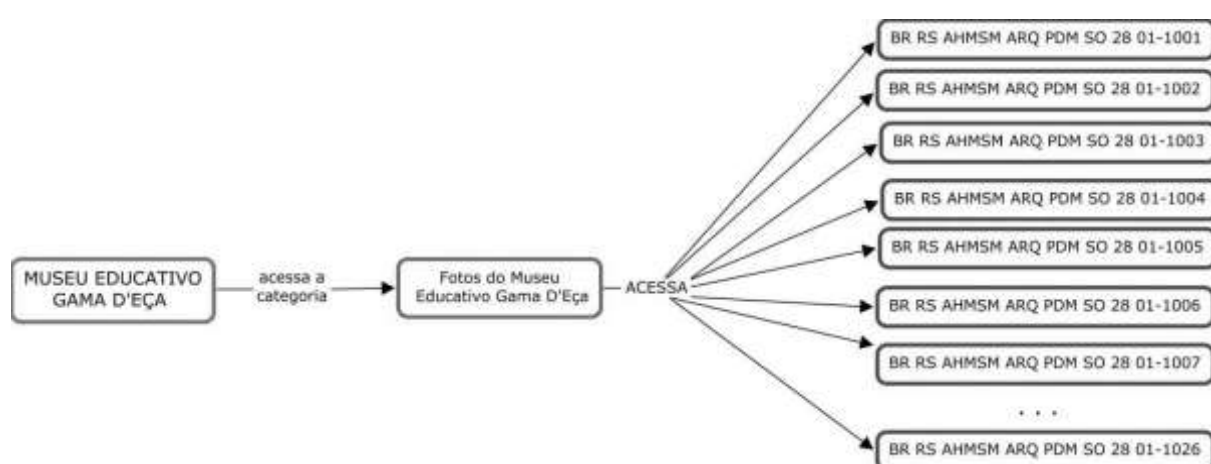


Figura 60 - Categoria Fotos do Museu Educativo Gama D'Eça
 Fonte: O Autor, 2011

¹¹⁴ Menu que acessa opções subitens ao passar o cursor do *mouse* sem que sejam necessários cliques (COSTA, 2010)

O terceiro e último tipo de categoria é referente às notícias no *website*. Para cada Artigo de notícia são adicionadas duas categorias, uma para se inter-relacionar com a Página Notícias e a outra para ser destaque na página inicial, conforme Figura 61.



Figura 61 - Categorias relacionadas à Notícias
Fonte: O Autor, 2011

As demais páginas – Sobre, Mapa, Links, Colabore e Contato – não precisam de categoria porque não estão relacionadas com nenhum outro elemento da página, a não ser a página inicial e as especificidades de cada uma delas.

Com o sistema e as categorias definidos, é necessário “alimentar” o *website*. A plataforma WordPress permite diferentes capacidades e funções para seus usuários, o que ajuda a dividir e hierarquizar os colaboradores. Segundo Luz (2010, p. 77), por motivos diretos, a participação se dá através da curiosidade quanto ao objetivo da comunidade, por uma necessidade de realização e de reconhecimento e até por altruísmo. No ambiente de *web* 2.0, além da interação via redes sociais – como Facebook e Twitter –, a colaboração é o principal papel desta etapa da Internet, por meio de troca de ideias e da produção científica (COSTA, 2010).

No *website*, ao cadastrar um novo utilizador, o sistema possibilita a divisão de seis capacidades, ou seja, seis hierarquias diferentes para colaboradores e, para cada um desses, autoriza-se cerca de cinquenta diferentes funções, como pode ser visto no Anexo O (página 253). Em síntese, têm-se os seguintes colaboradores: Super Admin, Administrador, Editor, Autor, Colaborador e Assinante, cujas funções podem ser vistas no Quadro 14.

SUPER ADMIN	Acessar e controlar toda a rede
ADMINISTRADOR	Acessar todas as funcionalidades de administração do <i>website</i>
EDITOR	Publicar e gerenciar Páginas e Artigos próprios e de outros usuários
AUTOR	Publicar e gerenciar suas próprias mensagens
COLABORADOR	Escrever e gerenciar suas mensagens, mas não publicá-las
ASSINANTE	Gerir seu próprio perfil

Quadro 14 - Resumo comparativo dos utilizadores do WordPress

Fonte: O Autor, 2011, inspirado em WordPress¹¹⁵.

Em Patrimônios de Maria, nomeiam-se os colaboradores de Usuários e, para aproximar mais com o termo, são divididos nas seguintes categorias, conforme Apêndice H na página 267. Os usuários colaboradores são divididos nas categorias do Quadro 15. Eles fazem parte do Público-Alvo específico, formado por profissionais da área do patrimônio cultural e têm a função de produzir conteúdo para o *website*.

COLABORADOR FOTÓGRAFO	Corpo técnico-científico formado por profissionais de notório saber na área de fotografia e patrimônio cultural na cidade, que têm a permissão de inserir conteúdo no <i>website</i> ;
COLABORADOR ARQUIVISTA	Corpo técnico-científico formado por profissionais de notório saber na área de arquivologia na cidade, que tem a permissão de inserir conteúdo no <i>website</i> ;
COLABORADOR ARQUITETO	Corpo técnico-científico formado por profissionais de notório saber na área de arquitetura, urbanismo, paisagismo e patrimônio cultural na cidade, que tem a permissão de inserir conteúdo no <i>website</i> ;
COLABORADOR HISTORIADOR	Corpo técnico-científico formado por profissionais de notório saber na área de história e patrimônio cultural na cidade, que tem a permissão de inserir conteúdo no <i>website</i> ;

Quadro 15 - Relação dos colaboradores de Patrimônios de Maria

Fonte: O Autor, 2011.

Para o recrutamento de novos Colaboradores, faz-se contato com as coordenações de curso de graduação das áreas afins – Arquitetura, Arquivologia, História, Artes Visuais e Comunicação – e assim, espera-se que o *website* tenha “vida própria”.

¹¹⁵ Disponível em <http://codex.wordpress.org/pt-br:Funções_e_Capacidades>. Acesso em: 23 ago 2011.

Feita a parte estrutural de Patrimônios de Maria, é necessária a efetiva construção do *website*. Para isso, a definição do *layout* desejado para o *website* é que valorize o registro fotográfico em si. Nas próximas etapas é possível ver a construção do *layout* do *website*, que, após alguns testes iniciais, é dividido em duas partes: Cabeçalho e Corpo (Figura 62).

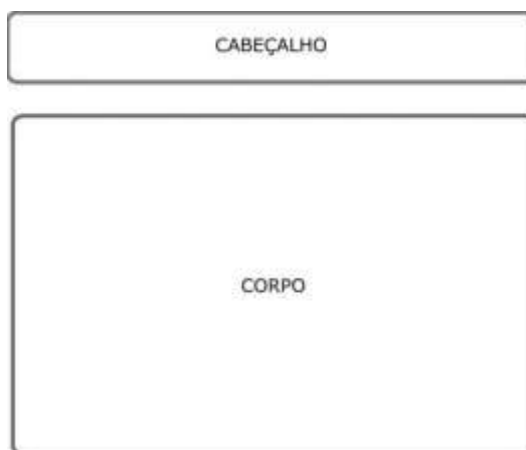


Figura 62 - Partes do *website* Patrimônios de Maria

Fonte: O Autor, 2011

O cabeçalho, seguindo a metáfora de fichário, possui o logotipo de Patrimônios de Maria e o *menu* com *hyperlinks* para cada uma das sete páginas – Sobre, Edificações, Mapa, Notícias, Links, Colabore e Contato. Já o corpo possui apenas dois desenhos diferentes: a Página Inicial e Páginas. Na Página Inicial, tem-se destaque para a Página de cada edificação e Página de cada Notícia, conforme Figura 63.



Figura 63 - *Layout* da página inicial

Fonte: O Autor, 2011

A partir da Página Inicial, tem-se acesso às demais páginas, conforme o Mapa Conceitual da Figura 64.

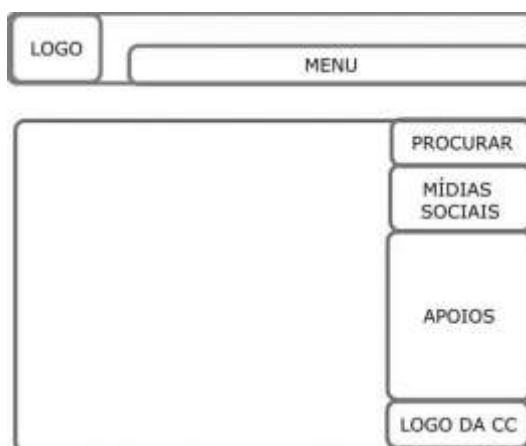


Figura 64 - *Layout* das Página de Patrimônios de Maria

Fonte: O Autor, 2011

O logotipo é uma fusão de dois símbolos. Um deles é inspirado no Sol – que pode ser comparado às edificações patrimoniais da cidade –, o outro, no Troféu Vento Norte (SMVC) – concebido a partir da obra homônima da artista plástica Ana Norogrande. Através desse processo de fusão tem-se o logotipo de Patrimônios de Maria, conforme Figura 65 e Figura 66.

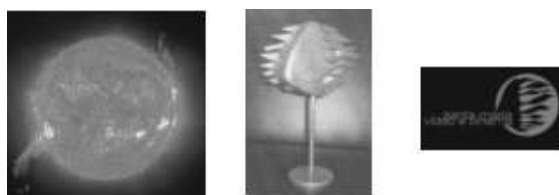


Figura 65 - Sol, Troféu Vento Norte e logo do SMVC
 Fonte: O Autor, PMSM, 2011



Figura 66 - Logotipo de Patrimônios de Maria
 Fonte: O Autor, 2011

Em síntese, portanto, nessa etapa são decididas as macroestruturas do *website*, ou seja, a definição de cada uma das páginas e a interligação entre elas através do CMS WordPress. Para facilitar o direcionamento da informação, divide-se o *website* em diferentes páginas, a partir dos estudos em outros *websites* – Cronidas, Rio de Contas e Fortalezas – e das Diretrizes Gerais para a Construção de *Websites* de Instituições Arquivísticas.

4.3.6 Implementação

Nesta etapa, apresentam-se as fases de Registro do Domínio, Divulgação, Testes em diferentes plataformas e navegadores e, por fim, o Monitoramento de acesso através de ferramentas *web*.

O domínio é o endereço de um *website* na Internet. As terminações tradicionais mais comuns são: “.com” para organizações comerciais, “.net” para a *web* e “.org” para organizações sem fins lucrativos. Para indicar o país de localização do *website*, “.br” para o Brasil, “.uy” para o Uruguai, “.ar” para Argentina, “.mx” para México e assim sucessivamente.

Servidores de domínio espalhados pela Internet vão encaminhar os usuários que digitarem esse endereço em seu navegador diretamente para onde está o *website*. (COSTA, 2010). Assim, foi registrado o domínio do *website* PATRIMÔNIOS DE MARIA – *patrimoniosdemaria.com.br* – no *website* 100BR – *www.100br.com*. Optou-se por esse endereço por se tratar do resultado de um processo de pesquisa acadêmica de instituição de ensino brasileira.

Entretanto, também é divulgado o endereço <*www.ufsm.br/patrimoniosdemaria*> para a manutenção de vínculo com a UFSM. O conteúdo desse *website* contém apenas um aplicativo do Facebook, reforçando, assim, a característica de Web 2.0.

A hospedagem das fotos – em formato TIFF para *download* dos usuários visitantes – segue os preceitos de Internet livre, e optou-se por servidores de fotos gratuitos, uma vez que o WordPress não aceita arquivos grandes. Há, entretanto, maneiras de se aumentar (FAUSTINO¹¹⁶, 2011) a capacidade do CMS, mas isso não é do interesse desta pesquisa, além do mais, implicaria custos para compra de espaço em outros servidores, no próprio Sisnova ou para criação de servidor próprio.

Dessa maneira, optou-se por utilizar os serviços de documentos do Google – o Google Docs – que possui a capacidade mínima de 2.0 GB¹¹⁷, suporta arquivos de diferentes formatos e de qualquer tamanho, além de ser um serviço gratuito. Para relacionar diretamente a conta do Gmail com a edificação e os arquivos .TIFF, faz-se o usuário do serviço de *e-mail* com os mesmos códigos arquivísticos definidos no Quadro 7 (p. 127). Portanto, para as fotografias do Museu Educativo Gama D'Eça, o nome do usuário do sistema do Google Docs é “ahmsm.arq.pdm.so28.01@gmail.com”.

Definidas as questões técnicas, parte-se para as definições de divulgação do *website*. Patrimônios de Maria é divulgado tanto de maneira virtual, através de *banners* em outros *websites* e mídias sociais, quanto de maneira real, em eventos acadêmicos. No ambiente virtual, as mídias escolhidas foram o Facebook e o Twitter.

¹¹⁶ Disponível em <<http://www.escolawp.com/2011/10/como-aumentar-o-limite-de-upload-de-midia-no-wordpress/>>. Acesso em: 15. dez. 2011.

¹¹⁷ Disponível em <<https://docs.google.com/>>. Acesso em: 15. fev. 2012.

O Facebook (Figura 67), uma rede social lançada em 4 de fevereiro de 2004, foi fundado por Mark Zuckerberg, Dustin Moskovitz, Eduardo Saverin e Chris Hughes e conta com 800 milhões de usuários¹¹⁸ (FACEBOOK, 2012).



Figura 67 - Facebook de Patrimônios de Maria

Fonte: Facebook¹¹⁹, 2011.

O Twitter, por sua vez, é um serviço para *microblogging* que permite aos usuários enviar e receber atualizações pessoais de outros contatos em textos de até 140 caracteres – os *tweets* – por meio do *website* do serviço, por SMS e por *softwares* específicos de gerenciamento. As atualizações são exibidas no perfil de um usuário em tempo real e, também, enviadas a outros seguidores que tenham se cadastrado para recebê-las. O serviço é gratuito pela Internet, entretanto, usando o recurso de SMS, pode ocorrer a cobrança pela operadora telefônica. Desde sua criação, em 2006, por Jack Dorsey, o Twitter (Figura 68) ganhou extensa notabilidade e popularidade por todo mundo.

¹¹⁸ Disponível em <<http://newsroom.fb.com/>>. Acesso em: 15. fev. 2012.

¹¹⁹ Disponível em <[http://www.facebook.com/pages/Patrimônios-de-Maria/1432506357](http://www.facebook.com/pages/Patrim%C3%B4nios-de-Maria/1432506357)>. Acesso em: 27 jan. 2012

Para Patrimônios de Maria, escolheu-se o perfil denominado “PatrimonioMaria”¹²⁰, uma vez que há limite de caracteres e não é possível nomes maiores, como por exemplo, “Patrimonios de Maria”.



Figura 68 - Twitter de Patrimônios de Maria

Fonte: Twitter, 2011.¹²¹

Além disso, Patrimônios de Maria é divulgado através de palestras e *banners* em eventos acadêmicos da área do patrimônio cultural. Até a impressão desta versão, o projeto foi selecionado para ser apresentado no V Congresso Nacional de Arquivologia, em Vitória, Espírito Santo, no ano de 2010, na 26ª Jornada Acadêmica Integrada da UFSM, XV no Simpósio de Ensino Pesquisa e Extensão do Centro Universitário Franciscano (UNIFRA), em Santa Maria; no XV Congresso da Sociedade Ibero-Americana de Gráfica Digital (SiGraDi)

¹²⁰ Disponível em <<https://twitter.com/#!/PatrimonioMaria>>. Acesso em: 27 fev. 2012

¹²¹ Disponível em <<http://twitter.com/#!/PatrimonioMaria>>. Acesso em: 15 fev. 2012.

em Santa Fe, Argentina; e no 2º Seminário Ibero-Americano de Arquitetura e Documentação, em Belo Horizonte.

Num próximo passo, são feitos testes em diferentes navegadores como o Google Chrome, o Mozilla Firefox, o Internet Explorer e o Opera, assim como em diferentes plataformas, como PC, Notebook, Ipad, e dispositivos móveis. Em todos os testes, o *website* teve todas as suas funções realizadas de maneira normal.

Para o monitoramento de tráfego do *website* e análise de dados de trafegabilidade utiliza-se o Google Analytics (Figura 69), um serviço gratuito, oferecido pela Google com estatísticas de visitação de *websites* que identifica cada entrada, como a localização geográfica do visitante, a forma com a qual chega a página, o sistema operacional, o navegador, a resolução de tela, entre outras.

Dessa maneira, através de seus dados, o Analytics se torna uma ferramenta estratégica para qualificar o acesso a *websites* monitorados por ele.

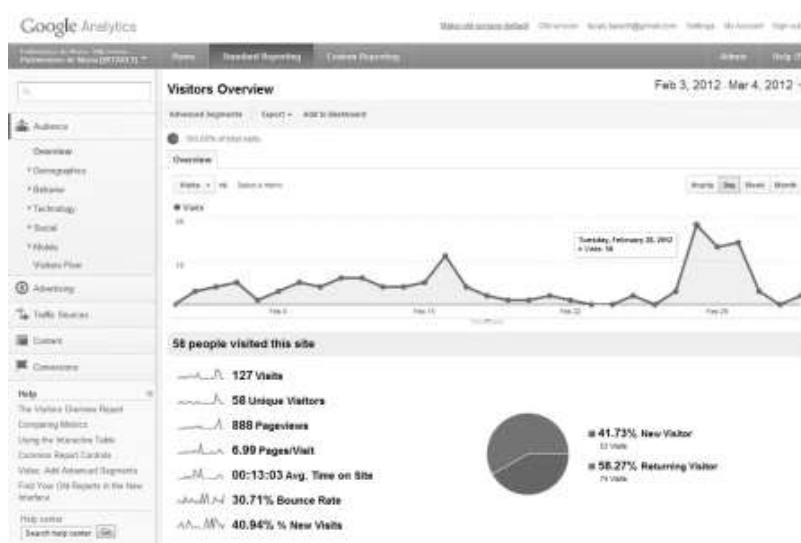


Figura 69 - Interface do Google Analytics

Fonte: Google Analytics¹²², 2011.

Para o monitoramento, foi instalada a versão 4.2.4 do *plugin* do Google Analytics for WordPress¹²³. Segundo a empresa criadora do *plugin* YOAST, ele faz com que seja simples

¹²² Disponível em <<https://www.google.com/analytics/web/>> Acesso em: 20 set. 2011

¹²³ Disponível em <<http://wordpress.org/extend/plugins/google-analytics-for-wordpress/>> Acesso em: 20 set. 2011

adicionar o Google Analytics no WordPress, acrescentando muitos recursos, por exemplo. variáveis personalizadas e rastreamento de *download*.

Em síntese, na etapa de Planejamento divide-se o público-alvo de Patrimônios de Maria em três grupos. O primeiro é a população em geral, enquanto o segundo é formado por profissionais ligados à área do patrimônio cultural e, por último, o grupo de colaboradores. Além disso, criam-se as seguintes páginas, além da inicial em Patrimônios de Maria: Sobre, Edificações, Mapa, Notícias, Links, Colabore e Contato. Por fim, nesta etapa, cria-se o mapa conceitual para a representação das inter-relações entre Páginas e Artigos.

Na etapa de desenvolvimento, estabelecem-se oito Categorias-Mãe: seis delas – Ano, Projetista, Estado de Conservação, Logradouro, Tipologias e Quadra – para criação do *hover menu* Edificações; uma, para as fotos de determinada edificação – por exemplo “Fotos do Museu Educativo Gama D’Eça”; e a última para destaque de notícias e das páginas das edificações na Página Inicial – categoria *slider*.

Espera-se que, a partir da base criada, tenham-se subsídios para a criação de uma metodologia para a disponibilização das fotografias na Internet, ou seja, a criação do *website* Patrimônios de Maria.

4.4 Construção do *website* Patrimônios de Maria

Após as etapas de registro das fotografias digitais, da identificação delas através da descrição e difusão arquivísticas e dos referenciais de CMS para o armazenamento *on-line*, é necessária a criação efetiva do *website*. Desse modo, a próxima etapa tem a finalidade de fazer o *website* e compreende da definição do tema e a definição do conteúdo de cada Página e de cada Artigo.

Desse modo, têm-se as fotografias digitais descritas arquivisticamente com as regras da NOBRADE e, assim, encerra-se esta pesquisa, cujo objetivo é elaborar e implementar uma metodologia sistemática para registro, identificação e publicação de fotografias digitais do patrimônio arquitetônico da cidade de Santa Maria na Internet.

4.4.1 Páginas padrão

Esta etapa apresenta o desenvolvimento de cada uma das Páginas e Artigos que formam o *website*. Para isso, é necessária a instalação do tema do WordPress no servidor. Foram testados três temas diferentes. Os parâmetros cujo enfoque é a fotografia na sua página inicial, necessariamente. Além disso, suporte de diferentes *widgets*¹²⁴ e *plug-ins*¹²⁵. O primeiro deles é o Fotografia¹²⁶ (Figura 70), desenvolvido por CssTemplateHeaven, que possui 176.4 KB quando feito o *download* do arquivo RAR. Ele é minimalista e possui os pré-requisitos necessários para a criação do *website*, como mostra a Figura 70, num exemplo feito pelo desenvolvedor.



Figura 70 - Tema Fotografia para WordPress

Fonte: CssTemplateHeaven, 2011.

O segundo é denominado Monolit¹²⁷. A versão Monolit 0.7 tem tamanho de 60,6 KB e é desenhado para ser minimalista com o foco na fotografia (Jasen, 2011). Assim como o Fotografia, ele se adapta aos requisitos de Patrimônios de Maria, conforme Figura 71.

¹²⁴ do inglês: *window* e *gadget*, ou janela de um dispositivo – componente de uma interface gráfica – janelas, botões, *menus*, ícones, interação com mídias sociais entre outras tantas interfaces

¹²⁵ programa instalado no navegador que permite a utilização de recursos não presentes na linguagem PHP do WordPress e são exemplos disso, o Flash e o Java

¹²⁶ Disponível em <<http://gutenberg.org/demo/wordpress/fotografia/>>. Acesso em: 14 dez. 2011

¹²⁷ Disponível em <<http://blog.jasen.dk/monolit>>. Acesso em: 14 dez. 2011.



Figura 71 - Tema Monolit para WordPress
Fonte: Jasen, 2011

O terceiro e último analisado foi o tema denominado Photoria¹²⁸. O fator determinante para a sua escolha foi o fato de ele possuir um *slider* (Figura 72) disponível na Página Inicial (WpZoom, 2011) que pode ser ligado a uma *tag*¹²⁹.



Figura 72 - Slider do Tema Photoria
Fonte: Wpzoom, 2011.

¹²⁸ Disponível em <<http://www.wpzoom.com/themes/photoria/>>. Acesso em: 14 dez. 2011.

¹²⁹ ou etiqueta. É uma palavra-chave ou termo associado com uma informação. Metadado de uma página associado ao *slider* da página inicial em Patrimônios de Maria.

A partir da escolha e instalação do tema Photoria, parte-se para a criação de cada uma das páginas, a partir dos estudos anteriores e da barra vertical. Como já dito, são sete páginas-padrão – Sobre, Edificações, Mapa, Notícias, Links, Colabore e Contato –, além da Página Inicial.

A Página Inicial (Figura 73) conta com as partes do cabeçalho – com o logotipo e o *menu* – e do corpo com o *slider*, que é conectado aos artigos Página da Edificação e de Notícias pela categoria “slider”. Assim, é possível se ter a atualização automática de cinco artigos relativos a Página da Edificação e de Notícias no aplicativo. Com setas nos lados, é possível escolher qual artigo ler e parar o seu *looping* quando o cursor do *mouse* é colocado em cima do *slider*. Ao se clicar em qualquer parte do *menu* ou no *slider*, tem-se acesso às páginas-padrão.



Figura 73 - Página Inicial de Patrimônios de Maria

Fonte: Patrimônios de Maria¹³⁰, 2012

A Página Padrão (Figura 74) muda, em relação à Página Inicial e o Corpo, com a divisão dele em duas partes: a barra lateral e o corpo da página em si. A barra lateral é feita com diferentes *widgets* para diferentes funções.

¹³⁰ Disponível em <<http://www.patrimoniosdemaria.com.br/>>. Acesso em: 29 dez. 2011.



Figura 74 - Página Padrão de Patrimônios de Maria
Fonte: O Autor, 2011.

De cima para baixo, tem-se primeiro o *widget* do buscador, com um campo de busca e um botão com a inscrição OK – que busca qualquer texto inserido no domínio <<http://www.patrimoniosdemaria.com.br>>. Em seguida, há dois botões das mídias sociais trabalhadas nesta dissertação. O Twitter oferece¹³¹ o sistema para ajudar os visitantes a compartilhar conteúdo e conectar com o *website* no Twitter (Twitter, 2011) e o Facebook proporciona¹³² “curtir” a página do Facebook sem entrar na rede social (Facebook, 2011).

Além desses, a página conta com *hyperlinks* de *websites* parceiros – o Arquivo Histórico Municipal de Santa Maria e do Programa de Pós-Graduação Profissionalizante em Patrimônio Cultural. Os logotipos dos *websites* parceiros são padronizados nas medidas de 150 *pixels* de largura por 65 *pixels* de altura. Por fim, tem-se uma imagem com *hyperlink*¹³³ para a Licença de Atribuição-Uso não-comercial-Compartilhamento pela mesma licença 3.0 Brasil (CC BY-NC-SA 3.0) da Creative Commons.

A partir da criação desse padrão, tem-se a sequência de páginas. A primeira delas, a Página Sobre (Figura 75), possui um texto que apresenta o *website* sob o ponto de vista do

¹³¹ Disponível em <<https://twitter.com/about/resources/buttons#follow>>. Acesso em: 13 jan. 2012

¹³² Disponível em <<https://developers.facebook.com/docs/reference/plugins/like-box>>. Acesso em: 29 dez. 2011

¹³³ Disponível em <<http://creativecommons.org/licenses/by-nc-sa/3.0/br/>>. Acesso em: 29 dez. 2011

resultado de uma pesquisa acadêmica de um programa de pós-graduação da UFSM, entre outras informações.



Figura 75 - Página Sobre de Patrimônios de Maria

Fonte: Patrimônios de Maria¹³⁴, 2011

Estas informações são importantes para localizar o usuário visitante que, eventualmente, acessa o *website* Patrimônios de Maria sem saber do que ele trata. Além disso, o texto informa de maneira sucinta sobre a Arquivística. Por fim, o texto encaminha o usuário do *website* à Página Mapa (à seguir), a uma apresentação sobre os códigos de referência da descrição arquivística e à página da Creative Commons.

Logo, no *menu*, cria-se a Página Edificações. Ao se clicar em Edificações, tem-se acesso à lista de Artigos com a categoria “EDIFICAÇÕES”, conforme Figura 76. Essa categoria é associada a todas as páginas de edificações criadas no *website*.

¹³⁴ Disponível em <<http://www.patrimoniosdemaria.com.br/sobre>>. Acesso em: 29 dez. 2011



Figura 76 - Página Edificações de Patrimônios de Maria
 Fonte: Patrimônios de Maria¹³⁵, 2011.

Além disso, ao se passar o cursor do *mouse* na palavra Edificações, o *hover menu* se abre e aparecem as categorias-mãe e as categorias secundárias – estabelecidas no Quadro 13 (da página 156) –, como pode ser visto na Figura 77.



Figura 77 - Hover *menu* de Edificações em Patrimônios de Maria
 Fonte: Patrimônios de Maria, 2011.

¹³⁵ Disponível em <<http://www.patrimoniosdemaria.com.br/category/edificacao-head/>>. Acesso em: 29 dez. 2011.

A partir desse *menu*, é possível ter acesso à Página Museu Educativo Gama D'Eça (Figura 78) e a todas as edificações cadastradas em Patrimônios de Maria.



Figura 78 - Página do Museu Educativo Gama D'Eça em Patrimônios de Maria
Fonte: Patrimônios de Maria.¹³⁶, 2011.

A Página Museu Educativo Gama D'Eça é dividida em três módulos. O Módulo 1 é a fotografia, que tem uma proporção de 650 x 294 *pixels*, baseada no *slider* da Página Inicial, que determina a estética *wide* nas fotografias de visualização do *website*.

O Módulo 2 conta com as figuras de chamada para as mídias que Museu Educativo Gama D'Eça possui. São ícones com foto e texto referentes a tais mídias que, ao serem clicados, conduzem o usuário a elas.

¹³⁶ Disponível em <<http://www.patrimoniosdemaria.com.br/museu-educativo-gama-deca/>>. Acesso em: 29 dez. 2011.

Por fim, o Módulo 3 possui a tabela com a descrição do Museu estabelecida no Quadro 13 (página 156). Na tabela que descreve o Museu Educativo Gama D'Eça, observam-se os *hyperlinks* provenientes das categorias-mãe dessa edificação, conforme Figura 79.

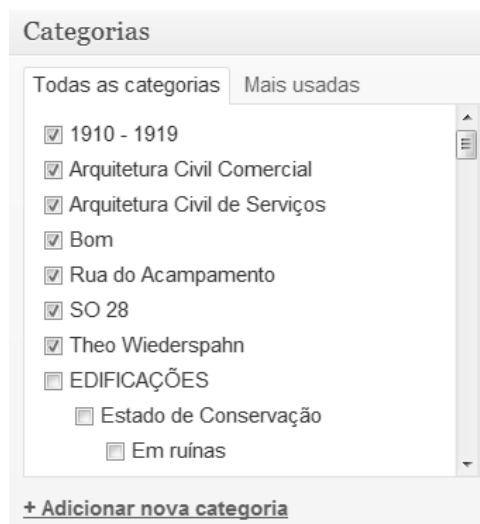


Figura 79 - Categorias da página do Museu Educativo Gama D'Eça
Fonte: Patrimônios de Maria¹³⁷, 2011.

Como visto, ao se clicar no ícone do Módulo 2 com o *hyperlink* para a categoria “Fotos do Museu Educativo Gama D'Eça”, tem-se acesso a denominada categoria e, assim, à lista de todos os Artigos com dessa Categoria (Figura 80).

¹³⁷ Disponível em <<http://www.patrimoniosdemaria.com.br/wp-admin/post.php?post=757&action=edit>>. Acesso em: 29 dez. 2011.



Figura 80 – Categoria Fotos do Museu Educativo Gama D'Eça
 Fonte: Patrimônios de Maria¹³⁸, 2011.

Já a Página Mapa possui um recurso visual interativo característico da Web 2.0. Nela, há a incorporação por *embedding*¹³⁹ do mapa da cidade de Santa Maria do Google Maps com a delimitação da Zona 2.0, segundo PPDUA (2005) – o que é tratado como uma ação de educação patrimonial. Além disso, como apresentado na Figura 81, há ícones que, ao serem clicados, abrem uma janela dentro do mapa. Nessa janela é possível colocar fotos, textos e *hyperlinks* de chamada para a edificação onde está o ícone.

¹³⁸ Disponível em <<http://www.patrimoniosdemaria.com.br/category/fotos/fotos-do-museu-educativo-gama-deca/>>. Acesso em: 29 dez. 2011.

¹³⁹ código de uma página em outra. Fonte: Google Maps. Disponível em <<http://maps.google.com/>>. Acesso em: 24 ago. 2011.



Figura 81 - Página Mapa de Patrimônios de Maria
 Fonte: Patrimônios de Maria¹⁴⁰, 2011.

Outra página que integra o *website* é a Notícias (Figura 82). Nela se disponibilizam reportagens referentes ao tema central do *website*, ou seja, textos sobre o patrimônio arquitetônico da cidade e áreas afins. Assim, é possível a interação com outros agentes locais que tratam do tema patrimonial. No Anexo P (página 255) é possível ver exemplos de notícias disponibilizadas no *website*.

O funcionamento dessa página é similar ao da Página Edificações, ou seja, para cada um dos Artigos, está associada a Categoria “*noticia-head*”, além da *tag slider* – para que a notícia também seja destaque na Página Inicial.

¹⁴⁰ Disponível em <<http://www.patrimoniosdemaria.com.br/mapa>>. Acesso em: 29 dez. 2011.



Figura 82 - Página Notícias de Patrimônios de Maria

Fonte: Patrimônios de Maria¹⁴¹, 2011.

Na Página Links se tem acesso a *hyperlinks* referentes ao tema de patrimônio. São ligações com *websites* de diversas instituições e em diferentes níveis – desde Santa Maria até organizações internacionais –, Páginas Relacionadas ao tema de documentação arquitetônica e Eventos de documentação arquitetônica. O objetivo de disponibilizar esses *hyperlinks* é a educação patrimonial e a abertura de novos caminhos do tema para o público de Patrimônios de Maria e reforçar o caráter acadêmico do *website*.

Na Página Colabore, tem-se um texto explicativo sobre a colaboração do *website* e um *hyperlink* para o cadastro. O registro no sistema é feito mediante o preenchimento obrigatório dos campos: Nome de utilizador, Email, Nome, Telefone(s), Instituição de ensino, Curso(s) de graduação e *Website* (Figura 83).

¹⁴¹ Disponível em <<http://www.patrimoniosdemaria.com.br/category/noticia-head/>>. Acesso em: 29 dez. 2011.

Figura 83 - Página Colabore de Patrimônios de Maria

Fonte: Patrimônios de Maria¹⁴², 2011.

A página Contato possui um formulário a ser preenchido com nome, *e-mail*, instituição de ensino e mensagem. Essa interação é feita a partir do *plugin* Enhanced WordPress Contactform na versão 2.2.3¹⁴³. Além disso, disponibiliza-se o endereço de *e-mail*¹⁴⁴.

Além das páginas já criadas, é necessário atender aos objetivos desta pesquisa – elaborar uma metodologia sistemática para a documentação de fotografias digitais – com a criação do formulário de descrição arquivística para as fotografias digitais do patrimônio arquitetônico da cidade de Santa Maria na Internet, como se apresenta a seguir.

¹⁴² Disponível em <<http://www.patrimoniosdemaria.com.br/colabore/>>. Acesso em: 29 dez. 2011

¹⁴³ Disponível em <<http://wordpress.org/extend/plugins/enhanced-wordpress-contactform/>>. Acesso em: 23 ago. 2011

¹⁴⁴ contato@patrimoniosdemaria.com.br

4.4.2 Formulário de descrição arquivística de fotografias digitais implementado

O objetivo geral desta pesquisa é elaborar e implementar uma metodologia sistemática para a documentação de fotografias digitais do patrimônio arquitetônico da cidade de Santa Maria na Internet. Até este ponto, apresentam-se os estudos de fotografia de arquitetura e as funções arquivísticas de descrição e de difusão.

Neste tópico, expõe-se a inter-relação entre as Páginas e os Artigos através das Categorias e *tag* já criadas. Faz-se necessária a elaboração da metodologia a ser implementada *on-line*. Para isso, cria-se e apresenta-se a seguir a sequência completa para a descrição do item documental BR RS AHMSM ARQ PDM SO 28 01-1024 – desde a entrada no sistema de colaborador até a publicação do artigo em arquivo .PDF.

Após se cadastrar na página Colabore, o colaborador precisa entrar no sistema através do *log-in* (Figura 84), para fornecer o Nome do Utilizador e a senha com que se cadastrou no sistema de Patrimônios de Maria.



Figura 84 - Interface de *log-in* no sistema de Patrimônios de Maria

Fonte: Patrimônios de Maria¹⁴⁵, 2011.

¹⁴⁵ Disponível em <<http://www.patrimoniosdemaria.com.br/wp-login.php>> Acesso em: 20 Dez. 2011

Após efetuar o *log-in*, o usuário é conduzido à página Painel do WordPress, onde ele pode fazer todas as operações que o sistema lhe oferece. Há uma diferença automática do sistema Página Painel – uma para o Usuário Administrador (Figura 85) e outra para o Usuário Colaborador (Figura 86).

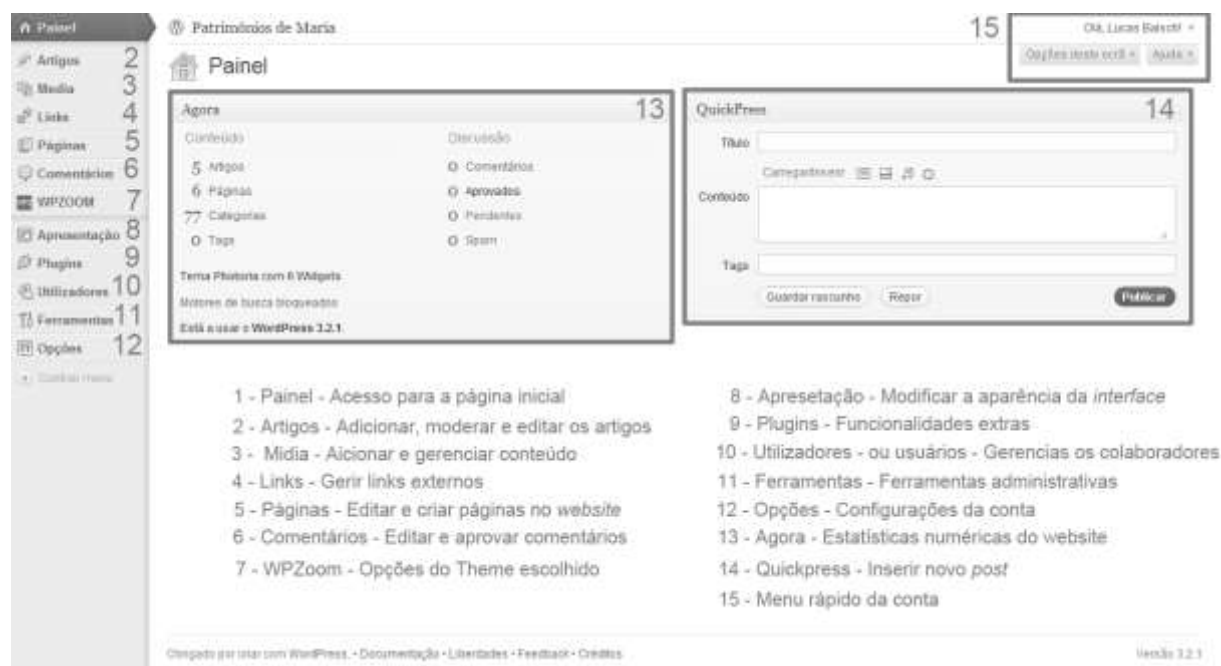


Figura 85 - Painel de administração do *website*

Fonte: WordPress¹⁴⁶, 2011.

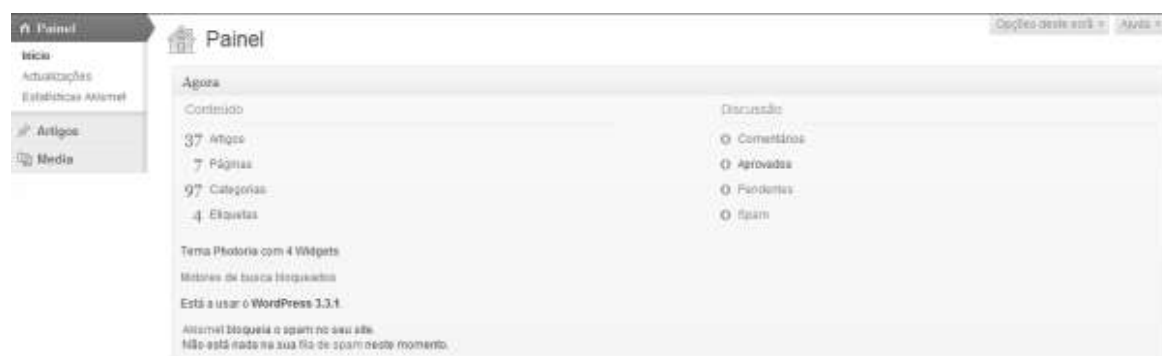


Figura 86 - Interface do usuário Colaborador

Fonte: WordPress¹⁴⁷, 2011.

¹⁴⁶ Disponível em <<http://www.patrimoniosdemaria.com.br/wp-admin/index.php>>. Acesso em: 29 dez. 2011

¹⁴⁷ Disponível em <<http://www.patrimoniosdemaria.com.br/wp-admin/index.php>>. Acesso em: 29 dez. 2011

Como se pode ver, a principal diferença é a quantidade de opções que cada um dos usuários tem à sua disposição. Enquanto o Administrador tem acesso a todos os *menus* do sistema, o Colaborador tem somente ao *menu* de Artigo e Mídia. Essa divisão é a implantação dos utilizadores do WordPress, como visto no Quadro 14, p. 159.

Para a criação do Artigo, é necessário que o Usuário faça o *upload* da fotografia da qual quer fazer a descrição arquivística, clicando em Mídia (*menu* número 3 da Figura 85). Ao clicar, abre-se a Página Mídia do WordPress (Figura 87), onde é possível fazer o *upload* do arquivo digital de fotografia. Logo, faz-se necessária a devida identificação das fotografias. A marca d'água, como é chamada na diplomática digital, é feita através do *plug-in* Watermark Reloaded¹⁴⁸. Ao se fazer o *upload* da figura no sistema automaticamente insere o endereço do *website*. Chega-se à conclusão de que a largura máxima é a mesma do *slider* da página inicial – 900 *pixels*.



Figura 87 - Página para fazer *upload* em WordPress
Fonte: WordPress¹⁴⁹, 2011.

Após o *upload*, abre-se a Página de Formatação da imagem (Figura 88), onde é possível redimensionar a imagem e inserir dados como legenda, descrição e a URL¹⁵⁰ da mesma. A URL do item documental BR RS AHMSM ARQ PDM SO 28 01-1024, por

¹⁴⁸ Disponível em <<http://wordpress.org/extend/plugins/watermark-reloaded/>>. Acesso em: 14 out. 2011

¹⁴⁹ Disponível em <<http://www.patrimoniosdemaria.com.br/wp-admin/media-new.php>>. Acesso em: 29 dez 2011.

¹⁵⁰ do inglês *uniform resource locator*, ou seja, o endereço de um arquivo disponível em uma rede

exemplo, é “<http://www.patrimoniosdemaria.com.br/wp-content/uploads/2011/10/BR-RS-AHMSM-ARQ-PDM-SO-28-01-1001.jpg>”.



Figura 88 - Formatação da imagem após o *upload*

Fonte: WordPress¹⁵¹, 2011.

Com o *upload* do arquivo digital feito, é necessária a criação do item documental – um dos objetivos desta pesquisa. Ao se clicar no *menu* Artigo (*menu* 2 da Figura 85), o sistema oferece dois campos. Um deles para o Título do Artigo – que leva o mesmo nome do item documental, BR RS AHMSM ARQ PDM SO 28 01-1024 – e outro, maior, que é o Artigo em si.

Esse segundo campo, cujo resultado é apresentado na Figura 89, divide-se em quatro partes. A primeira é a fotografia. A segunda é o *hyperlink* para o *download* do arquivo em formato TIFF. A terceira é a tabela dos Parâmetros de Descrição Arquivística. A partir dos estudos de arquivologia feitos no subcapítulo 4.2.3, é nesta etapa que se insere a tabela o Anexo J (p. 239) no *website* Patrimônios de Maria. A Quarta e última parte é a dos Parâmetros Técnicos do Suporte.

Essa etapa compreende a leitura automática pelo sistema do arquivo EXIF – *Exchangeable image file format*, que é uma especificação adotada por fabricantes de câmeras digitais que gravam informações sobre as condições técnicas de captura da imagem junto ao arquivo da imagem propriamente dita na forma de metadados etiquetados (LINO, 2009). O

¹⁵¹ Disponível em <<http://www.patrimoniosdemaria.com.br/wp-admin/media-new.php>>. Acesso em: 29 dez. 2011.

plug-in torna mais rápido e preciso, uma vez que não há necessidade de o fotógrafo ter essas informações anotadas, já que esses parâmetros podem ser trocados rapidamente na hora da captura da fotografia. Ele é feito através do *plug-in* instalado chamado Thesography¹⁵², que é feito através do código [exif show="camera,location,shutter,aperture,focus,iso,location"].



BR RS AHMSM ARQ PDM SO 28 01-1024

PARÂMETROS DE DESCRIÇÃO ARQUIVÍSTICA

1. SEÇÃO DE IDENTIFICAÇÃO	
1.1 Código de Referência	BR RS AHMSM ARQ PDM SO 28 01-1024
1.2 Série	Patrimônios de Maria
1.3 Título	Saleira de porcelana
1.4 Data da imagem	05/10/2011
1.5 Modal de Descrição	Item documental
1.6 Extensão do Objeto	16,56 x 14,96 cm
1.7 Local da Imagem	Rua do Acampamento
1.8 Personagens	Não há
2. SEÇÃO DE CONTEXTUALIZAÇÃO	
2.1 Autor da Fotografia	Lucas Figueiredo Bosch
2.2 História Administrativa	Registro para documentação de inventário
2.3 Circunstâncias	Observação de inventário de Lucas Figueiredo Bosch
3. SEÇÃO DE CONTEÚDO E ESTRUTURA	
3.1 Descrição do Conteúdo	Relatório de inventário
3.2 Organização	Não há
4. SEÇÃO DE CONDIÇÃO DE ACESSO E USO	
4.1 Condições de Acesso	Sem restrição de acesso
4.2 Condições de Reprodução	Sem restrições, mediante compromisso de crédito, segundo Artigo 8º do CC da Creative Commons
5. SEÇÃO DE METADADOS	
5.1 Níveis de Descrição	Acrescentar as anotações digitais em nível inferior
5.2 Níveis	Não há
6. SEÇÃO DE SUPORTE	
6.1 Material de suporte	Fotografia analógica de ambiente digital
6.2 Formatos	Colorido
6.3 Técnica Fotográfica	Sem manipulação digital

PARÂMETROS TÉCNICOS DO SUPORTE

- Abertura: f/5,6
- Objeto: Canon EOS 450D (18.0 MP)
- Comprimento focal: 55 mm
- ISO: 1600
- Velocidade de obturação: 1/250 s

ARQUIVO DE IMAGEM FOTOGRAFICA EM FORMATO TIFF (444)

Figura 89 - Fotografia com descrição arquivística em Patrimônios de Maria

Fonte: Patrimônios de Maria¹⁵³, 2011

¹⁵² Disponível em <<http://www.kristarella.com/thesography/>>. Acesso em: 29 dez. 2011

¹⁵³ Disponível em <<http://www.patrimoniosdemaria.com.br/br-rs-ahmsm-arq-pdm-so-28-01-1024/>>. Acesso em: 29 dez. 2011

Para finalizar, a página Artigo conta com a sessão Categoria na barra lateral, ao se marcar a categoria “Fotos do Museu Educativo GamaD’Eça”. É através da marcação dessa categoria que o Artigo BR RS AHMSM ARQ PDM SO 28 01-1024 aparece na categoria “Categoria: Fotos do Museu Educativo Gama D’Eça” (Figura 79), quando o usuário clica na imagem “Fotos” na Página Museu Educativo Gama D’Eça¹⁵⁴.

É nesse momento que se configura a Difusão das fotografias descritas arquivisticamente.



Figura 90 - Categoria do Artigo BR RS AHMSM ARQ PDM SO 28 01-1024
Fonte: Patrimônios de Maria¹⁵⁵, 2011

Assim, está criado o Artigo BR RS AHMSM ARQ PDM SO 28 01-1024, e, para torná-lo um documento arquivístico, basta o Usuário fazer o *download* dessa página em formato seguro e livre.

Para finalizar, é necessária a criação do modelo em PDF. Para isso, utilizando-se a versão 3.5.0 do *plug-in* PDF24 Articles To PDF¹⁵⁶, coloca-se no final do *post*, onde é possível a inserção do *e-mail* para envio do arquivo pelo sistema do WordPress.

¹⁵⁴ Disponível em <<http://www.patrimoniosdemaria.com.br/museu-educativo-gama-deca/>>. Acesso em: 29 dez. 2011

¹⁵⁵ Disponível em <<http://www.patrimoniosdemaria.com.br/wp-admin/post.php?post=987&action=edit>>. Acesso em: 29 dez. 2011

¹⁵⁶ Disponível em <<http://wordpress.org/extend/plugins/pdf24-posts-to-pdf/>> Acesso em: 20 dez. 2011.

Faz-se ressalva para a importância do arquivo em formato PDF gerado através desse *plug-in*, uma vez que ele é o resultado final de toda a pesquisa. Ele é formado pelo item documental – a fotografia do patrimônio arquitetônico da cidade – com descrição arquivística pela NOBRADE. Além disso, é um arquivo comum na Internet, o que facilita a difusão arquivística pela rede.

Dessa maneira, tem-se concluído o processo de exposição da metodologia criada para a descrição arquivística de fotografias digitais. Além dessas Páginas e Artigo, há outras duas que são “escondidas”, ou seja, não possuem *hyperlink* em todo o *website*, mas podem ser acessadas.

4.4.3 Página escondida

A página escondida é acessada pelos usuários colaboradores e tem o objetivo de auxiliá-los nas tarefas que têm que desempenhar no *website*, como a disponibilização de material. Eles têm acesso a ela com uma senha através do *e-mail* de aceite enviado pelo administrador do sistema, após aceitar o colaborar no *website*. A página – denominada DOC¹⁵⁷ – possui quatro documentos com a extensão RAR, para *download* automático.

Os formatos foram escolhidos a partir das ideias defendidas nesta dissertação, ou seja, de serem arquivos em formatos livre ODT – *OpenDocument*.

O primeiro deles – denominado “Patrimônios de Maria - post padrão FOTO DESCRIÇÃO”¹⁵⁸ – e contém a tabela de descrição arquivística para ser preenchida em cada Artigo de foto. O segundo – um arquivo com a tabela para descrição da edificação – é denominado “Patrimônios de Maria - post padrão EDIFICAÇÃO”¹⁵⁹. O terceiro – referente ao estado de conservação do campo “1.11 Conservação Bom” da página de cada edificação, - é denominado “Patrimônios de Maria - Ficha de Avaliação de Níveis de Degradação.xls”. Por

¹⁵⁷ Disponível em <<http://www.patrimoniosdemaria.com.br/DOCS>> Acesso em: 20 jun. 2011.

¹⁵⁸ Disponível em <<http://www.patrimoniosdemaria.com.br/wp-content/uploads/2012/02/Patrimonios-de-Maria-post-padrao-FOTO-DESCRICAO.rar>>. Acesso em: 20 dez. 2011.

¹⁵⁹ Disponível em <<http://www.patrimoniosdemaria.com.br/wp-content/uploads/2012/02/Patrimonios-de-Maria-post-padrao-EDIFICACAO.rar>>. Acesso em: 20 dez. 2011.

fim, o quarto, é o arquivo “Patrimônios de Maria - TERMO DE DOAÇÃO DE FOTOGRAFIA DIGITAL.odt”¹⁶⁰.

Em síntese, tem-se a construção das Páginas e dos Artigos e a interligação entre elas, feita através de Categorias. Além disso, são utilizados *widgets* e *plug-ins* para auxiliar a construção do *website* Patrimônios de Maria. Espera-se que, dessa maneira, tenha-se a documentação de fotografias digitais do patrimônio arquitetônico da cidade de Santa Maria e que as informações contidas na descrição arquivística de cada uma delas ajude a contar a história da cidade no passar do tempo.

Para que o *website* seja vivo – com a inserção de outras mídias –, para que se amplie a área da cidade de que contém as edificações patrimoniais abrangida nesta pesquisa e para outras questões de gestão, apresentam-se algumas recomendações no capítulo que segue.

¹⁶⁰ Disponível em <<http://www.patrimoniosdemaria.com.br/wp-content/uploads/2012/02/Patrimônios-de-Maria-TERMO-DE-DOAÇÃO-DE-FOTOGRAFIA-DIGITAL.rar>>. Acesso em: 20 dez. 2011.

5 RECOMENDAÇÕES

Este capítulo trata dos possíveis desdobramentos do *website* Patrimônios de Maria – após a defesa da dissertação – no que se refere às condições de gestão, técnicas, formatos e disponibilização de diferentes mídias e arquivos ou, ainda, inclusão de novos patrimônios. Tais recomendações são possíveis porque, como se usa um CMS com a estrutura de uma base de dados pronta, é possível ampliá-la, e o WordPress permite isso.

Quanto à gestão do *website*, é importante aumentar o tamanho do fundo documental e atingir públicos mais segmentados. Para isso, seria interessante uma aproximação com o poder público municipal, com órgãos de imprensa da cidade e cursos de graduação das sete instituições de ensino superior da cidade, através de alguns órgãos que tangenciam o Patrimônio Arquitetônico da cidade em suas atividades, como Secretaria de Cultura, Secretaria de Comunicação, Secretaria de Turismo, Conselho Municipal de Patrimônio Histórico e Cultural (COMPHIC), Arquivo Público Municipal (APMSM) e museus.

Cada órgão teria a sua responsabilidade definida, podendo ser ações ativas – como a publicação de informações e fotografias no *website* –, ou passivas – como possuir um *banner* ou um *hyperlink* para Patrimônios de Maria sempre que se referir a uma determinada edificação em seus *websites*.

Quanto aos formatos de arquivos digitais, outro desdobramento é a disponibilização de arquivos digitais de diferentes formatos – seja de áudio, vídeo, texto, representações tridimensionais. Pela abrangência específica deste projeto, é quase uma obviedade tratar de digitalização de fotografias, justamente para contrapor épocas diferentes do mesmo edifício, um poder que a fotografia tem como poucas formas de representação.

Pode-se anexar, também, a digitalização de periódicos sobre determinado evento ocorrido em edificações, representações tridimensionais a partir de técnicas de fotogrametria¹⁶¹ ou com outros *softwares* e *plug-ins*¹⁶² próprios para o ambiente virtual da *Web 2.0*, assim como arquivos audiovisuais, com a criação de um canal no *website* YouTube, onde se pode estreitar relações com outras áreas do conhecimento, como por exemplo, cursos de graduação de Jornalismo.

¹⁶¹ arte e técnica de se extrair dados (medidas, áreas) de objetos a partir de fotografias (GROETELAARS, 2004)

¹⁶² Como, por exemplo, o Cortona 3D. Disponível em <<http://www.cortona3d.com/>>. Acesso em: 01 fev. 2011

É possível, ainda, disponibilizar obras audiovisuais¹⁶³ sobre o tema patrimonial santamariense, assim como arquivos de áudio, com entrevistas ou arquivos antigos sobre determinada edificação, além de testar diferentes linguagens de programação, como a XML¹⁶⁴, e, ainda, diferentes tecnologias de fotografia digital, como o Lytro¹⁶⁵. Sendo número 1 para fotografia digital; 2 – fotografia analógica digitalizada; 3, vídeo; 4, texto; 5, representação tridimensional; 6, desenho técnico.

Quanto às secções do *website*, por fim, podem-se criar secções temáticas como exclusivas de determinada região – como Vila Belga, Avenida Rio Branco, UFSM, Parque Itaimbé – e, assim, ampliar a região de abrangência na cidade, não se restringindo a Zona 2.0 do PPDUA, assim como a disponibilizar secções sobre educação patrimonial via Internet ou outros recursos pedagógicos.

Patrimônios de Maria, portanto, tem a potencialidade de se tornar uma referência dos patrimônios da cidade de Santa Maria se questões como gestão e novos arquivos forem implementadas. A presente dissertação é o ponto inicial de algo maior, que pode ser feito.

¹⁶³ São exemplos os documentários em curta-metragem “Avenida Progresso” e “1ª Quadra”, cujos roteiros, edições e direções são de Marcos Borba e que ganharam menção Honrosa no 8º Santa Maria Video e Cinema. Disponível em <<http://www.tvovo.org/>>. Acesso em: 23 out. 2011

¹⁶⁴ *extensible markup language* – linguagem de marcação recomendada pela W3C para a criação de documentos com dados organizados hierarquicamente, tais como textos, banco de dados ou desenhos vetoriais. A linguagem XML é classificada como extensível porque permite definir os elementos de marcação. Disponível em <<http://www.tecmundo.com.br/programacao/1762-o-que-e-xml-.htm>>. Acesso em: 04 dez. 2011

¹⁶⁵ Disponível em <<http://www.lytro.com/>>. Acesso em: 04 dez. 2011

CONCLUSÃO

Este capítulo tem por objetivo apresentar as respostas aos questionamentos apresentados no decorrer desta pesquisa. A partir da metodologia seguida, o texto segue a sequência dos objetivos específicos apresentados no capítulo de “Apresentação” desta dissertação.

Patrimônios de Maria busca a criação de um espaço de apresentação – hoje inexistente – e, depois, de discussão sobre o patrimônio arquitetônico da cidade de Santa Maria. Pela complexidade do tema, o trabalho está fundamentado na Fotografia, na Arquivologia e na Gestão eletrônica de Documentos – cada qual com suas bibliografias específicas e variadas. É a partir da união dessas três áreas do conhecimento humano que os resultados acabam emergindo.

Como exemplo, segue-se a legislação municipal vigente e estabelece-se que a área de intervenção é a Zona 2.0. A edificação escolhida é o Museu Educativo Gama D’Eça, um edifício eclético, projetado por Theodor Alexander Josef Wiederspah, que teve várias funções públicas e históricas e que, por estar no lado do Edifício Taperinha – um dos representantes da escola modernista na cidade –, faz o entorno imediato uma escola de arquitetura numa só mirada.

Ao término dessa pesquisa, conclui-se que o objetivo de abordar a técnica da fotografia digital com o tema de arquitetura foi atingido totalmente. Sobre os arquivos digitais de fotografia, em suma, utilizam-se três arquivos de imagem. O arquivo em formato JPEG serve de visualização no *website*, enquanto o formato TIFF é disponibilizado gratuitamente aos visitantes e, por fim, o formato RAW – que dá origem aos outros dois – é armazenado em mídia digital (DVD) nas dependências do Arquivo Histórico Municipal de Santa Maria para de *back up* das informações.

Quanto à representação da arquitetura, ela deve ser feita sem nenhuma visão estética específica – ou seja, não se preestabelecem linguagens fotográficas como autoral, documental, ilustrativa ou qualquer outra. Tal conclusão é obtida porque é a diversidade da arquitetura, a noção de patrimônios e como a sociedade se autorregistra que deve *aparecer* no *website* no decorrer dos anos. Desse modo, conclui-se que os registros fotográficos em Patrimônios de Maria, mais que um mero registro, são representações da época em que foram

feitos, o que os torna também um patrimônio da cultura que o criou e do fotógrafo que o registrou.

No âmbito da documentação de fotografias digitais através da descrição e difusão arquivísticas aplicadas na Internet, tem-se o atingimento parcial do item. Ao se avaliarem todas as normas e *softwares* da revisão de literatura, adota-se a Norma Brasileira de Descrição Arquivística para a descrição arquivística em Patrimônios de Maria. Tal conclusão é respaldada pela Instituição Arquivística do Arquivo Histórico Municipal de Santa Maria, que utiliza a referida norma. Também conclui-se que tal norma não está adequada para a descrição de fotografias digitais. Fica, pois, a ressalva para a revisão desse instrumento.

Para a escolha do *content management system*, utilizam-se três diferentes critérios – técnicos, de popularidade e de compatibilidade. A partir deles, ao se compararem os *softwares* Joomla!, ICA-AtoM e WordPress, escolhe-se o último por possuir mais assistência – como fóruns, comunidades na Internet, *widgets* e *plug-ins* – e ter a interface mais amigável para todos os tipos de usuários.

No que tange à implementação dos referenciais de *content management system* para o armazenamento *on-line* de fotografias como documento arquivístico, conclui-se que foi atingido de maneira total. A criação do produto do mestrado profissionalizante – o *website* Patrimônios de Maria – inicia-se com a divisão do público-alvo em três grupos – população em geral, profissionais ligados à área do patrimônio cultural e colaboradores. Definem-se, também, as seguintes páginas no *website*: Inicial, Sobre, Edificações, Mapa, Notícias, Links, Colabore e Contato.

Na etapa de desenvolvimento, estabelecem-se oito Categorias-Mãe, sendo seis delas – ano, projetista, estado de conservação, logradouro, tipologias – para as fotos de determinada edificação, uma para as Notícias e outra para apresentação na página inicial. Além disso, são utilizados *widgets* e *plug-ins* para auxiliar a construção do *website*, onde são.

A logotipagem é uma fusão de dois símbolos: o Sol – que pode ser comparado às edificações patrimoniais da cidade – e o Troféu Vento Norte – como representante das artes de Santa Maria e um patrimônio ambiental característico da cidade. Por fim, na etapa de Implementação, decide-se pelo endereço com terminação “.br”, por se referir a cultura santamariense e brasileira e ser instalado no servidor Sisnova. Seu endereço é o <<http://www.patrimoniosdemaria.com.br>>.

No que se refere à implementação de uma metodologia sistemática para documentação de fotografias digitais via Internet, contextualizada através do *website* Patrimônios de Maria, o objetivo foi atingido de maneira total. Após a definição do tema a ser utilizado no

WordPress, inicia-se a construção da página inicial e de cada uma das demais páginas. A gestão eletrônica dos documentos fica a cargo da interligação entre elas e os artigos que contêm as fotografias descritas arquivisticamente.

Como sugestões para novas pesquisas – além das oferecidas no capítulo anterior – no campo da fotografia, é possível explorar novas linguagens poéticas da técnica digital e estudar os diversos fotógrafos cuja temática é a arquitetura. No campo da arquivologia, são necessários mecanismos para a sua caminhada até tornar-se ciência, onde é possível o desenvolvimento de pesquisas para aumentar e qualificar o corpo teórico, criar métodos universais e definir a linguagem científica específica da Arquivologia em âmbito global. Além disso, sob o viés de pesquisas como esta, a aproximação da arquivística com a ciência da computação é inevitável e irrevogável.

Nos estudos de Internet, por fim, futuras pesquisas podem desenvolver aplicativos de CMS livres baseados em taxonomia, formulários elaborados para a inserção de campos diretamente no sistema – para tornar a gestão de Categorias e *Tags* mais rápida e inteligente.

Considerou-se de grande relevância esta pesquisa científica por difundir o patrimônio arquitetônico da cidade de Santa Maria (RS). A Internet possibilita a difusão do conhecimento numa escala global e, paradoxalmente, possibilita a imersão nos regionalismos. Já a técnica e a arte de fotografia da arquitetura possibilitam a mesma troca de conhecimento e fixam numa imagem a edificação em si e o seu contexto, representado ora por uma pessoa, ora por um objeto que represente o tempo em que a foto foi registrada.

Para complementar, tem-se o recurso do texto, com a descrição arquivística da foto e desses elementos. A união desses dois conceitos complementares – rede global de comunicação e promoção dos bens arquitetônicos da cidade – possibilita a difusão do patrimônio da cidade de Santa Maria para o mundo.

Em suma, tanto quanto é possível analisar, os campos do Patrimônio Histórico, da Fotografia, da Arquivística e da Gestão Eletrônica de Documentos têm no *website* Patrimônios de Maria um lugar de convergência para que o patrimônio arquitetônico de Santa Maria seja visualizado, valorizado e discutido, e suas informações, preservadas no decorrer do tempo.

REFERÊNCIAS

100BR. **Página Inicial**. Disponível em <<http://www.100br.com>>. Acesso em: 24 jan. 2012.

ACERVO RIO DE CONTAS. **Página Inicial**. Disponível em <<http://www.acervoriodecontas.ufba.br/>>. Acesso em: 23 Ago 2011.

_____. **Página Mapa**. Disponível em <<http://www.acervoriodecontas.ufba.br/site/index.php/mapa/ampliar/QRVU>>. Acesso em: 23 ago. 2011.

ADOBE. **Formato PDF**. Disponível em <<http://www.adobe.com/br/acrobat.html>>. Acesso em: 27. nov. de 2011.

_____. Photoshop CS5. 2011.

AHMSM. ARQUIVO HISTÓRICOMUNICIPAL DE SANTA MARIA. **Página Inicial**. Disponível em <<http://ahmsm.blogspot.com/>>. Acesso em: 13 maio 2011.

_____. **Instrumento de Descrição Arquivística**. Disponível em <<http://dl.dropbox.com/u/35634046/Instrumento...pdf>>. Acesso em: 13 maio 2011.

_____. **Projetos**. Disponível em <<http://ahmsm.blogspot.com/p/projetos.html>>. Acesso em: 13 maio 2011.

_____. **Sobre**. Disponível em <<http://ahmsm.blogspot.com/p/sobre.html>>. Acesso em: 13 maio 2011.

ARQUIVO NACIONAL. **Dicionário de Terminologia Arquivística**. Associação dos Arquivistas Brasileiros - AAB - Núcleo Regional de São Paulo. São Paulo: CENADEM, 1996. 142 p.

_____. Arquivo Nacional. **Arquivos e Documentos: Conceitos e Características**. Brasil, 2000. Disponível em <<http://www.slideshare.net/falminascim/resumao-arquivologia>>. Acesso em: 19 nov. 2010.

_____. Arquivo Nacional. Conselho Nacional de Arquivos. **E-arq Brasil Vol. 1**, 2004. Disponível em

<<http://www.conarq.arquivonacional.gov.br/Media/publicacoes/earqbrasilv1.pdf>>. Acesso em: 08 jul. 2011.

_____. Arquivo Nacional. **Entidades Custodiadoras de Acervos Arquivísticos no Estado do Rio Grande do Sul**. Disponível em

<http://www.conarq.arquivonacional.gov.br/cgi/cgilua.exe/sys/start.htm?from_info_index=11&infoid=545&sid=105>. Acesso em: 21 dez. 2011.

_____. Arquivo Nacional. **Subsídios Para Um Dicionário Brasileiro De Terminologia Arquivística**. Rio de Janeiro 2004. <Disponível em

http://www.arquivonacional.gov.br/download/dic_term_arq.pdf>. Acesso em: 19 nov. 2010.

ARSSIENTIA. **Militão Augusto de Azevedo, Museu do Ipiranga**. Disponível em <<http://www.arscientia.com.br/>>. Acesso em: 24 maio 2011.

ATENEO DE MADRID. **Página Inicial**. Disponível em <<http://www.ateneodemadrid.com/index.php/esl/Archivo>>. Acesso em: 22 set. 2011.
_____. **Archivo**. Disponível em <<http://archivo.ateneodemadrid.es/>>. Acesso em: 22 set. 2011.

AVELINO, Izabel; KUWATA, Jefferson; BARRÉRE, Eduardo. **Construção de Sites para Comunidades Virtuais e Intranet Utilizando CMS**. Associação Educacional Dom Bosco – Estrada Resende-Riachuelo, 2535 – Resende – RJ. Disponível em <http://www.aedb.br/seget/artigos06/602_Artigo_Construcao_de_Sites_com_CMS.pdf> Acesso em: 18 fev. 2011.

AVENIDA PROGRESSO. Direção Marcos Borba. TV OVO, 2004.

BAISCH, L.F. **Casa Astrogildo de Azevedo: Uma Proposta de Intervenção. Escola de Fotografia de Santa Maria**. Trabalho Final de Graduação em Arquitetura e Urbanismo da UFSM. Curso de Arquitetura e Urbanismo, p. 48, 2008.

BALDAM, Roquemar, VALLE, Rogério, CAVALCANTI, Marcos. GED: **Gerenciamento Eletrônico de Documentos**. São Paulo: Érica, 2002. 204pp.

BARTALO, Linete.(org); MORENO, Nádina Aparecida. **Gestão em Arquivologia: abordagens múltiplas**. Londrina: EDUEL, 2008.

BBC NEWS . **World's tallest building opens in Dubai**. 4 jan. 2010. Disponível em <<http://news.bbc.co.uk/2/hi/business/8439618.stm>> Acesso em: 03 fev. 2011.

BE-ART . **Arquivo Geral de Índias**, Sevilla, Espanha por Candida Hofer. Disponível em <<http://www.be-art-website.com/index.php?in=233>>. Acesso em: 24 maio 2011.

BELLOTTTO, Heloísa Liberalli. **Arquivos permanentes: tratamento documental**. 4.ed. rio de janeiro editora FGV, 2009.

BERNARDES, Ieda Pimenta; DELATORRE, Hilda. **Gestão Documental Aplicada**. São Paulo: Arquivo Público do Estado de São Paulo, 2008.

BLUE SHIELD. **Blue Shield**. Disponível em <<http://www.ancbs.org>>. Acesso em: 01 jun. 2011.

BORGES, Maria Eliza Linhares. **História e Fotografia**. Belo Horizonte. Autêntica, 2003.

BRASIL. Biblioteca Nacional. **Representação do website da Biblioteca Nacional**.

Disponível em <http://objdigital.bn.br/acervo_digital/div_iconografia/th_christina/icon309885/gallery/index.htm>. Acesso em: 05 ago. 2010.

_____. Biblioteca Nacional. **Reprodução do livro *Egypt* da Coleção Thereza Christina Maria**. <Disponível em <http://bndigital.bn.br/terezacristina/index.htm>>. Acesso em: 05 ago. 2010.

_____. Presidência da República **Decreto Lei nº25 de 30/11/1937**. Disponível em <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto-lei/De10025.htm>. Acesso em: 01 abr. 2011.

_____. Presidência da República. **A Lei 9.610/1998**. Diário Oficial da União. Brasília, DF, 1937. Disponível em <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9610.htm>. Acesso em: 14 ago 2011.

BRITO, Luciana Souza de - **Histórias e Memórias Institucionais a partir do acervo fotográfico do Centro Universitário Franciscano**. Dissertação de Mestrado do Programa de Pós Graduação Profissionalizante em Patrimônio Cultural - UFSM. 2010

BURJ KHALIFA. **Syline de Dubai**. Disponível em <<http://www.burjkhalifa.ae/>>. Acesso em: 31 maio 2011.

BURKE, Peter. **História como memória social**. In: Variedades de história cultural. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2000.

CAMBRIDGE IN COLOUR: **Understanding Digital Camera Sensors**. Disponível em <<http://www.cambridgeincolour.com/tutorials/camera-sensors.htm>>. Acesso em: 31 maio 2011.

CASTELLS, Manuel. **A Era da Informação: economia, sociedade e cultura**, vol. 3, São Paulo: Paz e terra, 1999, p. 411-439.

_____. El País. Entrevista de Manuel Castells a Milagros Pérez Oliva. Disponível em <http://elpais.com/diario/2008/01/06/domingo/1199595157_850215.html>. Acesso em: 31 mar. 2011.

CHOAY, Françoise. **A alegoria do patrimônio**. São Paulo, Editora da UNESP, 2001.

CMAPTOOLS. **Página Inicial**. Disponível em <<http://cmap.ihmc.us/>>. Acesso em: 10 jan. 2011.

_____. **Download.** Disponível em <<http://cmap.ihmc.us/download/>>. Acesso em: 10 jan. 2011.

COMIRAN, Sheila. **Lista Bens tombados a nível municipal** [mensagem pessoal]. Mensagem recebida da lista COMPHIC Santa Maria <scomiran@yahoo.com.br> em 06 out. 2011.

CONSELHO INTERNACIONAL DE ARQUIVOS. **ISAD(G): norma geral internacional de descrição arquivística.** Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 2001. Disponível em <<http://www.arquivonacional.gov.br/cgi/cgilua.exe/sys/start.htm>>. Acesso em: 10 set. 2009.

_____. **Diretrizes Gerais para a Construção de *Websites* de Instituições Arquivísticas.** Disponível em

<<http://www.conarq.arquivonacional.gov.br/cgi/cgilua.exe/sys/start.htm?sid=20>>. Acesso em: 08 jan. 2011.

_____. **ISAAR(CPF): Norma Internacional de Registro De Autoridade Arquivística para Entidades Coletivas, Pessoas e Famílias.** 2. ed. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 2004. Disponível em: <<http://www.arquivonacional.gov.br/cgi/cgilua.exe/sys/start.htm>>. Acesso em: 10 set. 2009.

_____. **ISDF: norma internacional para descrição de funções.** Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 2008. Disponível em: <<http://www.arquivonacional.gov.br/cgi/cgilua.exe/sys/start.htm>>. Acesso em: 10 set. 2009.

_____. **ISDIAH: norma internacional para descrição de instituições com acervo arquivístico.** Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 2009. Disponível em: <<http://www.arquivonacional.gov.br/cgi/cgilua.exe/sys/start.htm>>. Acesso em: 10 set. 2009.

_____. **NOBRADE: Norma Brasileira de Descrição Arquivística.** Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 2006. Disponível em: <<http://www.portaln.arquivonacional.gov.br/Media/Nobrade.pdf>>. Acesso em: 14 jul. 2011.

CONSELHO NACIONAL DE ARQUIVOS, **Recomendações para Digitalização de Documentos Arquivísticos Permanentes:** Brasília, 2010 Disponível em: <http://www.conarq.arquivonacional.gov.br/media/publicacoes/recomenda/recomendaes_para_digitalizacao.pdf>. Acesso em: 21 jun. 2011.

CORNWELL, Management Consultants. **MOREQ - *Model requirements for the management of electronic records***. Disponível em: <<http://www.cornwell.co.uk/moreq.html>>. Acesso em: 20 jun 2006.

CORTONA 3D. **Página Inicial.** Disponível em <<http://www.cortona3d.com/>>. Acesso em: 21 maio 2011.

_____. **Cortona3D Viewer.** Disponível em <<http://www.cortona3d.com/Products/Viewer/Cortona-3D-Viewer.aspx>>. Acesso em: 21 maio 2011.

COSTA, E. A. GOUVEIA, S. M. M. - **Nelson Kon – Uma Fotografia de Arquitetura Brasileira** ENTREVISTA v. 15 n.24. São Paulo. 2008. <Disponível em <http://www.vitruvius.com.br/revistas/read/entrevista/11.043/3482>>. Acesso em: 3 maio 2011.

COSTA, Helouise; da SILVA, Renato Rodrigues. **A Fotografia Moderna no Brasil**. São Paulo, SP: Cosac Naify, 2004.

COSTA, Luis Gustavo Gonçalves. **Cronidas: Elaboração da Base de dados para mapas de danos**. 2010. 260 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Arquitetura e Urbanismo, Departamento PPGAU-FAUFBA, UFBA, Salvador, 2010.

CREATIVE COMMONS. **Creative Commons**. Disponível em <<http://www.creativecommons.org>>. Acesso em: 13 mar. 2011.

_____. **Licença Attribution CC BY 3.0**. Disponível em <<http://creativecommons.org/licenses/by/3.0/>>. Acesso em: 03 sbr. 2011.

_____. **Licença CC BY-NC-ND**. Disponível em <<http://creativecommons.org/licenses/by-nc-nd/3.0/>>. Acesso em: 03 sbr. 2011.

_____. **Licença CC BY-NC-SA 3.0**. Disponível em <<http://creativecommons.org/licenses/by-nc-sa/3.0/br/>>. Acesso em: 03 abr. 2011.

_____. **Licença CC BY-NC-SA 3.0**. Disponível em <<http://creativecommons.org/licenses/by-nc-sa/3.0/>>. Acesso em: 03 abr. 2011.

_____. **Licença CC BY-ND 3.0**. Disponível em <<http://creativecommons.org/licenses/by-nd/3.0/>>. Acesso em: 03 abr. 2011.

_____. **Licença CC BY-SA 3.0**. Disponível em <<http://creativecommons.org/licenses/by-sa/3.0/>>. Acesso em: 03 abr. 2011.

CRONIDAS. **Página Inicial**. Disponível em <<http://cronidas.net/>>. Acesso em: 25 Abr. 2011.

_____. **Categoria Vidro**. Disponível em <http://cronidas.net/?category_name=vidro>. Acesso em: 23 ago. 2011.

CSSTEMPLATEHEAVEN. **Tema Fotografia**. Disponível em <<http://gnuthemes.org/demo/WordPress/fotografia/>>. Acesso em: 14 dez. 2011.

DEUTSCHE WELLE. **Candida Höfer: arquitetura da ausência** Disponível em <<http://www.dw-world.de/dw/article/0,,3706238,00.html>>. Acesso em: 03 ago. 2011.

DICIONÁRIO Aurélio da Língua Portuguesa - 4ª Edição. Dicionário eletrônico incluso **Versão 6.0** – 2009.

DICIONÁRIO Michaelis Português-Inglês. Inglês-Português. Editora Melhoramentos Ltda. 2007.

DUBAI CRONICLE. **Burj Dubai is now over 780 metro and climbing.** Disponível em <<http://www.dubaichronicle.com/2008/12/30/burj-dubai-is-now-over-780-metres-and-climbing/>> Acesso em: 03 fev. 2011.

EDIFÍCIO MARTINELLI. **Página Inicial.** Disponível em <<http://www.prediomartinelli.com.br/>>. Acesso em: 31 jul. 2010.

FACEBOOK. **Página Inicial.** Disponível em <<https://www.facebook.com/>>. Acesso em: 18 fev. 2011.

_____. **Like Box.** Disponível em <<https://developers.facebook.com/docs/reference/plugins/like-box/>>. Acesso em: 29 dez. 2011.

_____. **Página Patrimônios de Maria.** Disponível em <Disponível em <<http://www.facebook.com/pages/Patrimônios-de-Maria/1432506357>. Acesso em: 27 set. 2011>. Acesso em: 29 Dez. 2011.

FALBEL, Anat. **Arquitetura e fotografia.** Revista Cult. Edição 113. Maio 2007. Editora Bregantini <disponível em <http://revistacult.uol.com.br/> Acesso em: 10 nov. 2010> _____. Peter Scheier: visões urbanas de um fotógrafo moderno na América. Anais do 7º Seminário DOCOMOMO Brasil. Porto Alegre. Outubro de 2007.

FARACO, Carlos Emílio; MOURA, Marto de Moura. **Gramática. Fonética e fonologia, Morfologia, Sintaxe e Estilística.** 15ª Edição. Editora Ática. 1995.

FAUSTINO, Paulo. **Como aumentar o limite de upload de mídia no WordPress.** Disponível em <<http://www.escolawp.com/2011/10/como-aumentar-o-limite-de-upload-de-midia-no-WordPress/>>. Acesso em: 15. dez. 2011.

FERRAZ, Laura. **O grande Eugène Atget.** Disponível em <http://www.artigos.com/artigos/humanas/artes-e-literatura/o-grande-eugene-atget-1141/artigo/>>. Acesso em: 05 ago. 2010.

FESTIVAL INTERNACIONAL DE FOTOGRAFIA DE PORTO ALEGRE Disponível em <<http://www.festfotopoa.com.br/>>. Acesso em: 29 jan. 2010

FILHO, Ogê Marque; Vieira NETO, Hugo. **Processamento Digital de Imagens,** Rio de Janeiro. Brasport, 1999. ISBN 8574520098.

FLICKR. **Página Inicial.** Disponível em <<http://www.flickr.com/>>. Acesso em: 10 ago. 2010. _____. **Arquivo Público Municipal . Macaúbas (BA).** Disponível em <http://www.flickr.com/photos/lucas_baisch/5638452278/>. Acesso em: 03 abr. 2011.

FLORES, D.; CHARÃO, A. S.; SANTOS, F.C, dos. **Análise de produtos para gerenciamento eletrônico de documentos**. Anais do Encontro Nacional de Ensino e Pesquisa em Informação, 2009. Disponível em <http://www.cinform.ufba.br/iv_anais/artigos/TEXTO09.HTM>. Acesso em: 10 ago. 2010.

FOLETTTO, V. T. ; KESSLER, J. ; Nilda A. J., BISOGNIN, E. L., **Apontamentos sobre a história da arquitetura de Santa Maria**. 1. ed. Santa Maria: Pallotti e Câmara de Vereadores de Santa Maria, 2008.

FOLHA DE SÃO PAULO. Morre aos 86 anos o fotógrafo Thomaz Farkas. Disponível em <<http://www1.folha.uol.com.br/ilustrada/894151-morre-aos-86-anos-o-fotografo-thomaz-farkas.shtml>>. Acesso em: 21 ago. 2011.

FOTO ACTUALIDAD. **Página Inicial**. Disponível em <<http://www.fotoactualidad.com>>. Acesso em: 30 set. 2011.

FRAMPTON, Kenneth. **História Crítica da Arquitetura Moderna** - 2ª Ed. Martins Fontes, 2000.

FRANÇA. Bibliothèque nationale de France. **Atget, Eugène (1857-1927)**. Disponível em <<http://gallica.bnf.fr/ark:/12148/btv1b31000165>>. Acesso em: 21 jul. 2011.

FREE SOFTWARE FOUNDATION. **Liberdades de um *softwares* livre**. Disponível em <<http://www.fsf.org/>>. Acesso em: 17 ago. 2011.

FUÃO, F.F. **Cidades Fantasmas**. Revista Arquitexto. Propar. Ufrgs. 2000. Disponível em <http://www.ufrgs.br/propar/publicacoes/ARQtextos/PDFs_revista_1/1_Fu%C3%A3o.pdf>. Acesso em: 06 jan. 2011.

FUGUERAS, Ramon Alberch. **Los archivos, entre la memoria histórica y la sociedad del conocimiento**. Barcelona : Editorial UOC, 2003.

GNU. **GNU Licences**. Disponível em <<http://www.gnu.org/licenses> 2011>. Acesso em: 24 Jul. 2011.

GOODWIN, P. L.; **Brazil Builds: *architecture new and old***, 1652-1942, Fotografias de G. E. Kidder Smith, New York, The museum of Modern Art, 1943, p. 198.

GOOGLE. **Google Earth**. Disponível em <<http://earth.google.com.br/>>. Acesso em: 24 ago. 2011.

_____. **Google Analytics**. Disponível em <<https://analytics.google.com/>>. Acesso em: 20 set. 2011.

_____. **Google Docs**. Disponível em <<https://docs.google.com/>>. Acesso em: 20 set. 2011.

_____. **Google Maps**. Disponível em <<http://maps.google.com/>>. Acesso em: 24 ago. 2011.

GOUVEIA, Sonia Maria Milani. **A fotografia de arquitetura de Peter Scheier em três publicações**. 8º Seminário DOCOMOMO Brasil. Rio de Janeiro, 2009.

GROETELAARS, Natalie Johanna. **Um estudo da Fotogrametria Digital na documentação de formas arquitetônicas e urbanas**. Salvador, 2004, 257f. Dissertação (Mestrado) – Faculdade de Arquitetura, Universidade Federal da Bahia.

O GLOBO ONLINE. **Apuração 2º turno da Eleição presidencial**. Disponível em <<http://g1.globo.com/especiais/eleicoes-2010/apuracao-2-turno/>>. Acesso em: 03. jan. 2011.

_____. **Conheça a trajetória da primeira mulher presidente do Brasil**. Disponível em <<http://g1.globo.com/especiais/eleicoes-2010/noticia/2010/10/conheca-trajetoria-da-primeira-presidente-mulher-do-brasil.html>>. Acesso em: 03. jan. 2011.

_____. **Massacre na Praça da Paz Celestial marcou a história chinesa**. Disponível em <<http://g1.globo.com/mundo/noticia/2010/06/massacre-na-praca-da-paz-celestial-marcou-historia-chinesa.html>>. Acesso em: 11. ago. 2011.

_____. **MinC abre polêmica após retirada da licença Creative Commons do site do ministério**. Disponível em <<http://oglobo.globo.com/cultura/mat/2011/01/22/minc-abre-polemica-apos-retirada-da-licenca-creative-commons-do-site-do-ministerio-923586565.asp>>. Acesso em: 11. ago. 2011.

HAAFTEN, J van. **About Berenice Abbott. New York Public Library**. Disponível em <<http://legacy.www.nypl.org/research/chss/spe/art/photo/abbottex/biography.html>> Acesso em: 31 maio 2010.

_____. **About Changing New York**. Disponível em <<http://legacy.www.nypl.org/research/chss/spe/art/photo/abbottex/about.html>> Acesso em: 31 maio 2010.

HEDGECOE, John. **O novo manual de fotografia | Guia completo para todos os formatos**. 4ª Edição. Senac São Paulo, 2009.

HTC. **Celular**. Disponível em <<http://www.htc.com>>. Acesso em: 16 abr. 2010.

INSTITUTO MOREIRA SALLES. **Palácio do Planalto de por Peter Scheier**. Disponível em <<http://ims.uol.com.br/hs/brasil50anos/brasil50anos.html>>. Acesso em: 23 mai. 2011.

INTERNATIONAL COUNCIL ON MONUMENTS AND SITES. **Carta de Atenas – Sociedade das Nações**, Outubro de 1931, Novembro de 1931. Disponível em: <http://www.icomos.org.br/cartas/Carta_de_Atenas_1931.pdf>. Acesso em: 05 ago. 2010.

_____. **Carta de Atenas – Congresso Internacional de Arquitetura Moderna**, Novembro de 1933. Disponível em: <http://www.icomos.org.br/cartas/Carta_de_Atenas_1933.pdf>. Acesso em: 05 ago. 2010.

_____. **Carta de Veneza – Congresso Internacional de Arquitetos e Técnicos dos Monumentos Históricos**. Maio de 1964. Disponível em: <http://www.icomos.org.br/cartas/Carta_de_Veneza_1964.pdf>. Acesso em: 05 ago. 2010.

_____. **Declaração do México – 1985**. Disponível em: <http://www.icomos.org.br/cartas/Declaracao_do_Mexico_1985.pdf>. Acesso em: 05 ago. 2010.

_____. **International Council on Archives - Access to Memory**. Disponível em <<http://ica-atom.org/>>. Acesso em: 05 set. 2011.

_____. **Manual de Utilização de International Council on Archives - Access to Memory**. Disponível em <http://ica-atom.org/doc/User_manual/pt>. Acesso em: 05 set. 2011.

IPHAЕ. **Lista de Bens Tombados**. Disponível em <<http://www.iphae.rs.gov.br/Main.php?do=BensTombadosAc&Clr=1>>. Acesso em: 01 jun. 2011.

JASEN. **Tema Monolit**. Disponível em <<http://blog.jasen.dk/monolit>>. Acesso em: 14 dez. 2011.

JEFREY'S EXIF VIEWER. **Website**. Disponível em <<http://regex.info/exif.cgi>> Acesso em: 12 nov. 2001.

JOOMLA! **Joomla!** Disponível em <<http://joomla.com.br>>. Acesso em: 18 jun. 2011.

JULIUS SHULMAN. **Case Study House #22**. Disponível em <<http://www.juliusshulmanfilm.com/>>. Acesso em: 24 maio 2011.

JÚNIOR, Thales Walternior Trigo. **Medida de Qualidade de Imagens de Câmaras Digitais usando entropia Informacional**. 2007. 140f. Tese de Doutorado. Departamento de Engenharia de Telecomunicações e Controle. USP, 2007.

KON, Nelson. **Christian de Portzamparc - Cidade da Música, Rio de Janeiro**. Disponível em <<http://www.nelsonkon.com.br/>>. Acesso em: 01 maio 2010.

KOSSOY, Boris. **Fotografia & História**. 3ª Edição revista e ampliada. Ateliê Editorial. 2009.

_____, Boris. **Fotografia e história**. São Paulo: Ática, 1989.

LA CIUDAD de los Fotógrafos. Direção de Sebastián Moreno. Santiago do Chile: Estudios del Pez, 2006. (80 min.), son., color

_____. **Página do filme.** Disponível em <<http://www.laciudaddelosfotografos.cl/>>. Acesso em: 11. jun. 2011.

LE GOFF, Jacques. **História e Memória.** 5ª ed. São Paulo: Unicamp, 2003.

LEVY, Pierre. **Do hipertexto opaco ao hipertexto transparente por Pierre Levy.** Simpósio Hipertexto 2010 na UFPE em Recife/PE. Disponível em

<http://www.youtube.com/watch?v=ZLwgyui0Rxw&feature=player_embedded>. Acesso em: 02 maio 2011.

LINO, Renan Yuri. **WordPress 2.8: Projeto Etec Mlk.Com.** Hortolândia: Etec, 2009. 20 p. Apostila

LINUX. **Linux.** Disponível em <<http://br-linux.org>>. Acesso em: 22 abr. 2011.

LOPES, Luís C. **A Nova Arquivística na Modernização Administrativa.** Rio de Janeiro: Arquivo Público do RJ, 2000.

LUTHER, Claudia. **Julius Shulman dies at 98; celebrated photographer of modernist architecture.** LA Times. 17 e julho de 2009. <<http://www.latimes.com/news/obituaries/la-me-julius-shulman17-2009jul17,0,1393680.story>>. Acesso em: 11 jun.2011.

LYTRO. **Página Inicial.** Disponível em <<http://www.lytro.com/>>. Acesso em: 22 nov. 2011.

MAGALHÃES, A, PEREGRINO, N. F. **Fotografia No Brasil: Um Olhar das Origens Ao Contemporâneo.** Fundação Nacional de Arte/Ministério da Cultura/Governo Federal do Brasil, 2003.

MANINI, Miriam P. et.al.. **A fotografia como registro e como documento de arquivo.** In: Linete Bartalo; Nádia Aparecida Moreno. (Org.). Gestão em Arquivologia: abordagens múltiplas. 1 ed. Londrina: Editora da Universidade Estadual de Londrina, 2008, v. 1, p. 102-161.

MARCHIORI, José Newton Cardoso; MACHADO, Paulo Fernando Dos Santos; NOAL FILHO, Valter Antonio. **Do Céu de Santa Maria.** 1ª Santa Maria: Pallotti, 2008. 252 p.

MASSAD, Fredy e YESTE, Alicia Guerrero. **Julius Shulman. Imagens de tempos modernos**. Resenhas Online. ano 07, mar 2008. Disponível em <<http://www.vitruvius.com.br/revistas/read/resenhasonline/07.075/3085/pt>>. Acesso em: 03 jun. 2011.

_____. **Escavando na memória**. Arqutextos 021.06 Arquitetura turística ano 02 Nov. 2008. Disponível em <<http://www.vitruvius.com.br/revistas/read/arquteturismo/02.021/1478>>. Acesso em: 20 maio 2011.

MAUAD, Ana Maria. **Através da imagem: fotografia e história**. interfaces. Tempo, Rio de Janeiro, v. 1, n. 2, 1996.

MELENDO, J. M. A. **De la ventana horizontal al brise-soleil de Le Corbusier: Análisis ambiental de la solución propuesta para el Ministério de Educação de Río de Janeiro**. Revista Arqutextos. Portal Vitruvius. ano 05, set 2004. <Disponível em <http://www.vitruvius.com.br/revistas/read/arqutextos/05.051/554>>. Acesso em: 03 abr. 2011.

MENDES, Ricardo. **São Paulo e suas imagens**. Cadernos de Fotografia Brasileira. São Paulo: Instituto Moreira Salles, 2004.

MENEGUELLO, C. A **preservação do patrimônio e o tecido urbano**. Disponível em: <<http://www.vitruvius.com.br/revistas/read/arqutextos/01.003/992>>. Acesso em: 03 maio 2000.

MICROSOFT. **Sistema Operacional Windows 7**. 2011.
 _____. **Sistema Operacional Windows 7. Ajuda**, 2011.
 _____. **Microsoft Office. Microsoft PowerPoint 2010**, 2012.
 _____. **Microsoft Office. Microsoft Word 2010**, 2012.

MOREIRA, L. C. S. **Patrimônio Cultural e Tecnologias de Informação e Comunicação. Estudo de caso em Lençóis, na Bahia**. 2008. 310f. Dissertação Mestrado em Arquitetura e Urbanismo. Faculdade de Arquitetura, Universidade Federal de Santa Catarina, Santa Catarina, 2008.

MUNDET, José R. C. **Manual de Arquivística**. Madrid: Fundación German Sanchez Rupérez, 1994.

MUSEU DO COMPUTADOR. **Hard Disk**. Disponível em <<http://www.museudocomputador.com.br/enciclohd.php>>. Acesso em: 10 jul. 2011.

MUSEU EDUCATIVO GAMA D'EÇA. **Página Inicial**. Disponível em <<http://www.ufsm.br/museuedu/>>. Acesso em: 21 abr. 2011.

MUSEU NACIONAL DE BELLAS ARTES. **Museu Nacional de Bellas Artes, Rio de Janeiro, por Marc Ferrez**. Disponível em <<http://www.mnba.gov.br/>>. Acesso em: 15 jan. 2011.

MYSPACE. **Página Inicial**. Disponível em <<http://br.myspace.com/>>. Acesso em: 05 ago. 2011.

NATIONAL GALLERY OF ART. **Notre Dame por Atget**. Disponível em: <<http://www.nga.gov/>>. Acesso em: 24 maio 2011.

NATIONAL GEOGRAPHIC. **MegaStructures: Dubai's Dream Palace**. Ano: 2009. País: Reino Unido. Gênero: Documentário. Qualidade: HDTV + HDTV 720p - Excelente Qualidade. Legendado em Português (PT-PT).

NEW YORK PUBLIC LIBRARY. - **Department of Docks and Police Station, 1936**. Disponível em <legacy./research/chss/spe/art/photo/abbottex/abbott.html>. Acesso em: 24 maio 2011.

NICÉPHORE NIÉPCE MUSEUM. **Telhados de Chalon-Sur-Saone**. Disponível em <<http://www.museeniepce.com/>>. Acesso em: 01 set. 2011.

NOGUEIRA, Fabiano Mikalauskas de S. **A representação de sítios históricos: documentação arquitetônica digital**. Dissertação de Mestrado. Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo. Salvador. 2010.

NORA, Pierre. **Entre memória e história: a problemática dos lugares**. Tradução: Yarn Aun Khoury. São Paulo, 1993.

NOVAK, J. D.; GOWIN, D. B. **Learning How to Learn**. New York: Cambridge University Press, 1984.

NUNES, Daniel. CMS. **Conheça as maiores diferenças entre os maiores CMS**. Disponível em <<http://informatizado.com.br/2012/01/cms-conheca-um-infografico-e-as-maiores-diferencas-entre-os-maiores-cms/>>. Acesso em: 19 Nov. 2011.

O ESTADÃO ONLINE. **Governo Dilma Rousseff**. Disponível em <<http://blogs.estadao.com.br/olhar-sobre-o-mundo/governo-dilma-rousseff>>. Acesso em: 20 abr. 2011.

PAES, Marilena Leite. **Arquivo: teoria e prática**. 3ª Edição revista e ampliada - Rio de Janeiro: editora FGV 2009.

PATRIMÔNIOS DE MARIA. **Página Inicial**. Disponível em

<<http://www.patrimoniosdemaria.com.br/>>. Acesso em: 15 jan. 2012.

_____. **Categoria Edificação**. Disponível em

<<http://www.patrimoniosdemaria.com.br/category/edificacao-head/>>. Acesso em: 29 dez. 2011.

_____. **Categoria Fotos do Museu Educativo Gama D'Eça**. Disponível em

<<http://www.patrimoniosdemaria.com.br/wp-admin/post.php?post=757&action=edit>>. Acesso em: 29 dez. 2011.

_____. **Categorias da página do Museu Educativo Gama D'Eça**. Disponível em

<<http://www.patrimoniosdemaria.com.br/wp-admin/post.php?post=757&action=edit>>. Acesso em: 29 dez. 2011.

_____. **Correio Eletrônico**. Mensagem recebida da lista COMPHIC Santa Maria <contato@patrimoniosdemaria.com.br> em 06 out 2011 Disponível em

<<http://www.patrimoniosdemaria.com.br/DOCS>> Acesso em: 20 Jun. 2011.

_____. **Fotografia BR RS AHMSM ARQ PDM SO 28 01 1024**. Disponível em

<<http://www.patrimoniosdemaria.com.br/wp-content/uploads/2011/10/BR-RS-AHMSM-ARQ-PDM-SO-28-01-1001.jpg>>. Acesso em: 29 Dez. 2011.

_____. **Fotos do Museu Educativo Gama D'Eça**. Disponível em < Disponível em

<<http://www.patrimoniosdemaria.com.br/category/fotos/fotos-do-museu-educativo-gama-deca/>>. Acesso em: 29 Dez. 2011>. Acesso em: 29 Dez. 2011.

_____. **Página Colabore**. Disponível em

<<http://www.patrimoniosdemaria.com.br/colabore/>>. Acesso em: 29 Dez. 2011.

_____. **Página de Log in**. Disponível em <<http://www.patrimoniosdemaria.com.br/wp-admin/>>. Acesso em: 15 Jan. 2012.

_____. **Página do Museu Educativo Gama D'Eça**. Disponível em

<<http://www.patrimoniosdemaria.com.br/museu-educativo-gama-deca/>>. Acesso em: 29 Dez. 2011.

_____. **Página Mapa**. Disponível em <<http://www.patrimoniosdemaria.com.br/mapa/>>.

Acesso em: 29 Dez. 2011.

_____. **Página Notícias**. Disponível em

<<http://www.patrimoniosdemaria.com.br/category/noticias/>>. Acesso em: 29 Dez. 2011.

_____. **Página Sobre**. Disponível em <<http://www.patrimoniosdemaria.com.br/sobre/>>.

Acesso em: 29 Dez. 2011.

_____. **Formulário de descrição das fotografias**. Disponível em

<<http://www.patrimoniosdemaria.com.br/wp-content/uploads/2012/02/Patrimônios-de-Maria-post-padrão-FOTO-DESCRIÇÃO.rar>>. Acesso em: 20 Dez. 2011.

_____. **Formulário de descrição das edificações**. Disponível em

<<http://www.patrimoniosdemaria.com.br/wp-content/uploads/2012/02/Patrimônios-de-Maria-post-padrão-EDIFICAÇÃO.rar>>. Acesso em: 20 Dez. 2011.

_____. **Termo de Doação de Fotografia Digital**. Disponível em

<<http://www.patrimoniosdemaria.com.br/wp-content/uploads/2012/02/Patrimônios-de-Maria-TERMO-DE-DOAÇÃO-DE-FOTOGRAFIA-DIGITAL.rar>>. Acesso em: 20 Dez. 2011.

PAVEZI, N. Arquivo Fotográfico: Uma faceta do patrimônio cultural da UFSM. 2010. Dissertação (Programa de Pós Graduação Profissionalizante em Patrimônio Cultural) - Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2010.

PAVEZI, Neiva, HEDLUND, D. C., FACCO, I. B., PAULA, E. S., MOZZAQUATRO, B. **Metadados para a descrição de fotografias: o instrumento de descrição utilizado na UFSM.** PROEXT 2011

PETAPIXEL. **Página Inicial.** Disponível em <<http://www.petapixel.com/>>. Acesso em: 30 Set. 2011.

PETRONAS TOWERS –**Website Oficial.** Disponível em <<http://www.petronastwintowers.com.my/>>. Acesso em: 31 jul. 2010. Acesso em: 31 jun. 2010.

PIPPI, L. G. A. *et al.* **Equívocos no planejamento urbano de Santa Maria - RS.** Disponível em: <<http://www.vitruvius.com.br/revistas/read/arquitextos/07.081/271>>. Acesso em: 01 fev. 2007.

PONTES, H. **Creative Commons: a farsa da cultura livre.** 15/04/2007. Disponível em <http://www.clubedejazz.com.br/noticias/noticia.php?noticia_id=469>. Acesso em: 15 jul. de 2011.

PORTAL VITRUVIUS. **Página Inicial.** Disponível em <<http://www.vitruvius.com.br/>>. Acesso em: Acesso em: 03 jul. 2011.

POSSAMAI, Zita Rosane. **Fotografia, história e vistas urbanas.** Revista História, vol. 27, núm. 2, 2008, pp. 253-277. Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho. São Paulo.

PPGPPC - Programa de Pós Graduação Profissionalizante em Patrimônio Cultural. **Página do Administrador.** Disponível em <<http://w3.ufsm.br/ppgppc/administrador/index.php?>>>. Acesso em: 25 set. 2011.

_____. **Página Inicial.** Disponível em <<http://w3.ufsm.br/ppgppc/>>. Acesso em: 25 set. 2011.

PREFEITURA MUNICIPAL DESANTA MARIA. **Plano Diretor de Desenvolvimento Urbano Ambiental (PPDUA).** 2005. Disponível em <<http://www.santamaria.rs.gov.br/>>. Acesso em: 12 abr. 2010.

_____. **Conselho Municipal de Patrimônio Histórico e Artístico.** Disponível em <http://www.santamaria.rs.gov.br/ambiental/docs/resumo_leis.pdf>. Acesso em: 02 set. 2010.

_____. **Festival Santa Maria Video e Cinema. Troféu Vento Norte.** Disponível em <<http://www.santamaria.rs.gov.br/festival/2002/premios.html>>. Acesso em: 02 jul. 2011.

_____. **Lei nº 4875, de 22 de dezembro de 2005.** Disponível em <http://www.santamaria.rs.gov.br/inc/view_doc.php?arquivo_dir=2005&arquivo_nome=doc_20051222-107.pdf>. Acesso em: 02 jul. 2011.

_____. **Secretaria de Cultura. Arquivo Histórico recebe alunos que procuram saber mais sobre a história de Santa Maria.** Disponível em <<http://www.santamaria.rs.gov.br/cultura/index.php?secao=noticias&id=2236&sub=1>>. Acesso em: 26 jun. 2011.

PROGRAMA MONUMENTA. **Palácio Piratini.** Disponível em <<http://www.monumenta.gov.br/site/?p=2225>>. Acesso em: 01 jun. 2011.

PROJETO FORTALEZAS. **Página Inicial.** Disponível em <<http://www.fortalezas.org>>. Acesso em: 03 jul. 2011.

PULITZER PRIZE. **The Terror of War.** Disponível em <<http://www.pulitzer.org/awards/1973>>. Acesso em: 04 abr. 2011.

REPUBLICA ONLINE. **Palácio do Catete** – Disponível em <http://www.republicaonline.org.br/html/pa/in_pa.htm>. Acesso em: 31 jul. 2010.

ROCHA, Heloisa Vieira; BARANAUSKAS, Maria Cecília C. **Design e avaliação de interfaces humano-computador.** Núcleo de Informática Aplicada à Educação. NIED/UNICAMP. 2003.

RONDINELLI, Rosely Cury. **Gerenciamento arquivístico de documentos eletrônicos: uma abordagem teórica da diplomática arquivística contemporânea.** 3. ed. Rio de Janeiro. Editora Fundação Getúlio Vargas, 2002.

ROUSSEAU, Jean-Yves, COUTURE, Carol. **Os Fundamentos da Disciplina Arquivística.** Trad. Magda Bigotte de Figueiredo. Lisboa: D. Quixote, 1998. 355pp.

RUIZ, Antonio Ángel Rodríguez. **La ciencia archivística y la universidad.** En: Boletín de la ANABAD. XXXVI, núms. 1-2. Madrid: Asociación Nacional de Arqueólogos, Bibliotecólogos, Archiveros y Documentalistas. 1986.

SANTA MARIA VIDEO E CINEMA. **Troféu Vento Norte e logo do SMVC.** Disponível em <<http://www.smvc.org.br/>>. Acesso em: 21 jan. 2011.

SANTOS, João Tiago e TOUTAIN, Lúcia Brandão. **O Software Livre Como Modelo Alternativo para a Automação de Unidades de Informação Arquivística.** Encontro

Nacional de Estudantes de Arquivologia. Salvador – BA. 2008. Disponível em <http://www.eneaq2008.ufba.br/wp-content/uploads/2008/09/16-joao_tiago_santos.pdf>. Acesso em: 01 Jun. 2011.

SCHLEE , A. R., BREIER. A. C. B., PEREIRA. M.T. **Fotógrafos perpetuando visões da arquitetura**. Revista Arquitectos. ano 11, fev 2011. <Disponível em <http://www.vitruvius.com.br/revistas/read/arquitectos/11.129/3500>>. Acesso em: 01 jun. 2011.

SHULMAN, Julius. **Case Study House #22, Los Angeles 1960**. Disponível em <<http://www.artnet.com/artwork/425832049/425046479/julius-shulman-case-study-house-22-los-angeles-1960-pierre-koenig-architect.html>>. Acesso em: 30 jun. 2011.

SILVA, E. L. e MENEZES, E. M. **Metodologia da Pesquisa e Elaboração de Dissertação . 3a edição revisada e atualizada**. Laboratório de Ensino a Distância. Florianópolis. 2010.

SILVA, Kalina Valderlei; SILVA, Maciel Henrique. **Dicionário de Conceitos Históricos**. São Paulo. Contexto, 2006.

SILVA, Rita de Cássia Portela da; CARDONA, Giane Maciel. **Políticas De Difusão Do Programa De Gestão documental Do Sindicato Das Indústrias Da construção Civil De Santa Maria**. Arquivística.net. Rio de Janeiro, v.1, n.2, p. 83-92,jul./dez. 2005. Disponível em <<http://www.arquivistica.net/ojs/include/getdoc.php?id=112&article=AN-2005-32>>. Acesso em: 01 jun. 2011.

STEIN, B. de O., CHARÃO, A. S., LUCCA, G. **Metadados para um sistema de gestão eletrônica de documentos arquivísticos**. 2006.

TATE GALLERY. **Framework Houses Wiesenstrasse 35**. Disponível em <<http://www.tate.org.uk>>. Acesso em: 24 maio 2011.

TED. Chimamanda Adichie: **O perigo da história única**. Disponível em <http://www.ted.com/talks/lang/pt/chimamanda_adichie_the_danger_of_a_single_story.htm>. Acesso em: 23 jun. 2011.

THEME PARTNER. **How Many Templates for Joomla! Are There?** Disponível em <<http://www.themepartner.com/blog/55/how-many-templates-for-joomla-are-there/>>. Acesso em: 08. jan. 2012.

TONERA, R. **Website Fortalezas.org**. Disponível em <<http://www.fortalezas.org>>. Acesso em: 03 jul. 2011.

TRIGO, T. W. **Medida da qualidade de imagens de câmeras digitais usando entropia informacional**. Tese (Doutorado em Engenharia Elétrica) USP, 2007

TV OVO. **Oficina de Gestão e Produção de Projetos Audiovisuais – Oficineiro Marcos Borba**. Disponível em <<http://tvovo.org/>>. Acesso em: 23 out. 2011.

TWITTER. **Página Inicial**. Disponível em <<http://www.twitter.com>>. Acesso em: 01 maio 2011.

_____. **Botão Follow**. Disponível em <<https://twitter.com/about/resources/buttons#follow>>. Acesso em: 13 jan. 2012.

_____. **Página de Cronidas**. Disponível em <<https://twitter.com/#!/cronidas>>. Acesso em: 13 jan. 2011.

_____. **Página de Patrimônios de Maria**. Disponível em <<https://twitter.com/#!/PatrimonioMaria>>. Acesso em: 13 jan. 2012.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA – Pró-Reitoria de Pós-Graduação e Pesquisa. MDT: **Estrutura e Apresentação de Monografias, Dissertações e Teses. Santa Maria**. Editora UFSM, 2010.

_____. **Curso de Arquitetura e Urbanismo**. Disciplina de Projeto De Arquitetura VII (DAU 717). Levantamento arquitetônico da edificação do Museu Educativo Gama D'Eça. Professores Responsáveis Caryl Eduardo Jovanovich Lopes e Leonora Romano, 2007.

_____. **Departamento de Arquivo Geral. Patrimônio Fotográfico da UFSM**. Disponível <<http://patrimoniofotograficoufsm.blogspot.com/>>. Acesso em: 05 Ago. 2011.

_____. **Departamento de Arquivo Geral**. Uma Política de Arranjo Documental para a Universidade Federal de Santa Maria, 2001.

UNIVERSIDADE FEREDERAL DE SANTA CATARINA. RExLab - Laboratório de Experimentação Remota. **MORE - Mecanismo On-line para Referências**. Disponível em <<http://www.rexlab.ufsc.br:8080/more/>>. Acesso em: 10 nov. 2010.

VENTURES, Lucid. **A New Layer of the Brain is Evolving: The Metacortex**. Disponível em: <<http://www.novaspivack.com/web-3-0/a-new-layer-of-the-brain-is-evolving-the-metacortex>>. Acesso em: 24 fev. 2010.

W3. **Web Semântica**. Disponível em <<http://www.w3c.br/padroes/websemantica>>. Acesso em: 18. ago. 2011.

WORDPRESS. **Página Inicial**. Disponível em <<http://www.wordpress.org/>> Acesso em: 23 ago 2010.

_____. **Funções do WordPress.** Disponível em <http://codex.wordpress.org/ptbr:Fun%C3%A7%C3%B5es_e_Capacidades>. Acesso em: 13 ago 2011.

_____. **Google Analytics For Wordpres.** Disponível em <<http://wordpress.org/extend/plugins/google-analytics-for-WordPress/>> Acesso em: 20 set. 2011.

_____. **Log in no Sistema.** Disponível em <<http://www.wordpress.com/wp-admin/>>. Acesso em: 25 set. 2011.

_____. **Plug in Contact Form.** Disponível em <<http://wordpress.org/extend/plugins/enhanced-WordPress-contactform/>> Acesso em: 23 ago 2011.

_____. **Plug in Directory.** Disponível em <<http://wordpress.org/extend/plugins/enhanced-WordPress-contactform/>> Acesso em: 23 mar. 2011.

_____. **Plug in Watermark Reloaded.** Disponível em <<http://wordpress.org/extend/plugins/watermark-reloaded/>>. Acesso em: 14 out. 2011.

_____. **Theme Directory.** Disponível em <<http://WordPress.org/extend/themes/>>. Acesso em: 02 Fev. 2012.

_____. **WordPress Sites in the World.** Disponível em <<http://en.wordpress.com/stats/>>. Acesso em: 02 fev. 2012.

WPZOOM. **Tema Photoria.** Disponível em <<http://www.wpzoom.com/themes/photoria/>>. Acesso em: 15 nov de 2011.

YOUTUBE. **Youtube** Disponível em <<http://www.youtube.com>>. Acesso em: 02 fev. 2012.

_____. **Animated GIFs: The Birth of a Medium | Off Book | PBS.** Disponível em <http://www.youtube.com/watch?feature=player_embedded&v=vuxKb5mxM8g>. Acesso em: 08 set. 2011.

_____. **Tiananmen Square Protests.** Disponível em <<http://www.youtube.com/watch?v=9-nXT8lSnPQ>>1. Acesso em: 15 jul. de 2011.

ZANAGA, Mariângela; LIESENBERG, Hans Kurt Edmund. **Autoria e compartilhamento social: a criação de conteúdos na Internet.** Revista de Ciência da Informação, v.9, n.1, 2008. Disponível em: <http://www.dgz.org.br/fev08/Art_05.htm>. Acesso em: 29 maio 2009.

ZANIRATO, S. H., RIBEIRO, W. C. **Patrimônio Cultural: a percepção da natureza como um bem renovável.** Revista Brasileira de História, São Paulo, v.26, n51, 2006. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0102-01882006000100012&script=sci_arttext>. Acesso em: 22 jun. 2010.

ZEVI, Bruno. **Saber Ver Arquitetura.** 5. ed. Martins Fontes. São Paulo, 1996.

ANEXOS

Anexo A - Regime do patrimônio construído (Anexo 6, PPDUA 2005)

Este anexo é parte integrante da Lei de Uso e Ocupação do Solo do Município de Santa Maria, que abordará o Regime Urbanístico para os imóveis inseridos na zona 2- o Centro Histórico e os imóveis considerados de Patrimônio Histórico-Cultural.

Em todas as zonas, os afastamentos e recuos de lotes, prédios lindeiros e demais lotes e prédios da quadra com Patrimônio Construído serão definidos, caso a caso, pelo Escritório da Cidade para garantir o controle das visuais e a qualidade da paisagem urbana, observando o disposto no Art. 26 §2º, desta lei.

Toda modificação, demolição, acréscimo ou construção nova na zona 2 ou de um bem patrimonial e dos prédios lindeiros devem ser analisados no Escritório da Cidade. As definições constantes neste anexo poderão sofrer modificações ou acréscimos, que deverão receber parecer do Conselho Municipal de Patrimônio Histórico e Cultural e pelo Escritório da Cidade antes de serem aprovados pelo Poder Legislativo Municipal. Os critérios gerais de identificação de imóveis considerados patrimônio histórico e cultural deverão seguir a legislação específica

1 - Regime Urbanístico para as demais zonas urbanísticas

O índice de aproveitamento, padrões de ocupação, afastamentos, recuos e alturas nos prédios, que fazem parte do patrimônio construído, dos lotes e prédios lindeiros, e prédios e lotes da quadra com Patrimônio Construído, não pertencentes a Zona 2 – Centro Histórico, seguirão o que estabelece o regime da zona urbanística que estiver enquadrada e as diretrizes emitidas pelo escritório da cidade, ressalvando o que estabelece o Art. 26 §2º, desta lei.

2 - Regime Urbanístico para o Centro Histórico - Zona 2

Na Macrozona “A”, Zona 2 - Centro Histórico, as alturas das edificações deverão obedecer:

- a) a cota máxima do volume virtual e altura máxima fixada no Quadro 1- Cota Máxima do Volume Virtual e Altura Máxima;
- b) e os parâmetros estabelecidos no Quadro 2 – Quadro Regime Urbanístico da Zona 2.

Observações:

Entende-se por cota de referência a cota no nível da calçada junto ao alinhamento predial do cruzamento mais próximo a Praça Saldanha Marinho. (ver ANEXO 11.1 – Mapa do Patrimônio Histórico Construído: Zona 2 – Cota de Referência).

Entende-se por volumetria virtual ao envolvente do prédio e/ou da quadra, delimitado por cota de nível máxima ou por uma altura máxima estabelecida e pelos afastamentos necessários para a ventilação e iluminação. Quadro 2 – Quadro Regime Urbanístico da Zona 2

Zonas Urbanísticas	Código das Quadras			Cota Máxima do Volume Virtual (m)	Cota de referên cia (m)	Altura máxima (m)
	Orient.	Setor	Quadr a			
2 (Rua Sete de Setembro)	NO	0101	02	124,0	111,0	13,0
2 (Rua Sete de Setembro)	NO	0101	09	129,0	116,0	25,0
2 (Avenida Rio Branco)	NO	0101	10	129,0	116,0	13,0
2 (Avenida Rio Branco)	NO	0101	22	135,0	122,0	25,0
2 (Avenida Rio Branco)	NO	0101	31	141,0	128,0	25,0
2 (Rua Otavio Binato)	NO	0101	41	149,0	130,0	25,0
2 (Rua Dr. F. M. Rocha)	NO	0101	42	154,0	135,0	25,0
2 (Avenida Rio Branco)	NO	0101	43	154,0	135,0	19,0
2 (Avenida Rio Branco)	NO	0101	59	159,0	142,0	17,0
2 (Avenida Rio Branco)	NO	0101	65	164,5	148,0	16,5
2 (Avenida Rio Branco)	NO	0101	67	164,0	151,0	13,0
2 (Avenida Rio Branco)	SO	0101	12	176,0	151,0	25,0
2 (Calçada Salvador Isaia)	SO	0101	20	175,0	150,0	25,0
2 (Rua do Acampamento)	SO	0101	28	174,0	149,0	30,0
2 (Rua Professor Braga)	SO	0101	29	174,0	139,0	37,0
2 (Rua do Acampamento)	SE	0101	11	174,0	148,0	30,0
2 (Rua Professor Braga)	SE	0101	18	173,0	133,0	37,0
2 (Rua do Acampamento)	SE	0101	16	175,0	147,0	30,0
2 (Praça Roque Gonzáles)	SE	0101	23	---	148,0	---
2 (Rua do Acampamento)	SE	0101	21	177,0	150,0	30,0
2 (Rua do Acampamento)	SE	0101	24	177,0	152,0	37,0
2 (Rua do Acampamento)	SE	0101	29	176,0	151,0	37,0
2 (Rua do Acampamento)	SE	0101	25	176,0	151,0	30,0
2 (Rua do Acampamento)	SE	0101	22	177,0	152,0	30,0
2 (Rua do Acampamento)	SE	0101	19	175,0	150,0	30,0
2 (Rua do Acampamento)	SE	0101	12	172,0	147,0	30,0
2 (Rua do Acampamento)	SE	0101	08	173,0	148,0	30,0
2 (Rua do Acampamento)	SE	0101	06	175,0	150,0	30,0
2 (Rua Roque Calage)	SE	0101	05	175,0	150,0	30,0
2 (Praça S. Marinho)	SE	0101	01	169,0	151,0	18,0

2 (Praça S. Marinho)	NE	0101	49	176,0	151,0	30,0
2 (Avenida Rio Branco)	NE	0101	44	166,0	151,0	15,0
2 (Avenida Rio Branco)	NE	0101	24	164,0	147,0	17,0
2 (Avenida Rio Branco)	NE	0101	23	154,0	142,0	12,0
2 (Rua José do Patrocínio)	NE	0101	16	---	132,0	---
2 (Rua José do Patrocínio)	NE	0101	15	---	126,0	13,0
2 (Rua Dr. Wauthier)	NO	0101	24	---	122,0	06,0
2 (Rua Dr. Wauthier)	NO	0101	33	---	126,0	13,0
2 (Avenida Rio Branco)	NO	0101	45	151,0	135,0	16,0
2 (Avenida Rio Branco)	NO	0101	44	---	132,0	13,0
2 (Avenida Rio Branco)	NO	0101	32	---	128,0	13,0
2 (Avenida Rio Branco)	NO	0101	23	---	122,0	13,0
2 (Avenida Rio Branco)	NO	0101	11	---	116,0	13,0
2 (Rua Sete de Setembro)	NO	0101	03	---	111,0	06,0

Quadro 16 - Cota máxima do volume virtual e altura máxima

Fonte: PPDUA.PMSM, 2005.

Índices	IA		O Índice de Aproveitamento não será fixado, pois será a resultante do Índice de Ocupação estabelecido abaixo e a altura máxima permitida no Quadro 1 - Cota Máxima do Volume Virtual e a altura máxima. Somente para fins da transferência total ou parcial do potencial construtivo, o índice de aproveitamento adotado será 4,5.		
	IO		O Índice de Ocupação não é fixado, pois será a resultante da exclusão das áreas necessárias para ventilar e iluminar, conforme os mesmos critérios a serem adotados na Zona 3, no CAPÍTULO II - DA VENTILAÇÃO E DA ILUMINAÇÃO, da Lei de Uso do Solo e Ocupação do Solo de Santa Maria-RS e ANEXO 6.		
	IV		O Índice Verde na Zona 2 só será exigido se houver vegetação significativa, sendo definido caso a caso pelo Escritório da Cidade.		
Recuos	Frente	Até 13,00 metros de altura	3,00 metros para edificações a serem construídas, e no alinhamento predial (proposto) para edificações existentes.		
		A partir de 13,00 metros de altura	Será o resultado da fração obtida pela altura da edificação, em metros, dividido por seis (h/6), sendo que o mínimo deverá ser 4,00 metros de afastamento.		
			Na Avenida Rio Branco	23,00 metros do alinhamento da Avenida Rio Branco, no trecho compreendido entre os trilhos da linha férrea até a Rua Vale Machado;	
				13,00 metros do alinhamento da Avenida Rio Branco, no trecho compreendido entre a Rua Vale Machado e a Rua Venâncio Aires;	
	Lateral		Quando não houverem diretrizes específicas emitidas pelo Escritório da Cidade para os prédios do patrimônio construído, os recuos serão os mesmos adotados pela Zona 3. Para as edificações com até 4 pavimentos, pertencentes a zona 2, o recuo lateral pode ser liberado se não houver nenhuma restrição definida pelo Escritório da Cidade.		
	Fundos		Os Recuos de Fundos, quando não houver diretrizes específicas emitidas pelo Escritório da Cidade, em função do patrimônio construído, serão os mesmos adotados pela Zona 3.		
Alturas*			A altura máxima está estipulado no Quadro 1 - Cota Máxima do Volume Virtual e Altura Máxima. A altura máxima estipulada para as edificações a serem construídas na Vila Belga é 6,0 metros, sendo que as tombadas não poderão sofrer modificações na sua volumetria.		

Quadro 17 - Cota máxima do volume virtual e altura máxima
 Fonte: PPDUA, PMSM, 2005.

*As alturas máximas permitidas só poderão ultrapassar o volume virtual na região oeste da Avenida Rio Branco e da Rua do Acampamento, após aprovação do Escritório da Cidade e obedecer um recuo mínimo do alinhamento predial das vias, a partir da altura máxima permitida, de:

- 23,00 metros da Avenida Rio Branco, no trecho compreendido entre os trilhos da linha férrea até a Rua Vale Machado;
- 13,00 metros da Avenida Rio Branco, no trecho compreendido entre a Rua Vale Machado e a Rua Venâncio Aires;
- 13,00 metros da Rua Acampamento.

**Considera-se como alinhamento predial da Rua do Acampamento a distância de 9,00 m do eixo desta via.

Anexo C - Delimitação do Centro Histórico (Zona 2.0)

Anexo 11.1 do Plano Diretor de Desenvolvimento Urbano Ambiental (PMSM, 2005)

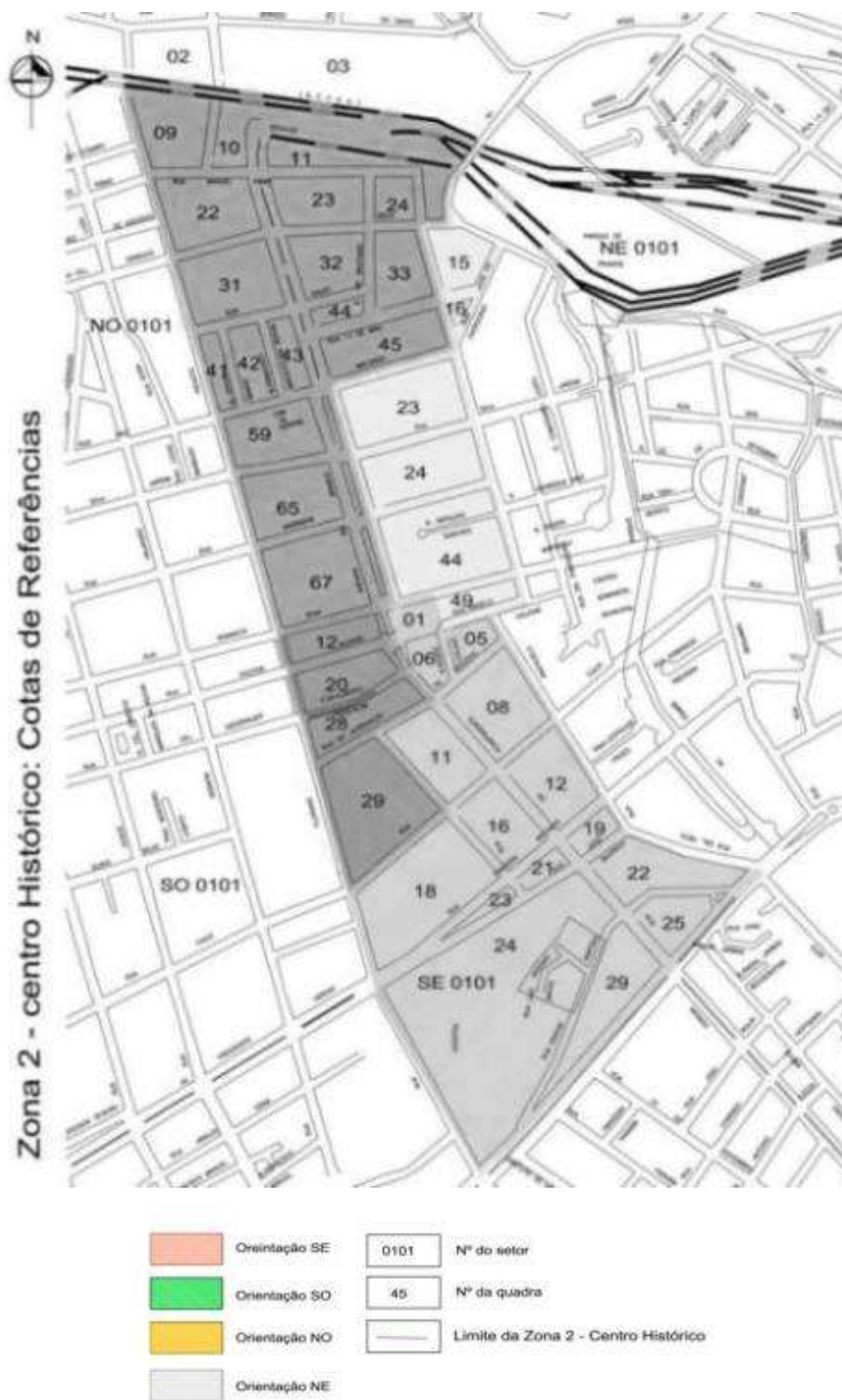


Figura 92 - Centro Histórico da cidade de Santa Maria (Zona 2.0)

Fonte: PPDUA Anexo 11.1, 2005

Anexo D - Lista de imóveis do patrimônio histórico-cultural de Santa Maria

Lei/ Decreto	Data	Descrição do Bem	Responsável pelo tombamento	Órgão
LM 2983	06 jun. 1988	Vila Belga	José Haidar Farret	PMSM
LM 4009	21 out. 1996	Mancha Ferroviária de Santa Maria	José Haidar Farret	PMSM
DE 161	08 ago. 1992	Vila Belga	José Haidar Farret	PMSM
DE 285	24 ago. 2000	GARE – Estação Ferroviária	Oswaldo Nascimento da Silva	PMSM
DE 024	21 fev. 2003	Fábrica de Sabão	Valdeci Oliveira de Oliveira	PMSM
DE 113	16 jun. 2003	Cine Independência	Valdeci Oliveira de Oliveira	PMSM
DE 161	08 ago. 1997	Tombamento definitivo da Vila Belga	Oswaldo Nascimento da Silva	PMSM
DE 344	22 nov. 2006	Autoriza Tombamento Definitivo do Prédio Central e Salão de Festas do Instituto de Educação Olavo Bilac	Werner Rempel	PMSM
DE 138	25 jun. 2008	Bem de Interesse Histórico-Cultural Prédio da Antiga Escola Industrial Hugo Taylor	Werner Rempel	PMSM
DE 017	21 fev. 2008	Sítio da Alemoa	Werner Rempel	PMSM
DE 114	13 mai. 2004	Tombamento provisório do prédio do Museu Treze de Maio	Valdeci Oliveira de Oliveira	PMSM
	01 dez. 2004	Pedido de Tombamento Antigo Jazigo da Família Isaía	Valdeci Oliveira de Oliveira	Parecer COMPHIC
LM 4950	03 jul. 2006	Estrada do Perau	Tubias Calil	Câmara

				Vereadores
DE 173	15 dez. 2009	Tombamento provisório do Prédio do Palácio da Justiça	Cezar Schirmer	PMSM
DE 030	11 mar. 2010	Tombamento definitivo do Prédio do Palácio da Justiça	José Haidar Farret	PMSM
		Casa Manoel Ribas		
		Instituto Olavo Bilac		
LM 1952	15 fev. 1978	Prédio do Banco Nacional do Comércio – Atual Caixa Econômica Federal	Dario Leal da Cunha	Câmara Vereadores
LM 3631	25 jun. 1993	Prédio da Ex-SUCV – Alterada pela LM 3724	Adi Forgiarini	Câmara Vereadores
LM 3929	19 dez. 1995	Colégio Estadual Manoel Ribas	José Haidar Farret	PMSM
LM 4427	06 jun. 2001	Antiga Estação Ferroviária de Camobi	Valdeci Oliveira de Oliveira	PMSM
LM 4433	25 jun. 2001	Capelinha Azul, Branca e Rosa, catalogado por comissão paritária da SMC e cooperativa Assoc Amigos da Rede	Valdeci Oliveira de Oliveira	PMSM
LM 4506	09 jan. 2002	Bens imóveis e documentos pertencentes à Cooperativa dos Empregados da Viação Férrea Fachada da Casa de Saúde	Valdeci Oliveira de Oliveira	PMSM
LM 4583	19 ago. 2002	O Coreto e o Chafariz da Praça Saldanha Marinho	Valdeci Oliveira de Oliveira	PMSM
LM 4614	29 out. 2002	Prédio do Templo da Comunidade Evangélica	Valdeci Oliveira de Oliveira	PMSM

		de Confissão Luterana na Brasil, Localizado na Rua Coronel Niederauer, Esquina com barão do Triunfo.		
LM 4816	29 out. 2002	Prédio do Templo da Sinagoga, localizado na Rua Otávio Binato nº 49	Valdeci Oliveira de Oliveira	PMSM
LM 4616	29 out. 2002	Prédio do Templo da Catedral Diocesana, Localizado na Avenida Rio Branco nº823	Valdeci Oliveira de Oliveira	PMSM
LM 4617	29 out. 2002	Prédio do Templo da Catedral do Mediador, localizado na Avenida Rio Branco nº880	Valdeci Oliveira de Oliveira	PMSM
LM 4708	11 nov. 2003	Antiga Estação Ferroviária do Só	Valdeci Oliveira de Oliveira	PMSM
LM 4809	28 dez. 2004	Prédio que abrigou o Clube Treze de Maio	Valdeci Oliveira de Oliveira	PMSM
LM 3724	14 dez. 1993	Altera a Lei 3661/1993 – Fachada da Ex-sucv	Adi Forgiarini	Câmara Vereadores

Quadro 18 - Lista de imóveis patrimônio histórico-cultural de Santa Maria

Fonte: COMPHIC – Santa Maria, Março de 2010

Anexo E - Levantamento arquitetônico do Museu Educativo Gama D'Eça

O levantamento foi feito pelos acadêmicos do Curso de Arquitetura e Urbanismo, na disciplina de Projeto de Arquitetura VII, ministrada pelos então professores Dr. Caryl Eduardo Jovanovich Lopes e Leonora Romano, no ano de 2008.

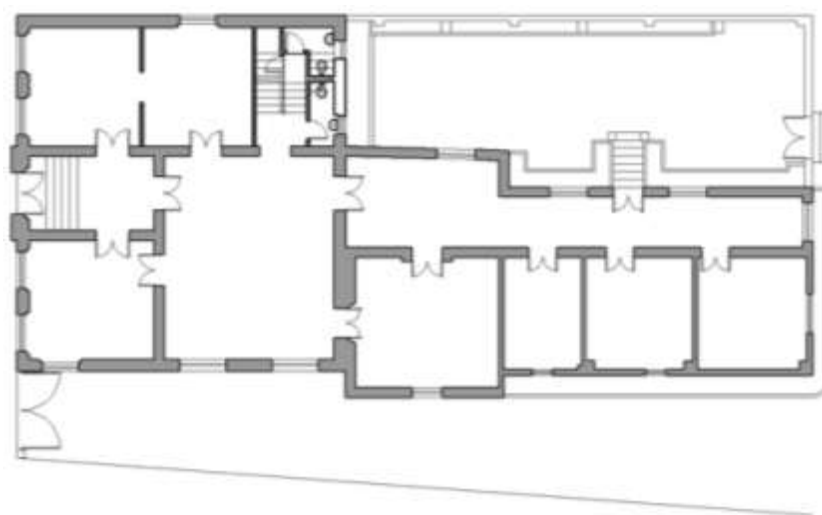


Figura 93 - Primeiro pavimento da edificação
Fonte: CAU-UFSM, 2007

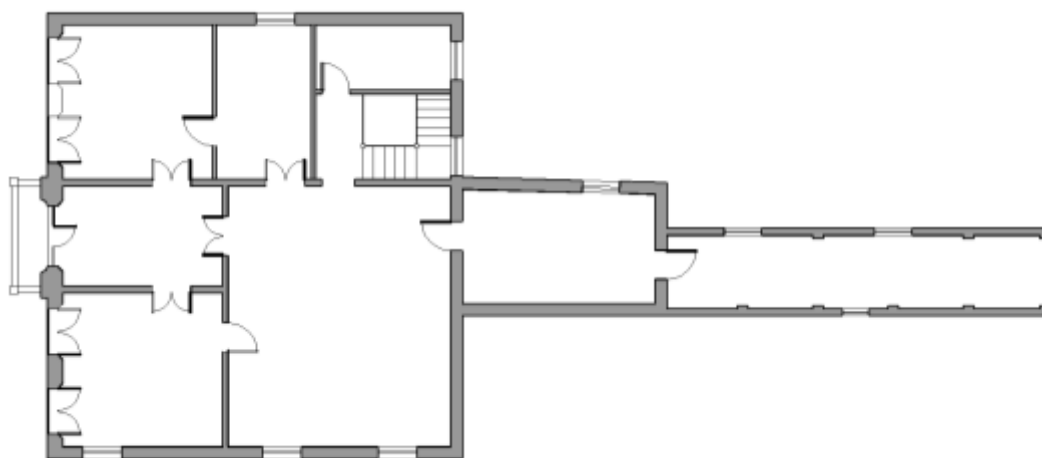


Figura 94 - Segundo pavimento da edificação
Fonte: CAU-UFSM, 2007

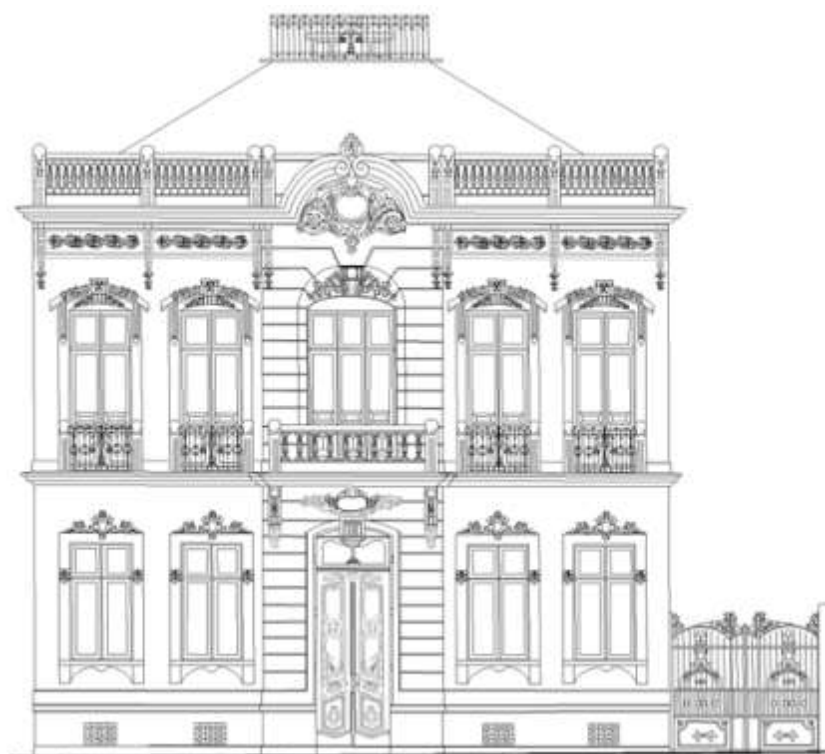


Figura 95 - Fachada do Museu Educativo Gama D'Eça
Fonte: UFSM, 2007

Anexo F - Valores para arquivo EXIF



Figura 96 - Fachada do Museu Educativo Gama D'Eça

Fonte: O Autor, 2011

White Balance	As Shot
Date Created	2011:09:04 10:41:19.088 8 days, 5 hours, 29 minutes, 3 seconds ago
XMP Toolkit	Adobe XMP Core 5.0-c060 61.134777, 2010/02/12-17:32:00
Modify Date	2011:09:04 13:27:11-03:00 8 days, 6 hours, 43 minutes, 11 seconds ago
Create Date	2011:09:04 10:41:19.88-03:00 8 days, 9 hours, 29 minutes, 3 seconds ago
Rating	0
Metadata Date	2011:09:04 13:27:11-03:00 8 days, 6 hours, 43 minutes, 11 seconds ago
Creator Tool	Adobe Photoshop CS5 Windows
Format	image/jpeg
Lens	EF-S18-55mm f/3.5-5.6 IS
Lens ID	48
Image Number	0

Approximate Focus Distance	4,294,967,295
Flash Compensation	0
Firmware	1.0.8
Raw File Name	_MG_5785.CR2
Version	6.3
Process Version	5.7
Color Temperature	4,850
Tint	+7
Exposure	0.00
Shadows	5
Brightness	+50
Contrast	+25
Saturation	0
Sharpness	25
Luminance Smoothing	0
Color Noise Reduction	25
Chromatic Aberration R	0
Chromatic Aberration B	0
Vignette Amount	0
Shadow Tint	0
Red Hue	0
Red Saturation	0
Green Hue	0
Green Saturation	0
Blue Hue	0
Blue Saturation	0
Fill Light	0
Vibrance	0
Highlight Recovery	0
Clarity	0
Defringe	0
Hue Adjustment Red	0
Hue Adjustment Orange	0

Hue Adjustment Yellow	0
Hue Adjustment Green	0
Hue Adjustment Aqua	0
Hue Adjustment Blue	0
Hue Adjustment Purple	0
Hue Adjustment Magenta	0
Saturation Adjustment Red	0
Saturation Adjustment Orange	0
Saturation Adjustment Yellow	0
Saturation Adjustment Green	0
Saturation Adjustment Aqua	0
Saturation Adjustment Blue	0
Saturation Adjustment Purple	0
Saturation Adjustment Magenta	0
Luminance Adjustment Red	0
Luminance Adjustment Orange	0
Luminance Adjustment Yellow	0
Luminance Adjustment Green	0
Luminance Adjustment Aqua	0
Luminance Adjustment Blue	0
Luminance Adjustment Purple	0
Luminance Adjustment Magenta	0
Parametric Shadows	0
Parametric Darks	0
Parametric Lights	0
Parametric Highlights	0
Parametric Shadow Split	25
Parametric Midtone Split	50
Parametric Highlight Split	75

Sharpen Radius	+1.0
Sharpen Detail	25
Sharpen Edge Masking	0
Post Crop Vignette Amount	0
Grain Amount	0
Color Noise Reduction Detail	50
Lens Profile Enable	0
Lens Manual Distortion Amount	0
Perspective Vertical	0
Perspective Horizontal	0
Perspective Rotate	0.0
Perspective Scale	100
Convert To Grayscale	False
Tone Curve Name	Medium Contrast
Camera Profile	Adobe Standard
Camera Profile Digest	6B3E0C3051986B79DFB60C923C3DC656
Lens Profile Setup	LensDefaults
Has Settings	True
Has Crop	False
Already Applied	True
Color Mode	RGB
ICC Profile Name	Adobe RGB (1998)
Instance ID	xmp.iid:19631A770DD7E011880BFC9FBFD4760B
Document ID	xmp.did:16631A770DD7E011880BFC9FBFD4760B
Original Document ID	xmp.did:16631A770DD7E011880BFC9FBFD4760B
Creator	LUCAS FIGUEIREDO BAISCH
Rights	LUCAS FIGUEIREDO BAISCH
Tone Curve	0, 0, 32, 22, 64, 56, 128, 128, 192, 196, 255, 255
History Action	saved, converted, derived, saved, saved, saved
History Instance ID	xmp.iid:16631A770DD7E011880BFC9FBFD4760B, xmp.iid:17631A770DD7E011880BFC9FBFD4760B, xmp.iid:18631A770DD7E011880BFC9FBFD4760B,

	xmp.iid:19631A770DD7E011880BFC9FBFD4760B
History When	2011:09:04 13:05:34-03:00,2011:09:04 13:05:34-03:00, 2011:09:04 13:27:11-03:00,2011:09:04 13:27:11-03:00
History Software Agent	Adobe Photoshop CS5 Windows,Adobe Photoshop CS5 Windows, Adobe Photoshop CS5 Windows,Adobe Photoshop CS5 Windows
History Parameters	from image/tiff to image/jpeg, converted from image/tiff to image/jpeg
Derived From Instance ID	xmp.iid:16631A770DD7E011880BFC9FBFD4760B
Derived From Document ID	xmp.did:16631A770DD7E011880BFC9FBFD4760B
Derived From Original Document ID	xmp.did:16631A770DD7E011880BFC9FBFD4760B
Make	Canon
Camera Model Name	Canon EOS REBEL T2i
Orientation	Horizontal (normal)
Software	Adobe Photoshop CS5 Windows
Artist	LUCAS FIGUEIREDO BAISCH
Copyright	LUCAS FIGUEIREDO BAISCH
Exif Image Size	600 × 400
Exposure Time	1/400
F Number	5.6
Exposure Program	Manual
ISO	100
Sensitivity Type	Unknown
Exif Version	0221
Date/Time Original	2011:09:04 10:41:19 8 days, 5 hours, 29 minutes, 3 seconds ago
Shutter Speed Value	1/400
Aperture Value	5.6
Exposure Compensation	0
Max Aperture Value	4.0
Subject Distance	4294967295 m

Metering Mode	Center-weighted average
Flash	Off, Did not fire
Focal Length	27.0 mm
Sub Sec Time	88
Sub Sec Time Original	88
Sub Sec Time Digitized	88
Color Space	Uncalibrated
Focal Plane X Resolution	5728.176796
Focal Plane Y Resolution	5808.403361
Focal Plane Resolution Unit	inches
Custom Rendered	Normal
Exposure Mode	Manual
White Balance	Auto
Scene Capture Type	Standard
Serial Number	1023520831
Lens Info	18-55mm f/?
Lens Model	EF-S18-55mm f/3.5-5.6 IS
Compression	JPEG (old-style)
Y Resolution	72
Modify Date	2011:09:04 13:27:11 8 days, 2 hours, 43 minutes, 11 seconds ago
Create Date	2011:09:04 10:41:19 8 days, 5 hours, 29 minutes, 3 seconds ago
Resolution	240 pixels/inch
X Resolution	72
Thumbnail Length	7,828
IPTC Digest	8d0c0a27b77785eca98704a66220eac3
Photoshop 0x043a	bprintOutputClrS
Photoshop 0x043b	12printOutputOptionsClrS
X Resolution	240
Displayed Units X	Inches
Photoshop Resolution 0x0003	2
Y Resolution	240

Displayed Units Y	Inches
Photoshop Resolution 0x0007	2
Print Scale	(14 <i>bytes</i> binary data)
Global Angle	30
Global Altitude	30
Print Flags	(9 <i>bytes</i> binary data)
Print Flags Info	(10 <i>bytes</i> binary data)
Color Halftoning Info	(72 <i>bytes</i> binary data)
Color Transfer Funcs	(112 <i>bytes</i> binary data)
Grid Guides Info	(16 <i>bytes</i> binary data)
URL List	(4 null <i>bytes</i>)
Slices	(877 <i>bytes</i> binary data)
Pixel Aspect Ratio	(12 <i>bytes</i> binary data)
IDs Base Value	(4 <i>bytes</i> binary data)
Photoshop Thumbnail	(7,828 <i>bytes</i> binary data)
Version Info	Adobe Photoshop Adobe Photoshop CS5
Photoshop Quality	10
Photoshop Format	Standard
Progressive Scans	3 Scans
DCT Encode Version	100
APP14 Flags 0	[14]
APP14 Flags 1	(none)
Color Transform	YCbCr
Coded Character Set	UTF8
Application Record Version	5488
By-line	LUCAS FIGUEIREDO BAISCH
Date Created	2011:09:04 8 days, 16 hours, 10 minutes, 22 seconds ago
Time Created	10:41:19
Copyright Notice	LUCAS FIGUEIREDO BAISCH
File Type	JPEG
MIME Type	image/jpeg
Exif Byte Order	Little-endian (Intel, II)
Current IPTC Digest	8d0c0a27b77785eca98704a66220eac3

Encoding Process	Baseline DCT, Huffman coding
Bits Per Sample	8
Color Components	3
File Size	165 kB
Image Size	600 × 400
Y Cb Cr Sub Sampling	YCbCr4:4:4 (1 1)
Lens ID	Canon EF-S 18-55mm f/3.5-5.6 IS
Aperture	5.6
Date/Time Created	2011:09:04 10:41:19 8 days, 5 hours, 29 minutes, 3 seconds ago
Scale Factor To 35 mm Equivalent	13.6
Shutter Speed	1/400
Create Date	2011:09:04 10:41:19.88 8 days, 5 hours, 29 minutes, 3 seconds ago
Date/Time Original	2011:09:04 10:41:19.88 8 days, 5 hours, 29 minutes, 3 seconds ago
Modify Date	2011:09:04 13:27:11.88 8 days, 2 hours, 43 minutes, 11 seconds ago
Thumbnail Image	(7,828 bytes binary data)
Circle Of Confusion	0.002 mm
Depth Of Field	inf (58.87 m - inf)
Field Of View	5.6 deg
Focal Length	27.0 mm (35 mm equivalent: 366.9 mm)
Hyperfocal Distance	58.87 m
Light Value	13.6
Profile CMM Type	ADBE
Profile Version	2.1.0
Profile Class	Display Device Profile
Color Space Data	RGB
Profile Connection Space	XYZ
Profile Date Time	1999:06:03 00:00:00 12 years, 3 months, 9 days, 16 hours, 10 minutes, 22 seconds

	ago
Profile File Signature	acsp
Primary Platform	Apple Computer Inc.
CMM Flags	Not Embedded, Independent
Device Manufacturer	none
Device Model	
Device Attributes	Reflective, Glossy, Positive, Color
Rendering Intent	Perceptual
Connection Space Illuminant	0.9642 1 0.82491
Profile Creator	ADBE
Profile ID	0
Profile Copyright	Copyright 1999 Adobe Systems Incorporated
Profile Description	Adobe RGB (1998)
Media White Point	0.95045 1 1.08905
Media Black Point	0 0 0
Red Tone Reproduction Curve	(14 <i>bytes</i> binary data)
Green Tone Reproduction Curve	(14 <i>bytes</i> binary data)
Blue Tone Reproduction Curve	(14 <i>bytes</i> binary data)
Red Matrix Column	0.60974 0.31111 0.01947
Green Matrix Column	0.20528 0.62567 0.06087
Blue Matrix Column	0.14919 0.06322 0.74457

Quadro 19 - Valores para arquivo EXIF para Figura 96

Fonte: JEFREY'S EXIF VIEWER¹⁶⁶, 2011.

¹⁶⁶ Disponível em <<http://regex.info/exif.cgi>> Acesso em: 12 Nov. 2001.

Anexo G - Lei nº 9.610, de 19 de fevereiro de 1998

Fonte: BRASIL, 1998. Disponível em <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9610.htm>. Acesso em: 14 Ago 2011

Altera, atualiza e consolida a legislação sobre direitos autorais e dá outras providências.

No TÍTULO II - Das Obras Intelectuais

CAPÍTULO I - Das Obras Protegidas, no Art. 7º São obras intelectuais protegidas as criações do espírito, expressas por qualquer meio ou fixadas em qualquer suporte, tangível ou intangível, conhecido ou que se invente no futuro

VII - as obras fotográficas e as produzidas por qualquer processo análogo ao da fotografia

CAPÍTULO II - Dos Direitos Morais do Autor

Art. 24. São direitos morais do autor

VII - o de ter acesso a exemplar único e raro da obra, quando se encontre legitimamente em poder de outrem, para o fim de, por meio de processo fotográfico ou assemelhado, ou audiovisual, preservar sua memória, de forma que cause o menor inconveniente possível a seu detentor, que, em todo caso, será indenizado de qualquer dano ou prejuízo que lhe seja causado

CAPÍTULO III - Dos Direitos Patrimoniais do Autor e de sua Duração, o Art. 44 diz que o prazo de proteção aos direitos patrimoniais sobre obras audiovisuais e fotográficas será de setenta anos, a contar de 1º de janeiro do ano subsequente ao de sua divulgação (BRASIL, 2011). Por sua vez, no CAPÍTULO IV - Das Limitações aos Direitos do Autor, o Art. 48 apresenta que as obras situadas permanentemente em logradouros públicos podem ser representadas livremente, por meio de pinturas, desenhos, fotografias e procedimentos audiovisuais.

CAPÍTULO IV - Da Utilização de Obra Fotográfica,

Art. 79 afirma que o autor de obra fotográfica tem direito a reproduzi-la e colocá-la à venda, observadas as restrições à exposição, reprodução e venda de retratos, e sem prejuízo dos

direitos de autor sobre a obra fotografada, se de artes plásticas protegidas. *O parágrafo 1º* afirma que fotografia, quando utilizada por terceiros, indicará de forma legível o nome do seu autor e no 2º, que é vedada a reprodução de obra fotográfica que não esteja em absoluta consonância com o original, salvo prévia autorização do autor.

Anexo H - Campos de descrição no *website* Fortalezas Multimídias

Nome atual	Arraial Novo do Bom Jesus
Outras denominações	Fortim do Arraial Novo do Bom Jesus
Tipo	Forte
Início da construção	1645 (DC)
Término da construção	1646 (DC)
Autor do Projeto	
Iniciada no governo de	
Nacionalidade original	
Desaparecimento	depois de 1654 (DC)
Conservação	Desaparecida
Proteção legal	
Proprietário atual	
Mantenedor	
Telefone (s)	
e-mail	
Uso	Atualmente, o sítio é ocupado por uma praça pública administrada pela prefeitura municipal, à Av. do Forte s/nº. - Engenho do Meio, Recife.
Área	0,00 m2
Cidade	Recife
Estado / Província	Pernambuco
País	Brasil
Continente	América do Sul
Localização	Localizado cerca de 8 Km a oeste do centro histórico de Recife e Olinda, no Estado de Pernambuco.
Coordenadas geográficas	Lat: 8 3' 23"S Lon: 34 55' 52"W
Coordenadas UTM	
Entorno imediato	
Visitação	
Armamentos	Estava artilhado com oito peças de diversos calibres, vindas de Porto Calvo e de Penedo, reconquistadas (BARRETTO, 1958). Por seu turno, Barretto (1958) anota que um forte, com a denominação de Forte do Morro do Bom Jesus ou Forte do Bom Jesus, guarnecido com seis praças sob o comando de um Sargento, e artilhado com doze peças de bronze.
Técnicas construtivas	
Referência cultural	
Intervenções realizadas	

Quadro 20 - Campos de descrição no *website* Fortalezas Multimídias

Fonte: FORTALEZAS MULTIMÍDIAS¹⁶⁷, 2011 Anexo H - Campos de descrição segundo POSSAMAI

¹⁶⁷ Disponível em <<http://fortalezasmultimidia.com.br/>>. Acesso em: 28 Ago. 2011

Anexo I - Campos de descrição segundo Possamai (2008)

GRADE INTERPRETATIVA DAS UNIDADES FOTOGRÁFICAS	
IDENTIFICAÇÃO	
Referência:	
Página:	
Fotógrafo:	
Legenda:	
Acervo:	
DESCRITORES ICÔNICOS:	
Localização	POA/Centro POA/Bairro POA/Indefinido
Tipologia Urbana	avenida rua esquina parque praça limite urbano
Abrangência Espacial	vista aérea vista panorâmica vista parcial vista pontual vista interna
Temporalidade	diurna noturna indefinida
Acidentes Naturais/ Vegetação	arborização lago morro
Infraestrutura/ Processos, Serviços	aterro chão batido construção demolição iluminação obras em geral pavimentação obra de abertura de rua/avenida
Infraestrutura/ Comunicações:	anel viário canal fluvial escadaria linha férrea estação ferroviária estação rodoviária parada de ônibus parada de bonde passarela ponte porto porto/docas trilho traçado urbano viaduto
Infraestrutura/ Mobiliário Urbano:	balanço banheiro público banco bebedouro coreto mesa/cadeira quiosque
Infraestrutura/ Paisagismo	arborização urbana chafariz espelho d'água fonte jardim público jardim privado lago artificial
Estruturas/ Funções Arquiteturais:	chaminé edificação de baixo gabarito edificação de alto gabarito edificação industrial edificação pública edificação religiosa edificação rural edificação sobrado edificação comercial

	edificação térrea monumento
Elementos Móveis Gênero/Etário	homem mulher criança idoso
Elementos Móveis/ Personagens	multidão trabalhador transeunte usuário op.construção civil
Elementos Móveis/ Transporte	automóvel avião barco bonde elétrico bonde tração animal caminhão guindaste navio ônibus transporte animal trem
Atividade Urbana:	abastecimento administração alimentação assistencial científica cívica comercial construção civil controle de tráfego cultural educativa esportiva financeira industrial infra-estrutura urbana lazer política religiosa residencial saúde pública segurança serviços técnica transporte
DESCRITORES FORMAIS	
Enquadramento:	câmera alta ponto de vista ascensional ponto de vista central ponto de vista descensional ponto de vista diagonal rotação de eixo
Arranjo	cadência profusão sobreposição
Articulação dos Planos:	contigüidade espacial direção centrípeta direção curva direção diagonal direção horizontal direção vertical espelhamento similitude de formas
Efeitos	atividade close contraste de escala contraste de tom exagero inversão de escala fragmentação fragmentação/contextualização espacial fragmentação/contextualização indumentária fragmentação/contextualização instrumental frontalidade pose repouso singularidade
Estrutura	aguçamento aguçamento com nivelamento bicentralidade centralidade linha do horizonte nivelamento nivelamento com aguçamento quadrado retângulo vertical retângulo horizontal

Quadro 21 - Campos de descrição segundo POSSAMAI

Fonte: POSSAMAI, Zita Rosane. Fotografia, história e vistas urbanas. Revista História, vol. 27, núm. 2, 2008, pp. 253-277. Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho. São Paulo.

Anexo J - Campos de descrição segundo NOBRADE

1. SEÇÃO DE IDENTIFICAÇÃO	
1.1 Código de Referência	
1.2 Série	
1.3 Título	
1.4 Data da imagem	
1.5 Nível de Descrição	
1.6 Dimensão do Suporte	
1.7 Local da Imagem	
1.8 Personagens	
2. SEÇÃO DE CONTEXTUALIZAÇÃO	
2.1 Autor da Fotografia	
2.2 História Administrativa	
2.3 Procedência	
3. SEÇÃO DE CONTEÚDO E ESTRUTURA	
3.1 Âmbito do Conteúdo	
3.2 Incorporações	
4. SEÇÃO DE CONDIÇÃO DE ACESSO E USO	
4.1 Condições de Acesso	
4.2 Condições de Reprodução	
5. SEÇÃO DE NOTAS	
5.1 Notas de Conservação	
5.2 Nitidez	
6. SEÇÃO DE SUPORTE	
6.1 Material do suporte	
6.2 Cromia	

Quadro 22 - Campos de descrição segundo NOBRADE

Fonte: CONARQ, 2008.

Anexo K - Parâmetros técnicos de suporte do arquivo digital fotográfico

3 PARÂMETROS TÉCNICOS DO SUPORTE	
3.1 Abertura	É uma característica técnica da lente. O diafragma fotográfico é o dispositivo que regula a abertura de luz na câmera. Ele é composto por um conjunto de lâminas justapostas que se localiza dentro da lente objetiva. O valor da abertura do diafragma se dá através de números, conhecidos como números f. Esta escala inicia-se em 1, 1.4, 2, 2.8, 4, 5.6, 8, 11, 16, 22, 32. Quanto menor for o número f, maior a quantidade de luz que ele permite passar e, quanto maior o número f, menor a quantidade de luz que passará pelo diafragma. (HELDGECOE, 2003, p. 21).
3.2 Câmera	Fabricante e modelo da câmera utilizada para o registro.
3.3 Comprimento focal	Também conhecido como distância focal é uma característica técnica da lente. A distância focal de uma objetiva é a distância entre o ponto de convergência da luz até o ponto onde a imagem focalizada será projetada, em milímetros. É a partir do comprimento focal que o fotógrafo define a maior ou menor aproximação de uma imagem e ainda o campo de visão que deseja trabalhar. (HELDGECOE, 2003, p. 21).
3.4 ISO	É uma característica técnica do sensor de captura. Este parâmetro tem a ver com a sensibilidade da superfície sensível à luz, ou seja, o sensor da câmera digital. Quanto maior o valor, maior a sensibilidade da película fotográfica ou quanto maior a amplitude do sinal, maior será o ruído e a imagem corre o risco de sair pouco nítida. Seu valor é dado pelos números 100, 200, 400, 800, 1600, 3200, 6400, 12800.
3.5 Velocidade do obturador	Ou tempo de exposição. É uma característica técnica da lente. A velocidade do obturador em fotografia é diretamente relacionada com a quantidade de tempo que o obturador da câmera deixa passar a luz que irá sensibilizar o sensor digital CCD/CMOS e formar a imagem. (HELDGECOE, 2003, p. 25).

Quadro 23 - Descrição dos parâmetros técnicos de suporte

Fonte: O Autor, 2011 adaptado de HELDGECOE, 2003.

Anexo L - Licença Atribuição-Uso não-comercial-Compartilhamento - Licença 3.0

A instituição creative commons não é um escritório de advocacia e não presta serviços jurídicos. A distribuição desta licença não estabelece qualquer relação advocatícia. O creative commons disponibiliza estas informações "no estado em que se encontram". O creative commons não faz qualquer garantia quanto às informações disponibilizadas e se exonera de qualquer responsabilidade por danos resultantes do seu uso.

Licença

A obra (conforme definida abaixo) é disponibilizada de acordo com os termos desta licença pública creative commons ("ccpl" ou "licença"). A obra é protegida por direito autoral e/ou outras leis aplicáveis. Qualquer uso da obra que não o autorizado sob esta licença ou pela legislação autoral é proibido.

Ao exercer quaisquer dos direitos à obra aqui concedidos, você aceita e concorda ficar obrigado nos termos desta licença. O licenciante concede a você os direitos aqui contidos em contrapartida a sua aceitação destes termos e condições.

1. Definições

- a. **"Obra Derivada"** significa uma Obra baseada na Obra ou na Obra e outras Obras pré-existentes, tal qual uma tradução, adaptação, arranjo musical ou outras alterações de uma Obra literária, artística ou científica, ou fonograma ou performance, incluindo adaptações cinematográficas ou qualquer outra forma na qual a Obra possa ser refeita, transformada ou adaptada, abrangendo qualquer forma reconhecível como derivada da original, com exceção da Obra que constitua uma Obra Coletiva, a qual não será considerada uma Obra Derivada para os propósitos desta Licença. Para evitar dúvidas, quando a Obra for uma Obra musical, performance ou fonograma, a sincronização da Obra em relação cronometrada com uma imagem em movimento ("synching") será considerada uma Obra Derivada para os propósitos desta Licença.
- b. **"Obra Coletiva"** significa uma coleção de Obras literárias, artísticas ou científicas, tais quais enciclopédias e antologias, ou performances, fonogramas ou transmissões, ou outras Obras ou materiais não indicados na Seção 1(h) abaixo, que em razão da

seleção e arranjo do seu conteúdo, constituam criações intelectuais nas quais a Obra é incluída na sua integridade em forma não-modificada, juntamente com uma ou mais contribuições, cada qual constituindo separada e independentemente uma Obra em si própria, que juntas são reunidas em um todo coletivo. A Obra que constituir uma Obra Coletiva não será considerada uma Obra Derivada (como definido acima) para os propósitos desta Licença.

- c. **"Distribuir"** significa colocar à disposição do público o original e cópias da Obra ou Obra Derivada, o que for apropriado, por meio de venda ou qualquer outra forma de transferência de propriedade ou posse.
- d. **"Elementos da Licença"** significam os principais atributos da licença correspondente, conforme escolhidos pelo Licenciante e indicados no título desta licença: Atribuição, Uso não-comercial, Compartilhamento pela mesma licença.
- e. **"Licenciante"** significa a pessoa física ou jurídica que oferece a Obra sob os termos desta Licença.
- f. **"Autor Original"** significa, no caso de uma Obra literária, artística ou científica, o indivíduo ou indivíduos que criaram a Obra ou, se nenhum indivíduo puder ser identificado, a editora.
- g. **"Titular de Direitos Conexos"** significa (i) no caso de uma performance os atores, cantores, músicos, dançarinos, e outras pessoas que atuem, cantem, recitem, declamem, participem em, interpretem ou façam performances de Obras literárias ou artísticas ou expressões de folclore (ii) no caso de um fonograma, o produtor, sendo este a pessoa ou entidade legal que primeiramente fixar os sons de uma performance ou outros sons; e (iii) no caso de radiodifusão, a empresa de radiodifusão.
- h. **"Obra"** significa a Obra literária, artística e/ou científica oferecida sob os termos desta Licença, incluindo, sem limitação, qualquer produção nos domínios literário, artístico e científico, qualquer que seja o modo ou a forma de sua expressão, incluindo a forma digital, tal qual um livro, brochuras e outros escritos; uma conferência, locução, sermão e outras Obras da mesma natureza; uma Obra dramática ou dramático-musical; uma Obra coreográfica ou pantomima; uma composição musical com ou sem palavras; uma Obra cinematográfica e as expressas por um processo análogo ao da cinematografia; uma Obra de desenho, pintura,

arquitetura, escultura, gravura ou litografia; uma Obra fotográfica e as Obras expressas por um processo análogo ao da fotografia; uma Obra de arte aplicada; uma ilustração, mapa, plano, esboço ou Obra tridimensional relativa a geografia, topografia, arquitetura ou ciência; uma performance, transmissão ou fonograma, na medida em que tais Obras/direitos sejam reconhecidos e protegidos pela legislação aplicável; uma compilação de dados, na extensão em que ela seja protegida como uma Obra sujeita ao regime dos direitos autorais; ou uma Obra executada por artistas circenses ou de shows de variedade, conforme ela não for considerada uma Obra literária, artística ou científica.

- i. **"Você"** significa a pessoa física ou jurídica exercendo direitos sob esta Licença, que não tenha previamente violado os termos desta Licença com relação à Obra, ou que tenha recebido permissão expressa do Licenciante para exercer direitos sob esta Licença apesar de uma violação prévia.
- j. **"Executar Publicamente"** significa fazer a utilização pública da Obra e comunicar ao público a Obra, por qualquer meio ou processo, inclusive por meios com ou sem fio ou performances públicas digitais; disponibilizar ao público Obras de tal forma que membros do público possam acessar essas Obras de um local e em um local escolhido individualmente por eles; Executar a Obra para o público por qualquer meio ou processo e comunicar ao público performances da Obra, inclusive por performance pública digital; transmitir e retransmitir a Obra por quaisquer meios, inclusive sinais, sons ou imagens.
- k. **"Reproduzir"** significa fazer cópias da Obra por qualquer meio, inclusive, sem qualquer limitação, por gravação sonora ou visual, e o direito de fixar e Reproduzir fixações da Obra, inclusive o armazenamento de uma performance protegida ou fonograma, em forma digital ou qualquer outro meio eletrônico.

2. Limitações e exceções ao direito autoral e outros usos livres. Nada nesta licença deve ser interpretado de modo a reduzir, limitar ou restringir qualquer uso permitido de direitos autorais ou direitos decorrentes de limitações e exceções estabelecidas em conexão com a proteção autoral, sob a legislação autoral ou outras leis aplicáveis.

3. Concessão da licença. O Licenciante concede a Você uma licença de abrangência mundial, sem royalties, não-exclusiva, perpétua (pela duração do direito autoral aplicável), sujeita aos termos e condições desta Licença, para exercer os direitos sobre a Obra definidos abaixo:

- a. Reproduzir a Obra, incorporar a Obra em uma ou mais Obras Coletivas e Reproduzir a Obra quando incorporada em Obras Coletivas;
- b. Criar e Reproduzir Obras Derivadas, desde que qualquer Obra Derivada, inclusive qualquer tradução, em qualquer meio, adote razoáveis medidas para claramente indicar, demarcar ou de qualquer maneira identificar que mudanças foram feitas à Obra original. Uma tradução, por exemplo, poderia assinalar que “A Obra original foi traduzida do Inglês para o Português,” ou uma modificação poderia indicar que “A Obra original foi modificada”;
- c. Distribuir e Executar Publicamente a Obra, incluindo as Obras incorporadas em Obras Coletivas; e,
- d. Distribuir e Executar Publicamente Obras Derivadas.

Os direitos acima podem ser exercidos em todas as mídias e formatos, independente de serem conhecidos agora ou concebidos posteriormente. Os direitos acima incluem o direito de fazer as modificações que forem tecnicamente necessárias para exercer os direitos em outras mídias, meios e formatos. Todos os direitos não concedidos expressamente pelo Licenciante ficam ora reservados, incluindo, mas não exclusivamente, os direitos definidos na Seção 4(e).

4. Restrições. A licença concedida na Seção 3 acima está expressamente sujeita e limitada pelas seguintes restrições:

- a. Você pode Distribuir ou Executar Publicamente a Obra apenas sob os termos desta Licença, e Você deve incluir uma cópia desta Licença ou o Identificador Uniformizado de Recursos (Uniform Resource Identifier) para esta Licença em cada cópia da Obra que Você Distribuir ou Executar Publicamente. Você não poderá oferecer ou impor quaisquer termos sobre a Obra que restrinjam os termos desta Licença ou a habilidade do destinatário exercer os direitos a ele aqui concedidos sob os termos desta Licença. Você não pode sublicenciar a Obra. Você deverá manter intactas todas as informações que se referem a esta Licença e à exclusão de garantias em toda cópia da Obra que Você Distribuir ou Executar Publicamente.

Quando Você Distribuir ou Executar Publicamente a Obra, Você não poderá impor qualquer medida tecnológica eficaz à Obra que restrinja a possibilidade do destinatário exercer os direitos concedidos a ele sob os termos desta Licença. Esta Seção 4(a) se aplica à Obra enquanto quando incorporada em uma Obra Coletiva, mas isto não requer que a Obra Coletiva, à parte da Obra em si, esteja sujeita aos termos desta Licença. Se Você criar uma Obra Coletiva, em havendo notificação de qualquer Licenciante, Você deve, na medida do razoável, remover da Obra Coletiva qualquer crédito, conforme estipulado na Seção 4(d), quando solicitado. Se Você criar uma Obra Derivada, em havendo aviso de qualquer Licenciante, Você deve, na medida do possível, retirar da Obra Derivada qualquer crédito conforme estipulado na Seção 4(d), de acordo com o solicitado.

- b. Você pode Distribuir ou Executar Publicamente uma Obra Derivada somente sob:
 - (i) os termos desta Licença; (ii) uma versão posterior desta Licença que contenha os mesmos Elementos da Licença; (iii) uma Licença Creative Commons Unported ou uma Licença Creative Commons de outra jurisdição (seja a versão atual ou uma versão posterior), desde que elas contenham os mesmos Elementos da Licença da presente Licença (p. ex., Atribuição-Uso não-comercial-Compartilhamento pela mesma licença 3.0 Unported) (“Licença Aplicável”). Você deve incluir uma cópia da Licença Aplicável ou o Identificador Uniformizado de Recursos (Uniform Resource Identifier) para esta Licença em toda cópia de qualquer Obra Derivada que Você Distribuir ou Executar Publicamente. Você não pode oferecer ou impor quaisquer termos sobre a Obra Derivada que restrinjam os termos da Licença Aplicável, ou a habilidade dos destinatários da Obra Derivada exercerem os direitos que lhes são garantidos sob os termos da Licença Aplicável. Você deverá manter intactas todas as informações que se referirem à Licença Aplicável e à exclusão de garantia em toda cópia da Obra tal como incluída na Obra Derivada que Você Distribuir ou Executar Publicamente. Quando Você Distribuir ou Executar Publicamente uma Obra Derivada, Você não poderá impor quaisquer medidas tecnológicas eficazes sobre a Obra Derivada que restrinjam a habilidade de uma pessoa que receba a Obra Derivada de Você em exercer os direitos a ela garantidos sob os termos da Licença Aplicável. Esta Seção 4(b) se aplica à Obra Derivada enquanto incorporada a uma Obra Coletiva, mas não exige que a Obra Coletiva, à parte da própria Obra Derivada, esteja sujeita aos termos da Licença Aplicável.

- c. Você não poderá exercer nenhum dos direitos acima concedidos a Você na Seção 3 de qualquer maneira que seja predominantemente intencionada ou direcionada à obtenção de vantagem comercial ou compensação monetária privada. A troca da Obra por outros materiais protegidos por direito autoral através de compartilhamento digital de arquivos ou de outras formas não deverá ser considerada como intencionada ou direcionada à obtenção de vantagens comerciais ou compensação monetária privada, desde que não haja pagamento de nenhuma compensação monetária com relação à troca de Obras protegidas por direito de autor.
- d. Se Você Distribuir ou Executar Publicamente a Obra ou qualquer Obra Derivada ou Obra Coletiva, Você deve, a menos que um pedido relacionado à Seção 4(a) tenha sido feito, manter intactas todas as informações relativas a direitos autorais sobre a Obra e exibir, de forma razoável em relação ao meio ou mídia por Você utilizado:
- (i) o nome do Autor Original (ou seu pseudônimo, se for o caso), se fornecido, do Titular de Direitos Conexos, se fornecido e quando aplicável, e/ou, ainda, se o Autor Original/Titular de Direitos Conexos e/ou o Licenciante designar outra parte ou partes (p. ex.: um instituto patrocinador, editora, periódico) para atribuição (“Partes de Atribuição”) nas informações relativas aos direitos autorais do Licenciante, termos de serviço ou por outros meios razoáveis, o nome dessa parte ou partes;
 - (ii) o título da Obra, se fornecido;
 - (iii) na medida do razoável, o Identificador Uniformizado de Recursos (URI) que o Licenciante especificar para estar associado à Obra, se houver, exceto se o URI não se referir ao aviso de direitos autorais ou à informação sobre o regime de licenciamento da Obra; e,
 - (iv) em conformidade com a Seção 3(b), no caso de Obra Derivada, crédito identificando o uso da Obra na Obra Derivada (p. ex.: "Tradução Francesa da Obra do Autor Original/Titular de Direitos Conexos", ou "Roteiro baseado na Obra original do Autor Original/Titular de Direitos Conexos").
- O crédito exigido por esta Seção 4(d), pode ser implementado de qualquer forma razoável; desde que, entretanto, no caso de uma Obra Derivada ou Obra Coletiva, na indicação de crédito feita aos autores participantes da Obra Derivada ou Obra Coletiva, o crédito apareça como parte dessa indicação, e de modo ao menos tão proeminente quanto os créditos para os outros autores participantes. De modo a evitar dúvidas, Você apenas poderá fazer uso do crédito exigido por esta Seção para o propósito de atribuição na forma

estabelecida acima e, ao exercer Seus direitos sob esta Licença, Você não poderá implícita ou explicitamente afirmar ou sugerir qualquer vínculo, patrocínio ou apoio do Autor Original, Titular de Direitos Conexos, Licenciante e/ou Partes de Atribuição, o que for cabível, por Você ou Seu uso da Obra, sem a prévia e expressa autorização do Autor Original, Titular de Direitos Conexos, Licenciante e/ou Partes de Atribuição.

- e. O Licenciante reserva para si o direito de recolher royalties, seja individualmente ou, na hipótese de o Licenciante ser membro de uma sociedade de gestão coletiva de direitos (por exemplo, ECAD, ASCAP, BMI, SESAC), via essa sociedade, por qualquer exercício Seu sobre os direitos concedidos sob esta Licença, desde que esse exercício seja para um propósito ou uso comercial, conforme definido pela Seção 4(c).
- f. Na extensão em que reconhecidos e considerados indisponíveis pela legislação aplicável, direitos morais não são afetados por esta Licença.

5. Declarações, garantias e exoneração

Exceto quando for de outra forma mutuamente acordado pelas partes por escrito, e na maior extensão permitida pela lei aplicável, o licenciante oferece a obra “no estado em que se encontra” (as is) e não presta quaisquer garantias ou declarações de qualquer espécie relativas à obra, sejam elas expressas ou implícitas, decorrentes da lei ou quaisquer outras, incluindo, sem limitação, quaisquer garantias sobre a titularidade da obra, adequação para quaisquer propósitos, não-violação de direitos, ou inexistência de quaisquer defeitos latentes, acuracidade, presença ou ausência de erros, sejam eles aparentes ou ocultos. Em jurisdições que não aceitem a exclusão de garantias implícitas, estas exclusões podem não se aplicar a você.

6. Limitação de responsabilidade. Exceto na extensão exigida pela lei aplicável, em nenhuma circunstância o licenciante será responsável para com você por quaisquer danos, especiais, incidentais, consequenciais, punitivos ou exemplares, oriundos desta licença ou do uso da obra, mesmo que o licenciante tenha sido avisado sobre a possibilidade de tais danos.

7. Terminação

- a. Esta Licença e os direitos aqui concedidos terminarão automaticamente no caso de qualquer violação dos termos desta Licença por Você. Pessoas físicas ou jurídicas que tenham recebido Obras Derivadas ou Obras Coletivas de Você sob esta Licença, entretanto, não terão suas licenças terminadas desde que tais pessoas físicas ou jurídicas permaneçam em total cumprimento com essas licenças. As Seções 1, 2, 5, 6, 7 e 8 subsistirão a qualquer terminação desta Licença.
- b. Sujeito aos termos e condições dispostos acima, a licença aqui concedida é perpétua (pela duração do direito autoral aplicável à Obra). Não obstante o disposto acima, o Licenciante reserva-se o direito de difundir a Obra sob termos diferentes de licença ou de cessar a distribuição da Obra a qualquer momento; desde que, no entanto, quaisquer destas ações não sirvam como meio de retratação desta Licença (ou de qualquer outra licença que tenha sido concedida sob os termos desta Licença, ou que deva ser concedida sob os termos desta Licença) e esta Licença continuará válida e eficaz a não ser que seja terminada de acordo com o disposto acima.

8. Outras disposições

- c. Cada vez que Você Distribuir ou Executar Publicamente a Obra ou uma Obra Coletiva, o Licenciante oferece ao destinatário uma licença da Obra nos mesmos termos e condições que a licença concedida a Você sob esta Licença.
- d. Cada vez que Você Distribuir ou Executar Publicamente uma Obra Derivada, o Licenciante oferece ao destinatário uma licença à Obra original nos mesmos termos e condições que foram concedidos a Você sob esta Licença.
- e. Se qualquer disposição desta Licença for tida como inválida ou não-executável sob a lei aplicável, isto não afetará a validade ou a possibilidade de execução do restante dos termos desta Licença e, sem a necessidade de qualquer ação adicional das partes deste acordo, tal disposição será reformada na mínima extensão necessária para tal disposição tornar-se válida e executável.
- f. Nenhum termo ou disposição desta Licença será considerado renunciado e nenhuma violação será considerada consentida, a não ser que tal renúncia ou consentimento

seja feito por escrito e assinado pela parte que será afetada por tal renúncia ou consentimento.

- g. Esta Licença representa o acordo integral entre as partes com respeito à Obra aqui licenciada. Não há entendimentos, acordos ou declarações relativas à Obra que não estejam especificados aqui. O Licenciante não será obrigado por nenhuma disposição adicional que possa aparecer em quaisquer comunicações provenientes de Você. Esta Licença não pode ser modificada sem o mútuo acordo, por escrito, entre o Licenciante e Você.

Aviso Creative Commons

O Creative Commons não é uma parte desta Licença e não presta qualquer garantia relacionada à Obra. O Creative Commons não será responsável perante Você ou qualquer outra parte por quaisquer danos, incluindo, sem limitação, danos gerais, especiais, incidentais ou consequentes, originados com relação a esta licença. Não obstante as duas frases anteriores, se o Creative Commons tiver expressamente se identificado como o Licenciante, ele deverá ter todos os direitos e obrigações do Licenciante.

Exceto para o propósito delimitado de indicar ao público que a Obra é licenciada sob a CCPL (Licença Pública Creative Commons), Creative Commons não autoriza nenhuma parte a utilizar a marca "Creative Commons" ou qualquer outra marca ou logo relacionado ao Creative Commons sem consentimento prévio e por escrito do Creative Commons. Qualquer uso permitido deverá ser de acordo com as diretrizes do Creative Commons de utilização da marca então válidas, conforme sejam publicadas em seu *website* ou de outro modo disponibilizadas periodicamente mediante solicitação. De modo a tornar claras estas disposições, essa restrição de marca não constitui parte desta Licença.

Anexo M - Lei do patrimônio cultural do município de Santa Maria**LEI DO PATRIMÔNIO CULTURAL DO MUNICÍPIO DE SANTA MARIA – RS -
MARÇO – 2010 - CAPÍTULO V - DA CLASSIFICAÇÃO DOS BENS**

Art. 21. Os bens que constituem o Patrimônio Cultural do Município de Santa Maria – RS dividem-se em sete grupos, e estes em subgrupos com critérios específicos para seleção, enquadramento e inventário para cada caso.

I. Edificações consolidadas (total ou parcial):

- a) arquitetura civil;
- b) arquitetura religiosa;
- c) arquitetura militar;
- d) arquitetura ferroviária;
- e) outros, não elencados, à critério do COMPHIC.

II. Paisagem:

- a) sítio paisagístico;
- b) sítio espeleológico;
- c) sítio paleontológico;
- d) sítio arqueológico.

III. Praças, parques e lugares:

- a) chafariz;
- b) pontes;
- c) obelisco e/ou marco;
- d) monumentos;
- e) praça;
- f) via;
- g) outros, não elencados, à critério do COMPHIC.

IV. Artísticos, Culturais e Históricos:

- a) pintura;
- b) acervo público de arte;
- c) acervo particular de arte;
- d) acervo rural;
- e) bens integrados;
- f) outros, não elencados, à critério do COMPHIC.

V. Arqueologia e Paleontologia:

- a) sítio e/ou bem arqueológico;
- b) sítio e/ou bem paleontológico.

VI. Patrimônio Imaterial:

- a) saberes e modos de fazer;
- b) celebrações;
- c) expressões;
- d) danças;
- e) outros, não elencados, à critério do COMPHIC.

Anexo N - Classificação de edificações, segundo PPDUA (2005)

Fonte: Plano Diretor de Desenvolvimento Urbano-Ambiental da Prefeitura Municipal de Santa Maria, 2005, p 39 – 48.

TÍTULO II -REGULAMENTAÇÃO TÉCNICA ESPECÍFICA

CAPÍTULO I - CLASSIFICAÇÃO DAS EDIFICAÇÕES

Art. 118. De acordo com a Lei de Uso e Ocupação do Solo, conforme o tipo de atividade a que se destinam, as edificações classificam-se em:

- I. Residencial: aquelas destinadas à habitação de caráter permanente;
- II. Comercial: aquelas destinadas à armazenagem e venda de mercadorias pelo sistema varejo ou atacado;
- III. Serviços: aquelas destinadas às atividades de serviços à população e de apoio às atividades comerciais e industriais;
- IV. Industrial: aquelas destinadas à extração, beneficiamento, desdobramento, transformação, manufatura ou montagem de matérias-primas ou mercadorias de origem mineral, vegetal ou animal;

CAPÍTULO II - EDIFICAÇÕES PARA USOS RESIDENCIAIS

Seção I - Residências Unifamiliares

Seção II - Residências Bifamiliares

Seção III - Residências Multifamiliares

Seção IV - Habitações de Interesse Social

CAPÍTULO III - EDIFICAÇÕES PARA USOS COMERCIAIS

CAPÍTULO IV - EDIFICAÇÕES PARA SERVIÇOS

Seção I - Serviços de Hospedagem

Seção II - Serviços de Alimentação e Saúde

Seção III - Serviços Educacionais

Seção IV - Serviços Relacionados a Atividades Associativas, Recreativas, Culturais, Desportivas e Congêneres

Anexo O - Tabela de funções do WordPress

A – SUPER ADMINISTRADOR

B – ADMINISTRADOR

C – EDITOR

D - AUTOR

E – COLABORADOR

F – ASSINANTE

Capacidade / Descrição	A	B	C	D	E	F
activate_plugins / Ativação de plugins						
add_users / Adição de usuários						
create_users / Criação de usuários						
delete_plugins / Exclusão de plugins						
delete_themes / Exclusão de temas						
delete_users / Exclusão de usuários						
edit_files / Editar arquivos						
edit_plugins / Editar plugins						
edit_theme_options / Editar opções de tema						
edit_themes / Editar temas						
edit_users / Editar usuários						
export / Exportação						
import / Importação						
install_plugins / Instalar plugins						
install_themes / Instalar temas						
list_users / Listagem de usuários						
manage_options / Gerenciar opções						
promote_users / Promover usuários						
remove_users / Remover usuários						
switch_themes / Trocar temas						
unfiltered_upload / Edição irrestrita de envio						
update_core / Atualizar sistema						
update_plugins / Atualizar plugins						
update_themes / Atualizar temas						
edit_dashboard / Editar Painel de Ferramentas						

moderate_comments / Moderar comentários						
manage_categories / Gerenciar categorias						
manage_links / Gerenciar links						
unfiltered_html / Edição irrestrita de código HTML						
edit_published_posts / Editar artigos publicados						
edit_others_posts / Editar artigos de outros autores						
edit_pages / Editar páginas						
edit_others_pages / Editar páginas de outros autores						
edit_published_pages / Editar páginas publicadas						
publish_pages / Publicar páginas						
delete_pages / Exclusão de páginas						
delete_others_pages / Exclusão de páginas de outros autores						
delete_published_pages / Exclusão de páginas publicadas						
delete_others_posts / Exclusão de artigos de outros autores						
delete_private_posts / Exclusão de artigos privados						
edit_private_posts / Editar artigos privados						
read_private_posts / Ler artigos privados						
delete_private_pages / Exclusão de páginas privadas						
edit_private_pages / Editar páginas privadas						
read_private_pages / Ler páginas privadas						
upload_files / Enviar arquivos						
publish_posts / Publicar artigos						
delete_published_posts / Exclusão de artigos publicados						
edit_posts / Editar artigos						
delete_posts / Exclusão de artigos						
read / Leitura						

Quadro 24 - Tabela de funções do WordPress

Fonte: WordPress¹⁶⁸, 2011.

¹⁶⁸ Disponível em <http://codex.wordpress.org/pt-br:Fun%C3%A7%C3%B5es_e_Capacidades>. Acesso em: 13 Ago 2011.

Anexo P - Exemplo de notícia para o *website* Patrimônios de Maria



Figura 97 – Exemplo de notícia para Patrimônios de Maria

Fonte: Secretaria de Cultura da PMSM¹⁶⁹, 2011.

AHMSM recebe alunos que procuram saber mais sobre a história de Santa Maria

Educação Patrimonial será tema de curso promovido pelo Arquivo Histórico Municipal de SM O Arquivo Histórico Municipal realizará no dia 6 de agosto o curso “O Passado Presente: ações educativas através do Patrimônio Cultural”, no Auditório da Prefeitura Municipal. A atividade será ministrada por Maria Beatriz Pinheiro Machado, professora da Universidade de Caxias do Sul, e um dos nomes de referência quando se fala em educação patrimonial. Segundo a diretora do Arquivo Histórico, Daniele Xavier Calil, “a atividade faz parte do Programa de Educação Patrimonial do Arquivo de Santa Maria e tem como objetivo destacar as múltiplas ações educativas que podem ser trabalhadas pelo viés do patrimônio cultural”. O curso está marcado para acontecer das 9h às 12h e das 13h30min às 18h. Na parte da tarde, a professora Maria Beatriz fará uma atividade prática com os participantes do curso na Praça Saldanha Marinho. As inscrições para o curso são gratuitas e os participantes receberão um certificado de 8 horas. Mais informações pelo telefone (55) 3222-8300 ou arquivohistoricosm@gmail.com.

¹⁶⁹ Disponível em <<http://www.santamaria.rs.gov.br/cultura/index.php?secao=noticias&id=2236&sub=18>>. Acesso em: 26 jun. 2011. Publicada em 25/07/2011

APÊNDICES




Apêndice A - Metodologia desta pesquisa



Figura 98 - Metodologia de trabalho proposta

Fonte: adaptado pelo autor a partir de Silva e Menezes (2010)

Apêndice B - Comparação entre arquivos de diferentes formatos

Fotografia	Formato	Tamanho do arquivo <i>3.456 × 5.184 pixels</i>
 <p>Figura 99 - Fotografia A Fonte: O Autor, 2011</p>	CR2 (RAW)	25.000.473 <i>bytes</i>
	JPEG Alta qualidade - 12	8.160.029 <i>bytes</i>
	JPEG Média qualidade - 6	1.024.282 <i>bytes</i>
	JPEG Baixa qualidade - 0	376.300 <i>bytes</i>
	TIFF Compressão NONE	53.779.012 <i>bytes</i>
	TIFF Compressão LZW	22.494.828 <i>bytes</i>
	TIFF Compressão ZIP	20.729.604 <i>bytes</i>
 <p>Figura 100 - Fotografia B Fonte: O Autor, 2011</p>	CR2 (RAW)	24.614.215 <i>bytes</i>
	JPEG Alta qualidade - 12	9.481.275 <i>bytes</i>
	JPEG Média qualidade - 6	1.210.986 <i>bytes</i>
	JPEG Baixa qualidade - 0	428.329 <i>bytes</i>
	TIFF Compressão NONE	53.778.664 <i>bytes</i>
	TIFF Compressão LZW	26.068.444 <i>bytes</i>
	TIFF Compressão ZIP	23.433.052 <i>bytes</i>
 <p>Figura 101 - Fotografia C Fonte: O Autor, 2011</p>	CR2 (RAW)	25.464.384 <i>bytes</i>
	JPEG Alta qualidade - 12	11.626.026 <i>bytes</i>
	JPEG Média qualidade - 6	1.680.012 <i>bytes</i>
	JPEG Baixa qualidade - 0	402.152 <i>bytes</i>
	TIFF Compressão NONE	53.776.296 <i>bytes</i>
	TIFF Compressão LZW	27.640.620 <i>bytes</i>
	TIFF Compressão ZIP	24.904.764 <i>bytes</i>

Quadro 25 - Tamanho de arquivos digitais de fotografia de diferentes formatos

Fonte: O Autor, a partir dos resultados obtidos em JEFREY'S EXIF VIEWER¹⁷⁰

¹⁷⁰ Disponível em <<http://regex.info/exif.cgi>>. Acesso em: 23 Set. 2011.

Formato	Foto A	Foto B	Foto C
CR2 (RAW)	25.000.473 <i>bytes</i>	24.614.215 <i>bytes</i>	25.464.384 <i>bytes</i>
JPEG Alta qualidade - 12	8.160.029 <i>bytes</i>	9.481.275 <i>bytes</i>	11.626.026 <i>bytes</i>
JPEG Média qualidade - 6	1.024.282 <i>bytes</i>	1.210.986 <i>bytes</i>	1.680.012 <i>bytes</i>
JPEG Baixa qualidade - 0	376.300 <i>bytes</i>	428.329 <i>bytes</i>	402.152 <i>bytes</i>
TIFF Compressão NONE	53.779.012 <i>bytes</i>	53.778.664 <i>bytes</i>	53.776.296 <i>bytes</i>
TIFF Compressão LZW	22.494.828 <i>bytes</i>	26.068.444 <i>bytes</i>	27.640.620 <i>bytes</i>
TIFF Compressão ZIP	20.729.604 <i>bytes</i>	23.433.052 <i>bytes</i>	24.904.764 <i>bytes</i>

Quadro 26 - Comparação de tamanho de arquivos digitais de diferentes formatos

Fonte: O Autor, a partir dos resultados obtidos em JEFREY'S EXIF VIEWER¹⁷¹

¹⁷¹ Disponível em <<http://regex.info/exif.cgi>>. Acesso em: 23 Set. 2011.

Apêndice C - Campos de descrição arquivística definidos por AHMSM

1. SEÇÃO DE IDENTIFICAÇÃO	
1.1 Código de referência	código proposto a partir da NOBRADE e para facilitar a localização e o entendimento do item documental no acervo do AHSM
1.2 Série	referente a série em que as fotografias digitais estão alocadas. No caso do <i>website</i> , todos os registros pertencem a Série Edificação e Arquitetura de Santa Maria
1.3 Título	título dado pelo fotógrafo
1.4 Data da imagem	data da imagem: data em que o registro foi feito
1.5 Nível de descrição	todos os itens de Patrimônios de Maria são itens documentais
1.6 Dimensão do suporte	dimensões em <i>pixels</i>
1.7 Local da imagem	logradouro e região da cidade em que está a edificação
1.8 Personagens	presença de alguma pessoa de relevância para o contexto em que a foto foi registrada
2. SEÇÃO DE CONTEXTUALIZAÇÃO	
2.1 Autor da fotografia	nome do fotógrafo
2.2 História administrativa	associado ao elemento anterior, tem como objetivo apresentar a trajetória do item documental
2.3 Procedência	registra a contextualização arquivística do acervo, sua produção, transferências e acolhimento e quaisquer outras informações referentes ao curso da unidade de descrição até sua custódia pela entidade
3. SEÇÃO DE CONTEÚDO E ESTRUTURA	
3.1 Âmbito do conteúdo	Intenção do que se quer fotografar, seja a fachada, elemento construtivo, elemento decorativo ou estrutural. O que se quer fotografar.
3.2 Incorporações	indica previsões de incorporações complementares à unidade descritiva em questão, informando uma estimativa de suas quantidades e frequência
4. SEÇÃO DE CONDIÇÃO DE ACESSO E USO	
4.1 Condições de acesso	sobre o acesso ao item documental. Por via de regra, todas as fotografias digitais não possuem restrições de acesso.
4.2 Condições de reprodução	sobre a possibilidade de reprodução do arquivo digital.
5. SEÇÃO DE NOTAS	
5.1 Notas de Conservação	diretivas relacionas à conservação do item documental
5.2 Nitidez	nitidez da imagem fotográfica
6. SEÇÃO DE SUPORTE	
6.1 Material do suporte	por serem todos os registros digitais, este campo é preenchido como “Arquivo digital em jpeg”
6.2 Cromia	Coloração da foto.

Quadro 27 - Campos de descrição arquivística definidos por AHMSM

Fonte: AHMSM - Instrumento de descrição arquivística - acervo fotográfico¹⁷², 2011.

¹⁷² Disponível em < <http://dl.dropbox.com/u/35634046/Instrumen...pdf>>. Acesso em: 02 Ago 2011.

Apêndice D - Comparação entre FORTALEZAS (2011) e POSSAMAI (2008)

FORTALEZAS MULTIMÍDIAS	POSSAMAI
Nome atual	Referência
Outras denominações	Página
Tipo	Fotógrafo
Início da construção	Legenda
Término da construção	Acervo
Autor do Projeto	Localização
Iniciada no governo de	Tipologia urbana
Nacionalidade original	Abrangência espacial
Desaparecimento	Temporalidade
Conservação	Acidentes naturais/vegetação
Proteção legal	Infra-estrutura/processos, serviços
Proprietário atual	Infra-estrutura/comunicações
Mantenedor	Infra-estrutura/mobiliário urbano
Telefone(s)	Infra-estrutura/paisagismo
<i>E-mail</i>	Estruturas/funções arquiteturais
Uso	Elementos móveis – gênero/etário
Área	Elementos móveis /personagens
Cidade	Elementos móveis /transporte
Estado / Província	Atividade urbana
País	Enquadramento
Continente	Arranjo
Localização	Articulação dos planos
Coordenadas geográficas	Efeitos
Coordenadas UTM	Estrutura
Entorno imediato	
Visitação	
Armamentos	
Técnicas construtivas	
Referência cultural	
Intervenções realizadas	

Quadro 28 - Comparação de campos de descrição da edificação

Fontes: FORTALEZAS MULTIMÍDIAS¹⁷³ (2011) e POSSAMAI¹⁷⁴ (2011).

¹⁷³ Disponível em <<http://fortalezasmultimedia.com.br/>>. Acesso em: 21 Maio. 2011.

¹⁷⁴ Fotografia, história e vistas urbanas. Revista História, vol. 27, núm. 2, 2008, pp. 253-277. Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho. São Paulo.

Apêndice E - Campos de descrição da edificação para Patrimônios de Maria

1. DADOS DA EDIFICAÇÃO	
1.1 Nome atual	
1.2 Tipologia quando construído	O uso, destino, caráter da edificação quando foi construída. A distinção se baseia, num primeiro nível, pelas considerações do COMPHIC, Anexo M (p.250). Num segundo nível, se relaciona com as considerações do PPDUA (2005), conforme Anexo N (p.252)
1.3 Tipologia atual	Como visto no item 1.1
1.4 Arquiteto	Nome do arquiteto, arquitetos ou escritório de arquitetura que projetou a edificação
1.5 Quadra	Quadra em que o edifício está inserido segundo classificação pelo PPDUA 2005, referente à Zona 2.0
1.6 Rua	Logradouro(s) que dão acesso à edificação
1.7 Bairro	Centro
1.8 Outras denominações	Denominação antigas relativas ao uso
1.9 Data de início da construção	Ano de início término da construção
1.10 Data de término da construção	Ano do término da construção
1.11 Conservação	Estado de conservação feito através da metodologia elaborada por acadêmicos do PPGAUFBA, Anexo G, conforme, p. 266
1.12 Mantenedor	Pessoa física ou jurídica que faz o uso da edificação
1.13 Área total	Área total da edificação em metros quadrados
1.14 Características do entorno imediato	Características do entorno imediato, das suas atividades e abrangência
1.15 Breve histórico da edificação	Breve histórico da edificação com bibliografia referenciada com, no máximo, 300 palavras
1.16 Intervenções realizadas	Intervenções arquitetônicas como adições e subtrações do exemplar original
1.17 Referências bibliográficas	

Quadro 29 - Campos de descrição da edificação para Patrimônios de Maria

Fonte: O Autor, 2011

Apêndice F - Campos de descrição do Museu Educativo Gama D'Eça

1. DADOS DA EDIFICAÇÃO	
1.1 Nome atual:	Museu Educativo Gama D'Eça
1.2 Tipologia quando construído	Arquitetura Civil - Residencial
1.3 Tipologia atual	Arquitetura Civil - Serviços
1.4 Arquiteto	Theodor Alexander Josef Wiederspahn
1.5 Quadra	28
1.6 Rua	Rua do Acampamento
1.7 Bairro	Centro
1.8 Outras denominações	Antiga casa do Dr. Astrogildo de Azevedo Antiga Prefeitura Municipal
1.9 Data de início da construção	Não há informações em bibliografia relacionada
1.10 Data de término da construção	1913
1.11 Conservação	Bom
1.12 Mantenedor	Universidade Federal de Santa Maria
1.13 Área total	533,80 m ²
1.14 Características do entorno imediato	Pertence a Zona do Centro histórico, com prédios de diferentes escolas arquitetônicas, como o Edifício Taperinha com características modernistas e o Edifício Acampamento com característica protomodernas. Zona altamente comercial da cidade.
1.15 Breve histórico da edificação	Para estabelecer seu consultório médico e a residência, é provável que o médico Astrogildo de Azevedo contratou o Theodor Alexander Josef Wiederspahn para elaborar o projeto. A edificação eclética é datada de 1913 e está localizada na Rua do Acampamento, 81. O Palacete possui dois pavimentos, sendo o térreo constituído por duas salas frontais (consultório médico e sala de visitas) para a Rua do Acampamento e também a presença

	<p>do corredor, sala de jantar, biblioteca, cozinha, despensa e quarto de passar roupas. Já na parte superior esquerda, Figura 37, ficavam os quartos de dormir e de vestir do casal à direita, havia mais dois quartos, destinados às filhas, conforme FOLETTO (2008, p. 93).</p> <p>No período de 1964 e 1984, a edificação sediou a prefeitura municipal de Santa Maria. Em 1964, foi retirado o sótão que, apesar de não constar no projeto original, foi feito mais adiante. É importante ressaltar que todas estas modificações não descaracterizaram o volume da edificação. Já em 1985, o prédio foi adquirido pela UFSM e, a partir de então, tornou-se sede do Museu Educativo Gama D Eça. O acervo abriga o acervo do Museu Victor Bersani doado pela Sociedade dos Caixeiros Viajantes. Antes da inauguração do Museu, o prédio sofreu uma reforma sob os cuidados do Arq. José Julio de Oliveira Barbarena, através do Escritório Técnico da UFSM.</p>
1.16 Intervenções realizadas	<p>Em 2006, o prédio sofreu suas últimas alterações, como a colocação de um anteparo na fachada para evitar a permanência de vendedores ambulantes. No mesmo ano, o ponto de táxi foi desviado mais para trás, motivado pela construção do corredor de ônibus, implementado no rua do Acampamento. Nesta reforma, foram construídos três anexos no meio do lote, quase rente à casa e possuem volumes inferiores se comparados ao corpo principal da edificação. O primeiro abriga a carruagem do primeiro proprietário e um pequeno auditório, enquanto o segundo abriga o acervo. e o último, onde se localizava a cozinha original da casa, para acervo também.</p>
1.17 Referências bibliográficas	<p>BAISCH, L.F. Casa Astrogildo de Azevedo: Uma Proposta de Intervenção. Escola de Fotografia de Santa Maria. Trabalho Final de Graduação em Arquitetura e Urbanismo da UFSM. Curso de Arquitetura e Urbanismo, p. 36-50, 2008.</p>

	FOLETTTO, V. T. ; KESSLER, J. ; Nilda A. J., BISOGNIN, E. L., Apontamentos sobre a história da arquitetura de Santa Maria. 1. ed. Santa Maria: Pallotti e Câmara de Vereadores de Santa Maria, p. 92-94, 2008.
--	--

Quadro 30 - Campos de descrição do Museu Educativo Gama D'Eça
Fonte: O Autor (2011) e FOLETTO *et al.* (2008).

Apêndice G - Ficha de avaliação de níveis de degradação

File Edit View Insert Format Data Tools Help

Formulas:

	B	C	D	E	F	G	H	I	J
1	FICHAS DE AVALIAÇÃO DE NÍVEIS DE DEGRADAÇÃO								
2									
3	A - IDENTIFICAÇÃO								
4	A1	DATA: 09/07/2011							
5	A4	RUA: Rua do Acampamento: 81							
6	A5	BAIRRO: Centro							
7	A6	CIDADE: Santa Maria							
8	B - CARACTERIZAÇÃO								
9	B1	Nº DE PAVIMENTOS: 2							
10	B2	ÉPOCA DA CONSTRUÇÃO: 1914							
11	B3	USO: INSTITUCIONAL							
12									
13	C - ANOMALIA DE ELEMENTOS DE FACHADAS								
14	COD	ELEMENTO CONSTRUTIVO	DEGRADAÇÃO				PONDERAÇÃO	PONTUAÇÃO	
15			GRAVE (6)	MÉDIA (3)	LEVE (1)	SEM (0)			
16	C1	CALÇADA (PASSEIO)				0	1	0	
17	C2	COBERTURA			1		21	21	
18	C3	ESQUADRIAS			1		1	1	
19	C4	ESTRUTURA				0	40	0	
20	C5	GRADIL				0	1	0	
21	C6	ORNAMENTOS, FRISOS			1		1	1	
22	C7	PLACAS E LETREIROS				0	1	0	
23	C8	REVESTIMENTOS DE PAREDE				0	1	0	
24	C9	SACADA				0	1	0	
25						TOTAL (PD)	68		
26	D - OBSERVAÇÕES						TOTAL (PT)	23	
27									
28									
29									
30							ÍNDICE DE DEGRADAÇÃO (IDG)		
31							PT / PD=IDG		
32							0.33823529411		
33							RESULTADOS		
34							3,34<IDG<5	GRAVE	
35							1,67<IDG<3,34	MÉDIA	
36							0<IDG<1,67	LEVE	

Add 20 more rows at bottom.

Museu Educativo Gama D'Eça

Figura 102 - Ficha de avaliação de níveis de degradação em edificações
 Fonte: COSTA (LCAD/UFBA), 2010.

Apêndice H - Classificação dos usuários de Patrimônios de Maria

WordPress	Patrimônios de Maria	Descrição
ASSINANTE	USUÁRIO VISITANTE	é o primeiro nível de acesso e se referente ao público-alvo do site, ou seja: a população em geral da cidade de Santa Maria, seus moradores, estudantes do ensino médio, fundamental e profissionais ligados à área do patrimônio cultural. Todo usuário pode visitar o <i>website</i> e consultar as fotografias e suas informações. Usuários visitantes podem se manter atualizados pelo <i>twitter</i> e participar de fóruns de discussões no Facebook.
COLABORADOR	USUÁRIO COLBORADOR	o usuário torna-se colaborador após cadastro de inscrição feito pelo administrador, passando a contribuir com conteúdo para as fotografias e edificações. Torna-se assim, parte do ciclo operacional da alimentação de conteúdo do <i>website</i> . Além do acesso de usuário visitante, pode acessar a interface de WordPress para colaboração, e todas as informações relativas às postagens que enviou, além de participar de fóruns de discussões no Facebook e receber notícias de atualizações pelo Twitter. Está dividido em quatro categorias, sendo cada uma delas responsável por adicionar conteúdos específico de sua atuação,
ADMINISTRADOR	ADMINISTRADOR	de os usuários devidamente cadastrados estabeleçam contato com o administrador (webmaster) que aprova, avalia e aceita as postagem dos usuários, e ainda fornecem senhas para os colaboradores, permitindo-os fazer suas contribuições de conteúdos. Administrador (webmaster), que tem as seguintes permissões: e as postagens dos usuários avaliar, aprovar e aceitar as postagens e ainda tem como papel ser mediador nos fóruns no Facebook e Twitter.
SUPER ADMIN	DESENVOLVEDOR	conhecido também como webdesigner, é o responsável pelo Layout, diagramação, Identidade visual do <i>website</i> e implementação do sistema. O webdesigner do Cronidas tem acesso à programação do <i>website</i> através de uma página de acesso no endereço: < http://www.patrimoniosdemaria.com.br/wp-login.php >.

Quadro 31 - Classificação dos usuários de Patrimônios de Maria

Fonte: O Autor, 2011.

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS E HUMANAS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO PROFISSIONALIZANTE EM
PATRIMÔNIO CULTURAL**

**PATRIMÔNIOS DE MARIA: REGISTRO DE
FOTOGRAFIAS DIGITAIS PARA SALVAGUARDAR
INFORMAÇÕES DO PATRIMÔNIO
ARQUITETÔNICO DE SANTA MARIA COM
*SOFTWARES LIVRES***

DISSERTAÇÃO DE MESTRADO

Lucas Figueiredo Baisch

Santa Maria, RS, Brasil

2012

**ATRIMÔNIO DE MARIA: REGISTRO DE FOTOGRAFIAS
DIGITAIS PARA SALVAGUARDAR INFORMAÇÕES DO
PATRIMÔNIO ARQUITETÔNICO DA CIDADE DE SANTA
MARIA COM *SOFTWARES* LIVRES**

Lucas Figueiredo Baisch

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação Programa
Profissionalizante em Patrimônio Cultural da Universidade Federal de Santa
Maria como requisito parcial para obtenção do grau de
Mestre em Patrimônio Cultural

Orientador: Prof. Dr. Daniel Flores

Santa Maria, RS, Brasil

2012

Apêndice I - Descrição arquivística de fotografias digitais em Patrimônios de Maria

Este é o Volume II da dissertação intitulada “Patrimônios de Maria: Registro de Fotografias Digitais para Salvar Informações do Patrimônio Arquitetônico da Cidade de Santa Maria no Ambiente Web 2.0 com Softwares Livres”.

Apresenta-se aqui a descrição arquivística de cada uma das fotografias digitais registradas a partir da pesquisa, análises e discussões, respectivamente feitas nos Capítulos II e IV do Volume I desta dissertação.

Como pode ser visto no Volume I (item 4.2.3, na página 125), a função de descrição arquivística é feita a partir do Instrumento de Descrição Arquivística para o Acervo Fotográfico do Arquivo Histórico Municipal de Santa Maria, cuja base está na Norma Brasileira de Descrição Arquivística.

Por questões didáticas e para tornar este Volume II mais completo, repete-se algumas questões já abordadas anteriormente, como os códigos e os metadados de descrição arquivística e os parâmetros técnicos do arquivo digital das fotografias.

As fotos foram arranjadas em séries, de acordo com a afinidade do assunto que elas tematizam, ficando a divisão e denominação das séries desconforme Quadro 6 (AHMSM, 2011).

CUL	Série Atividades Culturais e Eventos
ARQ	Série Edificações e arquitetura de Santa Maria
EMP	Série Empresas de Santa Maria
ESC	Série Escolas de Santa Maria
IGR	Série Igrejas de Santa Maria
RUA	Série Ruas e Avenidas de Santa Maria

Quadro 32 - Séries de fotografias do acervo do AHMSM

Fonte: AHMSM, 2011

Sendo, portanto, Patrimônios de Maria, um dossiê criado a partir desta pesquisa que pertence a Série “ARQ - Série Edificações e Arquitetura de Santa Maria”, uma vez que as fotografias tematizam sobre edificações e arquitetura de Santa Maria.

A descrição arquivística de cada arquivo digital de fotografia é dividida em dois parâmetros distintos, sendo o primeiro o Parâmetro de Descrição Arquivística propriamente dita e segundo, Parâmetro Técnico do Suporte, como veremos a seguir.

A NOBRADE dita que o item documental, ou seja, as fotografias digitais de Patrimônios de Maria são descritas em seis seções diferentes: Identificação, Contextualização, Conteúdo e Estrutura, Condição de Acesso e Uso, Notas e Suporte, como mostra-se a seguir (AHSM 2011), conforme visto na página 239, Anexo J.

Entretanto, faz-se algumas ressalvas de alguns deles, como, por exemplo, o item 1.1 Código de Referência, na Seção de Identificação. Esse metadados se apropria de alguns campos do Instrumento de Descrição Arquivística do AHMSM (2011) e incorpora e relaciona outros campos ao Plano Diretor de Desenvolvimento Urbano e Ambiental da PMSM (2005), como proposto Quadro 33.

BR RS	Código do Arquivo Nacional que se refere às instituições no Estado do Rio Grande do Sul
AHSM	Código do Arquivo Nacional que se refere à instituição do Arquivo Histórico Municipal de Santa Maria
ARQ	Série Edificações e Arquitetura de Santa Maria do AHSM
PDM	Dossiê referente a esta dissertação, nomeada com a sigla de Patrimônios de Maria
QUADRA	Dossiê referente ao número da quadra
EDIFICAÇÃO	Ordem de inserção da edificação da quadra no <i>website</i>
MÍDIA	Mídia utilizada, a fotografia digital
ÍTEM	Item Documental, arquivo de fotografia digital

Quadro 33 - Código de referência para os itens documentais de Patrimônios de Maria
Fonte: AHMSM (2011) e PPDUA/PMSM (2005).

Os códigos BR RS, AHSM, ARQ e PDM referem-se às normas do Arquivos Histórico Municipal de Santa Maria, enquanto os códigos QUADRA, MÍDIA e ÍTEM provêm do Anexo 11.1 do PPDUA (PMSM, 2005), referentes à Zona 2.0 como é visto no Anexo C, na página 219. O campo QUADRA deve ser preenchido com o ponto cardeal e o número da quadra, respectivamente. Da mesma maneira, o campos EDIFICAÇÃO refere-se a ordem de inserção edificação da quadra no *website*. Por sua vez, o metadado MÍDIA determina qual a mídia que é utilizada. Assim, para Patrimônios de Maria, todas as fotografias de origem digital, esse campo deve ser preenchida como 1. Desse modo, se outras mídias forem introduzidas no acervo do *website*, é possível atualizar este campo no decorrer do tempo, como pode ser visto em no capítulo 6 de Recomendações. Por fim, o campo ITEM, refere-se ao item documental em si, sendo possível a inserção de até 999 fotografias de cada edificação.

Por fim, cria-se um campo novo denominado Técnica de Fotografia Digital. Por ser uma área nova na ciência, as técnicas de fotografia digital ainda estão sendo exploradas e inventadas. Entretanto, através de fóruns de discussão e páginas especializadas na Internet observa-se o surgimento e consolidação entre os fotógrafos de técnicas denominadas como HDR, Time Lapse, Collage, Day-Night, Lytro, Panoramas, Lightpaiting entre outras.

Pesquisa-se neste subcapítulos os metadados de descrição dos parâmetros técnicos da câmera ao registrar a fotografia de Patrimônios de Maria. Como afirma, Stein et al. (2006), um item de um metadado pode dizer do que se trata esse dado ou dizer algo mais sobre ele e é elementos fundamentais em um sistema de gestão eletrônica de documentos, pois agrega interpretações e informações que facilitam a organização e a localização de peças documentais.

Os Parâmetros Técnicos do Suporte referem-se ao ato de fotografar, ou seja, aos parâmetros que o fotógrafo manipula na câmera para obter a imagem. Por serem arquivos digitais, estes dados são provenientes do EXIF. Apesar de serem muitos se escolheu: Abertura, Câmera, Comprimento focal, ISO e velocidade do obturador.

Assim, para a fotografia BR RS AHSM ARQ PDM SO 28 01-1018 apresenta-se os seus Parâmetros Técnicos do Suporte no quadro xx. Justifica-se o uso de tais parâmetros pois eles *são* a própria fotografia. Segundo Hedgecoe (2001), a exposição correta do sensor é determinada por três fatores: velocidade do obturador, abertura e ISO – os parâmetros são descritos no Anexo K (página 240). Tem-se ainda o campo de comprimento focal – por ser considerado um atributo de fotógrafos profissionais Hedgecoe (2011) – e, por fim o modelo da câmera utilizado, conforme vistos no Quadro 34.

3 PARÂMETROS TÉCNICOS DO SUPORTE	
3.1 Abertura	É uma característica técnica da lente. O diafragma fotográfico é o dispositivo que regula a abertura de luz na câmera. Ele é composto por um conjunto de lâminas justapostas que se localiza dentro da lente objetiva. (HELDGECOE, 2003, p. 21).
3.2 Câmera	Fabricante e modelo da câmera utilizada para o registro.
3.3 Comprimento focal	Também conhecido como distância focal, é uma característica técnica da lente. A distância focal de uma objetiva é a distância entre o ponto de convergência da luz até o ponto onde a imagem focalizada será projetada, em milímetros (HELDGECOE, 2003, p. 21).
3.4 ISO	É uma característica técnica do sensor de captura. Este parâmetro tem a ver com a sensibilidade da superfície sensível à luz, ou seja, o sensor da câmera digital.
3.5 Velocidade do obturador	Ou tempo de exposição e é uma característica técnica da lente. A velocidade do obturador em fotografia é diretamente relacionada com a quantidade de tempo que o obturador da câmera deixa passar a luz que irá sensibilizar o sensor digital CCD/CMOS e formar a imagem. (HELDGECOE, 2003, p. 25).

Quadro 34 - Parâmetros Técnicos do Suporte

Fonte: O Autor, 2011.

Tem-se, assim a função arquivística da descrição aplicada às fotografias do Museu Educativo Gama D'Eça – assim como no *website* Patrimônios de Maria –, além de informações sobre o suporte digital e são essas informações que tornam a fotografia um documento histórico.

A descrição é feita a partir da fotografia e em duas tabelas: uma com os Parâmetros técnicos de suporte e outra, Parâmetros de descrição arquivística. Espera-se que, desse modo, com o acervo fotográfico de Patrimônios de Maria, o monitoramento da evolução da cidade, da sua arquitetura e da sua sociedade, enfim.



Figura 103 - Foto BR RS AHSM PDM SO 29 01 0001

Fonte: O Autor, 2011

3 PARÂMETROS TÉCNICOS DO SUPORTE	
3.1 Abertura	f/5.6
3.2 Câmera	Canon EOS REBEL T2i
3.3 Comprimento focal	18 mm
3.4 ISO	200
3.5 Velocidade do obturador	1/80 s

Quadro 35 - Parâmetros Técnicos do Suporte BR RS AHMSM ARQ PDM SO 28 01-1001

Fonte: O Autor, 2011

1. SEÇÃO DE IDENTIFICAÇÃO	
1.1 Código de Referência	BR RS AHMSM ARQ PDM SO 28 01-1001
1.2 Série	Patrimônios de Maria
1.3 Título	Porta de acesso principal
1.4 Data da imagem	25/09/2011
1.5 Nível de Descrição	Item documental
1.6 Dimensão do Suporte	36,58 x 54,86 cm
1.7 Local da Imagem	Rua do Acampamento
1.8 Personagens	Não há
2. SEÇÃO DE CONTEXTUALIZAÇÃO	
2.1 Autor da Fotografia	Lucas Figueiredo Baisch
2.2 História Administrativa	Registro para dissertação de mestrado
2.3 Procedência	Dissertação de mestrado de Lucas Figueiredo Baisch
3. SEÇÃO DE CONTEÚDO E ESTRUTURA	
3.1 Âmbito do Conteúdo	Registro da porta de acesso do Museu Educativo Gama D'Eça
3.2 Incorporações	Nenhuma
4. SEÇÃO DE CONDIÇÃO DE ACESSO E USO	
4.1 Condições de Acesso	Sem restrições de acesso
4.2 Condições de Reprodução	Sem restrições, mediante compromisso de crédito, segundo licença BY-NC-SA da Creative Commons
5. SEÇÃO DE NOTAS	
5.1 Notas de Conservação	Acondicionar os arquivos digitais em DVD
5.2 Nitidez	Boa
6. SEÇÃO DE SUPORTE	
6.1 Material do suporte	Fotografia originária de ambiente digital
6.2 Cromia	Colorida
6.3 Técnica Fotográfica	Sem manipulação digital

Quadro 36 - Descrição arquivística de BR RS AHMSM ARQ PDM SO 28 01-1001

Fonte: O Autor, 2011



Figura 104 - Foto BR RS AHSM PDM SO 29 01 0002

Fonte: O Autor, 2011

3 PARÂMETROS TÉCNICOS DO SUPORTE	
3.1 Abertura	f/7.1
3.2 Câmera	Canon EOS REBEL T2i
3.3 Comprimento focal	55 mm
3.4 ISO	100
3.5 Velocidade do obturador	1/80 s

Quadro 37 - Parâmetros Técnicos do Suporte BR RS AHMSM ARQ PDM SO 28 01-1001

Fonte: O Autor, 2011

1. SEÇÃO DE IDENTIFICAÇÃO	
1.1 Código de Referência	BR RS AHMSM ARQ PDM SO 28 01 - 1002
1.2 Série	Patrimônios de Maria
1.3 Título	Detalhe da fachada
1.4 Data da imagem	25/09/2011
1.5 Nível de Descrição	Item documental
1.6 Dimensão do Suporte	36,58 x 54,86 cm
1.7 Local da Imagem	Rua do Acampamento
1.8 Personagens	Não há
2. SEÇÃO DE CONTEXTUALIZAÇÃO	
2.1 Autor da Fotografia	Lucas Figueiredo Baisch
2.2 História Administrativa	Registro para dissertação de mestrado
2.3 Procedência	Dissertação de mestrado de Lucas Figueiredo Baisch
3. SEÇÃO DE CONTEÚDO E ESTRUTURA	
3.1 Âmbito do Conteúdo	Registro da fachada do Museu Educativo Gama D'Eça e o edifício Taperinha ao fundo.
3.2 Incorporações	Nenhuma
4. SEÇÃO DE CONDIÇÃO DE ACESSO E USO	
4.1 Condições de Acesso	Sem restrições de acesso
4.2 Condições de Reprodução	Sem restrições, mediante compromisso de crédito, segundo licença BY-NC-SA da Creative Commons
5. SEÇÃO DE NOTAS	
5.1 Notas de Conservação	Acondicionar os arquivos digitais em DVD
5.2 Nitidez	Boa
6. SEÇÃO DE SUPORTE	
6.1 Material do suporte	Fotografia originária de ambiente digital
6.2 Cromia	Colorida
6.3 Técnica Fotográfica	Sem manipulação digital

Quadro 38 - Descrição arquivística de BR RS AHMSM ARQ PDM SO 28 01-1002

Fonte: O Autor, 2011



Figura 105 - Foto BR RS AHSM PDM SO 29 01 0003

Fonte: O Autor, 2011

3 PARÂMETROS TÉCNICOS DO SUPORTE	
3.1 Abertura	f/7.1
3.2 Câmera	Canon EOS REBEL T2i
3.3 Comprimento focal	37 mm
3.4 ISO	200
3.5 Velocidade do obturador	1/100 s

Quadro 39 - Parâmetros Técnicos do Suporte BR RS AHMSM ARQ PDM SO 28 01-1001

Fonte: O Autor, 2011

1. SEÇÃO DE IDENTIFICAÇÃO	
1.1 Código de Referência	BR RS AHMSM ARQ PDM SO 28 01-1003
1.2 Série	Patrimônios de Maria
1.3 Título	Detalhes central da fachada
1.4 Data da imagem	25/09/2011
1.5 Nível de Descrição	Item documental
1.6 Dimensão do Suporte	36,58 x 54,86 cm
1.7 Local da Imagem	Rua do Acampamento
1.8 Personagens	Não há
2. SEÇÃO DE CONTEXTUALIZAÇÃO	
2.1 Autor da Fotografia	Lucas Figueiredo Baisch
2.2 História Administrativa	Registro para dissertação de mestrado
2.3 Procedência	Dissertação de mestrado de Lucas Figueiredo Baisch
3. SEÇÃO DE CONTEÚDO E ESTRUTURA	
3.1 Âmbito do Conteúdo	Sacada e segundo pavimento da edificação
3.2 Incorporações	Nenhuma
4. SEÇÃO DE CONDIÇÃO DE ACESSO E USO	
4.1 Condições de Acesso	Sem restrições de acesso
4.2 Condições de Reprodução	Sem restrições, mediante compromisso de crédito, segundo licença BY-NC-SA da Creative Commons
5. SEÇÃO DE NOTAS	
5.1 Notas de Conservação	Acondicionar os arquivos digitais em DVD
5.2 Nitidez	Boa
6. SEÇÃO DE SUPORTE	
6.1 Material do suporte	Fotografia originária de ambiente digital
6.2 Cromia	Colorida
6.3 Técnica Fotográfica	Sem manipulação digital

Quadro 40 - Descrição arquivística de BR RS AHMSM ARQ PDM SO 28 01-1003

Fonte: BAISCH, 2011



Figura 106 - Foto BR RS AHSM PDM SO 29 01 0004
 Fonte: O Autor, 2011

3 PARÂMETROS TÉCNICOS DO SUPORTE	
3.1 Abertura	f/6.3
3.2 Câmera	Canon EOS REBEL T2i
3.3 Comprimento focal	55 mm
3.4 ISO	400
3.5 Velocidade do obturador	1/100 s

Quadro 41- Parâmetros Técnicos do Suporte BR RS AHMSM ARQ PDM SO 28 01-1004
 Fonte: O Autor, 2011

1. SEÇÃO DE IDENTIFICAÇÃO	
1.1 Código de Referência	BR RS AHMSM ARQ PDM SO 28 01-1004
1.2 Série	Patrimônios de Maria
1.3 Título	Detalhe do portão de acesso lateral
1.4 Data da imagem	25/09/2011
1.5 Nível de Descrição	Item documental
1.6 Dimensão do Suporte	36,58 x 54,86 cm
1.7 Local da Imagem	Rua do Acampamento
1.8 Personagens	Não há
2. SEÇÃO DE CONTEXTUALIZAÇÃO	
2.1 Autor da Fotografia	Lucas Figueiredo Baisch
2.2 História Administrativa	Registro para dissertação de mestrado
2.3 Procedência	Dissertação de mestrado de Lucas Figueiredo Baisch
3. SEÇÃO DE CONTEÚDO E ESTRUTURA	
3.1 Âmbito do Conteúdo	Parte inferior do portão de acesso lateral (de veículos) da edificação
3.2 Incorporações	Nenhuma
4. SEÇÃO DE CONDIÇÃO DE ACESSO E USO	
4.1 Condições de Acesso	Sem restrições de acesso
4.2 Condições de Reprodução	Sem restrições, mediante compromisso de crédito, segundo licença BY-NC-SA da Creative Commons
5. SEÇÃO DE NOTAS	
5.1 Notas de Conservação	Acondicionar os arquivos digitais em DVD
5.2 Nitidez	Boa
6. SEÇÃO DE SUPORTE	
6.1 Material do suporte	Fotografia originária de ambiente digital
6.2 Cromia	Colorida
6.3 Técnica Fotográfica	Sem manipulação digital

Quadro 42 - Descrição arquivística de BR RS AHMSM ARQ PDM SO 28 01-1004

Fonte: BAISCH, 2011



Figura 107 - Foto BR RS AHSM PDM SO 29 01 0005

Fonte: O Autor, 2011

3 PARÂMETROS TÉCNICOS DO SUPORTE	
3.1 Abertura	f/6.3
3.2 Câmera	Canon EOS REBEL T2i
3.3 Comprimento focal	55 mm
3.4 ISO	200
3.5 Velocidade do obturador	1/100 s

Quadro 43- Parâmetros Técnicos do Suporte BR RS AHMSM ARQ PDM SO 28 01-1005

Fonte: O Autor, 2011

1. SEÇÃO DE IDENTIFICAÇÃO	
1.1 Código de Referência	BR RS AHMSM ARQ PDM SO 28 01-1005
1.2 Série	Patrimônios de Maria
1.3 Título	Detalhe decorativo da fachada
1.4 Data da imagem	25/09/2011
1.5 Nível de Descrição	Item documental
1.6 Dimensão do Suporte	36,58 x 54,86 cm
1.7 Local da Imagem	Rua do Acampamento
1.8 Personagens	Não há
2. SEÇÃO DE CONTEXTUALIZAÇÃO	
2.1 Autor da Fotografia	Lucas Figueiredo Baisch
2.2 História Administrativa	Registro para dissertação de mestrado
2.3 Procedência	Dissertação de mestrado de Lucas Figueiredo Baisch
3. SEÇÃO DE CONTEÚDO E ESTRUTURA	
3.1 Âmbito do Conteúdo	Florais e ornamentos do quadro da fenestração do primeiro pavimento da fachada leste
3.2 Incorporações	Nenhuma
4. SEÇÃO DE CONDIÇÃO DE ACESSO E USO	
4.1 Condições de Acesso	Sem restrições de acesso
4.2 Condições de Reprodução	Sem restrições, mediante compromisso de crédito, segundo licença BY-NC-SA da Creative Commons
5. SEÇÃO DE NOTAS	
5.1 Notas de Conservação	Acondicionar os arquivos digitais em DVD
5.2 Nitidez	Boa
6. SEÇÃO DE SUPORTE	
6.1 Material do suporte	Fotografia originária de ambiente digital
6.2 Cromia	Colorida
6.3 Técnica Fotográfica	Sem manipulação digital

Quadro 44 - Descrição arquivística de BR RS AHMSM ARQ PDM SO 28 01-1005

Fonte: O Autor, 2011



Figura 108 - Foto BR RS AHSM PDM SO 29 01 0006

Fonte: O Autor, 2011

3 PARÂMETROS TÉCNICOS DO SUPORTE	
3.1 Abertura	
3.2 Câmera	
3.3 Comprimento focal	
3.4 ISO	
3.5 Velocidade do obturador	

Quadro 45- Parâmetros Técnicos do Suporte BR RS AHMSM ARQ PDM SO 28 01-1006

Fonte: O Autor, 2011

1. SEÇÃO DE IDENTIFICAÇÃO	
1.1 Código de Referência	
1.2 Série	Patrimônios de Maria
1.3 Título	
1.4 Data da imagem	
1.5 Nível de Descrição	Item documental
1.6 Dimensão do Suporte	36,58 x 54,86 cm
1.7 Local da Imagem	Rua do Acampamento
1.8 Personagens	Não há
2. SEÇÃO DE CONTEXTUALIZAÇÃO	
2.1 Autor da Fotografia	Lucas Figueiredo Baisch
2.2 História Administrativa	Registro para dissertação de mestrado
2.3 Procedência	Dissertação de mestrado de Lucas Figueiredo Baisch
3. SEÇÃO DE CONTEÚDO E ESTRUTURA	
3.1 Âmbito do Conteúdo	
3.2 Incorporações	Nenhuma
4. SEÇÃO DE CONDIÇÃO DE ACESSO E USO	
4.1 Condições de Acesso	Sem restrições de acesso
4.2 Condições de Reprodução	Sem restrições, mediante compromisso de crédito, segundo licença BY-NC-SA da Creative Commons
5. SEÇÃO DE NOTAS	
5.1 Notas de Conservação	Acondicionar os arquivos digitais em DVD
5.2 Nitidez	Boa
6. SEÇÃO DE SUPORTE	
6.1 Material do suporte	Fotografia originária de ambiente digital
6.2 Cromia	Colorida
6.3 Técnica Fotográfica	Sem manipulação digital

Quadro 46 - Descrição arquivística de BR RS AHMSM ARQ PDM SO 28 01-1006

Fonte: O Autor, 2011



Figura 109 - Foto BR RS AHSM PDM SO 29 01 0007

Fonte: O Autor, 2011

3 PARÂMETROS TÉCNICOS DO SUPORTE	
3.1 Abertura	
3.2 Câmera	
3.3 Comprimento focal	
3.4 ISO	
3.5 Velocidade do obturador	

Quadro 47- Parâmetros Técnicos do Suporte BR RS AHMSM ARQ PDM SO 28 01-1007

Fonte: O Autor, 2011

1. SEÇÃO DE IDENTIFICAÇÃO	
1.1 Código de Referência	BR RS AHMSM ARQ PDM SO 28 01-1007
1.2 Série	Patrimônios de Maria
1.3 Título	Janela da fachada do Museu Educativo Gama D'Eça
1.4 Data da imagem	
1.5 Nível de Descrição	Item documental
1.6 Dimensão do Suporte	36,58 x 54,86 cm
1.7 Local da Imagem	Rua do Acampamento
1.8 Personagens	Não há
2. SEÇÃO DE CONTEXTUALIZAÇÃO	
2.1 Autor da Fotografia	Lucas Figueiredo Baisch
2.2 História Administrativa	Registro para dissertação de mestrado
2.3 Procedência	Dissertação de mestrado de Lucas Figueiredo Baisch
3. SEÇÃO DE CONTEÚDO E ESTRUTURA	
3.1 Âmbito do Conteúdo	Registro de uma das janelas da fachada do Museu Educativo Gama D'Eça.
3.2 Incorporações	Nenhuma
4. SEÇÃO DE CONDIÇÃO DE ACESSO E USO	
4.1 Condições de Acesso	Sem restrições de acesso
4.2 Condições de Reprodução	Sem restrições, mediante compromisso de crédito, segundo licença BY-NC-SA da Creative Commons
5. SEÇÃO DE NOTAS	
5.1 Notas de Conservação	Acondicionar os arquivos digitais em DVD
5.2 Nitidez	Boa
6. SEÇÃO DE SUPORTE	
6.1 Material do suporte	Fotografia originária de ambiente digital
6.2 Cromia	Colorida
6.3 Técnica Fotográfica	Sem manipulação digital

Quadro 48 - Descrição arquivística de BR RS AHMSM ARQ PDM SO 28 01-1007

Fonte: BAISCH, 2011



Figura 110 - Foto BR RS AHSM PDM SO 29 01 0008

Fonte: O Autor, 2011

3 PARÂMETROS TÉCNICOS DO SUPORTE	
3.1 Abertura	f/8
3.2 Câmera	Canon EOS REBEL T2i
3.3 Comprimento focal	18 mm
3.4 ISO	100
3.5 Velocidade do obturador	1/100 s

Quadro 49- Parâmetros Técnicos do Suporte BR RS AHMSM ARQ PDM SO 28 01-1008

Fonte: O Autor, 2011

1. SEÇÃO DE IDENTIFICAÇÃO	
1.1 Código de Referência	BR RS AHMSM ARQ PDM SO 28 01-1008
1.2 Série	Patrimônios de Maria
1.3 Título	Fachada do Museu Educativo Gama D'Eça
1.4 Data da imagem	25/09/2011
1.5 Nível de Descrição	Item documental
1.6 Dimensão do Suporte	36,58 x 54,86 cm
1.7 Local da Imagem	Rua do Acampamento
1.8 Personagens	Não há
2. SEÇÃO DE CONTEXTUALIZAÇÃO	
2.1 Autor da Fotografia	Lucas Figueiredo Baisch
2.2 História Administrativa	Registro para dissertação de mestrado
2.3 Procedência	Dissertação de mestrado de Lucas Figueiredo Baisch
3. SEÇÃO DE CONTEÚDO E ESTRUTURA	
3.1 Âmbito do Conteúdo	Toda a fachada da edificação, com influência das árvores e poste de eletricidade
3.2 Incorporações	Nenhuma
4. SEÇÃO DE CONDIÇÃO DE ACESSO E USO	
4.1 Condições de Acesso	Sem restrições de acesso
4.2 Condições de Reprodução	Sem restrições, mediante compromisso de crédito, segundo licença BY-NC-SA da Creative Commons
5. SEÇÃO DE NOTAS	
5.1 Notas de Conservação	Acondicionar os arquivos digitais em DVD
5.2 Nitidez	Boa
6. SEÇÃO DE SUPORTE	
6.1 Material do suporte	Fotografia originária de ambiente digital
6.2 Cromia	Colorida
6.3 Técnica Fotográfica	Sem manipulação digital

Quadro 50 - Descrição arquivística de BR RS AHMSM ARQ PDM SO 28 01-1008

Fonte: O Autor, 2011

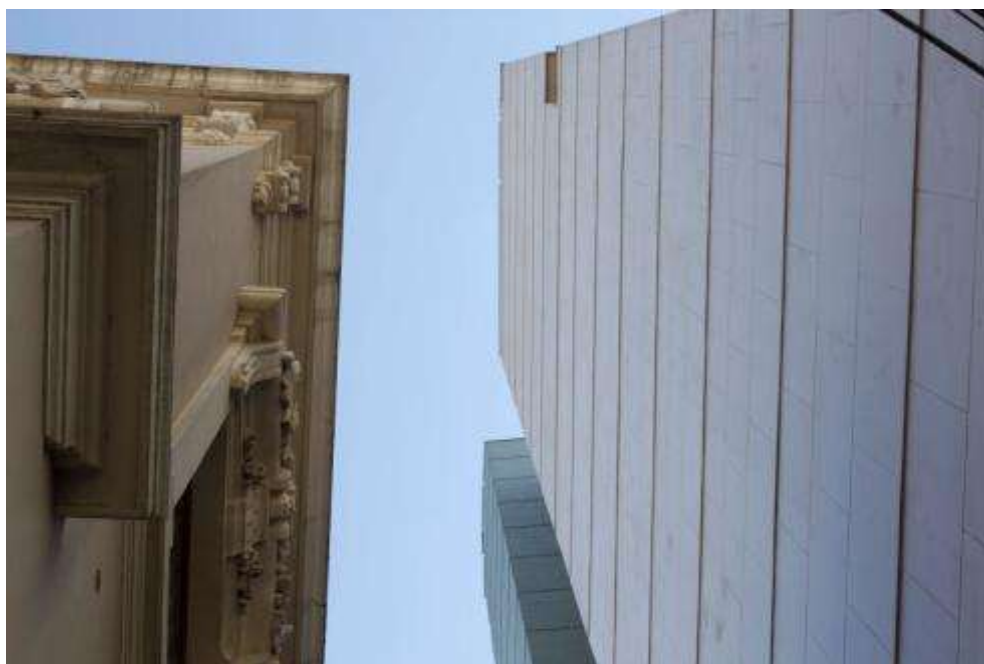


Figura 111 - Foto BR RS AHSM PDM SO 29 01 0009

Fonte: O Autor, 2011

3 PARÂMETROS TÉCNICOS DO SUPORTE	
3.1 Abertura	f/7.1
3.2 Câmera	Canon EOS REBEL T2i
3.3 Comprimento focal	39 mm
3.4 ISO	100
3.5 Velocidade do obturador	1/125 s

Quadro 51- Parâmetros Técnicos do Suporte BR RS AHMSM ARQ PDM SO 28 01-1009

Fonte: O Autor, 2011

1. SEÇÃO DE IDENTIFICAÇÃO	
1.1 Código de Referência	BR RS AHMSM ARQ PDM SO 28 01-1009
1.2 Série	Patrimônios de Maria
1.3 Título	Corredor lateral entre o Museu e o Taperinha
1.4 Data da imagem	25/09/2011
1.5 Nível de Descrição	Item documental
1.6 Dimensão do Suporte	36,58 x 54,86 cm
1.7 Local da Imagem	Rua do Acampamento
1.8 Personagens	Não há
2. SEÇÃO DE CONTEXTUALIZAÇÃO	
2.1 Autor da Fotografia	Lucas Figueiredo Baisch
2.2 História Administrativa	Registro para dissertação de mestrado
2.3 Procedência	Dissertação de mestrado de Lucas Figueiredo Baisch
3. SEÇÃO DE CONTEÚDO E ESTRUTURA	
3.1 Âmbito do Conteúdo	Diferença de escala entre o Edifício Taperinha e o Museu
3.2 Incorporações	Nenhuma
4. SEÇÃO DE CONDIÇÃO DE ACESSO E USO	
4.1 Condições de Acesso	Sem restrições de acesso
4.2 Condições de Reprodução	Sem restrições, mediante compromisso de crédito, segundo licença BY-NC-SA da Creative Commons
5. SEÇÃO DE NOTAS	
5.1 Notas de Conservação	Acondicionar os arquivos digitais em DVD
5.2 Nitidez	Boa
6. SEÇÃO DE SUPORTE	
6.1 Material do suporte	Fotografia originária de ambiente digital
6.2 Cromia	Colorida
6.3 Técnica Fotográfica	Sem manipulação digital

Quadro 52 - Descrição arquivística de BR RS AHMSM ARQ PDM SO 28 01-1009

Fonte: O Autor, 2011



Figura 112 - Foto BR RS AHSM PDM SO 29 01 0010

Fonte: O Autor, 2011

3 PARÂMETROS TÉCNICOS DO SUPORTE	
3.1 Abertura	f/6.3
3.2 Câmera	Canon EOS REBEL T2i
3.3 Comprimento focal	18 mm
3.4 ISO	400
3.5 Velocidade do obturador	1/100 s

Quadro 53- Parâmetros Técnicos do Suporte BR RS AHMSM ARQ PDM SO 28 01-1010

Fonte: O Autor, 2011

1. SEÇÃO DE IDENTIFICAÇÃO	
1.1 Código de Referência	BR RS AHMSM ARQ PDM SO 28 01-1010
1.2 Série	Patrimônios de Maria
1.3 Título	Portão do Museu Educativo Gama D'Eça
1.4 Data da imagem	25/09/2012
1.5 Nível de Descrição	Item documental
1.6 Dimensão do Suporte	36,58 x 54,86 cm
1.7 Local da Imagem	Rua do Acampamento
1.8 Personagens	Não há
2. SEÇÃO DE CONTEXTUALIZAÇÃO	
2.1 Autor da Fotografia	Lucas Figueiredo Baisch
2.2 História Administrativa	Registro para dissertação de mestrado
2.3 Procedência	Dissertação de mestrado de Lucas Figueiredo Baisch
3. SEÇÃO DE CONTEÚDO E ESTRUTURA	
3.1 Âmbito do Conteúdo	Portão de acesso lateral do Museu Educativo Gama D'Eça
3.2 Incorporações	Nenhuma
4. SEÇÃO DE CONDIÇÃO DE ACESSO E USO	
4.1 Condições de Acesso	Sem restrições de acesso
4.2 Condições de Reprodução	Sem restrições, mediante compromisso de crédito, segundo licença BY-NC-SA da Creative Commons
5. SEÇÃO DE NOTAS	
5.1 Notas de Conservação	Acondicionar os arquivos digitais em DVD
5.2 Nitidez	Boa
6. SEÇÃO DE SUPORTE	
6.1 Material do suporte	Fotografia originária de ambiente digital
6.2 Cromia	Colorida
6.3 Técnica Fotográfica	Sem manipulação digital

Quadro 54 - Descrição arquivística de BR RS AHMSM ARQ PDM SO 28 01-1010

Fonte: O Autor, 2011



Figura 113 - Foto BR RS AHSM PDM SO 29 01 0011

Fonte: O Autor, 2011

3 PARÂMETROS TÉCNICOS DO SUPORTE	
3.1 Abertura	f/6.3
3.2 Câmera	Canon EOS REBEL T2i
3.3 Comprimento focal	27 mm
3.4 ISO	400
3.5 Velocidade do obturador	1/100 s

Quadro 55- Parâmetros Técnicos do Suporte BR RS AHMSM ARQ PDM SO 28 01-1011

Fonte: O Autor, 2011

1. SEÇÃO DE IDENTIFICAÇÃO	
1.1 Código de Referência	BR RS AHMSM ARQ PDM SO 28 01-1011
1.2 Série	Patrimônios de Maria
1.3 Título	Suspiro do porão da edificação
1.4 Data da imagem	25/09/2011
1.5 Nível de Descrição	Item documental
1.6 Dimensão do Suporte	36,58 x 54,86 cm
1.7 Local da Imagem	Rua do Acampamento
1.8 Personagens	Não há
2. SEÇÃO DE CONTEXTUALIZAÇÃO	
2.1 Autor da Fotografia	Lucas Figueiredo Baisch
2.2 História Administrativa	Registro para dissertação de mestrado
2.3 Procedência	Dissertação de mestrado de Lucas Figueiredo Baisch
3. SEÇÃO DE CONTEÚDO E ESTRUTURA	
3.1 Âmbito do Conteúdo	Suspiro metálico do porão feito a partir da calçada da Rua do Acampamento
3.2 Incorporações	Nenhuma
4. SEÇÃO DE CONDIÇÃO DE ACESSO E USO	
4.1 Condições de Acesso	Sem restrições de acesso
4.2 Condições de Reprodução	Sem restrições, mediante compromisso de crédito, segundo licença BY-NC-SA da Creative Commons
5. SEÇÃO DE NOTAS	
5.1 Notas de Conservação	Acondicionar os arquivos digitais em DVD
5.2 Nitidez	Boa
6. SEÇÃO DE SUPORTE	
6.1 Material do suporte	Fotografia originária de ambiente digital
6.2 Cromia	Colorida
6.3 Técnica Fotográfica	Sem manipulação digital

Quadro 56 - Descrição arquivística de BR RS AHMSM ARQ PDM SO 28 01-1011

Fonte: O Autor, 2011



Figura 114 - Foto BR RS AHSM PDM SO 29 01 0012

Fonte: O Autor, 2011

3 PARÂMETROS TÉCNICOS DO SUPORTE	
3.1 Abertura	f/7.1
3.2 Câmera	Canon EOS REBEL T2i
3.3 Comprimento focal	49 mm
3.4 ISO	100
3.5 Velocidade do obturador	1/100 s

Quadro 57- Parâmetros Técnicos do Suporte BR RS AHMSM ARQ PDM SO 28 01-1012

Fonte: O Autor, 2011

1. SEÇÃO DE IDENTIFICAÇÃO	
1.1 Código de Referência	BR RS AHMSM ARQ PDM SO 28 01-1012
1.2 Série	Patrimônios de Maria
1.3 Título	Fenestrações do segundo pavimento
1.4 Data da imagem	25/09/2011
1.5 Nível de Descrição	Item documental
1.6 Dimensão do Suporte	36,58 x 54,86 cm
1.7 Local da Imagem	Rua do Acampamento
1.8 Personagens	Não há
2. SEÇÃO DE CONTEXTUALIZAÇÃO	
2.1 Autor da Fotografia	Lucas Figueiredo Baisch
2.2 História Administrativa	Registro para dissertação de mestrado
2.3 Procedência	Dissertação de mestrado de Lucas Figueiredo Baisch
3. SEÇÃO DE CONTEÚDO E ESTRUTURA	
3.1 Âmbito do Conteúdo	Registro de duas janelas do pavimento superior
3.2 Incorporações	Nenhuma
4. SEÇÃO DE CONDIÇÃO DE ACESSO E USO	
4.1 Condições de Acesso	Sem restrições de acesso
4.2 Condições de Reprodução	Sem restrições, mediante compromisso de crédito, segundo licença BY-NC-SA da Creative Commons
5. SEÇÃO DE NOTAS	
5.1 Notas de Conservação	Acondicionar os arquivos digitais em DVD
5.2 Nitidez	Boa
6. SEÇÃO DE SUPORTE	
6.1 Material do suporte	Fotografia originária de ambiente digital
6.2 Cromia	Colorida
6.3 Técnica Fotográfica	Sem manipulação digital

Quadro 58 - Descrição arquivística de BR RS AHMSM ARQ PDM SO 28 01-1012

Fonte: O Autor, 2011



Figura 115 - Foto BR RS AHSM PDM SO 29 01 0013

Fonte: O Autor, 2011

3 PARÂMETROS TÉCNICOS DO SUPORTE	
3.1 Abertura	f/7.1
3.2 Câmera	Canon EOS REBEL T2i
3.3 Comprimento focal	34 mm
3.4 ISO	400
3.5 Velocidade do obturador	1/125 s

Quadro 59- Parâmetros Técnicos do Suporte BR RS AHMSM ARQ PDM SO 28 01-1013

Fonte: O Autor, 2011

1. SEÇÃO DE IDENTIFICAÇÃO	
1.1 Código de Referência	BR RS AHMSM ARQ PDM SO 28 01-1013
1.2 Série	Patrimônios de Maria
1.3 Título	Fachada do Museu Educativo Gama D'Eça
1.4 Data da imagem	25/09/2011
1.5 Nível de Descrição	Item documental
1.6 Dimensão do Suporte	36,58 x 54,86 cm
1.7 Local da Imagem	Rua do Acampamento
1.8 Personagens	Não há
2. SEÇÃO DE CONTEXTUALIZAÇÃO	
2.1 Autor da Fotografia	Lucas Figueiredo Baisch
2.2 História Administrativa	Registro para dissertação de mestrado
2.3 Procedência	Dissertação de mestrado de Lucas Figueiredo Baisch
3. SEÇÃO DE CONTEÚDO E ESTRUTURA	
3.1 Âmbito do Conteúdo	Janela superior esquerda, com destaque para a moldura e frisos da fachada
3.2 Incorporações	Nenhuma
4. SEÇÃO DE CONDIÇÃO DE ACESSO E USO	
4.1 Condições de Acesso	Sem restrições de acesso
4.2 Condições de Reprodução	Sem restrições, mediante compromisso de crédito, segundo licença BY-NC-SA da Creative Commons
5. SEÇÃO DE NOTAS	
5.1 Notas de Conservação	Acondicionar os arquivos digitais em DVD
5.2 Nitidez	Boa
6. SEÇÃO DE SUPORTE	
6.1 Material do suporte	Fotografia originária de ambiente digital
6.2 Cromia	Colorida
6.3 Técnica Fotográfica	Sem manipulação digital

Quadro 60 - Descrição arquivística de BR RS AHMSM ARQ PDM SO 28 01-1013

Fonte: O Autor, 2011



Figura 116 - Foto BR RS AHSM PDM SO 29 01 0014

Fonte: O Autor, 2011

3 PARÂMETROS TÉCNICOS DO SUPORTE	
3.1 Abertura	f/8
3.2 Câmera	Canon EOS REBEL T2i
3.3 Comprimento focal	32 mm
3.4 ISO	100
3.5 Velocidade do obturador	1/100 s

Quadro 61- Parâmetros Técnicos do Suporte BR RS AHMSM ARQ PDM SO 28 01-1014

Fonte: O Autor, 2011

1. SEÇÃO DE IDENTIFICAÇÃO	
1.1 Código de Referência	BR RS AHMSM ARQ PDM SO 28 01-1014
1.2 Série	Patrimônios de Maria
1.3 Título	Museu Educativo Gama D'Eça e Edifício Taperinha
1.4 Data da imagem	25/09/2011
1.5 Nível de Descrição	Item documental
1.6 Dimensão do Suporte	36,58 x 54,86 cm
1.7 Local da Imagem	Rua do Acampamento
1.8 Personagens	Não há
2. SEÇÃO DE CONTEXTUALIZAÇÃO	
2.1 Autor da Fotografia	Lucas Figueiredo Baisch
2.2 História Administrativa	Registro para dissertação de mestrado
2.3 Procedência	Dissertação de mestrado de Lucas Figueiredo Baisch
3. SEÇÃO DE CONTEÚDO E ESTRUTURA	
3.1 Âmbito do Conteúdo	Relação entre as edificações do Museu Educativo Gama D'Eça e do Taperinha
3.2 Incorporações	Nenhuma
4. SEÇÃO DE CONDIÇÃO DE ACESSO E USO	
4.1 Condições de Acesso	Sem restrições de acesso
4.2 Condições de Reprodução	Sem restrições, mediante compromisso de crédito, segundo licença BY-NC-SA da Creative Commons
5. SEÇÃO DE NOTAS	
5.1 Notas de Conservação	Acondicionar os arquivos digitais em DVD
5.2 Nitidez	Boa
6. SEÇÃO DE SUPORTE	
6.1 Material do suporte	Fotografia originária de ambiente digital
6.2 Cromia	Colorida
6.3 Técnica Fotográfica	Sem manipulação digital

Quadro 62 - Descrição arquivística de BR RS AHMSM ARQ PDM SO 28 01-1014

Fonte: O Autor, 2011



Figura 117 - Foto BR RS AHSM PDM SO 29 01 0015

Fonte: O Autor, 2011

3 PARÂMETROS TÉCNICOS DO SUPORTE	
3.1 Abertura	f/8
3.2 Câmera	Canon EOS REBEL T2i
3.3 Comprimento focal	55 mm
3.4 ISO	200
3.5 Velocidade do obturador	1/100 s

Quadro 63- Parâmetros Técnicos do Suporte BR RS AHMSM ARQ PDM SO 28 01-1015

Fonte: O Autor, 2011

1. SEÇÃO DE IDENTIFICAÇÃO	
1.1 Código de Referência	BR RS AHMSM ARQ PDM SO 28 01-1015
1.2 Série	Patrimônios de Maria
1.3 Título	Ornamentos da fachada do Museu Educativo Gama D'Eça
1.4 Data da imagem	25/09/2011
1.5 Nível de Descrição	Item documental
1.6 Dimensão do Suporte	36,58 x 54,86 cm
1.7 Local da Imagem	Rua do Acampamento
1.8 Personagens	Não há
2. SEÇÃO DE CONTEXTUALIZAÇÃO	
2.1 Autor da Fotografia	Lucas Figueiredo Baisch
2.2 História Administrativa	Registro para dissertação de mestrado
2.3 Procedência	Dissertação de mestrado de Lucas Figueiredo Baisch
3. SEÇÃO DE CONTEÚDO E ESTRUTURA	
3.1 Âmbito do Conteúdo	Ornamentos da parte central superior da fachada da rua do Acampamento
3.2 Incorporações	Nenhuma
4. SEÇÃO DE CONDIÇÃO DE ACESSO E USO	
4.1 Condições de Acesso	Sem restrições de acesso
4.2 Condições de Reprodução	Sem restrições, mediante compromisso de crédito, segundo licença BY-NC-SA da Creative Commons
5. SEÇÃO DE NOTAS	
5.1 Notas de Conservação	Acondicionar os arquivos digitais em DVD
5.2 Nitidez	Boa
6. SEÇÃO DE SUPORTE	
6.1 Material do suporte	Fotografia originária de ambiente digital
6.2 Cromia	Colorida
6.3 Técnica Fotográfica	Sem manipulação digital

Quadro 64 - Descrição arquivística de BR RS AHMSM ARQ PDM SO 28 01-1015

Fonte: O Autor, 2011



Figura 118 - Foto BR RS AHSM PDM SO 29 01 0016

Fonte: O Autor, 2011

3 PARÂMETROS TÉCNICOS DO SUPORTE	
3.1 Abertura	f/5.6
3.2 Câmera	Canon EOS REBEL T2i
3.3 Comprimento focal	39 mm
3.4 ISO	100
3.5 Velocidade do obturador	1/80 s

Quadro 65- Parâmetros Técnicos do Suporte BR RS AHMSM ARQ PDM SO 28 01-1016

Fonte: O Autor, 2011

1. SEÇÃO DE IDENTIFICAÇÃO	
1.1 Código de Referência	BR RS AHMSM ARQ PDM SO 28 01-1016
1.2 Série	Patrimônios de Maria
1.3 Título	Janela do piso superior
1.4 Data da imagem	05/10/2011
1.5 Nível de Descrição	Item documental
1.6 Dimensão do Suporte	36,58 x 54,86 cm
1.7 Local da Imagem	Rua do Acampamento
1.8 Personagens	Não há
2. SEÇÃO DE CONTEXTUALIZAÇÃO	
2.1 Autor da Fotografia	Lucas Figueiredo Baisch
2.2 História Administrativa	Registro para dissertação de mestrado
2.3 Procedência	Dissertação de mestrado de Lucas Figueiredo Baisch
3. SEÇÃO DE CONTEÚDO E ESTRUTURA	
3.1 Âmbito do Conteúdo	Janela do piso superior
3.2 Incorporações	Nenhuma
4. SEÇÃO DE CONDIÇÃO DE ACESSO E USO	
4.1 Condições de Acesso	Sem restrições de acesso
4.2 Condições de Reprodução	Sem restrições, mediante compromisso de crédito, segundo licença BY-NC-SA da Creative Commons
5. SEÇÃO DE NOTAS	
5.1 Notas de Conservação	Acondicionar os arquivos digitais em DVD
5.2 Nitidez	Boa
6. SEÇÃO DE SUPORTE	
6.1 Material do suporte	Fotografia originária de ambiente digital
6.2 Cromia	Colorida
6.3 Técnica Fotográfica	Sem manipulação digital

Quadro 66 - Descrição arquivística de BR RS AHMSM ARQ PDM SO 28 01-1016

Fonte: O Autor, 2011



Figura 119 - Foto BR RS AHSM PDM SO 29 01 0017

Fonte: O Autor, 2011

3 PARÂMETROS TÉCNICOS DO SUPORTE	
3.1 Abertura	f/5.6
3.2 Câmera	Canon EOS REBEL T2i
3.3 Comprimento focal	18 mm
3.4 ISO	100
3.5 Velocidade do obturador	1/40 s

Quadro 67- Parâmetros Técnicos do Suporte BR RS AHMSM ARQ PDM SO 28 01-1017

Fonte: O Autor, 2011

1. SEÇÃO DE IDENTIFICAÇÃO	
1.1 Código de Referência	BR RS AHMSM ARQ PDM SO 28 01-1017
1.2 Série	Patrimônios de Maria
1.3 Título	Piso da Sacada
1.4 Data da imagem	05/10/2011
1.5 Nível de Descrição	Item documental
1.6 Dimensão do Suporte	36,58 x 54,86 cm
1.7 Local da Imagem	Rua do Acampamento
1.8 Personagens	Não há
2. SEÇÃO DE CONTEXTUALIZAÇÃO	
2.1 Autor da Fotografia	Lucas Figueiredo Baisch
2.2 História Administrativa	Registro para dissertação de mestrado
2.3 Procedência	Dissertação de mestrado de Lucas Figueiredo Baisch
3. SEÇÃO DE CONTEÚDO E ESTRUTURA	
3.1 Âmbito do Conteúdo	Piso da sacada a partir do interior da edificação
3.2 Incorporações	Nenhuma
4. SEÇÃO DE CONDIÇÃO DE ACESSO E USO	
4.1 Condições de Acesso	Sem restrições de acesso
4.2 Condições de Reprodução	Sem restrições, mediante compromisso de crédito, segundo licença BY-NC-SA da Creative Commons
5. SEÇÃO DE NOTAS	
5.1 Notas de Conservação	Acondicionar os arquivos digitais em DVD
5.2 Nitidez	Boa
6. SEÇÃO DE SUPORTE	
6.1 Material do suporte	Fotografia originária de ambiente digital
6.2 Cromia	Colorida
6.3 Técnica Fotográfica	Sem manipulação digital

Quadro 68 - Descrição arquivística de BR RS AHMSM ARQ PDM SO 28 01-1017

Fonte: O Autor, 2011



Figura 120 - Foto BR RS AHSM PDM SO 29 01 0018

Fonte: O Autor, 2011

3 PARÂMETROS TÉCNICOS DO SUPORTE	
3.1 Abertura	f/5.6
3.2 Câmera	Canon EOS REBEL T2i
3.3 Comprimento focal	55 mm
3.4 ISO	100
3.5 Velocidade do obturador	1/160 s

Quadro 69- Parâmetros Técnicos do Suporte BR RS AHMSM ARQ PDM SO 28 01-1018

Fonte: O Autor, 2011

1. SEÇÃO DE IDENTIFICAÇÃO	
1.1 Código de Referência	BR RS AHMSM ARQ PDM SO 28 01-1018
1.2 Série	Patrimônios de Maria
1.3 Título	Detalhe dos ornamentos da fachada
1.4 Data da imagem	05/10/2011
1.5 Nível de Descrição	Item documental
1.6 Dimensão do Suporte	36,58 x 54,86 cm
1.7 Local da Imagem	Rua do Acampamento
1.8 Personagens	Não há
2. SEÇÃO DE CONTEXTUALIZAÇÃO	
2.1 Autor da Fotografia	Lucas Figueiredo Baisch
2.2 História Administrativa	Registro para dissertação de mestrado
2.3 Procedência	Dissertação de mestrado de Lucas Figueiredo Baisch
3. SEÇÃO DE CONTEÚDO E ESTRUTURA	
3.1 Âmbito do Conteúdo	Detalhe dos ornamentos centrais superiores da fachada
3.2 Incorporações	Nenhuma
4. SEÇÃO DE CONDIÇÃO DE ACESSO E USO	
4.1 Condições de Acesso	Sem restrições de acesso
4.2 Condições de Reprodução	Sem restrições, mediante compromisso de crédito, segundo licença BY-NC-SA da Creative Commons
5. SEÇÃO DE NOTAS	
5.1 Notas de Conservação	Acondicionar os arquivos digitais em DVD
5.2 Nitidez	Boa
6. SEÇÃO DE SUPORTE	
6.1 Material do suporte	Fotografia originária de ambiente digital
6.2 Cromia	Colorida
6.3 Técnica Fotográfica	Sem manipulação digital

Quadro 70- Descrição arquivística de BR RS AHMSM ARQ PDM SO 28 01-1018

Fonte: O Autor, 2011

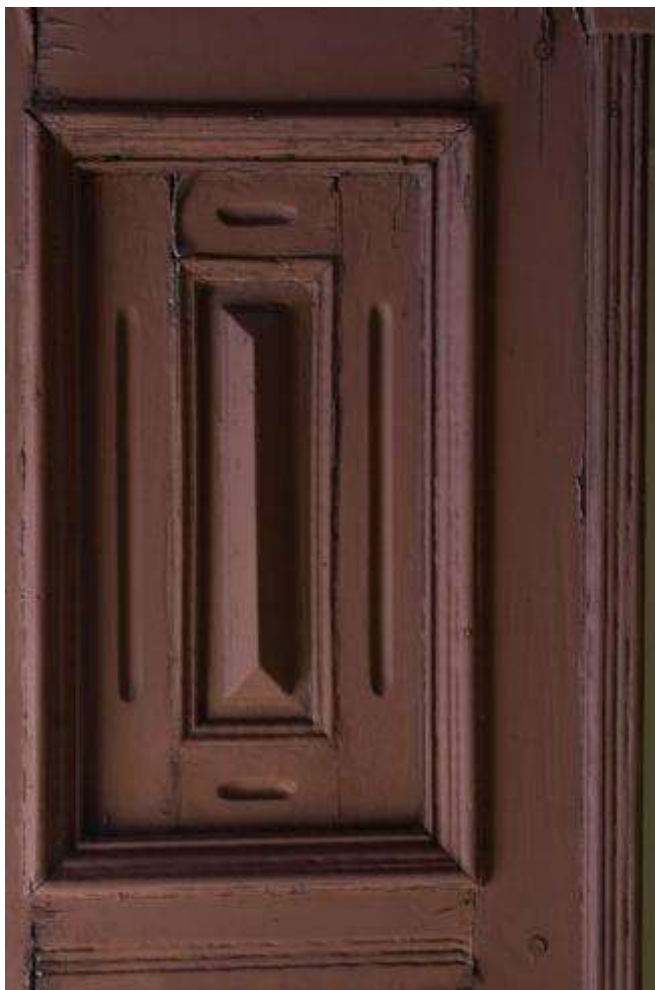


Figura 121 - Foto BR RS AHSM PDM SO 29 01 0019

Fonte: O Autor, 2011

3 PARÂMETROS TÉCNICOS DO SUPORTE	
3.1 Abertura	f/5.6
3.2 Câmera	Canon EOS REBEL T2i
3.3 Comprimento focal	35 mm
3.4 ISO	100
3.5 Velocidade do obturador	1/13 s

Quadro 71- Parâmetros Técnicos do Suporte BR RS AHMSM ARQ PDM SO 28 01-1019

Fonte: O Autor, 2011

1. SEÇÃO DE IDENTIFICAÇÃO	
1.1 Código de Referência	BR RS AHMSM ARQ PDM SO 28 01-1019
1.2 Série	Patrimônios de Maria
1.3 Título	Detalhe da porta da sacada
1.4 Data da imagem	05/10/2011
1.5 Nível de Descrição	Item documental
1.6 Dimensão do Suporte	36,58 x 54,86 cm
1.7 Local da Imagem	Rua do Acampamento
1.8 Personagens	Não há
2. SEÇÃO DE CONTEXTUALIZAÇÃO	
2.1 Autor da Fotografia	Lucas Figueiredo Baisch
2.2 História Administrativa	Registro para dissertação de mestrado
2.3 Procedência	Dissertação de mestrado de Lucas Figueiredo Baisch
3. SEÇÃO DE CONTEÚDO E ESTRUTURA	
3.1 Âmbito do Conteúdo	Detalhe da almofada da porta da sacada
3.2 Incorporações	Nenhuma
4. SEÇÃO DE CONDIÇÃO DE ACESSO E USO	
4.1 Condições de Acesso	Sem restrições de acesso
4.2 Condições de Reprodução	Sem restrições, mediante compromisso de crédito, segundo licença BY-NC-SA da Creative Commons
5. SEÇÃO DE NOTAS	
5.1 Notas de Conservação	Acondicionar os arquivos digitais em DVD
5.2 Nitidez	Boa
6. SEÇÃO DE SUPORTE	
6.1 Material do suporte	Fotografia originária de ambiente digital
6.2 Cromia	Colorida
6.3 Técnica Fotográfica	Sem manipulação digital

Quadro 72 - Descrição arquivística de BR RS AHMSM ARQ PDM SO 28 01-1019

Fonte: O Autor, 2011



Figura 122 - Foto BR RS AHSM PDM SO 29 01 0020

Fonte: O Autor, 2011

3 PARÂMETROS TÉCNICOS DO SUPORTE	
3.1 Abertura	f/5.6
3.2 Câmera	Canon EOS REBEL T2i
3.3 Comprimento focal	27 mm
3.4 ISO	100
3.5 Velocidade do obturador	1/100 s

Quadro 73- Parâmetros Técnicos do Suporte BR RS AHMSM ARQ PDM SO 28 01-1020

Fonte: O Autor, 2011

1. SEÇÃO DE IDENTIFICAÇÃO	
1.1 Código de Referência	BR RS AHMSM ARQ PDM SO 28 01-1020
1.2 Série	Patrimônios de Maria
1.3 Título	Edificações vistas do pátio
1.4 Data da imagem	05/10/2011
1.5 Nível de Descrição	Item documental
1.6 Dimensão do Suporte	36,58 x 54,86 cm
1.7 Local da Imagem	Rua do Acampamento
1.8 Personagens	Não há
2. SEÇÃO DE CONTEXTUALIZAÇÃO	
2.1 Autor da Fotografia	Lucas Figueiredo Baisch
2.2 História Administrativa	Registro para dissertação de mestrado
2.3 Procedência	Dissertação de mestrado de Lucas Figueiredo Baisch
3. SEÇÃO DE CONTEÚDO E ESTRUTURA	
3.1 Âmbito do Conteúdo	Vista da parte superior para o edifício principal
3.2 Incorporações	Nenhuma
4. SEÇÃO DE CONDIÇÃO DE ACESSO E USO	
4.1 Condições de Acesso	Sem restrições de acesso
4.2 Condições de Reprodução	Sem restrições, mediante compromisso de crédito, segundo licença BY-NC-SA da Creative Commons
5. SEÇÃO DE NOTAS	
5.1 Notas de Conservação	Acondicionar os arquivos digitais em DVD
5.2 Nitidez	Boa
6. SEÇÃO DE SUPORTE	
6.1 Material do suporte	Fotografia originária de ambiente digital
6.2 Cromia	Colorida
6.3 Técnica Fotográfica	Sem manipulação digital

Quadro 74 - Descrição arquivística de BR RS AHMSM ARQ PDM SO 28 01-1020

Fonte: Beto Barata, O ESTADÃO



Figura 123 - Foto BR RS AHSM PDM SO 29 01 0021

Fonte: O Autor, 2011

3 PARÂMETROS TÉCNICOS DO SUPORTE	
3.1 Abertura	f/5.6
3.2 Câmera	Canon EOS REBEL T2i
3.3 Comprimento focal	55 mm
3.4 ISO	100
3.5 Velocidade do obturador	1/125 s

Quadro 75- Parâmetros Técnicos do Suporte BR RS AHMSM ARQ PDM SO 28 01-1021

Fonte: O Autor, 2011

1. SEÇÃO DE IDENTIFICAÇÃO	
1.1 Código de Referência	BR RS AHMSM ARQ PDM SO 28 01-1021
1.2 Série	Patrimônios de Maria
1.3 Título	Parte posterior do Museu
1.4 Data da imagem	05/10/2011
1.5 Nível de Descrição	Item documental
1.6 Dimensão do Suporte	36,58 x 54,86 cm
1.7 Local da Imagem	Rua do Acampamento
1.8 Personagens	Não há
2. SEÇÃO DE CONTEXTUALIZAÇÃO	
2.1 Autor da Fotografia	Lucas Figueiredo Baisch
2.2 História Administrativa	Registro para dissertação de mestrado
2.3 Procedência	Dissertação de mestrado de Lucas Figueiredo Baisch
3. SEÇÃO DE CONTEÚDO E ESTRUTURA	
3.1 Âmbito do Conteúdo	Parte posterior do Museu
3.2 Incorporações	Nenhuma
4. SEÇÃO DE CONDIÇÃO DE ACESSO E USO	
4.1 Condições de Acesso	Sem restrições de acesso
4.2 Condições de Reprodução	Sem restrições, mediante compromisso de crédito, segundo licença BY-NC-SA da Creative Commons
5. SEÇÃO DE NOTAS	
5.1 Notas de Conservação	Acondicionar os arquivos digitais em DVD
5.2 Nitidez	Boa
6. SEÇÃO DE SUPORTE	
6.1 Material do suporte	Fotografia originária de ambiente digital
6.2 Cromia	Colorida
6.3 Técnica Fotográfica	Sem manipulação digital

Quadro 76 - Descrição arquivística de BR RS AHMSM ARQ PDM SO 28 01-1021

Fonte: O Autor, 2011



Figura 124 - Foto BR RS AHSM PDM SO 29 01 0022

Fonte: O Autor, 2011

3 PARÂMETROS TÉCNICOS DO SUPORTE	
3.1 Abertura	f/5.6
3.2 Câmera	Canon EOS REBEL T2i
3.3 Comprimento focal	28 mm
3.4 ISO	100
3.5 Velocidade do obturador	1/125 s

Quadro 77- Parâmetros Técnicos do Suporte BR RS AHMSM ARQ PDM SO 28 01-1022

Fonte: O Autor, 2011

1. SEÇÃO DE IDENTIFICAÇÃO	
1.1 Código de Referência	BR RS AHMSM ARQ PDM SO 28 01-1022
1.2 Série	Patrimônios de Maria
1.3 Título	Detalhes do piso superior da fachada
1.4 Data da imagem	05/10/2011
1.5 Nível de Descrição	Item documental
1.6 Dimensão do Suporte	36,58 x 54,86 cm
1.7 Local da Imagem	Rua do Acampamento
1.8 Personagens	Não há
2. SEÇÃO DE CONTEXTUALIZAÇÃO	
2.1 Autor da Fotografia	Lucas Figueiredo Baisch
2.2 História Administrativa	Registro para dissertação de mestrado
2.3 Procedência	Dissertação de mestrado de Lucas Figueiredo Baisch
3. SEÇÃO DE CONTEÚDO E ESTRUTURA	
3.1 Âmbito do Conteúdo	Detalhes do piso superior da fachada
3.2 Incorporações	Nenhuma
4. SEÇÃO DE CONDIÇÃO DE ACESSO E USO	
4.1 Condições de Acesso	Sem restrições de acesso
4.2 Condições de Reprodução	Sem restrições, mediante compromisso de crédito, segundo licença BY-NC-SA da Creative Commons
5. SEÇÃO DE NOTAS	
5.1 Notas de Conservação	Acondicionar os arquivos digitais em DVD
5.2 Nitidez	Boa
6. SEÇÃO DE SUPORTE	
6.1 Material do suporte	Fotografia originária de ambiente digital
6.2 Cromia	Colorida
6.3 Técnica Fotográfica	Sem manipulação digital

Quadro 78 - Descrição arquivística de BR RS AHMSM ARQ PDM SO 28 01-1022

Fonte: O Autor, 2011



Figura 125 - Foto BR RS AHSM PDM SO 29 01 0023

Fonte: O Autor, 2011

3 PARÂMETROS TÉCNICOS DO SUPORTE	
3.1 Abertura	f/5.6
3.2 Câmera	Canon EOS REBEL T2i
3.3 Comprimento focal	18 mm
3.4 ISO	200
3.5 Velocidade do obturador	1/100 s

Quadro 79- Parâmetros Técnicos do Suporte BR RS AHMSM ARQ PDM SO 28 01-1023

Fonte: O Autor, 2011

1. SEÇÃO DE IDENTIFICAÇÃO	
1.1 Código de Referência	BR RS AHMSM ARQ PDM SO 28 01-1023
1.2 Série	Patrimônios de Maria
1.3 Título	Portas da antiga cozinha
1.4 Data da imagem	05/10/2011
1.5 Nível de Descrição	Item documental
1.6 Dimensão do Suporte	36,58 x 54,86 cm
1.7 Local da Imagem	Rua do Acampamento
1.8 Personagens	Não há
2. SEÇÃO DE CONTEXTUALIZAÇÃO	
2.1 Autor da Fotografia	Lucas Figueiredo Baisch
2.2 História Administrativa	Registro para dissertação de mestrado
2.3 Procedência	Dissertação de mestrado de Lucas Figueiredo Baisch
3. SEÇÃO DE CONTEÚDO E ESTRUTURA	
3.1 Âmbito do Conteúdo	Portas da antiga cozinha
3.2 Incorporações	Nenhuma
4. SEÇÃO DE CONDIÇÃO DE ACESSO E USO	
4.1 Condições de Acesso	Sem restrições de acesso
4.2 Condições de Reprodução	Sem restrições, mediante compromisso de crédito, segundo licença BY-NC-SA da Creative Commons
5. SEÇÃO DE NOTAS	
5.1 Notas de Conservação	Acondicionar os arquivos digitais em DVD
5.2 Nitidez	Boa
6. SEÇÃO DE SUPORTE	
6.1 Material do suporte	Fotografia originária de ambiente digital
6.2 Cromia	Colorida
6.3 Técnica Fotográfica	Sem manipulação digital

Quadro 80 - Descrição arquivística de BR RS AHMSM ARQ PDM SO 28 01-1023

Fonte: O Autor, 2011



Figura 126 - Foto BR RS AHSM PDM SO 29 01 0024

Fonte: O Autor, 2011

3 PARÂMETROS TÉCNICOS DO SUPORTE	
3.1 Abertura	f/5.6
3.2 Câmera	Canon EOS REBEL T2i
3.3 Comprimento focal	55 mm
3.4 ISO	100
3.5 Velocidade do obturador	1/50 s

Quadro 81- Parâmetros Técnicos do Suporte BR RS AHMSM ARQ PDM SO 28 01-1024

Fonte: O Autor, 2011

1. SEÇÃO DE IDENTIFICAÇÃO	
1.1 Código de Referência	BR RS AHMSM ARQ PDM SO 28 01-1024
1.2 Série	Patrimônios de Maria
1.3 Título	Balaustre da sacada
1.4 Data da imagem	05/10/2011
1.5 Nível de Descrição	Item documental
1.6 Dimensão do Suporte	36,58 x 54,86 cm
1.7 Local da Imagem	Rua do Acampamento
1.8 Personagens	Não há
2. SEÇÃO DE CONTEXTUALIZAÇÃO	
2.1 Autor da Fotografia	Lucas Figueiredo Baisch
2.2 História Administrativa	Registro para dissertação de mestrado
2.3 Procedência	Dissertação de mestrado de Lucas Figueiredo Baisch
3. SEÇÃO DE CONTEÚDO E ESTRUTURA	
3.1 Âmbito do Conteúdo	Balaustre da sacada
3.2 Incorporações	Nenhuma
4. SEÇÃO DE CONDIÇÃO DE ACESSO E USO	
4.1 Condições de Acesso	Sem restrições de acesso
4.2 Condições de Reprodução	Sem restrições, mediante compromisso de crédito, segundo licença BY-NC-SA da Creative Commons
5. SEÇÃO DE NOTAS	
5.1 Notas de Conservação	Acondicionar os arquivos digitais em DVD
5.2 Nitidez	Boa
6. SEÇÃO DE SUPORTE	
6.1 Material do suporte	Fotografia originária de ambiente digital
6.2 Cromia	Colorida
6.3 Técnica Fotográfica	Sem manipulação digital

Quadro 82 - Descrição arquivística de BR RS AHMSM ARQ PDM SO 28 01-1024

Fonte: O Autor, 2011



Figura 127 - Foto BR RS AHSM PDM SO 29 01 0025

Fonte: O Autor, 2011

3 PARÂMETROS TÉCNICOS DO SUPORTE	
3.1 Abertura	f/5.6
3.2 Câmera	Canon EOS REBEL T2i
3.3 Comprimento focal	18 mm
3.4 ISO	100
3.5 Velocidade do obturador	1/100 s

Quadro 83- Parâmetros Técnicos do Suporte BR RS AHMSM ARQ PDM SO 28 01-1025

Fonte: O Autor, 2011

1. SEÇÃO DE IDENTIFICAÇÃO	
1.1 Código de Referência	BR RS AHMSM ARQ PDM SO 28 01-1025
1.2 Série	Patrimônios de Maria
1.3 Título	Auditório e Edifício Taperinha
1.4 Data da imagem	05/10/2011
1.5 Nível de Descrição	Item documental
1.6 Dimensão do Suporte	36,58 x 54,86 cm
1.7 Local da Imagem	Rua do Acampamento
1.8 Personagens	Não há
2. SEÇÃO DE CONTEXTUALIZAÇÃO	
2.1 Autor da Fotografia	Lucas Figueiredo Baisch
2.2 História Administrativa	Registro para dissertação de mestrado
2.3 Procedência	Dissertação de mestrado de Lucas Figueiredo Baisch
3. SEÇÃO DE CONTEÚDO E ESTRUTURA	
3.1 Âmbito do Conteúdo	Relação entre o Auditório e o Edifício Taperinha
3.2 Incorporações	Nenhuma
4. SEÇÃO DE CONDIÇÃO DE ACESSO E USO	
4.1 Condições de Acesso	Sem restrições de acesso
4.2 Condições de Reprodução	Sem restrições, mediante compromisso de crédito, segundo licença BY-NC-SA da Creative Commons
5. SEÇÃO DE NOTAS	
5.1 Notas de Conservação	Acondicionar os arquivos digitais em DVD
5.2 Nitidez	Boa
6. SEÇÃO DE SUPORTE	
6.1 Material do suporte	Fotografia originária de ambiente digital
6.2 Cromia	Colorida
6.3 Técnica Fotográfica	Sem manipulação digital

Quadro 84 - Descrição arquivística de BR RS AHMSM ARQ PDM SO 28 01-1025

Fonte: O Autor, 2011



Figura 128 - Foto BR RS AHSM PDM SO 29 01 0026

Fonte: O Autor, 2011

3 PARÂMETROS TÉCNICOS DO SUPORTE	
3.1 Abertura	f/5.6
3.2 Câmera	Canon EOS REBEL T2i
3.3 Comprimento focal	18 mm
3.4 ISO	200
3.5 Velocidade do obturador	1/100 s

Quadro 85- Parâmetros Técnicos do Suporte BR RS AHMSM ARQ PDM SO 28 01-1026

Fonte: O Autor, 2011

1. SEÇÃO DE IDENTIFICAÇÃO	
1.1 Código de Referência	BR RS AHMSM ARQ PDM SO 28 01-1026
1.2 Série	Patrimônios de Maria
1.3 Título	Fachada lateral leste e antigo poço
1.4 Data da imagem	05/10/2011
1.5 Nível de Descrição	Item documental
1.6 Dimensão do Suporte	36,58 x 54,86 cm
1.7 Local da Imagem	Rua do Acampamento
1.8 Personagens	Não há
2. SEÇÃO DE CONTEXTUALIZAÇÃO	
2.1 Autor da Fotografia	Lucas Figueiredo Baisch
2.2 História Administrativa	Registro para dissertação de mestrado
2.3 Procedência	Dissertação de mestrado de Lucas Figueiredo Baisch
3. SEÇÃO DE CONTEÚDO E ESTRUTURA	
3.1 Âmbito do Conteúdo	Fachada lateral leste e antigo poço
3.2 Incorporações	Nenhuma
4. SEÇÃO DE CONDIÇÃO DE ACESSO E USO	
4.1 Condições de Acesso	Sem restrições de acesso
4.2 Condições de Reprodução	Sem restrições, mediante compromisso de crédito, segundo licença BY-NC-SA da Creative Commons
5. SEÇÃO DE NOTAS	
5.1 Notas de Conservação	Acondicionar os arquivos digitais em DVD
5.2 Nitidez	Boa
6. SEÇÃO DE SUPORTE	
6.1 Material do suporte	Fotografia originária de ambiente digital
6.2 Cromia	Colorida
6.3 Técnica Fotográfica	Sem manipulação digital

Quadro 86 - Descrição arquivística de BR RS AHMSM ARQ PDM SO 28 01-1026

Fonte: O Autor, 2011